

***RELATÓRIO DE
AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL
DA UFSCar
2012***



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFSCar - CPA
SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR –
SINAES**

São Carlos, SP, março de 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

TARGINO DE ARAÚJO FILHO

Reitor

ADILSON JESUS APARECIDO DE OLIVEIRA

Vice-Reitor

CLAUDIA RAIMUNDO REYES

Pró-Reitora de Graduação

DEBORA CRISTINA MORATO PINTO

Pró-Reitora de Pós-Graduação

HELOISA SOBREIRO SELISTRE ARAÚJO

Pró-Reitora de Pesquisa

CLÁUDIA MARIA SIMÕES MARTINEZ

Pró-Reitora de Extensão

NEÓCLES ALVES PEREIRA

Pró-Reitor de Administração

GERALDO JÚNIOR COSTA DIAS

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis

MAURO ROCHA CÔRTEZ

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

ROGÉRIO FORTUNATO JÚNIOR

Prefeito Universitário

DOUGLAS BARRETO

Diretor do Escritório de Desenvolvimento Físico

LAURO TEIXEIRA COTRIM

Procurador Geral

COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFSCar

Mandato a partir de 27/06/2012 (Portaria GR n.º.1400/12)

MEMBROS	SEGMENTOS
José Carlos Rothen – Coordenador (a partir de 25/02/2013 - Portaria GR n.º. 095/13)	Docente titular
Vitor Luiz Sordi – Coordenador (até 24/02/2013)	Docente titular
Marco Antonio Cavasin Zabotto – Vice-Coordenador (a partir de 25/02/2013 - Portaria GR n.º. 095/13)	Docente titular
Maria Helena Antunes de Oliveira e Souza – vice-coordenadora (até 24/02/2013)	Docente titular
Márcia Rozenfeld Gomes de Oliveira (a partir de 25/02/2013)	Docente titular
Maria Inês Rauter Mancuso	Docente titular
Elma Neide Vasconcelos Martins Carrilho	Docente titular
Barbara Cristina Moreira Sicardi Nakayama	Docente titular
Celso Luiz Aparecido Conti	Docente suplente
Isabela Aparecida de Oliveira Lussi	Docente suplente
Wilson José Alves Pedro	Docente suplente
Marcel Okamoto Tanaka	Docente suplente
Luciana Thie Seki Dias	Docente suplente
Andreza Aparecida Palma	Docente suplente
Taís Delaneze	Técnico-administrativo titular
José Ciofi	Técnico-administrativo titular
Milena Polsinelli Rubi	Técnico-administrativo titular
Meire Moreira Cordeiro	Técnico-administrativo suplente
Leonardo Jundi Hayasida	Técnico-administrativo suplente
Elenita Ferreira Meira Camargo	Técnico-administrativo suplente
Anderson Luiz Souza	Aluno titular
Camila Mattos dos Santos (a partir de 25/02/2013)	Aluno titular
Vlademir Eleutério	Aluno suplente
Carlos Lazarini	Comunidade Externa titular
Francisco Louzada Neto	Comunidade Externa titular

Profa. Itacy Salgado Basso – coordenadora da CPA até 31/3/2012 – colaborou na organização deste relatório.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução de ACIEPEs ofertadas 2002 a 2011	92
Gráfico 2 – Número de participantes por conselho	162
Gráfico 3 - Respondentes dos conselhos de coordenação de curso	167
Gráfico 4 - Respondentes dos conselhos de departamento	167
Gráfico 5 - Respondentes das comissões de pós-graduação	168
Gráfico 6 - Forma de admissão dos membros do conselho de coordenação de curso	169
Gráfico 7 - Forma de admissão dos membros do conselho de departamento	169
Gráfico 8 - Forma de admissão dos membros da comissão de pós-graduação	170
Gráfico 9 - Existência de representação de técnicos administrativos no conselho de departamento	171
Gráfico 10 - Existência de representação de discente no conselho de departamento	172

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organograma simplificado da UFSCar em 2010	147
Figura 2 - Estrutura organizacional básica do sistema gestor da UAB-UFSCar.	151
Figura 3 - Estrutura organizacional básica do sistema de acompanhamento direto ao aluno da UAB-UFSCar	152

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Indicadores de desempenho da UFSCar no biênio 2010-2011	19
Tabela 2 - Bolsas gerenciadas pela Pró-Reitoria de Graduação - período de 2009 a 2012	43
Tabela 3 - Grupos PET na UFSCar em 2011	43
Tabela 4 - Conceitos da Avaliação dos cursos da UFSCar nas respectivas dimensões com presença de avaliadores do INEP 2011 e 2012	50
Tabela 5 - Resultados do ENADE, por curso, no período 2004-2010.	51
Tabela 6 – Público dos Eventos de 2009 a 2012	54
Tabela 7 - Oferta de vagas nos cursos de graduação da UAB/UFSCar nos processos seletivos de 2009 a 2012	56
Tabela 8 – Crescimento da Pós-graduação na UFSCar – 2008-2012	64
Tabela 9 – Pós-Graduação por Campus em 2012	65
Tabela 10 – Perfil da Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> na UFSCar (2011)	66
Tabela 11 – Perfil da Pós-Graduação - Distribuição das Avaliações por Nível	67
Tabela 12 - Número total de cursos, total de carga horária, concluintes e ministrantes em curso de Especialização presencial, segundo a área do conhecimento (CNPq) em 2011	70
Tabela 13 - Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica atribuídas a alunos da UFSCar de 2009 - 2012	74
Tabela 14 - Número de projetos analisados pelos Comitês de Ética da UFSCar de 2009 - 2011	75
Tabela 15 - Número de trabalhos apresentados nos congressos de Iniciação Científica (CIC) e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CIDTI) em 2009 - 2012	78
Tabela 16 - Distribuição dos docentes da UFSCar por Centro e por Categoria	79
Tabela 17 - Distribuição dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ) por Centro	79
Tabela 18 - Produção científica – Artigos indexados ano a ano no ISI-Web of Science	80
Tabela 19 - Recursos outorgados a pesquisadores da UFSCar por agências de fomento – CNPq e Fapesp	81
Tabela 20 – Obras publicadas pela EdUFSCar no período 2009-2012	84
Tabela 21 - Recursos para atividades de extensão distribuídos via editais da ProEx 2009-2012	88
Tabela 22 - Tipos e quantidade de atividades de extensão da UFSCar de 2009-2012	89
Tabela 23 - Envolvimento dos docentes da UFSCar nas atividades de extensão de 2008-2012	90
Tabela 24 - Envolvimento da comunidade da UFSCar nas atividades de extensão de 2008-2012	90
Tabela 25 - Valores das Bolsas de Extensão e Número de Bolsistas atendidos em 2011	91
Tabela 26 – Desempenho da UFSCar nos editais do Programa de Extensão Universitária – 2008-2013	95
Tabela 27 - Classificação dos Programas de Extensão por Categoria. Avaliação de 1999-2002, de 2003- 2006, de 2007-2008 e de 2009-2010	96
Tabela 28 - Resumo dos resultados em inovação tecnológica 2009 - 2012	104

Tabela 29 - Unidade Saúde-Escola em números - 2009 - 2012	106
Tabela 30- Alunos atendidos pelo Programa de Ações Afirmativas 2009 - 2012	108
Tabela 31- Bolsas atribuídas a estudantes de graduação no âmbito do Programa de Ações Afirmativas 2009 - 2012	110
Tabela 32 - Comunicação Social em números 2009 - 2012	125
Tabela 33 - Indicadores da Ouvidoria Geral da UFSCar em seu primeiro ano de funcionamento	128
Tabela 34 - REUNI-UFSCar: Vagas autorizadas e provimentos realizados – 2009 a 2012	130
Tabela 35 - Capacitação – Afastamentos concedidos a docentes em 2011	136
Tabela 36 - Capacitação – Cursos e outras atividades oferecidas aos servidores da UFSCar 2009 - 2012	138
Tabela 37 - Capacitação – Afastamentos concedidos a técnico-administrativos (TAs) em 2011	139
Tabela 38 - Evolução do quadro de servidores da UFSCar – 2008-2012	140
Tabela 39 - Contratações efetivadas e aposentadorias – 2008-2012	140
Tabela 40 - Concursos e seleções públicos realizados – 2009-2012	140
Tabela 41 - Obras campus de São Carlos exercício de 2011	178
Tabela 42 - Obras Campus Sorocaba – 2011	179
Tabela 43 - Obras em andamento nos campi - 2011	180
Tabela 44 - Contratos: Serviços de Manutenção – 2011 – Campus São Carlos	182
Tabela 45 - Capacidade Salas de Aula - Campus São Carlos	183
Tabela 46 - Natureza e valor dos contratos de serviços terceirizados contínuos – campus São Carlos	183
Tabela 47 - Natureza e valor dos contratos de serviços terceirizados contínuos – campus Araras	184
Tabela 48 - Contratos Serviços Continuados - Campus Sorocaba	184
Tabela 49 – Infraestrutura Física do SiBi -UFSCar	192
Tabela 50 – Aquisições para o SiBi no período 2009-2012	193
Tabela 51 - Indicador e Subindicadores– Valorização da Formação por Campus - Alunos	202
Tabela 52 - Indicador e Subindicadores – Valorização da Formação por Campus – Egressos	203
Tabela 53 – Indicador – Valorização da Formação - Estudantes e Egressos	204
Tabela 54 – Indicador – Condições Didático-pedagógicas do Professor	205
Tabela 55 – Indicador – Condições de funcionamento do Curso/Universidade	206
Tabela 56 - Indicador – Satisfação com o curso	207
Tabela 57 - Os indicadores dos cursos do campus São Carlos - Estudantes	208
Tabela 58 – Os vários indicadores da avaliação de Curso/UFSCar – Egressos São Carlos	209
Tabela 59 – Os indicadores dos cursos do campus Araras - Estudantes	210
Tabela 60 - Os vários indicadores da avaliação de Curso/UFSCar – Egressos Araras	210
Tabela 61 – Os indicadores dos cursos do campus Sorocaba - Estudantes	211
Tabela 62 - Os vários indicadores da avaliação de Curso/UFSCar – Egressos Sorocaba	212

Tabela 63 - Processos seletivos regulares para os cursos de graduação da UFSCar – 2008-2012	219
Tabela 64 – Quantidade de vagas preenchidas no ano de 2011 nos cursos de graduação presenciais de acordo com a modalidade de concorrência/opção do candidato pela reserva de vagas	220
Tabela 65 - Crescimento no número de alunos de graduação presencial na UFSCar	220
Tabela 66 - Cursos em que houve a matrícula de estudantes indígenas aprovados em processo seletivo específico para ingresso nos cursos de graduação presenciais em 2011	221
Tabela 67 - Quantidade de inscritos, relação candidato/vaga e situação final de preenchimento das vagas ofertadas no processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação a distância em 2011	222
Tabela 68 - Relação de Alunos Matriculados por Curso (EaD) – 2011	223
Tabela 69 - Relação de Alunos Matriculados por Curso (PRONERA) – 2011	223
Tabela 70 - Relação de Alunos Graduados Presenciais em 2011	224
Tabela 71 - Relação de Alunos Graduados EaD em 2011	225
Tabela 72 - Relação de Alunos Graduados PRONERA em 2011	225
Tabela 73 - Recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) destinados à UFSCar – 2009-2012	228
Tabela 74 - Bolsas Auxílio atribuídas a estudantes de graduação	229
Tabela 75 - Moradia estudantil: Estudantes atendidos	230
Tabela 76 - Inventário patrimonial de bens no ano de 2011	237
Tabela 77 – Execução orçamentário-financeira 2011	238
Tabela 78 - Processos Administrativos Disciplinares e de Sindicância	240
Tabela 79 – Descentralizações de Créditos Orçamentários 2011	241

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Eixos e exemplos de operações do Plano de Gestão 2008-2012	31
Quadro 2 – Situação dos processos de regulação dos cursos de graduação	49
Quadro 3– Atividades de Extensão do Programa de Qualidade de Vida do Servidor - 2011	141
Quadro 4 – Assuntos principais discutidos pelo ConsUni em 2011	153
Quadro 5 – Relação de Polos de Apoio Presencial	188
Quadro 6 – Valores e qualidades dos indicadores	201

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
ASPECTOS GERAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	17
1. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)	23
1.1. Missão e Implantação do PDI	23
1.1.1. Histórico da implantação do PDI/UFSCar e o processo de atualização de 2011	26
1.2. Articulação entre o PDI e os Processos de Avaliação Institucional (autoavaliação e avaliações externas)	33
2. A POLÍTICA PARA O ENSINO (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO), A PESQUISA, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO	35
2.1. Coerência das Políticas de Ensino com os Documentos Oficiais	35
2.2. Políticas Institucionais para Cursos de Graduação na Modalidade Presencial, e suas Formas de Operacionalização.	35
2.2.1. Ação pedagógica	36
2.2.2. Eventos - divulgação da UFSCar, recepção acolhedora aos novos alunos e aproximação entre a Universidade e o mundo do trabalho	53
2.2.3. Internacionalização	54
2.3. Políticas Institucionais para Cursos de Graduação na Modalidade a Distância, e suas Formas de Operacionalização	56
2.3.1. A implantação do Sistema UAB na UFSCar e a construção da política de EaD da UFSCar	56
2.3.2. Secretaria Geral de Educação a Distância - SEaD	58
2.4. Políticas Institucionais para Cursos de Pós-Graduação (<i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i>) na Modalidade Presencial e suas Formas de Operacionalização	63
2.4.1. Coerência da organização e gestão da pós-graduação com as políticas firmadas em documentos oficiais	63
2.4.2. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> presenciais	64
2.4.3. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> presenciais.	69
2.5. Políticas Institucionais para Cursos de Pós-Graduação (<i>stricto sensu</i> e <i>lato sensu</i>) na Modalidade a Distância e suas Formas de Operacionalização	71
2.5.1. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> na modalidade a distância e suas formas de operacionalização	71
2.5.2. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> na modalidade a distância e suas formas de operacionalização	71
2.6. Políticas Institucionais de Pesquisa e de Iniciação Científica e suas Formas de Operacionalização	72
2.6.1. Coerência da política de pesquisa com o PDI	72
2.6.2. Operacionalização da política de pesquisa da UFSCar	72
2.6.3. A Editora da UFSCar e divulgação da produção científica	81
2.7. Políticas Institucionais de Extensão e Formas de sua Operacionalização, com Ênfase na Formação Inicial e Continuada e à Relevância Social	85
2.7.1. Coerência das políticas institucionais de extensão com os princípios do PDI e demais documentos	85
2.7.2. Operacionalização e organização das atividades de extensão na UFSCar	85
- Avaliação dos Programas de Extensão	95

3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	99
3.1. Coerência das Ações de Responsabilidade Social com as Políticas Constantes dos Documentos Oficiais	99
3.2. Relações e Parcerias com a Sociedade, Instituições e Empresas	99
3.2.1. Relações com a sociedade e o compromisso social da UFSCar: Núcleos de Extensão	100
3.2.2. Agência de Inovação	102
3.2.3. Unidade Saúde-Escola - USE	105
3.3. Relações da IES com a Sociedade: Inclusão Social	106
3.3.1. Programa de Ações Afirmativas	106
3.3.2. Incubadora de Cooperativas da UFSCar - INCOOP	112
3.4. Relações da IES com a Sociedade: Defesa do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural	113
3.4.1. Meio ambiente: Coordenadoria Especial para o Meio Ambiente da UFSCar (CEMA)	113
3.4.2. Memória cultural	116
3.4.3. Atividades culturais da UFSCar	116
4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	121
4.1. Coerência das Ações de Comunicação com as Políticas Constantes dos Documentos Oficiais	121
4.2. Comunicação Interna e Externa	122
4.2.1. Rádio UFSCar	125
4.3. Ouvidoria	126
5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	129
5.1. Coerência das Políticas de Pessoal, de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico-administrativo, seu Aperfeiçoamento, seu Desenvolvimento Profissional e suas Condições de Trabalho com as Políticas Firmadas em Documentos Oficiais	129
5.2. Formação do Corpo Docente	133
5.2.1. Formação continuada dos docentes da UFSCar	133
5.3. Condições Institucionais para os Docentes	135
5.4. Condições institucionais para o Corpo Técnico-administrativo	136
5.5. Formação do Corpo de Tutores Presenciais e a Distância e suas Condições Institucionais.	142
6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	145
6.1. Coerência da Organização e Gestão da Instituição com as Políticas Firmadas em Documentos Oficiais.	145
6.2. Gestão Institucional (Considerar as Especificidades da Gestão de Cursos a Distância). Estrutura e Funcionamento da Gestão Institucional	147
6.3. Funcionamento, Representação e Autonomia dos Conselhos Superiores	152
6.4. Funcionamento, Representação e Autonomia dos Colegiados de Curso	157
6.5. Avaliação dos Órgãos Colegiados Superiores e Intermediários da UFSCar	159
6.6. Caracterização dos Órgãos Colegiados da Base da Estrutura Organizacional da Instituição: Conselhos de Departamento, Conselhos de Coordenação de Cursos de Graduação e Comissões de Pós-Graduação.	166
7. INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	175
7.1. Coerência da Infraestrutura Física com as Políticas Estabelecidas no PDI	175
7.2. Instalações Gerais	176
7.2.1. Gestão do ambiente físico dos <i>campi</i>	176
7.2.2. Manutenção	181
7.2.3. Acessibilidade	184
7.2.4. Infraestrutura na área de informática	185

7.3. Instalações Gerais nos Polos para Educação a Distância	188
7.4. Biblioteca: Acervo, Serviços e Espaço Físico.	191
8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	195
8.1. Coerência do Planejamento e da Avaliação com o PDI	195
8.2. Autoavaliação Institucional	195
8.2.1. Análise comparativa dos resultados da avaliação do Curso/UFSCar da perspectiva dos egressos de graduação e dos alunos dos cursos mais novos da UFSCar	196
8.3. Planejamento e Ações Acadêmico-administrativas a partir dos Resultados da Avaliação	212
9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	217
9.1. Coerência das Políticas de Atendimento aos Discentes com o Estabelecido em Documentos Oficiais	217
9.2. Políticas de Acesso, Seleção e Permanência de Estudantes e de Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico dos Discentes	217
9.2.1. Processo seletivo e divulgação dos cursos	217
9.2.2. Permanência dos alunos nos cursos e apoio aos ingressantes	226
9.2.3. Programa de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referente à realização de eventos, iniciação científica, extensão, atividades de intercâmbio estudantil.	226
9.3. Condições Institucionais de Atendimento ao Discente	227
9.3.1. Assistência estudantil	228
9.3.2. Restaurantes universitários	230
9.3.3. Atendimento à comunidade: estudantes e servidores	231
9.3.4. Esportes	232
9.4. Acompanhamento de Egressos e Criação de Oportunidades de Formação Continuada	233
9.4.1. Acompanhamento da carreira profissional dos ex-alunos	233
10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	235
10.1. Coerência da Sustentabilidade Financeira Apresentada pela IES com o Estabelecido em Documentos Oficiais.	235
10.2. Sustentabilidade Financeira da Instituição e Políticas de Captação e Alocação de Recursos	236
10.3. Políticas Direcionadas à Aplicação de Recursos para Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão	242
REFERÊNCIAS	243
ANEXO 1. Questionário para a Pesquisa sobre Órgãos Colegiados Superiores e Intermediários da UFSCar	245
ANEXO 2. Questionário para a Pesquisa de Caracterização dos Conselhos de Departamentos da UFSCar	249
ANEXO 3. Questionário para a Pesquisa de Caracterização dos Conselhos de Coordenação de Curso da UFSCar	254
ANEXO 4. Questionário para a Pesquisa de Caracterização das Comissões de Pós-Graduação da UFSCar	259

INTRODUÇÃO

A CPA, desde o início dos seus trabalhos em 2004, adotou algumas diretrizes que continuam a orientar a autoavaliação da UFSCar.

Uma delas é propor um modelo de avaliação institucional consoante ao demandado pelo SINAES e, ao mesmo tempo, de acordo com o momento em que a UFSCar se encontra, de considerável expansão, prevista em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aprovado em meados de 2004.

Outra diretriz é a compreensão da autoavaliação como um processo educativo, significando qualificar, promover o autoconhecimento para transformar, melhorar a qualidade do trabalho acadêmico. O diagnóstico dos pontos fortes, que devem ser reforçados e dos pontos fracos que dificultam alcançar as metas estabelecidas, ajuda a orientar a tomada de decisões, o planejamento e replanejamento das ações e o estabelecimento de prioridades. É um processo de autorregulação.

A continuidade do processo de avaliação é outra premissa. Na UFSCar, desde a década de 1980, são desenvolvidas iniciativas de avaliação. Nesse período, como trabalhos de docentes ou grupos de docentes, ou de alunos de pós-graduação, foram realizadas avaliações tanto no âmbito dos cursos como das disciplinas. Os cursos de Enfermagem, Engenharia de Materiais, Engenharia de Produção e Química foram os que mais se envolveram nessas avaliações. Na década de 90, tivemos a experiência mais ampla feita no âmbito do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Assim, a cultura de avaliação na UFSCar não se inicia com a instalação da CPA em 2004. A CPA tem proporcionado uma maior organicidade e uma continuidade dos processos de avaliação. Hoje, a consolidação dessa cultura passa por um envolvimento cada vez maior da comunidade e dos vários setores da UFSCar nesse processo.

Numa avaliação contínua, anual – o relatório da CPA é anual a partir de 2009 –, não é necessário e nem possível fazer avaliação direta (no sentido de levantar dados por meio de formulários e entrevistas) de todos os segmentos da comunidade. A CPA tem utilizado e analisado dados coletados por todos os setores da UFSCar. Neste sentido, a CPA incentiva e apoia as iniciativas de avaliação das diversas unidades e utiliza as avaliações realizadas periodicamente, como dos programas de pós-graduação, dos programas de extensão e dos cursos de graduação. Desta forma, compreende-se que o autoconhecimento institucional nem sempre exige novos processos de coleta de dados, mas o aproveitamento crítico de dados já existentes, extraindo deles os significados possíveis.

Foi assumido ainda que a avaliação como processo formativo e contínuo implica em compreender algumas resistências reportadas à cultura de avaliação centrada na vertente classificatória, *ranqueadora*, punitiva e excludente. Sendo assim, o respeito aos ritmos e às demandas dos membros da comunidade é considerado relevante para evitar a produção de projetos de avaliação pouco sustentáveis em nossa realidade.

O trabalho da CPA tem tomado por base o PDI, procurando identificar os avanços e as dificuldades no seu plano operacional, numa visão de avaliação como processo contínuo e educativo.

Com estes pressupostos, a CPA apresenta o relatório de 2012 que tem como principal foco as avaliações empreendidas no âmbito do processo de atualização do PDI, iniciado em 2011 e atualmente em discussão no Conselho Universitário (ConsUni).

Como informado no relatório anterior, frente às grandes mudanças enfrentadas pela UFSCar nos últimos anos – especialmente o crescimento decorrente da opção pela participação no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e, também, no Programa Universidade Aberta do Brasil, de Educação a Distância –, a Administração Superior da Universidade propôs, a partir das comemorações dos 40 anos da Universidade, em 2010, que a comunidade empreendesse novo processo de reflexão coletiva com vistas à atualização do Plano. Em abril de 2011, o Conselho Universitário aprovou o cronograma para esse processo de atualização.

Foram previstos três grupos de trabalho – Aspectos Acadêmicos, Organizacionais e Físico- Ambientais – que planejaram várias atividades relacionadas a estes diferentes aspectos abordados no PDI, nas quais todos os integrantes da comunidade universitária foram convidados a se engajar.

A coordenação da CPA na época – Profa. Itacy Salgado Basso, coordenadora até 31/03/2012 e a Profa. Maria Helena Antunes de Oliveira e Souza, vice-coordenadora até 24/02/2013 - participou ativamente dos trabalhos, fazendo parte do Grupo de Trabalho (GT) Aspectos Acadêmicos.

Nas discussões e reflexões dos três aspectos houve participação da comunidade universitária e várias iniciativas resultaram em pesquisas avaliativas e de caracterização, com aplicação de questionários respondidos por pessoas de todos os segmentos da comunidade que participavam dos conselhos e colegiados. Além disso, houve participação de toda a comunidade universitária por meio do aplicativo eletrônico na atualização das diretrizes do PDI 2004.

As contribuições da comunidade foram organizadas e sistematizadas em relatórios específicos e outros documentos que estão sendo discutidos e apreciados pelo ConsUni. Todo esse processo e os documentos gerados como fruto das atividades propostas e, também,

sugestões de textos e outros subsídios para a reflexão podem ser acompanhados permanentemente no site do PDI - www.pdi.ufscar.br.

O mandato dos membros da CPA anterior terminou em 31/03/2012 (Portarias GR nº 397/10, de 19 de janeiro de 2010 e GR nº 1247/12, de 18 de janeiro de 2012). Em 27/06/2012 (Portaria GR nº 1400/12 de 27 de junho de 2012)) foram designados os novos membros, tendo o Prof. Vitor Luiz Sordi como coordenador e a Profa. Maria Helena Antunes de Oliveira e Souza como vice-coordenadora. Em 25/02/2013 (Portaria GR nº 095/13 de 25 de fevereiro de 2013) foram designados novos coordenadores: Prof. José Carlos Rothen como coordenador e Prof. Marco Antonio Cavasin Zabotto como vice-coordenador.

Neste Relatório CPA 2012 foram compilados dados utilizando como principais fontes institucionais o *Relatório de Gestão do Exercício de 2011*, apresentado ao Conselho de Curadores da UFSCar e ao Tribunal de Contas da União, em março de 2012; o *Relatório de Gestão da Universidade Federal de São Carlos 2008-2012* (no prelo); O relatório *Avaliação dos Órgãos Superiores e Intermediários* e o relatório *Caracterização dos órgãos colegiados de base – conselhos departamentais, de coordenação de cursos de graduação e comissões de pós-graduação*, realizados pelo Grupo de Trabalho Aspectos Organizacionais (2012), o documento com a versão das Diretrizes Gerais, Diretrizes Específicas e Diretrizes para o Desenvolvimento Físico, sistematizado pelos grupos de trabalho durante o processo de atualização do PDI. Também foram utilizados dados do *Censo do Ensino Superior de 2011* e *Relatório de Avaliação Programas de Extensão 2009-2010* (setembro de 2012). Todos os dados e textos foram utilizados sem fazer referência explícita às fontes por se tratar de material da própria instituição.

No Relatório CPA 2012 foram utilizados principalmente os dados de 2011, pois tanto o Censo de 2011, como o Relatório de Gestão do Exercício de 2011, ficaram disponíveis no final de março de 2012 e o prazo para postagem do Relatório da CPA no e-MEC¹ é 31 de março de 2013.

Além das informações produzidas pelos vários setores da UFSCar e as avaliações realizadas no âmbito do processo de atualização do PDI, é apresentada também, neste Relatório CPA 2012, uma comparação dos resultados de processos avaliativos organizados pela CPA, em o apoio à ProGrad, envolvendo alunos de graduação dos cursos mais novos da UFSCar e os resultados da avaliação do Curso/UFSCar da perspectiva dos ex-alunos, realizada por iniciativa da CPA, cujos dados foram apresentados no Relatório de Autoavaliação da CPA de 2011.

¹Sistema eletrônico do MEC no qual são postados documentos da Universidade.

O Relatório CPA 2012 está organizado nas dez dimensões do SINAES, com informações quanti-qualitativas de forma a compor a visão do cenário educacional da Universidade, focalizando, de forma especial, os resultados positivos, as dificuldades e os esforços colocados pelo desafio de ampliar a sua atuação acadêmica – novos cursos e os novos campi – assegurando as condições para que todas as atividades sejam realizadas sem comprometer a qualidade e a excelência acadêmica que a UFSCar tem se proposto.

A UFSCar está entre as melhores universidades brasileiras, segundo o Índice Geral de Cursos das Instituições de Ensino Superior do País (IGC) de 2009, de 2010 e de 2011, divulgados pelo Ministério da Educação. Esses resultados já consideraram as condições de expansão vividas pela UFSCar. O fato de ter alcançado o IGC-5 nas três avaliações é importante por reconhecer a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação da UFSCar, e mostra o esforço de alunos, docentes e técnico-administrativos em manter a qualidade acadêmica, que também transparece nos dados analisados neste Relatório CPA 2012, mas não deve desestimular o enfrentamento das dificuldades para alcançar resultados cada vez melhores.

ASPECTOS GERAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) é uma instituição pública de ensino superior, vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Criada em 1968, iniciou suas atividades letivas em 1970, recebendo os primeiros 96 alunos para os cursos de Engenharia de Materiais e Licenciatura em Ciências. A UFSCar destaca-se pelo alto nível de qualificação acadêmica de seu corpo docente e a contratação da quase totalidade de seus professores em regime de dedicação exclusiva. Nos seus 42 anos de existência, transformou-se numa das mais reconhecidas instituições de Ensino Superior do Brasil e da América Latina. Oferece ensino público, gratuito e de qualidade a mais de 10 mil alunos de graduação e pós-graduação.

A UFSCar é pioneira, dentre as Instituições Federais de Ensino Superior, na implantação e prática de processos democráticos e participativos de gestão, tendo sido, inclusive, modelo para o desenvolvimento de processos compartilhados para escolha de dirigentes em outras universidades.

A partir da implantação dos colegiados superiores e dos desdobramentos do processo de revitalização da Universidade, os planos de gestão passaram a ser elaborados com a participação da comunidade universitária, incorporando a perspectiva que foi se delineando ao longo do tempo: a construção de uma Universidade “plurifuncional, competente, democrática, crítica e eficiente”. Seus horizontes gradativamente ampliaram-se na busca da atuação em outras áreas de conhecimento e na intenção de atingir os vários segmentos da sociedade. Transparece, desde os planos iniciais da UFSCar, o entendimento de que a **produção de conhecimento** é a base de sustentação de todas as atividades da Universidade. A Instituição tem buscado a articulação da pesquisa tanto com as atividades de ensino como com as de extensão, garantindo a qualidade diferenciada do fazer acadêmico, o que se constitui em um dos grandes desafios do dia a dia da UFSCar. Hoje, o princípio da excelência acadêmica com compromisso social fundamenta a **missão** da UFSCar de **produzir e tornar acessível o conhecimento**, por meio das três atividades indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão.

Além de implantação e prática de processos democráticos e participativos de gestão, as administrações da UFSCar já vêm desde 1992 fazendo uso de métodos de planejamento estratégico e de gestão pública para planejar, acompanhar e avaliar suas gestões.

Apoiada em significativa experiência acumulada e com o objetivo de gerir a Universidade de forma planejada, participativa e sustentável, a Administração Superior da UFSCar (gestão 2000-2004) propôs ao seu Conselho Universitário (ConsUni), ainda em março de 2002, o processo de construção de um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-

UFSCar), denominação essa que posteriormente veio coincidir com a adotada pelo SINAES. Esse plano foi elaborado com ampla participação da comunidade interna e externa da UFSCar (metodologia descrita no PDI-UFSCar 2005²) e com a perspectiva de operar como um marco orientador das decisões e das principais ações institucionais em um período mais extenso que o de uma gestão. Embora não seja tarefa simples o estabelecimento de um horizonte de planejamento de longo prazo, trabalhou-se na construção do PDI, sempre que possível, com horizontes maiores, de 10 a 15 anos. Em função disso, o Plano, além de operar como um marco orientador das decisões e das principais ações institucionais tornou-se o que se poderia denominar de “política de Estado” da UFSCar, pois, tendo sido aprovado pelo Conselho Universitário (ConsUni), tem orientado os seus gestores.

Já como resposta às diretrizes do PDI, de 2005 a 2008 a UFSCar viveu uma considerável expansão ao aderir aos programas, de expansão do ensino superior público, implementados pelo governo federal.

A participação no Programa de Expansão das Universidades Federais, no Programa REUNI e no Programa Universidade Aberta do Brasil (ensino a distância) e, ainda, a implementação do programa de Ações Afirmativas implicaram em um crescimento vertiginoso e em uma transformação sem precedentes da UFSCar. O crescimento, focado inicialmente no ensino de graduação presencial e a distância, foi fomentado com a renovação – ainda em andamento – dos quadros de servidores docentes e técnico-administrativos e envolveu, logo a seguir, a ampliação dos programas de pós-graduação e de extensão. Em pouco tempo, e em um processo que terá continuidade nos próximos anos, a UFSCar se transformou em uma universidade multicampi, com atuação bastante diversificada em termos dos seus cursos de graduação e de pós-graduação e de suas atividades de pesquisa e extensão.

Além dos campi de Araras, São Carlos e Sorocaba, a UFSCar já tem um plano para a implantação do novo campus “Lagoa do Sino”, no município de Buri. Nos três primeiros campi há em funcionamento 64 cursos de graduação, sendo 57 cursos presenciais, 2 do convênio PRONERA e 5 curso na modalidade a distância, 59 cursos de pós-graduação e um diversificado conjunto de programas de pesquisa e de extensão. A comunidade da UFSCar era constituída no fim de 2011 por 13.801 alunos e 1.874 servidores.

Neste Relatório CPA 2012 são mencionadas algumas das atividades mais importantes realizadas durante 2011, e algumas do período da última gestão 2008 – 2012, para dar continuidade ao mencionado processo de crescimento e diversificação da atuação da UFSCar. Tais atividades, que promoveram mudanças na estrutura e no funcionamento da UFSCar, têm

²PDI apresentado segundo o formato do Antigo Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior (SAPIEnS/MEC), substituído pelo e-MEC – Sistema eletrônico do MEC no qual são postados documentos da Universidade.

sido estabelecidas e implementadas de forma planejada, a partir de decisões tomadas pelos órgãos colegiados da instituição.

Na tabela 1, a seguir, são apresentados dados gerais sobre a UFSCar nos anos de 2010 e 2011 apenas para se acompanhar a evolução de alguns indicadores. Observa-se que o número de cursos presenciais de graduação foi mantido em 57 (após ter crescido significativamente de 2008 para 2009), mas aumentou o número de alunos nos cursos; que o número de cursos de mestrado e de doutorado cresceu ligeiramente, assim como os números de alunos inscritos nesses cursos; que aumentou também o número de atividades de extensão realizadas. Os quadros de docentes e de servidores técnico-administrativos foram ampliados também.

Quanto aos indicadores solicitados pelo TCU, na tabela 1, a seguir, observa-se que há flutuações pequenas dos valores, cabendo destaque para as taxas de alunos/docentes e de alunos/técnico-administrativos que cresceram, respectivamente, 13,3 e 16,3 por cento.

Tabela 1
Indicadores da UFSCar no Biênio 2010-2011

INDICADORES	2010	2011	VARIAÇÃO %
1 - GRADUAÇÃO (*)			
1.1 - Cursos presenciais oferecidos	57	57	0,0
1.2 - Número de Alunos	11.184	10.893	(2,6)
1.3 - Total de Diplomados	993	1.226	23,5
2 - PÓS-GRADUAÇÃO (**)			
2.1 - Cursos de Mestrado Acadêmico	34	34	0,0
2.2 - Número de Alunos de Mestrado Acadêmico	1.471	1.650	12,2
2.3 - Cursos de Doutorado	22	23	4,5
2.4 - Número de Alunos de Doutorado	1.106	1.258	13,7
3 - TOTAL ALUNOS	13.761	13.801	0,3
4 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO	1.049	1.173	11,8
5 - NÚMERO DE SERVIDORES			
5.1 - Docentes de 3º grau e titulares	968	981	1,3
5.2 - Docentes de ensino básico, técnico e tecnológico	11	10	(9,1)
5.3 - Técnico-Administrativos	867	883	1,8
6 - INDICADORES FORPLAD/TCU			
6.1 - Custo Corrente /Aluno Equivalente	17.560,16	16.069,43	(8,5)
6.2 - Aluno Tempo Integral / Docentes	10,67	12,09	13,3
6.3 - Aluno Tempo Integral / Técn. Administrativo	8,47	9,85	16,3
6.4 - Técnico Administrativo / Docente	1,26	1,22	(3,2)
6.5 - Conceito CAPES p/ Pós-Graduação	4,32	4,35	0,7
6.6 - Índice de Qualificação do Corpo Docente	4,64	4,54	(2,2)
6.7 - Taxa de Sucesso na Graduação	0,66	0,68	3,0

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2011

(*) Não estão incluídos 2 cursos do convenio PRONERA e 5 cursos na modalidade a distância

(**) Na tabela não estão incluídos os 5 cursos de Mestrado Profissional

Em 2011, estudaram na UFSCar 10.893 de graduação, sendo 9.589 estudantes matriculados em um dos 57 cursos presenciais de graduação, 1.201 de graduação a distância, matriculados nos 5 cursos de graduação a distância, 103 estudantes matriculados nos cursos PRONERA. Estudaram também 2.888 de pós-graduação, matriculados em uma das 59 opções de pós-graduação (33 de Mestrado Acadêmico, 3 de Mestrado Profissional e 23 cursos de doutorado).

O quadro dos servidores ativos da UFSCar, em dezembro de 2011, contava com 981 docentes, 883 servidores técnico-administrativos e 10 docentes de 1º e 2º graus, perfazendo um total de 1.874 servidores.

O campus sede da UFSCar, com área de 645 hectares, fica em São Carlos. Nele estão concentrados 37 dos atuais 57 cursos de graduação presenciais, 30 dos 43 departamentos e 32 dos 39 programas de pós-graduação, pertencentes a três centros: de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), de Ciências Exatas e de Tecnologia (CCET) e de Educação e Ciências Humanas (CECH).

O Centro de Ciências Agrárias (CCA), localizado no campus de Araras/SP, é formado por 5 departamentos, responsáveis por 6 cursos de graduação e 2 programas de pós-graduação. O campus de Araras também conta com unidades nos municípios paulistas de Anhembi, Valparaíso e Piracicaba, ocupando uma área total de 302,8 hectares.

No campus de Sorocaba/SP, localizado próximo ao km 100 da rodovia João Leme dos Santos (SP-264 e instalado em terreno de 700 mil metros quadrados, funciona o Centro de Ciências e Tecnologia para Sustentabilidade (CCTS) que envolve o desenvolvimento de atividades relacionadas a 14 cursos de graduação presenciais e 5 programas de pós-graduação. Possui 8 departamentos acadêmicos criados em 2011.

Em 2011, foi incorporado ao patrimônio da UFSCar o campus Lagoa do Sino, constituído por uma fazenda de 643 hectares, localizada no município de Buri, doada pelo escritor Raduan Nassar. A proposta de implantação desse novo campus já foi aprovada pelo Conselho Universitário da UFSCar.

Na UFSCar – nos três campi – a ocupação do solo e as atividades em geral são norteadas por princípios de sustentabilidade e preservação ambiental, o que ajuda a compor uma paisagem de grande beleza e de tranquilidade para a realização das diversas atividades acadêmicas.

A contratação em regime de tempo integral e dedicação exclusiva da quase totalidade dos docentes e a já histórica política de capacitação de pessoal e de implantação de uma efetiva indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão tem impacto na produção científica da Universidade, que possui um dos maiores índices de publicações por docente do País.

Atualmente, a administração da Universidade é exercida por meio das políticas executadas pela Reitoria e pelas Pró-Reitorias de Administração, Extensão, Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Assuntos Comunitários e Estudantis, e Gestão de Pessoas, auxiliadas pelas secretarias de Informática, Planejamento e Desenvolvimento Institucionais, Relações Internacionais e Educação a Distância. As atividades também são gerenciadas pelas coordenadorias de Comunicação Social e Especial de Meio Ambiente, pelo Escritório de Desenvolvimento Físico e pela Procuradoria Jurídica.

Os *campi* contam com a atuação da Prefeitura Universitária (PU), responsável por toda a infraestrutura da Universidade. Em São Carlos, estão departamentos, laboratórios, laboratórios de informática para graduação, salas de aula, além de teatros e anfiteatros, auditórios, biblioteca, ginásio de esportes, parque esportivo, lanchonetes, restaurante universitário, ambulatórios e moradia estudantil.

Cabe ainda destacar que a UFSCar promove as mudanças preservando valores que sempre defendeu e garantindo a excelência de sua atuação acadêmica. Um quadro de servidores docentes altamente qualificado e dedicado exclusivamente à UFSCar, um quadro de servidores técnico-administrativos cada vez mais qualificado, um processo decisório democrático com ampla participação da comunidade e a defesa de um projeto de universidade gratuita, laica, transparente e comprometida com ampliação do acesso de todos os segmentos sociais à educação e ao conhecimento, são alguns dos traços que marcam a identidade da UFSCar e que asseguram coerência e consistência ao conjunto de mudanças que vêm sendo implementadas.

1. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

1.1. A Missão e a Implantação do PDI

Conforme explanado no PDI 2005 – PDI apresentado segundo o formato SAPIEnS/MEC (antigo Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior) para o período de 5 anos -, não é incomum confundir-se a missão da universidade pública com as suas atividades-fim: o ensino, a pesquisa e a extensão. São estas três atividades que, de forma indissociada, dão concretude à missão da universidade de **produzir e tornar acessível o conhecimento**. Nesta conceituação sintética, o tornar acessível envolve tanto a formação dos alunos – graduação e pós-graduação - como a interação com os diferentes segmentos da sociedade para o compartilhamento e (re)construção do conhecimento.

Esta missão, por sua vez, pode ser desdobrada em princípios que expressam a sua razão de ser e seus valores. A comunidade da UFSCar elegeu dez princípios que expõem suas bases consensualmente compartilhadas, os compromissos fundamentais e determinantes dos seus planos de ação:

- I- Excelência acadêmica.
- II- Universidade compromissada com a sociedade.
- III- Gratuidade do ensino público de graduação e pós-graduação *stricto sensu*.
- IV- Indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão.
- V- Livre acesso ao conhecimento.
- VI- Universidade promotora de valores democráticos e da cidadania.
- VII- Gestão democrática, participativa e transparente.
- VIII- Universidade ambientalmente responsável e sustentável.
- IX- Valorização da dedicação integral ao ensino, pesquisa e extensão.
- X- Integração da universidade no sistema nacional de ensino.

Plano de Desenvolvimento Institucional

As principais diretrizes do PDI são aqui apresentadas, pois a avaliação institucional (autoavaliação e avaliação externa) deve levar em consideração este planejamento para refletir sobre os resultados alcançados e apontar os avanços possíveis.

Como citado, a comunidade da UFSCar elegeu dez princípios já apresentados acima, que fundamentam os seus planos de ação.

Esses princípios fundamentaram o estabelecimento das Diretrizes Gerais, apresentadas a

seguir, que se caracterizam como pontos de maior imbricamento entre os quatro aspectos – acadêmicos, organizacionais, físicos e ambientais – que nortearam a discussão do PDI:

- *Estabelecer ações de valorização da graduação, pós-graduação e extensão.*
- *Promover a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.*
- *Promover a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e em todos os níveis de formação.*
- *Garantir a qualidade dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão.*
- *Ampliar a oferta de cursos e o número de vagas nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão a partir de estudos de demanda, buscando equilíbrio entre as áreas de conhecimento.*
- *Ampliar a diversidade de cursos de graduação e pós-graduação.*
- *Defender a gratuidade dos cursos de graduação e pós-graduação stricto sensu.*
- *Garantir coerência, consistência e compatibilidade entre as propostas e as normas aprovadas pelos diferentes colegiados, as ações implementadas e os resultados decorrentes.*
- *Garantir livre acesso ao conhecimento produzido e armazenado na UFSCar, ampliando e diversificando os meios disponíveis.*
- *Praticar a gestão democrática, transparente e participativa em todos os níveis da estrutura administrativa da Universidade, garantindo a participação e voto para representantes dos alunos, técnico-administrativos e professores.*
- *Garantir suporte competente, ágil e eficaz às atividades de ensino, pesquisa e extensão, capaz de sustentar o projeto acadêmico da Universidade.*
- *Garantir flexibilidade e agilidade na resposta a novos contextos, demandas e desafios.*
- *Planejar e orientar o desenvolvimento físico a partir do projeto acadêmico da Universidade, de seus projetos de expansão de atividades e de suas especificidades de ensino, pesquisa e extensão.*
- *Promover processos de sustentabilidade ambiental.*
- *Promover atividades voltadas para uma sociedade sustentável.*
- *Promover a ambientalização das atividades universitárias, incorporando a temática ambiental nas atividades acadêmicas e administrativas, com ênfase na capacitação profissional e na formação acadêmica.*
- *Construir uma política integrada de informação e comunicação (sistemas de bibliotecas, editora, museu, TV e rádio universitárias e núcleo de disseminação da ciência, entre outros).*
- *Conceber a educação infantil como um espaço de ensino, pesquisa e extensão, estabelecendo relações de parceria com centros/unidades de educação no âmbito universitário e com outras instituições de atendimento à infância quando responsáveis pela produção e socialização do conhecimento.*
- *Desenvolver e ampliar a concepção de atendimento e assistência à comunidade universitária,*

construindo e implementando uma política de gestão social voltada para a qualidade de vida.

- *Estabelecer ações de valorização do servidor público.*
- *Promover a valorização do serviço público e suas carreiras, como instrumentos básicos do Estado democrático.*
- *Promover e incentivar a inclusão da metodologia digital em todos os níveis da Instituição.*
- *Promover a inserção plena da Universidade no sistema nacional de ciência, cultura e tecnologia.*
- *Promover a inserção do ensino, da pesquisa e da extensão da UFSCar no esforço de compreensão e busca de soluções para problemas nacionais, regionais e locais da realidade brasileira.*
- *Promover o intercâmbio acadêmico nacional e internacional com vistas ao desenvolvimento democrático, com justiça social, nos planos nacional e internacional.*
- *Promover o regime de dedicação exclusiva dos docentes ao ensino, à pesquisa e à extensão, como fundamental aos objetivos da UFSCar.*

Nesse conjunto de 26 Diretrizes Gerais destacam-se alguns aspectos orientadores pela ênfase atribuída: à qualidade e à ampliação dos processos de formação fortemente integrados à pesquisa, à extensão e à perspectiva multidisciplinar, garantida a gratuidade; à ampliação do acesso e da permanência na Universidade visando à inclusão social; à produção e disseminação do conhecimento por meio da formação de profissionais altamente qualificados e, igualmente, por meio da difusão do conhecimento por todos os meios que permitam que seja compartilhado pelas camadas mais desfavorecidas da população; à necessidade permanente de capacitação dos servidores da UFSCar e à busca de condições de trabalho minimamente compatíveis com as responsabilidades e atribuições que lhes cabem, com dignidade e qualidade de vida; à importância de agir tanto na formação quanto nas condições físicas que lhe dão suporte em uma perspectiva de sustentabilidade ambiental e de educação ambiental. Estas ênfases por sua vez deram origem às Diretrizes Específicas que foram ordenadas nos seguintes temas estruturantes para a organização da Universidade:

- 1. Processos de formação**
- 2. Ampliação, acesso e permanência na Universidade**
- 3. Produção e disseminação do conhecimento.**
- 4. Capacitação dos servidores da UFSCar**
- 5. Ambiente adequado**
- 6. Organização e Gestão**
- 7. Desenvolvimento Físico**

As Diretrizes Gerais e as Específicas organizadas nestes sete eixos acima nomeados constituem o corpo de finalidades que, consideradas nos planejamentos de gestão, sustentam a definição de objetivos de ação e se transformam em metas ao receberem o tratamento dos cronogramas de execução e de dotação orçamentária.

Em 2007, foi lançado e implantado o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI que demonstrou, por meio de suas diretrizes, alto grau de compatibilidade com os princípios e diretrizes do PDI-UFSCar (exemplos abaixo), e com as práticas de sua operacionalização em curso. Tal fato ilustra de modo inequívoco, a importância de se aplicar processo de planejamento participativo e situacional na gestão universitária, preparando-a para as oportunidades que se apresentam, nos diferentes momentos institucionais.

Apenas como exemplo, destacamos algumas das diretrizes específicas relativas aos aspectos acadêmicos. Essas diretrizes, transcritas do PDI, são:

- * *Ampliar de forma planejada e sustentável o número de vagas e cursos de graduação, pós-graduação e extensão, em consonância com o projeto acadêmico, a excelência e o caráter inovador dos cursos da UFSCar.*
- * *Priorizar a ampliação dos cursos noturnos.*
- * *Aperfeiçoar o processo de seleção de alunos para os cursos de graduação, em consonância com o perfil dos cursos e do profissional que se quer formar.*
- * *Desenvolver e apoiar ações que ampliem as oportunidades de acesso e permanência dos estudantes na universidade e contribuam com o enfrentamento da exclusão social.*
- * *Ampliar e aperfeiçoar programas de apoio aos alunos de graduação e pós-graduação.*
- * *Buscar a garantia da permanência de estudantes sem condições financeiras na universidade, através de políticas e infraestruturas que atendam a demanda.*
- * *Implantar ações voltadas para a melhoria dos processos de ensinar e aprender.*
- * *Promover a ampla reformulação dos cursos de graduação para que seus currículos garantam as qualificações profissionais, científicas, técnicas, filosóficas, éticas e político-sociais previstas no “Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar”.*
- * *Fomentar a integração entre pós-graduação e graduação.*

1.1.1. Histórico da implantação do PDI/UFSCar e o processo de atualização de 2011

Em março de 2002, o Conselho Universitário (ConsUni) da UFSCar aprovou o início de um processo colaborativo de construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade, a partir da significativa experiência acumulada na Instituição com o emprego de metodologias e práticas de planejamento e de gestão públicas. A partir de então, foi realizada uma série de atividades caracterizadas pela ênfase na participação, tais como consultas,

entrevistas, questionários, fóruns de discussão e seminários de planejamento, dentre outras estratégias voltadas à maximização do envolvimento efetivo de toda a comunidade universitária na elaboração do PDI. Essas atividades foram estruturadas sobre quatro aspectos: acadêmicos, organizacionais, físicos e ambientais.

Como fruto desse percurso, o ConsUni aprovou, em abril de 2004, o documento final com os princípios, diretrizes gerais e específicas já mencionados, que são a expressão do intenso diálogo empreendido e da construção de consensos possíveis entre os diversos setores da comunidade universitária e a sociedade na qual a UFSCar está inserida. Desde então, o PDI constituiu-se como instrumento orientador das ações e decisões institucionais, com previsão que orientasse estas decisões por um período de 20 anos.

Porém, o crescimento e as profundas transformações pelas quais passou a UFSCar desde então – especialmente a partir de 2009, com o Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) – fizeram com que parte das diretrizes aprovadas em 2004 fosse superada muito rapidamente e, também, criaram a necessidade de inclusão de temas ausentes ou pouco explorados no plano original.

O processo de atualização do PDI foi desencadeado em 2010, com debates sobre o futuro da Universidade, por ocasião das comemorações dos 40 anos da UFSCar. Além de eventos festivos e voltados ao resgate e valorização da memória institucional, ao longo de todo o ano foram realizados encontros do seminário intitulado “Universidade pública brasileira: presente para o futuro”, que reuniram convidados para reflexões sobre temas como inovação tecnológica; internacionalização; sustentabilidade; ações afirmativas; e novos paradigmas de acesso ao conhecimento, dentre outros. Em abril de 2011, o ConsUni aprovou o cronograma para o processo de atualização do PDI, organizado em três aspectos: acadêmicos, organizacionais e físico-ambientais.

Aspectos acadêmicos

Inicialmente, a comunidade universitária teve a oportunidade de se manifestar por meio de aplicativo (disponível online) em que se indicava a intenção de manutenção, modificação ou exclusão das diretrizes constantes no PDI aprovado em 2004. Também era possível propor novas diretrizes por meio do mesmo aplicativo. Paralelamente, foram montados subgrupos de trabalho que procuraram aprofundar os temas identificados como ausentes ou insuficientemente contemplados na primeira versão do PDI: Política de Pesquisa; Educação a Distância; Políticas de Equidade; e Artes, Cultura e Comunicação. A síntese do trabalho nesses grupos, acrescida às contribuições enviadas por meio do aplicativo, foi submetida a toda a comunidade, para nova rodada de sugestões.

Além disso, também para debate, reflexão e proposição de soluções relacionadas às diretrizes gerais e específicas do Plano, aconteceu em março de 2012, evento que contou com a presença de cerca de 130 pessoas – servidores docentes e técnico-administrativos e estudantes de graduação (dos cursos presenciais e a distância) e pós-graduação – indicadas pelos Centros Acadêmicos e unidades administrativas para participação. Nessa ocasião, o trabalho foi realizado em grupos de trabalho com os seguintes temas: Processos de Avaliação; Política de Pesquisa; Ambiente Adequado; Artes, Cultura e Comunicação; Políticas de Equidade e Ações Afirmativas; Processos de formação; e Expansão do Ensino Superior público no Brasil.

Como indicado na Introdução deste Relatório CPA 2012, a coordenação da Comissão Própria de Avaliação teve participação ativa nesse processo, tendo participado da comissão responsável pelos trabalhos dos aspectos acadêmicos e a vice-coordenadora na época – Profa. Maria Helena Antunes de Oliveira Souza - escreveu o texto gerador dos debates do tema Processos de Avaliação para o evento de março 2012.

A síntese de todo esse processo, incluindo também as contribuições relacionadas a diretrizes identificadas com os aspectos organizacionais e físico-ambientais, foi entregue para apreciação e deliberação do ConsUni em agosto de 2012 e, desde então, o resultado tem sido analisado em várias reuniões do Conselho destinadas exclusivamente às diretrizes do PDI, com previsão de conclusão no primeiro semestre de 2013.

Aspectos físico-ambientais

No âmbito dos aspectos físico-ambientais, o processo de reflexão iniciou-se já em abril de 2010, com a nomeação de comissão para coordenação dos trabalhos de elaboração do Plano Diretor da UFSCar. Com a proposta de atualização do PDI, a comissão foi ampliada com a participação de novos membros dos campi Araras e Sorocaba, visando contemplar suas especificidades, e estruturou-se o debate sobre seis temas: Infraestrutura urbana e Meio Ambiente; Transportes, Mobilidade e Acessibilidade Urbana Sustentável; Projeto urbano, mobiliário/equipamentos urbanos, espaços livres e paisagismo; Diretrizes Gerais de Edificação: Tipologias e técnicas construtivas; Diretrizes de operação, manutenção e segurança; e Zoneamento Ambiental Urbano e Parâmetros Urbanísticos de Planejamento.

A comissão coordenadora dos aspectos físicos e ambientais realizou levantamento das propostas e documentos já existentes sobre o tema. Também foi realizada consulta online relativa às necessidades de atualização das “Diretrizes para o desenvolvimento físico” que constam no PDI aprovado pelo ConsUni em 2004, bem como reuniões nos três campi da UFSCar. Notou-se, durante o trabalho de síntese dos resultados desses esforços, a coexistência de contribuições que de fato se configuravam como diretrizes e de uma série de outras manifestações que já constituíam uma parte das determinações e especificações que devem

compor o Plano Diretor e o Zoneamento Ambiental Urbano dos campi da UFSCar. Enquanto as contribuições identificadas como diretrizes já estão em análise pelo ConsUni, em conjunto com o resultado do trabalho nos outros aspectos do PDI, as demais contribuições estão sendo organizadas em uma minuta de Plano Diretor a ser apreciada pela comunidade universitária e, posteriormente, pelo ConsUni, ao longo de 2013.

Aspectos organizacionais

Já nos aspectos organizacionais, foram realizadas ações que levaram em conta, concomitantemente, a experiência acumulada em relação ao funcionamento de novas estruturas organizacionais implantadas a partir da aprovação do PDI em 2004 (especialmente no que diz respeito aos órgãos colegiados superiores da Instituição) e mudanças recentes na Universidade, como a implantação do campus Sorocaba e a criação do campus Lagoa do Sino. Assim, além da revisão das diretrizes aprovadas em 2004, foram realizadas a avaliação dos órgãos colegiados intermediários e superiores; a caracterização dos órgãos colegiados de base (conselhos departamentais, de coordenação de cursos de graduação e comissões de pós-graduação); e estudos e discussões visando a proposição de uma estrutura multicampi. Para tanto, a partir de estudos preliminares realizados em subgrupos de trabalho, foi realizada reunião para apresentação dos resultados, reflexão e elaboração de novas contribuições, que aconteceu no campus Araras, em abril de 2012. Especificamente em relação à estrutura multicampi, várias foram as reuniões realizadas: em Araras, em fevereiro de 2012; em Sorocaba, nos meses de março e setembro de 2012; e em São Carlos, em outubro de 2012.

Os relatórios referentes à avaliação dos órgãos colegiados superiores e de base foram entregues ao ConsUni e estão disponíveis no site do PDI www.pdi.ufscar.br, onde é possível obter informações mais detalhadas sobre o trabalho e os resultados em todos os aspectos do Plano. Os resultados da avaliação e da caracterização serão apresentados neste relatório na dimensão 6- Organização e Gestão da Instituição.

Em relação à estrutura multicampi, uma síntese sobre o tema está sendo apresentada aos centros acadêmicos dos três campi, com o intuito de ampliar as discussões e colher novas sugestões, para que seja elaborado documento contendo uma ou mais propostas de estrutura multicampi, também a ser entregue para apreciação do ConsUni.

Exemplo de Diretrizes Gerais, a partir do trabalho de atualização, encaminhadas ao ConsUni

Diretriz nova: Garantir a prática de atividades acadêmicas norteadas por preceitos éticos.

Diretriz original 2.1 *Estabelecer ações de valorização da graduação, pós-graduação e extensão.*

Manifestações no aplicativo: 50 indicações de manutenção, 11 indicações de modificação e 2 indicações de exclusão (justificadas a partir da consideração de que a diretriz é vaga, de que não fica claro o que seriam essas ações de valorização)

Sugestão de nova redação: Promover ações de valorização da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão, em todas as modalidades (presencial e a distância), garantindo sua indissociabilidade.

Diretriz original 2.2 *Promover a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.*

Manifestações no aplicativo: 52 indicações de manutenção, 10 indicações de modificação, sem indicações de exclusão.

Sugestão de nova redação: Promover a articulação e sinergia das atividades de ensino, pesquisa e extensão em todas as modalidades (presencial e a distância), garantindo a qualidade de todas as atividades e o equilíbrio entre elas.

Diretriz nova: Promover a gestão articulada das pró-reitorias acadêmicas, visando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Diretriz original 2.3 *Promover a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e em todos os níveis de formação.*

Manifestações no aplicativo: 51 indicações de manutenção, 9 indicações de modificação e 1 indicação de exclusão (justificada a partir de questionamento sobre o que significa “transdisciplinaridade” e como se dará o processo).

Sugestão de nova redação: Promover a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade, bem como a pluralidade epistemológica, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão em todos os níveis de formação e modalidades (presencial e a distância).

Diretriz nova: Aprimorar a interação entre as unidades da Universidade, visando a promoção da interdisciplinaridade, da multidisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

Diretriz original 2.4 *Garantir a qualidade dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão.*

Manifestações no aplicativo: 47 indicações de manutenção, 15 indicações de modificação, sem indicações de exclusão.

Sugestão de nova redação: Garantir e aprimorar continuamente a qualidade dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão em todas as modalidades (presencial e a distância).

Diretriz nova: Promover condições para equidade em todos os âmbitos de ação na e da Instituição, de modo a valorizar a diversidade em todas as suas dimensões.

Diretriz nova: Priorizar a consolidação da expansão já empreendida na UFSCar, fortalecendo os cursos de graduação, pós-graduação e extensão já existentes e garantindo a qualidade do fazer institucional em todas as suas áreas de atuação, em consonância com o projeto acadêmico, a excelência e o caráter inovador da Universidade.

Diretriz nova Buscar condições para adequar o nível de demanda de atividades, capacidade e condições de trabalho dos servidores, visando a garantia de qualidade de vida e da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão e, também, das atividades de gestão da Universidade e do conhecimento.

Plano de Gestão 2008-2012

Na UFSCar desde 1992, é elaborado um plano de gestão, e para a gestão de 2008-2012 adotou-se esta prática já institucionalizada, considerando-se os princípios e diretrizes explicitados no PDI e a Carta Programa da equipe que assumiu a administração e o novo contexto de expansão geográfica, - com a instalação do campus de Sorocaba -, e de impressionante crescimento e diversificação das atividades acadêmicas.

O plano foi elaborado de modo participativo envolvendo um conjunto de cerca de 70 pessoas do quadro de servidores alocado na administração da UFSCar. Foram formulados cerca de 150 objetivos, depois organizados em subconjuntos de acordo com os eixos mencionados no quadro abaixo. Posteriormente foram estabelecidas operações e ações para que os objetivos sejam atingidos, organizadas nos respectivos eixos para garantir coesão ao conjunto (de operações e ações) e para facilitar o acompanhamento e a comunicação do que a gestão pretende fazer e dos resultados que serão obtidos.

A seguir, no quadro 1, é apresentado o conjunto de eixos e, em cada eixo, alguns poucos exemplos das operações estabelecidas.

Quadro 1
Eixos e exemplos de operações do Plano de Gestão 2008-2012

Eixos	Exemplos de Operações
Eixo 1 Processos de formação nas diferentes modalidades de ensino	OPERAÇÃO 1.1 – Institucionalização dos Cursos de Graduação Oferecidos na Modalidade EaD
	OPERAÇÃO 1.3 – Acompanhamento do Desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação nas Diferentes Modalidades
	OPERAÇÃO 1.14 – Aperfeiçoamento de política de formação continuada da UFSCar
	OPERAÇÃO 1.17 – Promoção de formação contínua dos docentes e técnicos administrativos da UFSCar,
	OPERAÇÃO 1.20 – Internacionalização da PG

Eixo 2 Produção e disseminação do conhecimento	OPERAÇÃO 2.1 – Promoção da inter, multi e transdisciplinaridade
	OPERAÇÃO 2.3 – Valorização equitativa de Ensino, Pesquisa e Extensão
	OPERAÇÃO 2.5 – Formulação e implementação da política de pesquisa
	OPERAÇÃO 2.11 – Fortalecimento da atuação em Cultura e Arte
	OPERAÇÃO 2.16 – Programação de comemoração dos 40 anos da UFSCar
Eixo 3 Processos avaliativos	OPERAÇÃO 3.1 – Formulação e implementação da avaliação institucional
	OPERAÇÃO 3.5 – Avaliação contínua dos mecanismos de promoção da indissociabilidade e da multi, inter e transdisciplinaridade
Eixo4 Internacionalização	OPERAÇÃO 4.1 – Reformulação da Assessoria da Reitoria para Assuntos Internacionais
	OPERAÇÃO 4.2 – Intensificação da Atuação Institucional Voltada para a Realização de Intercâmbios e cooperações Internacionais
Eixo 5 Acesso e permanência na universidade	OPERAÇÃO 5. 1 – Consolidação da política de oferta de vagas e de formas de acesso ao ensino de graduação
	OPERAÇÃO 5.12 – Consolidação do Programa de Ações Afirmativas
Eixo 6 Gestão de pessoas	OPERAÇÃO 6.1 – Aperfeiçoamento de políticas que promovem a qualidade de vida do servidor
	OPERAÇÃO 6.15 – Atendimento das demandas de pessoal das atividades meio para o efetivo funcionamento da UFSCar em todos os períodos
Eixo 7 Crescimento e democratização	OPERAÇÃO 7.1 – Atuação junto a diversas instâncias externas à UFSCar para captação de recursos
	OPERAÇÃO 7.4 – Aperfeiçoamento da Comunicação e Transparência
Eixo 8 Organização e gestão	OPERAÇÃO 8.1 – Implantação do Estatuto e dos Regimentos
	OPERAÇÃO 8.9 - Aprimoramento da captação e
	gestão financeira de recursos
Eixo 9 Gestão do espaço físico, infraestrutura e meioambiente	OPERAÇÃO 9.1 – Fortalecimento e Adequação das estruturas administrativas de setores como CEMA, DICA, EDF, EdUFSCar , PROACE, SEaD e SST
	OPERAÇÃO 9.11 – Definição de Política de Manutenção do Espaço Físico e Infraestrutura

Fonte: SPDI

Nas próximas dimensões deste relatório serão descritas as principais realizações da UFSCar em 2011 e, quando possível, do período 2008-2012 a partir dos dados e textos da publicação no prelo intitulada *Universidade Federal de São Carlos - Relatório de Gestão 2008-2012*, levando em conta as diretrizes do PDI, transformadas em eixos e operações no planejamento estratégico, exemplificado no quadro 1 acima. Também serão abordados os processos avaliativos suscitados no período da atualização do PDI.

1.2. Articulação entre o PDI e os Processos de Avaliação Institucional (Autoavaliação e Avaliações Externas)

Assim como nos anos anteriores, a gestão da Universidade Federal de São Carlos em 2011 foi conduzida de acordo com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Toda a política desenvolvida seguiu os princípios de excelência acadêmica, compromisso social, gestão democrática, transparência administrativa, melhoria das condições de trabalho dos servidores e integração político-acadêmica.

As avaliações institucionais empreendidas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA – relatórios de 2006, 2008, 2009, 2010 e 2011 tomaram por base os objetivos e a metodologia explicitados no PDI 2005 postado no SAPIEnS/MEC e atualizado pelo pesquisador institucional no e-MEC. Algumas características próprias do processo foram descritas no item Princípios e Diretrizes do Trabalho no Relatório de 2006 e nas Introduções dos relatórios de 2008, 2009, 2010, 2011 e este de 2012.

O trabalho realizado pela CPA 2006 foi divulgado e serviu para reafirmar algumas prioridades em relação às diretrizes acordadas no PDI 2004, principalmente a questão da expansão dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão sem descuidar da sua qualidade e o papel da pesquisa como peça-chave para a excelência acadêmica. Como apontado pelo PDI, o referido relatório também indicou a necessidade de definir e implementar de forma mais consistente a política de pesquisa institucional, e para isso a instalação da Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq). A instalação da nova Pró-Reitoria de Pesquisa aconteceu no final de 2008.

A avaliação institucional – CPA 2008 - focou suas ações, em colaboração com a ProGrad, nos cursos de licenciatura, envolvendo: alunos, professores de áreas majoritárias e professores de áreas minoritárias. Pautou-se nos mesmos princípios e diretrizes já apontados. A divulgação foi realizada através de artigos, que estão reunidos num livro, painéis expostos num seminário, além de outros meios. Destaca-se a revitalização do Fórum de Licenciatura na UFSCar.

A avaliação institucional externa da UFSCar ocorreu em maio de 2009, conforme previsto pelo MEC/INEP. A Profa. Olívia Maria Cordeiro de Oliveira - UFBA (presidente da Comissão), o Prof. Celso Antonio Favero - UNEB e o Prof. Orlando Bonifácio Martins -UFRJ, nomeados pelo INEP, realizaram seu trabalho de avaliação nos dias 20 a 23/05/2009.

Os avaliadores, durante a visita, consultaram vários documentos oficiais da UFSCar, mas consideraram, em especial, o PDI (2005) - PDI apresentado no sistema e-MEC referente ao período de 5 anos, condizente com a estrutura determinada pelo art. 16 do Decreto n.º 5.773/2006 e baseado no PDI-UFSCar aprovado em 2004 - ; o relatório da CPA - 2008 e o formulário eletrônico com dados institucionais da UFSCar preenchido pelo pesquisador institucional. Os avaliadores percorreram algumas dependências da sede - *campus* São Carlos -

e fizeram reuniões com a administração, docentes, discentes, técnico-administrativos e membros da CPA.

No parecer da Comissão Externa, foram feitas considerações para cada uma das dez dimensões, com muitas observações positivas em todas elas. Os avaliadores consideraram como pontos fortes as políticas de ensino, pesquisa e extensão, em especial a indissociabilidade das três atividades, e as ações de responsabilidade social da UFSCar. O parecer aponta também a independência e autonomia dos nossos colegiados e a participação dos segmentos da comunidade nos processos decisórios. Algumas críticas foram apontadas e se referem a: constituição da CPA de 2008, por uma maioria de docentes ao final dos trabalhos (os alunos estavam formados e os técnico-administrativos tinham se desligado); divulgação insatisfatória, entre o corpo social da IES, do processo de autoavaliação promovido pela CPA; não implantação da Ouvidoria; existência de condições institucionais para os técnico-administrativos (TAs) apenas compatíveis com o referencial mínimo de qualidade; limitação dos espaços de convivência frente ao crescente número de alunos ingressantes; acompanhamento insuficiente de egressos.

No parecer final a Comissão Externa afirmou que a Universidade Federal de São Carlos apresenta um perfil BOM, considerado além do que expressa o referencial mínimo de qualidade.

Considerando as críticas feitas pela Comissão Externa de Avaliação, várias providências foram tomadas pela Administração e pela CPA e incorporadas no planejamento estratégico da Universidade. Estas questões estão detalhadas na dimensão oito deste relatório.

O Relatório da CPA referente ao ano de 2009 foi parcial. O relatório de autoavaliação da CPA de 2010, referente ao ciclo avaliativo 2009-2010, focou principalmente o acompanhamento dos egressos e a avaliação do Curso/ UFSCar da perspectiva dos ex-alunos de graduação.

Em 2011 a CPA avaliou, com o apoio da ProGrad, os cursos mais novos de graduação da instituição da perspectiva dos alunos e aprofundou a análise da avaliação realizada junto aos egressos.

2. A POLÍTICA PARA O ENSINO (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO), A PESQUISA, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

2.1. Coerência das Políticas de Ensino com os Documentos Oficiais

A UFSCar ao longo de sua trajetória tem desenvolvido suas políticas de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, no sentido da democratização e da garantia da qualidade em consonância com as políticas nacionais para o ensino superior e com seu PDI, apresentado anteriormente.

Nas seções seguintes são apresentadas as operacionalizações das diretrizes do PDI no campo do ensino, da pesquisa e da extensão.

2.2. Políticas Institucionais para Cursos de Graduação na Modalidade Presencial, e suas Formas de Operacionalização.

A busca de equilíbrio entre enfrentar os desafios relacionados à implantação de 20 novos cursos de graduação e, concomitantemente, dar continuidade aos esforços de promoção da qualidade de todos os processos de formação, pautou os esforços da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) ao longo do período 2008-2012, organizados em três linhas de atuação: “Ação Acadêmico-Pedagógica”, “Ação Administrativa” e “Eventos”.

Em relação aos cursos novos, criados no âmbito do Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), a Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico (CDP) da ProGrad buscou oferecer apoio constante aos coordenadores de cursos nos processos de construção dos projetos pedagógicos, elaboração de fichas de caracterização de disciplinas, análise e aprovação nos órgãos competentes internos à Universidade, dentre outros. Os processos de reconhecimento desses cursos pelo Ministério da Educação (MEC) também demandaram acompanhamento permanente. Dos 20 cursos criados, 12 já têm o reconhecimento e os demais se encontram em diferentes etapas do processo, em conformidade com a legislação vigente.

A partir de 2010, o MEC passou a empreender também a renovação do reconhecimento dos cursos em andamento, em periodicidade coincidente com os ciclos do Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). Assim, até 2012, 10 cursos da UFSCar haviam iniciado seus processos de renovação de reconhecimento. Houve a inserção da ProGrad nesses processos que, antes, envolviam apenas os coordenadores e a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais da UFSCar. Com isso, a parte administrativo-burocrática passou a ser realizada juntamente com o acompanhamento pedagógico.

Para a implementação do Reuni na UFSCar, a Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) trabalhou com metas organizadas em cinco diferentes dimensões: ampliação da oferta de Educação Superior pública; reestruturação acadêmico-curricular; renovação pedagógica da Educação Superior; mobilidade intra e interinstitucional; e compromisso social.

A ProGrad buscou aperfeiçoar normas relativas ao ensino de graduação, envolvendo aspectos diversos como desempenho mínimo exigido, realização de estágios, transferências internas e externas, dentre outros. Um destaque foi a edição de portaria que regulamenta os processos de criação de cursos, alteração e reformulação curricular. A nova norma traz a especificação detalhada desses processos, visando padronizá-los. Outra mudança importante foi a implantação de portarias que alteraram os processos de inscrição em disciplinas, permitindo que a matrícula seja efetuada por meio do sistema de controle acadêmico informatizado, ou seja, a distância, sem que os estudantes precisem se deslocar até os campi da Universidade. Também foi elaborado o Regimento Geral dos Cursos de Graduação da UFSCar, em cumprimento ao que estabelece o novo Regimento Geral da Universidade, aprovado em outubro de 2011. O documento reúne todas as normas institucionais referentes ao ensino de graduação e traz como diferencial a inclusão, além dos aspectos exclusivamente normativos, das concepções que regem a oferta dos cursos da Universidade.

2.2.1. Ação pedagógica

Em 2011, as atividades desenvolvidas pela Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico (CDP) da ProGrad estiveram, basicamente, subdivididas em três eixos de atuação: 1) a formação continuada dos docentes da UFSCar; 2) o acompanhamento dos cursos de graduação; e 3) o desenvolvimento de projetos institucionais ligados à formação de professores da educação básica. Além das atividades agrupadas nesses eixos, foram realizadas outras atividades, tais como: assessoria à Comissão de Implantação do REUNI; revisão e elaboração de peças normativas ligadas ao ensino de graduação; participação em atividades formativas da equipe; e elaboração de uma proposta de descentralização de atividades intercampi desenvolvidas pela equipe.

O eixo de formação continuada de docentes da UFSCar contemplou o levantamento de dados para a caracterização das necessidades formativas dos docentes da UFSCar; a realização da 5ª edição do Seminário do Ensino de Graduação, que durante quatro edições chamou-se Seminário de Inovações Pedagógicas; a realização da 3ª edição das atividades do Programa *Ação Docente na UFSCar* para os docentes ingressantes; e a realização do I Congresso de Ensino de Graduação.

O eixo de acompanhamento e desenvolvimento dos cursos de graduação contemplou as seguintes ações: análise e encaminhamento de processos de alterações/reformulações curriculares; acompanhamento da implementação das disciplinas e/ou das alterações das disciplinas previstas nos Projetos Pedagógicos dos cursos, por meio da análise das fichas de caracterização das disciplinas; acompanhamento dos processos de reconhecimento/renovação do reconhecimento dos cursos junto ao Ministério da Educação; organização do arquivo documental dos cursos; colaboração no planejamento e realização das atividades do Fórum das Licenciaturas e do Fórum das Engenharias; e colaboração no processo de avaliação dos cursos.

Por fim, o eixo de Programas e Projetos do Ministério da Educação e Agências de Fomento geridos pela ProGrad contemplou a realização das atividades previstas no projeto da UFSCar para o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência); o acompanhamento das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Licenciaturas Internacionais (PLI); e a realização do I Seminário de Integração desses Programas.

I Congresso de Ensino de Graduação, no âmbito da Jornada Científica e Tecnológica da UFSCar

Uma das inovações foi a realização, em 2011, do I Congresso de Ensino de Graduação da UFSCar, integrando a programação da 9ª Jornada Científica e Tecnológica.

A Jornada Científica e Tecnológica da UFSCar, em todas as suas edições, teve por intuito divulgar, disseminar e refletir sobre o conhecimento produzido na UFSCar. Ao longo de oito edições, a programação da Jornada começou a refletir a preocupação com a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão. A partir da 9ª edição da Jornada o ensino de graduação passou a ser o tema de discussão e apresentação de trabalhos de um de seus eventos. A realização desses eventos, incluindo, a partir de 2011, o Congresso do Ensino de Graduação, tem permitido obter uma visão do conjunto das atividades Universidade, bem como das possibilidades de integração entre ensino, pesquisa e extensão.

A realização do I Congresso de Ensino de Graduação (ConEGrad) integrou a 9ª edição da Jornada Científica da UFSCar com atividades coordenadas pela Pró-Reitoria de Graduação. Essa primeira edição do ConEGrad cumpriu os objetivos de dar maior visibilidade às atividades de graduação da Universidade e o de atender à demanda da comunidade universitária da UFSCar expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no sentido de "*implantar procedimentos facilitadores da integração entre ensino, pesquisa e extensão*". Além destes objetivos gerais, essa edição atendeu aos seguintes objetivos específicos:

- Oferecer oportunidades para iniciar a reflexão conjunta e troca de experiências entre os envolvidos em cursos de áreas afins, com vista à proposição de melhorias para esses cursos.

- Aprofundar conhecimentos e reflexões sobre a interculturalidade na UFSCar, buscando formas para enfrentar os desafios dela decorrentes.
- Abrir espaços para os estudantes e docentes dos cursos de licenciatura e professores das redes de ensino básico apresentarem trabalhos sobre pesquisa em ensino.
- Buscar maior integração do corpo docente e discente.
- Propiciar aos doutorandos da área de educação da UFSCar e aos ex-tutores do Programa de Educação Tutorial (PET) a experiência de avaliação dos resumos submetidos e no acompanhamento das seções de painéis.

O I ConEGrad foi realizado de 26 a 29 de setembro de 2011. O primeiro dia de atividades contou com a realização de uma mesa-redonda cuja temática foi “Educação das relações étnico-raciais: Desafios da interculturalidade na UFSCar” e com a constituição de três rodas de conversas, abordando a questão do sistema de reserva de vagas para estudantes provenientes de escola pública e negros e o ingresso de indígenas e de estrangeiros na Universidade. Na pauta das discussões dos três grupos constituídos, foi recorrente a questão da necessidade de se estabelecer espaços institucionais que desenvolvam uma política de acolhimento, tendo em vista a diversidade étnico-racial e cultural dos estudantes no contexto atual.

No segundo e terceiro dias, as atividades foram desenvolvidas em Grupos de Trabalho. Estes foram organizados por cursos ou áreas afins, em consonância com a proposta de instituição dos fóruns de acompanhamento didático-pedagógico dos cursos de graduação pela CDP/ProGrad. O Fórum das Licenciaturas e o Fórum das Engenharias já haviam sido instituídos, os demais grupos foram organizados em caráter experimental.

As atividades do Grupo de Trabalho das Licenciaturas constituíram o 10º encontro do fórum dessa área. As temáticas abordadas, nas duas palestras, tiveram o intuito de oferecer subsídios para a elaboração de um documento que delineará o perfil do licenciando a ser formado pela UFSCar.

As atividades do Grupo de Trabalho das Engenharias e Tecnologia constituíram o 3º encontro do fórum dessa área. A temática abordada na mesa-redonda e na oficina, atividades definidas para este encontro, aprofundou as discussões decorrentes nos encontros anteriores, no sentido da construção de um documento que estabeleça o perfil do engenheiro a ser formado pela UFSCar.

Para os Grupos de Trabalho de Ciências da Vida, da área de saúde e da área ambiental, foram definidas atividades de rodas de conversa no sentido de iniciarem uma discussão sobre alguns aspectos de sua atuação profissional. As atividades e as temáticas foram estabelecidas em reuniões com a participação de alguns docentes que atuam nos cursos de graduação dessas áreas.

Para o Grupo de Trabalho de Ciências Exatas, foram estabelecidas duas mesas-redondas abordando a influência do ensino-aprendizagem da matemática sobre o ensino das outras Ciências Exatas sob a perspectiva de diferentes profissionais que atuam nesta área.

Para o Grupo de Trabalho de Humanidades foi estabelecida uma mesa-redonda com temática “Identidade, Diferença e Linguagem” com intuito de dar continuidade às discussões do primeiro dia de atividades, além da tentativa de reunir um conjunto de cursos de uma área afim para a discussão de uma temática que perpassa a todos.

O quarto e último dia do ConEGrad foi dedicado às apresentações de painéis do Congresso de Iniciação à Docência (CID) e do Congresso dos Grupos do Programa de Educação Tutorial da UFSCar (CGPET) com 49 e 27 trabalhos apresentados, respectivamente. As atividades do CID foram organizadas com o intuito de estabelecer espaços para os estudantes e docentes dos cursos de licenciatura e professores das redes de ensino básico apresentarem trabalhos sobre pesquisa em ensino. As atividades do CGPET foram planejadas com o objetivo de propiciar aos doutorandos da área de educação da UFSCar e aos ex-tutores do Programa de Educação Tutorial (PET) a experiência de avaliação dos resumos submetidos e acompanhamento das seções de painéis.

O segundo dia do Congresso foi o de maior número de participantes durante todo o evento. Foram grupos de trabalho que compuseram encontros dos Fóruns de Licenciaturas, de Engenharias e Tecnologia e do grupo experimental de Ciências da Vida- Saúde.

As atividades do Grupo de Trabalho das Licenciaturas, as quais constituíram o 10º encontro do Fórum dessa área, obtiveram o maior número de participantes com relação aos outros grupos. Em contrapartida, no Grupo de Trabalho das Ciências da Vida – Saúde houve o menor número de participantes.

Licenciaturas

Outro investimento importante diz respeito ao fortalecimento dos cursos de licenciatura da UFSCar, especialmente por meio da revitalização do Fórum das Licenciaturas e da oferta de Aciapes (Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão) voltadas à diversificação dos espaços formativos para os licenciandos. Essas ações foram consolidadas pela aprovação de projetos da Universidade no programa Prodocência (iniciativa da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – voltada ao investimento em atividades relacionadas à formação de professores), nos editais dos anos de 2007, 2008 e 2010, com repasse total de R\$ 286 mil para realização das propostas.

Os projetos vêm se desenvolvendo em um *continuum*, buscando a melhoria gradual dos cursos de licenciatura da Instituição com superação de seus problemas.

No desenvolvimento do primeiro projeto foram realizadas avaliações dos vários cursos de licenciatura existentes à época e promovidos seminários para discussão de temáticas afetas ao conjunto dos cursos das licenciaturas

No segundo projeto procurou-se dar conseqüências aos resultados das avaliações realizadas no primeiro projeto, atendendo a duas importantes demandas, quais sejam: a institucionalização de espaço permanente de discussão sobre questões relativas às licenciaturas e a diversificação dos espaços formativos para os licenciandos. Isto foi alcançado com a revitalização do Fórum das Licenciaturas e a oferta de Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs) aos licenciandos e aos professores das redes estaduais e municipais de ensino básico, relacionadas à diversificação de espaços formativos.

No terceiro projeto, iniciado em 2011, foi dada continuidade à realização de palestras para discussão de temáticas importantes na formação de professores, às atividades do Fórum das Licenciaturas e à oferta de ACIEPEs. Quanto a estas últimas, além da diversificação de espaços formativos, investiu-se em outras perspectivas, no sentido da oferta dessas atividades nos *campi* de Araras e Sorocaba, além de São Carlos, e da oferta em outras temáticas, quais sejam: temas transversais na formação de professores e superação de dificuldades em leitura, escrita e utilização de novas tecnologias pelos licenciandos.

A reabertura do Fórum das Licenciaturas aconteceu em novembro de 2009 e, desde então, foram realizados 15 encontros, que resultaram na elaboração de minuta de documento contendo as concepções de formação de professores que devem nortear os cursos da UFSCar. O documento deverá ser aprovado nos órgãos colegiados competentes. Já em relação às Aciepes, a oferta foi planejada para atender a demanda dos próprios estudantes por experiências de ensino em espaços não formais e, também, para criar oportunidades de formação continuada para professores em exercício nas redes municipais e estaduais de ensino público.

Além do Fórum das Licenciaturas, está em atividade desde 2010 o Fórum das Engenharias. A expectativa é que os grupos de trabalho formados no Congresso de Ensino de Graduação sejam embriões para futuros fóruns em todas as áreas de formação de profissionais em que a UFSCar atua.

Avaliação da Graduação

Durante a Gestão 2008-2012, foram empreendidos esforços visando revigorar procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem. Particularmente a partir de

2010, por meio de uma parceria entre a ProGrad, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e o Centro de Estudos de Risco do Departamento de Estatística, foram realizadas alterações técnicas no sistema de avaliação *online* de disciplinas que facilitaram a recepção, análise e divulgação dos dados. Em uma primeira etapa – considerada piloto –, realizada no primeiro semestre de 2010, foram selecionados 13 cursos dos três campi da UFSCar. Participaram da avaliação 1.680 estudantes, representando 45% do total de estudantes que poderiam participar. Em 2010, a CPA também empreendeu iniciativa voltada à avaliação da UFSCar e de seus cursos de graduação da perspectiva de ex-alunos da Instituição. Esse processo também foi realizado online, e uma série de esforços foi empreendida para divulgação da avaliação ao maior número possível de egressos da Instituição. As questões apresentadas abordaram dimensões do Perfil Profissional do aluno a ser formado na UFSCar; da formação recebida nos cursos; do estágio profissional; da participação em pesquisa e extensão; das condições didático-pedagógicas dos professores; do grau de satisfação com o curso realizado; das condições e serviços proporcionados pela UFSCar; da carreira profissional; realização de pós-graduação; e da frequência do contato com a UFSCar após o término do curso.

Já em 2011, o foco foi colocado sobre os cursos de graduação mais novos da UFSCar. Foram avaliados 28 cursos, sendo todos os 14 cursos do campus Sorocaba, os cinco cursos mais novos do campus Araras e nove cursos implantados no âmbito do Reuni no campus São Carlos. Os formulários foram respondidos por estudantes e docentes. Obteve-se boa participação dos estudantes, sendo que apenas três cursos em avaliação não alcançaram a meta estatística. Em relação à participação docente, sete cursos alcançaram a meta estatística.

Os resultados dos processos de avaliação junto aos egressos da UFSCar e, também, a estudantes e docentes dos cursos novos estão disponíveis no site da CPA (www.cpa.ufscar.br). Além da avaliação dos cursos presenciais, a Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) tem promovido permanentemente a avaliação de diferentes etapas, aspectos e atores dos processos de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação a distância, como detalhado no item 2.3. deste Relatório CPA 2012.

Atividades acadêmicas visando à melhor formação dos alunos

A UFSCar desenvolve muitas ações visando à formação acadêmica e profissional dos alunos de graduação e para muitas dessas atividades são oferecidas bolsas.

a) Bolsas Gerenciadas pela ProGrad

As bolsas gerenciadas pela ProGrad são:

Treinamento: A Bolsa Treinamento oferece ao aluno a oportunidade de treinamento profissional em atividades ligadas aos cursos de graduação da UFSCar, tendo como um dos critérios de seleção de projeto para bolsa o mérito acadêmico das propostas. No 2º semestre de 2009 iniciou-se o sistema de gerenciamento eletrônico *online* da Bolsa Treinamento, projeto obtido em parceria com a Secretaria de Informática (SIn), que visa racionalizar os procedimentos administrativos. O sistema de gerenciamento da bolsa ainda encontra-se em fase de implantação.

Tutoria em Matemática: Implantada em 2005, como parte de um programa experimental que visa ao acompanhamento e à melhoria do desempenho acadêmico de alunos ingressantes, a bolsa tem por finalidade dar apoio à aprendizagem de disciplinas com altos índices de reprovações, como, por exemplo, Cálculo Diferencial e Integral e Geometria Analítica. É supervisionada por docentes do Departamento de Matemática e é oferecida a alunos que já cursaram essas disciplinas, tendo tido bom aproveitamento nelas. Assim, a seleção dos bolsistas é feita com base na média final das disciplinas cursadas.

PET: As bolsas PET (Programa de Educação Tutorial), concedidas pelo MEC/CAPES, atendem a um programa desenvolvido para grupos de estudantes, sendo que cada grupo tem a tutoria de um docente. Os grupos são organizados a partir de cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior do país, podendo haver um grupo por curso ou mais (institucionais) como é o caso dos grupos Conexões de Saberes. O Programa de Educação Tutorial (PET) do MEC tem como objetivos o estímulo ao espírito crítico nos alunos e à atuação profissional pautada pela ética e pela cidadania. O PET é desenvolvido por estudantes, com tutoria de um docente, que os orienta pelos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Tutoria do Programa de Acolhimento e de Apoio aos Estudantes: Esta modalidade de bolsa iniciou-se em 2008, como proposta de ação do Grupo Gestor do Programa de Ações Afirmativas. O objetivo geral da proposta dessa tutoria, a ser exercida por alunos de graduação, é orientar os estudantes a partir do momento em que eles ingressam na UFSCar, para que aproveitem ao máximo todas as oportunidades acadêmicas, culturais, sociais e pessoais que a Universidade oferece.

A tabela 2 apresenta o número de bolsas, por tipo, cujo acompanhamento é feito pela ProGrad e a tabela 3 os grupos PET na UFSCar em 2011.

Tabela 2
Bolsas gerenciadas pela Pró-Reitoria de Graduação - período de 2009 a 2012

Bolsas/Ano	2009		2010		2011		2012	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Treinamento	73	76	77	24 ²	75	25	78	30
Tutoria em Matemática	37	12	40	14	39	15	40	14
Tutoria Ações Afirmativas	37		47	45	54	54	53	53
PET – Programa de Educação Tutorial	84	92	96	100	164	166	169	163

Fonte: Secretaria Executiva da ProGrad

¹As bolsas financiadas pela própria UFSCar – Treinamento e Tutorias – foram reajustadas em agosto de 2010, de R\$ 210 para R\$ 240

²A partir de 2010, não foram abertos processos seletivos para Bolsa Treinamento no segundo semestre, atendendo-se apenas às bolsas vinculadas a projetos institucionais

Tabela 3
Grupos PET na UFSCar em 2011

CURSO	DOCENTE RESPONSÁVEL	Depto	Nº estudantes
Ciências Biológicas	Prof. Dr. Marcelo Adorna Fernandes	DEBE	12
Engenharia de Produção	Prof. Dr. Edemilson Nogueira	DEP	12
Engenharia Química	Prof. Dr. Wu Hong Kwong	DEQ	12
Matemática	Prof. Dr. Pedro Luiz Ap. Malagutti	DM	12
Química	Prof. Dr. Marcelo Nalim	DQ	12
Estatística	Prof. Pedro Ferreira Filho	DES	12
Física	Prof. Dr. Marcos Pires Leodoro	DME	12
Engenharia de Computação	Prof. Dr. Orides Morandin Junior	DC	12
Ciência da Computação	Profa. Dra. Rosangela Ap. D. Penteado	DC	12
Biblioteconomia e Ciência da Informação	Profa. Dra. Vera Regina C. Boccato	DCI	12
Química - Licenciatura	Prof. Dr. Ronaldo Pelegrini	Araras	04
Agronomia/Pronera	Prof. Dr. Fernando Silveira Franco	Sorocaba	12
Indígena	Profa. Dra. Maria Cristina C. Ferraz	Institucional	12
Indígena – Ações em Saúde	Profa. Dra. Fernanda V. Callegari	Institucional	06
Economia Solidária/Quilombola	Profa. Dra. Maria Lúcia T. Machado	Institucional	12
Total			166

Fonte: Secretaria Executiva da ProGrad

b)Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) e outras atividades de extensão

A UFSCar implantou, no segundo semestre de 2002, por iniciativa conjunta das Pró-Reitorias de Graduação, Extensão e Pós-Graduação e Pesquisa, a Atividade Curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), tendo como referência a Atividade Curricular em Comunidade (ACC) implantada pela Universidade Federal da Bahia.

A ACIEPE, na prática, é um projeto de intervenção, que envolve prioritariamente equipes multidisciplinares de alunos e lhes oferece oportunidade de aprendizagem, na perspectiva de sua formação profissional e cidadã.

Como componente curricular, a ACIEPE é uma atividade complementar de quatro créditos (60 horas/aula), diferenciada por proporcionar aos alunos liberdade na escolha de temática e definição da sua forma de desenvolvimento. Representa um avanço em termos de flexibilização curricular e é uma prática concreta da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O diálogo com a realidade que a ACIEPE tem proporcionado tem permitido a estudantes e docentes uma experiência muito enriquecedora. Conta com recursos financeiros institucionais e é analisada e aprovada por uma comissão de professores representantes das Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, sob a presidência de um representante da Pró-Reitoria de Extensão. Os dados sobre o número de ACIEPEs em 2011 estão descritos no item 2.7 – extensão.

c) Atuação no Cursinho Pré-Vestibular

Cerca de 80 alunos de graduação e pós-graduação participam do Cursinho Pré-Vestibular da UFSCar, como professores ou como monitores. Essa atuação enriquece a formação dos alunos tanto na área específica como na didático-pedagógica. Esta atividade será mais bem descrita no item 3.2. deste relatório.

d) Iniciação Científica

Para gerenciar a iniciação científica na UFSCar, foi criada a Coordenadoria de Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico junto à Pró-Reitoria de Pesquisa.

Tal Coordenadoria se responsabiliza pela distribuição de bolsas institucionais aos alunos de graduação, pela centralização de dados a respeito do desenvolvimento da iniciação científica, com ou sem apoio de diferentes instituições financiadoras, e pela realização do Congresso de Iniciação Científica interno, anualmente.

Desde 1992, a UFSCar é vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). Esse programa tem por objetivos básicos contribuir para a formação dos alunos de graduação, para reduzir de forma decisiva o tempo médio de titulação de mestres e doutores e para que, na próxima década, diminuam as disparidades regionais na distribuição da competência científica no país.

Os dados sobre as atividades de iniciação científica estão descritos no item 2.6. deste Relatório CPA 2012.

e) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID foi instituído em 2007 pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior - SESu, em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, gerenciado pela CAPES. Tem por finalidade o fomento à iniciação à docência de estudantes das instituições federais de educação superior, aprimorando-lhes a qualidade da formação docente em curso presencial de licenciatura de graduação e contribuindo para a elevação do padrão de qualidade da educação básica.

A UFSCar vem participando do Programa desde 2009, após a aprovação do projeto que submeteu em novembro de 2008, em atendimento a edital específico lançado pelo MEC/CAPES/FNDE.

O PIBID/UFSCar vem tendo uma trajetória de crescimento, de modo que em 2009 envolvia 05 licenciaturas, dos *campi* de São Carlos e Sorocaba. Em 2010 passou a agregar, a partir do novo Edital lançado pela CAPES mais 08 licenciaturas nos três *campi* da UFSCar, expandindo-se também quanto ao número de escolas envolvidas (10 escolas, sendo 04 municipais e 06 estaduais)

Em 2011 essa ampliação se fez notar com maior intensidade, estando o PIBID presente nos três *campi* e em dois polos de EaD (Jales e São José dos Campos). Passou, então, a envolver todos os cursos de licenciatura, exceto o de Educação Musical na modalidade EaD (são, portanto, 22 licenciaturas). Está presente em 16 escolas, sendo 05 em São Carlos, 06 em Araras e 02 em Sorocaba.

Durante toda a vigência deste Programa, a CDP/ProGrad vem participando diretamente do encaminhamento das questões administrativas relacionadas à continuidade dele na UFSCar, com a elaboração das propostas para ampliação da participação dos cursos. Além disso, oferece espaço físico e patrocina um estagiário que cuida dos aspectos logísticos do funcionamento do Programa.

f) Interação entre Graduação e Pós-Graduação

Além do incentivo para a participação conjunta de graduandos e pós-graduandos em grupos de pesquisa e outras atividades como encontros científicos, atuação em colegiados, entre outras, a criação do Programa de Estágio Supervisionado de Capacitação Docente (PESCD) tem permitido um contato regular entre grupos de pós-graduandos e algumas turmas de alunos de graduação. Nesse Programa têm sido desenvolvidas experiências que contribuem ao mesmo tempo para a melhoria do ensino de graduação e para a formação didático-pedagógica dos pós-graduandos.

Também o Programa de Bolsas Reuni de Assistência ao Ensino que prevê a concessão de bolsas REUNI para alunos de Mestrado, visando ao auxílio de disciplinas críticas, com o objetivo de diminuir a evasão e retenção de alunos de graduação no decorrer do curso, é um incentivo para interação entre a graduação e pós-graduação. Em 2010 foram oferecidas 49 (47 de mestrado e 2 doutorado), chegando a 73 em 2011 (69 de mestrados e 4 de doutorado).

g) Interação da ProGrad com o Projeto ProEstudo

No ano de 2010 houve uma grande aproximação entre a ProGrad e o Projeto ProEstudo - Programa de Capacitação Discente para o Estudo. O projeto, composto por um grupo de estudantes rigorosamente selecionados, desenvolve atividades junto a estudantes de graduação, com a finalidade de proporcionar-lhes orientações para o desenvolvimento de competências para o estudo.

Em 2011 foi realizado um conjunto de ações voltadas para atender ao aumento da demanda, em virtude da ampliação do número de cursos e de estudantes na UFSCar. Uma das ações que pode ser destacada relaciona-se ao oferecimento de oficinas sobre o uso da agenda do calouro e sobre o ambiente de estudos que foram realizadas nos *Campi* de Araras, São Carlos e Sorocaba e que fizeram parte dos Encontros de Formação para Tutores/as do Programa de Acolhimento e Apoio ao Estudante; com estas informações, os/as Tutores/as poderiam orientar melhor os demais estudantes e, quando percebessem a necessidade, encaminhá-los aos atendimentos realizados diretamente pela Equipe do ProEstudo.

O principal instrumento de que o projeto se serve é a Agenda do Calouro, cuidadosamente organizada para proporcionar a organização dos estudos. Trata-se de uma realização em parceria com a ProGrad e com a Coordenadoria de Comunicação Social (CCS). A Agenda de 2011, programada no segundo semestre de 2010, teve consideráveis melhorias, no sentido de aprimorar esse importante instrumento de organização de estudos, principalmente para os estudantes iniciantes na Universidade.

h) Bolsas de Extensão

A Pró-Reitoria de Extensão, em 2011 financiou bolsas em atividades de extensão para 430 alunos que participaram dessas atividades. Foram 2.654 bolsas para esses alunos. A participação dos estudantes em atividades de extensão permite que o paradigma instrucionista seja substituído por uma atuação que cria no aluno uma atitude investigativa, possibilitando que ele aprenda a dialogar e intervir na realidade para construir e reconstruir o conhecimento. Essa participação propicia não só aos alunos, mas aos membros da comunidade acadêmica uma nova visão da Universidade, do potencial transformador de suas ações, da necessidade social do diálogo de conhecimentos, e faz com que seu envolvimento com a comunidade seja crescente.

i) Intercâmbio internacional - Participação da UFSCar no Programa Licenciaturas Internacionais (PLI/CAPES)

Em 2010, a CAPES publicou um edital voltado à melhoria da qualidade do ensino dos cursos de formação de professores, com base no Memorando de Entendimento assinado entre CAPES e a Universidade de Coimbra (UC), tornando pública a realização de seleção de projetos nas áreas de Química, Física, Matemática, Biologia, Português, Artes e Educação Física. O edital publicado compõe o Programa Licenciaturas Internacionais CAPES/UC.

A proposta da UFSCar, caracterizada como intercâmbio de estudantes de graduação em licenciaturas na Universidade de Coimbra, com apoio do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) em nível de graduação sanduíche, apresenta como objetivo proporcionar novas modalidades formativas aos licenciandos, contribuindo no plano da formação multi e intercultural destes.

Em 2010 a UFSCar teve um projeto aprovado e enviou para a Universidade de Coimbra (UC) sete estudantes dos seguintes cursos de Licenciatura: Ciências Biológicas/Noturno (*Campus Sorocaba*), Educação Física (*Campus São Carlos*), Letras (*Campus São Carlos*), Música (*Campus São Carlos*), Química (*Campus São Carlos*)

Todos os estudantes do Edital 2010 vão cumprir os 120 ECTs acordados. Alguns cumprirão mais do que os 120 ECTs. Todos se mostraram empenhados nas disciplinas em que foram matriculados, obtendo aprovação em todas as disciplinas de seus cursos, com exceção de um aluno, que está fazendo recuperação em uma disciplina, considerada de alto nível de dificuldade mesmo para alunos do último ano. Dessa maneira, todos os coordenadores, recomendaram fortemente a renovação da estadia dos estudantes e continuidade no programa, pois todos cumpriram o número de ECTs previstos com assiduidade e empenho esperado. Destacamos também um relato unânime dos coordenadores dos cursos envolvidos, a de que os estudantes brasileiros mudaram a dinâmica das aulas na UC, pois eles são participativos e presentes as aulas.

As atividades de integração previstas no projeto inicial incluíam o contato dos estudantes em Coimbra com seus colegas no Brasil para troca de experiências. Esse contato tem sido estabelecido formal e informalmente, pois as ferramentas de internet facilitaram a comunicação entre os estudantes.

Foram realizadas três missões de trabalho da Comissão PLI UFSCar/2010 com o objetivo de verificar o cumprimento dos Planos de Estudos através de reuniões com os estudantes e os coordenadores de curso da Universidade de Coimbra.

Em 2011 a UFSCar teve mais um projeto aprovado.

Acompanhamento dos processos de reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos

A equipe da CDP orienta os Coordenadores de Curso quanto às informações a serem encaminhadas para protocolar o pedido de reconhecimento/renovação do reconhecimento dos cursos junto à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior Seres/MEC, bem como analisa essas informações as quais iniciarão o processo. Essa primeira fase corresponde à submissão de informações acerca do Projeto Pedagógico de Curso, quais sejam: relação de todos os docentes que atuaram nas disciplinas da grade do curso (nome, CPF, titulação, regime de trabalho); relação de todas as disciplinas da grade curricular apresentadas por período, com nome da disciplina, ementa, carga horária, bibliografia básica e bibliografia complementar; perfil do curso; atividades do curso; representação gráfica de um perfil de formação; perfil do egresso; formas de acesso ao curso; sistema de avaliação do projeto pedagógico; sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem; trabalho de conclusão do curso; estágio curricular; ato autorizativo anterior ou ato de criação.

A equipe da CDP analisa a coerência dessas informações com a última versão do projeto pedagógico aprovado e, se for o caso, retorna para a coordenação do curso para uma nova redação. Quando não há nenhuma consideração a ser feita com relação às informações, os dados são encaminhados à Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (SPDI)/UFSCar, a responsável institucional pela operacionalização das informações da Universidade, junto a plataforma e-MEC.

Em suma, em 2011 as atividades desenvolvidas com relação a esses processos foram:

- 1) Atualização do documento-base de orientação às coordenações de curso para o preenchimento dos dados.
- 2) Reuniões de orientação com os coordenadores de curso.
- 3) Reuniões com os membros da Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (SPDI).
- 4) Reunião com um dos membros do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” (INEP).
- 5) Análise dos dados dos cursos encaminhados.
- 6) Análise da resposta das diligências recebidas.
- 7) Análise dos recursos encaminhados para a revisão dos conceitos atribuídos.

O quadro 2, que apresenta a relação dos cursos que passaram por esse processo junto ao MEC, demonstra que dois cursos do *campus* de Araras receberam diligências no final do processo de reconhecimento dos cursos, após a finalização do relatório da Comissão de Avaliação. As diligências recebidas foram decorrentes do não atendimento de alguns requisitos

legais. A partir do quadro, verifica-se que um curso do *campus* de Araras interpôs recurso junto ao MEC solicitando revisão do conceito atribuído ao curso.

O referido quadro demonstra, ainda, que sete cursos do *campus* de São Carlos protocolaram pedido de reconhecimento de curso em 2011 por se tratarem de cursos novos, um curso recebeu diligência ao final da avaliação *in loco*, em virtude do não atendimento de alguns dos requisitos legais, e um curso interpôs recurso para solicitar revisão do conceito final atribuído.

Todas essas ações foram realizadas com a assessoria/revisão por parte da CDP.

Quadro 2
Situação dos processos de regulação dos cursos de graduação

Campus	Curso	Processo e-MEC	Status
Araras	Bacharelado em Agroecologia	Diligência (3ª Fase do reconhecimento)	Aguardando publicação da Portaria de reconhecimento no D.O.U.
	Bacharelado em Biotecnologia	Diligência (3ª Fase do reconhecimento)	Aguardando publicação da Portaria de reconhecimento no D.O.U.
	Licenciatura em Ciências Biológicas	Recurso	Aguardando resposta da Seres
São Carlos	Bacharelado em Biotecnologia	Protocolo do Reconhecimento (1ª Fase)	Aguardando a abertura da 2ª Fase para o preenchimento do formulário eletrônico
	Bacharelado em Filosofia	Protocolo do Reconhecimento (1ª Fase)	Aguardando a abertura da 2ª Fase para o preenchimento do formulário eletrônico
	Bacharelado em Gerontologia	Protocolo do Reconhecimento (1ª Fase)	Aguardando a abertura da 2ª Fase para o preenchimento do formulário eletrônico
	Bacharelado em Gestão e Análise Ambiental	Protocolo do Reconhecimento (1ª Fase)	Aguardando a abertura da 2ª Fase para o preenchimento do formulário eletrônico
	Bacharelado em Linguística	Protocolo do Reconhecimento (1ª Fase)	Aguardando a abertura da 2ª Fase para o preenchimento do formulário eletrônico
	Bacharelado em Medicina	Diligência (3ª Fase do reconhecimento)	Aguardando publicação da Portaria de reconhecimento no D.O.U.
	Bacharelado em Psicologia	Recurso	Aguardando resposta da Seres
	Licenciatura em Educação Especial	Protocolo do Reconhecimento (1ª Fase)	Aguardando a abertura da 2ª Fase para o preenchimento do formulário eletrônico
	Licenciatura em Filosofia	Protocolo do Reconhecimento (1ª Fase)	Aguardando a abertura da 2ª Fase para o preenchimento do formulário eletrônico

Fonte: CDP

Os resultados, detalhados por dimensão, da avaliação externa dos cursos que receberam a visita *in loco* da Comissão de Avaliação sob a coordenação do INEP em 2011 e 2012, constam da tabela 4.

Tabela 4
Conceitos da Avaliação dos cursos da UFSCar nas respectivas dimensões com presença de avaliadores do INEP 2011 e 2012

DIMENSÕES/ CURSO/ CAMPUS	Organização Didático- Pedagógica	Corpo Docente	Infraestrutura	Conceito Final
Em 2011				
Medicina São Carlos	4	1	4	3
Licenciatura Pedagogia da Terra São Carlos	5	5	5	5
Psicologia/ São Carlos	4	4	4	4
Licenciatura em Ciências Biológicas Noturno Sorocaba	3	4	4	4
Turismo/ Sorocaba	5	5	5	5
Engenharia de Produção Sorocaba	5	5	5	5
Administração/ Sorocaba	4	5	4	4
Ciências da Computação Sorocaba	4	5	1	3
Ciências Econômicas Sorocaba	4	4	4	4
Bacharelato Biotecnologia Araras	5	5	5	5
Licenciatura em Química Araras	4	4	3	4
Agroecologia Araras	4	4	4	4
Licenciatura em C. Biológicas Araras	S/C	S/C	S/C	Sem conceito/ impugnação
Em 2012				
Bacharelato Biotecnologia São Carlos	5	4,5	5	5
Bacharelato em Gerontologia/ São Carlos	4,3	4,6	4,4	4
Bacharelado Filosofia São Carlos	4,4	4,3	3,6	4
Licenciatura Filosofia São Carlos	4,3	4,2	3,9	4
Engenharia Florestal Sorocaba	4	5	4	4

Fonte: ProGrad/ INEP

Legenda: 3- perfil satisfatório de qualidade, 4- perfil bom de qualidade, 5- perfil excelente de qualidade.

Membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSCar compareceram a todas as reuniões com as Comissões de Avaliação de Curso enviadas pelo INEP em 2011 e 2012. Apenas os avaliadores do Curso de Medicina não agendaram reunião com a CPA.

Exame Nacional de Desempenho do Estudante – ENADE 2010 e 2011

Como parte do processo de avaliação do SINAES/MEC, 07 cursos de graduação da UFSCar foram selecionados para submeteram-se ao ENADE no ano de 2010. Além destes, outros 15 cursos participaram do exame com alunos em situação irregular pela não participação em anos anteriores. A ProGrad, por meio da Coordenadoria de Ensino de Graduação, ofereceu o apoio e orientação às Coordenações de Curso para a divulgação e inscrição dos estudantes. Entre ingressantes e concluintes dos cursos selecionados para o ENADE 2010, houve 387 alunos inscritos, dos cursos de Agronomia (PRONERA), Bacharelado em Educação Física (curso em extinção na UFSCar), Enfermagem, Engenharia Agrônômica, Fisioterapia, Medicina e Terapia Ocupacional. Dos cursos com estudantes em situação irregular de anos anteriores, houve 75 inscritos. O exame aconteceu no dia 21 de novembro de 2010 e os resultados foram divulgados pelo MEC em novembro de 2011.

No ENADE 2011, conforme estabelecido pela PORTARIA NORMATIVA MEC Nº. 8, DE 15 DE ABRIL DE 2011, 47 cursos/ênfases de graduação oferecidos pela UFSCar participaram do exame. Neste ano, todos os estudantes ingressantes nos cursos selecionados e também aqueles que se encontravam em situação irregular por não terem comparecido ao ENADE no ano que seu curso foi avaliado, foram dispensados e considerados regulares junto ao ENADE mediante apenas a inscrição no exame. Entre ingressantes, concluintes e irregulares dos anos anteriores, dos cursos participantes do ENADE 2011, mais de 3000 estudantes da UFSCar foram inscritos de todos os cursos de Engenharia (exceto Agrônômica), Licenciatura e/ou Bacharelado em Biologia, Ciências Sociais, Computação, Filosofia, Física, Geografia, Letras, Matemática, Química e Licenciatura em Pedagogia, Educação Física e Música.

O exame aconteceu no dia 08 de novembro de 2011 e os resultados serão divulgados pelo MEC no ano de 2012.

Os resultados do ENADE de 2004 a 2010 encontram-se no tabela 5.

Tabela 5
Resultados do ENADE, por curso, no período 2004-2010

Curso / Ano	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Campus São Carlos							
Biblioteconomia e Ciência da Informação			4			4	
Ciência da Computação		4			3		
Ciências Biológicas		2			4		
Ciências Sociais		4			3		
Educação Física – Licenciatura Plena	3			2			4
Educação Musical							
Enfermagem	5			5			5

Campus São Carlos							
Engenharia Ambiental (VII)					SC		
Engenharia Civil (I)		4			5		
Engenharia da Computação (II)		5			3		
Engenharia de Materiais (V)		4			3		
Engenharia de Produção (VI)		5			4		
Engenharia Física (V)		SC					
Engenharia Química (IV)		5			5		
Estatística						4	
Filosofia					SC		
Física		3			4		
Fisioterapia - Integral	5			5			5
Gestão e Análise Ambiental						SC	
Letras		5			5		
Matemática		4			4		
Medicina				SC			SC
Música						4	
Pedagogia		5			4		
Psicologia			5			5	
Química		3			4		
Sistemas de Informação					SC		
Terapia Ocupacional	1			5			5
Campus Araras							
Biotecnologia - Bacharelado					4		
Engenharia Agrônômica	4			5			4
Especial em Agronomia (INCRA)							SC
Campus Sorocaba							
Administração						SC	
Ciência da Computação					SC		
Ciências Biológicas					SC		
Ciências Econômicas						SC	
Engenharia de Produção (VI)					SC		
Engenharia Florestal (VIII)					SC		
Turismo			SC			5	
I, II, IV, V, VI e VII - Grupos das Engenharias; SC – sem conceito							

Fonte: Secretaria Executiva ProGrad e MEC/2011

2.2.2. Eventos - divulgação da UFSCar, recepção acolhedora aos novos alunos e aproximação entre a Universidade e o mundo do trabalho

Em 2011, a Pró-Reitoria de Graduação deu continuidade e buscou o aprimoramento de uma série de eventos voltados à divulgação dos cursos de graduação da UFSCar, à recepção dos novos estudantes e, também, à promoção da relação entre a Universidade e o mundo do trabalho. Esses eventos são brevemente apresentados a seguir.

Divulgação dos cursos de graduação e processos seletivos – foi intensificada em 2009, especialmente devido à nova configuração do processo seletivo para os cursos presenciais (incorporação dos resultados do ENEM na nota final do candidato). Em 2010, novamente foi dada atenção especial a essa divulgação, considerando a opção da UFSCar pela participação no Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Dentre as ações realizadas estão a participação da Universidade em eventos voltados a futuros estudantes de graduação, visitas a estabelecimentos de ensino para distribuição de material de divulgação e envio de correspondência eletrônica a estabelecimentos de ensino do Estado de São Paulo e às Diretorias de Ensino de Minas Gerais. Além disso, são realizados anualmente, nos três campi da UFSCar, eventos voltados à apresentação da Instituição a estudantes do Ensino Médio e, concomitantemente, à busca por despertar nesses jovens o interesse pelo conhecimento, pela Ciência, pelas profissões e pela continuidade dos estudos (esses eventos são denominados “**Universidade Aberta**” em São Carlos e Sorocaba e “**Isto é Araras. Isto é UFSCar**” no campus Araras).

Calourada – além do apoio financeiro e logístico aos eventos de recepção aos calouros já realizados pelos próprios estudantes, a ProGrad vem empreendendo grandes esforços para incentivar a recepção calorosa, com realização de ações culturais e solidárias. Para tanto, foi criado o site da Calourada (www.calourada.ufscar.br) e endereço eletrônico destinado à denúncia de eventuais abusos. Em 2011, foi realizada a campanha “Trote violento: tô fora!”, com distribuição de material com o slogan da iniciativa a estudantes e familiares durante a matrícula. Em 2012, com o mote “Tem tanta coisa para fazer aqui!”, foi lançado edital voltado ao incentivo e reconhecimento aos melhores projetos de recepção. Os projetos dos cursos de Letras (São Carlos), Engenharia Civil (São Carlos), Engenharia Agrônoma (Araras) e Ciências Biológicas – Licenciatura-noturno (Sorocaba) foram selecionados e premiados com kits de produtos com a marca UFSCar.

Feira de Oportunidades – evento voltado à promoção da relação entre a Universidade e o mundo do trabalho, no qual empresas de diferentes áreas apresentam aos estudantes da UFSCar seus programas de estágio e *trainee*.

Tabela 6
Público dos eventos de 2009 a 2012

Evento	2009	2010	2011	2012
Universidade Aberta – São Carlos	9.000	10.000	15.000	18.000
Universidade Aberta – Sorocaba	1.574	1.660	3.820	- ¹
Isto é Araras. Isto é UFSCar	288	546	600	- ¹
Feira de Oportunidades – São Carlos	5.000	5.000	5.000	4.000

Fonte: Relatório de Gestão 2008 - 2012

¹Eventos não realizados devido à greve dos servidores.

2.2.3. Internacionalização

No período 2008-2012 houve o incremento da atuação internacional da UFSCar, processo iniciado em anos anteriores e acelerado mais recentemente devido à criação do programa Ciência sem Fronteiras e, também, frente à atuação do Reitor da Universidade, Targino de Araújo Filho, na Presidência da Associação de Universidades Grupo Montevideu – AUGM (gestões 2012 e 2013) e, também, da Comissão de Relações Internacionais da Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior).

Em 2009, foi criada a Secretaria Geral de Relações Internacionais (SRInter) da UFSCar, em substituição à Assessoria da Reitoria para Assuntos Internacionais. O objetivo foi o desenvolvimento da política de relações internacionais da Universidade e, também, a otimização dos processos de recepção e envio de estudantes e professores em programas de mobilidade acadêmica. A SRInter atua na seleção e divulgação de informações sobre oportunidades para a comunidade acadêmica; no gerenciamento de correspondências e contatos relacionados com a cooperação internacional; e na coordenação e execução de programas de intercâmbio discente e docente, dentre outras atividades. Atualmente, a Secretaria acompanha intercâmbios realizados através de acordos de cooperação firmados diretamente com 73 universidades de 19 países das Américas, Europa, África e Ásia, bem como aqueles no âmbito dos programas Escala Estudantil e Escala Docente, mantidos pela AUGM. Está também no escopo de suas atividades o acompanhamento da recepção de comitivas de representantes de universidades do mundo todo que visitam a UFSCar com a intenção de firmar parcerias e convênios, bem como o apoio a

representantes da UFSCar em visitas a universidades estrangeiras. Durante o período 2008-2012, foram recebidas 20 comitivas de diversos países interessados no trabalho acadêmico da Universidade.

A partir de 2011, com a implementação do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), essas atividades foram muito ampliadas. Nos anos de 2009 a 2011, em média 50 estudantes de graduação da UFSCar participaram de intercâmbios em universidades estrangeiras a cada ano. Em 2012, este número passou para 339, sendo 259 estudantes participantes do CsF, 20 do programa Escala Estudantil e 60 vinculados a outros convênios internacionais. Ao longo do ano, foram 850 candidaturas submetidas ao CsF, sendo que, destas, 783 foram homologadas e 336 resultaram em bolsas aprovadas para os anos de 2012 e 2013.

Para aprimorar a comunicação com a comunidade acadêmica, a SRInter criou em 2010 seu website, em www.srinter.ufscar.br, onde ficam disponíveis os editais abertos, orientações a estudantes e docentes, além de descrições das principais formas de mobilidade acadêmica. Para favorecer a consolidação da imagem da UFSCar no cenário acadêmico internacional e, assim, multiplicar as oportunidades para a comunidade universitária, foi desenvolvido em 2010, material de divulgação impresso e audiovisual em quatro idiomas – Português, Inglês, Espanhol e Francês.

No período de 2008 a 2012, a UFSCar também teve um papel relevante nos debates e definições relacionadas à consolidação de políticas de internacionalização da Educação Superior e da Ciência e Tecnologia brasileiras, especialmente devido à eleição do Reitor da Universidade à presidência da AUGM por duas gestões e, também, à sua atuação na Andifes. Nos dois espaços, o dirigente envolveu-se particularmente com a estruturação de programas que favoreçam o estabelecimento de redes de instituições entre países do hemisfério Sul, em uma perspectiva de internacionalização solidária. Assim, no âmbito da AUGM, contribuiu para a estruturação de programa de mobilidade voltados aos estudantes de pós-graduação e, especialmente, do Espaço de Encontro Latino-Americano e Caribenho de Educação Superior (Enlaces). Em junho de 2012, a Associação entregou ao Ministério da Educação (MEC) proposta de um Programa Regional de Mobilidade Acadêmica, que deverá envolver 111 universidades brasileiras, argentinas, paraguaias, uruguaias, chilenas e bolivianas. Junto ao MEC, o Reitor também fez gestões permanentes voltadas ao equacionamento de dificuldades que ainda são encontradas para que os docentes das universidades federais possam se envolver em experiências de formação e cooperação internacional, especialmente aquelas relacionadas ao mecanismo de substituição desses docentes durante o período no exterior.

2.3. Políticas Institucionais para Cursos de Graduação na Modalidade a Distância e suas Formas de Operacionalização

2.3.1. A implantação do Sistema UAB na UFSCar e construção da política de EaD da UFSCar

A UFSCar desenvolve experiências de Educação a Distância (EaD) desde 2004, em disciplinas de cursos presenciais e, também, em oportunidades de formação continuada em cursos de aperfeiçoamento e especialização. Essas atividades ampliaram-se sobremaneira a partir de 2007, com a inserção no programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). O PDI já destacava a necessidade de definição e implementação de política de EaD na UFSCar. Hoje, a Instituição conta com mais de 1.800 estudantes nos cinco cursos de graduação a distância que oferece, tendo se tornado, no período, uma referência de qualidade pelo modelo de oferta de EaD que concretizou. De 2009 para 2012, o número de polos de apoio presencial parceiros da UFSCar aumentou de 20 para 25, em 19 municípios de seis Estados brasileiros (São Paulo, Bahia, Goiás, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul).

No período da atual gestão da Universidade, foram realizados processos seletivos para esses cursos no início de 2009 (650 vagas), no final de 2010 (900 vagas), em 2011 (890 vagas) e em 2012 (770 vagas).

Tabela 7
Oferta de vagas nos cursos de graduação da UAB/UFSCar nos processos seletivos de 2009 a 2012

Cursos / Vagas / Polos	2009	2010	2011	2012
Engenharia Ambiental (6 anos)	120 Itapetininga – SP (30 V) Jales – SP (30 V) Pato Branco – PR (30 V) São José dos Campos 1 – SP (30 V) -	150 Itapetininga – SP (50 V) Jales – SP (50 V) São José dos Campos 1 – SP (50 V)	150 Itapetininga – SP (50 V) Jales – SP (50 V) São José dos Campos 1 – SP (50 V)	150 Itapetininga – SP (50 V) Jales – SP (50 V) São José dos Campos 1 – SP (50 V)
Educação Musical (5 anos)	90 Barretos – SP (30 V) Jales – SP (30 V) Osasco – SP (30 V) -	200 Barretos – SP (50 V) Jales – SP (50 V) Itapetininga- SP (50 V) São Carlos – SP (50 V)	250 Barretos – SP (50 V) Jales – SP (50 V) Itapetininga- SP (50 V) Itapevi – SP (50 V) São Carlos – SP (50 V)	210 Araras – SP (30 V) Guarulhos - SP (50 V) Franca – SP (50 V) Cubatão – SP (50 V) Itapevi – SP (30 V)

Cursos / Vagas / Polos	2009	2010	2011	2012
Pedagogia (4 anos)	200 Igarapava – SP (40 V) Itapevi – SP (40 V) Jales – SP (40 V) São José dos Campos 2– SP (40 V) São Carlos – SP (40 V) - -	200 Itapevi – SP (50 V) Jales – SP (25 V) São José dos Campos 2– SP (25 V) Jandira – SP (25 V) Tarumã – SP (50 V) Bálsamo – SP (25 V)	250 Igarapava – SP (50 V) Itapetininga – SP (50 V) Itapevi – SP (25 V) Jales – SP (25 V) São José dos Campos 2– SP (50 V) São Carlos – SP (50 V)	200 Cubatão – SP (25 V) Jaú – SP (50 V) Tarumã – SP (25 V) São José dos Campos 2– SP (25 V) Guarulhos – SP (50 V) Bálsamo – SP (25 V)
Sistemas de Informação (5 anos)	150 Itapevi – SP (30 V) Jandira – SP (30 V) Osasco – SP (30 V) São Carlos – SP (30 V) Tarumã – SP (30 V)	200 Itapevi – SP (50 V) Jandira – SP (50 V) São José dos Campos 1 – SP (50 V) São Carlos – SP (25 V) Tarumã – SP (25 V)	150 Igarapava – SP (25 V) Itapevi – SP (50 V) Jales – SP (25 V) São José dos Campos 1 – SP (25 V) São Carlos – SP (25 V)	120 Itapevi – SP (30 V) Jales – SP (30 V) São José dos Campos 1 – SP (30 V) São Carlos – SP (30 V)
Tecnologia Sucroalcooleira (4 anos)	90 Barretos – SP (30 V) Itapetininga – SP (30 V) Tarumã – SP (30 V)	150 Barretos – SP (50 V) Itapetininga – SP (50 V) Tarumã – SP (50 V)	90 Barretos – SP (30 V) Itapetininga – SP (30 V) Tarumã – SP (30 V)	90 Barretos – SP (30 V) Itapetininga – SP (30 V) Tarumã – SP (30 V)
UFSCar	650	900	890	770

*Fonte site da UFSCar – dados da VUNESP.

Em 2011, os primeiros estudantes de graduação na modalidade a distância da UFSCar concluíram seus cursos e, atualmente, já são mais de 200 profissionais formados em Sistemas de Informação, Educação Musical, Pedagogia e Tecnologia em Produção Sucroalcooleira. O curso de Engenharia Ambiental terá a primeira turma de formados em julho de 2013.

Os cursos de graduação na modalidade EaD são desenvolvidos sob a responsabilidade acadêmica e supervisão direta da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad), e toda normatização referente a esses cursos é definida no âmbito do Conselho de Graduação (CoG).

Nos últimos anos, diversos esforços foram empreendidos justamente no sentido de consolidar uma política de Educação a Distância na Instituição, de refletir sobre a

institucionalização dessa modalidade de ensino em diferentes níveis e de, assim, garantir a qualidade do ensino oferecido.

2.3.2. Secretaria Geral de Educação a Distância - SEaD

No processo de debate sobre a incorporação da EaD na UFSCar, um passo fundamental foi a aprovação pelo ConsUni, em outubro de 2008, da criação da Secretaria Geral de Educação a Distância. Em 2009, a implantação da Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) possibilitou o desenvolvimento de uma política de EaD para a UFSCar. A Secretaria, além de coordenar processos relativos aos cursos de graduação oferecidos a distância, pôde também ampliar a atenção para o uso da EaD na Universidade como um todo. A SEaD é composta por cinco coordenadorias que, em um trabalho articulado frente à complexidade da tarefa de garantir, na educação a distância, a mesma qualidade que a Universidade sempre imprimiu a seus cursos presenciais, desenvolveram o “jeito UFSCar” de concretizar a EaD. Esse modelo compreende desde a formação de recursos humanos – professores, tutores e equipes técnico-pedagógicas – para a atuação qualificada em EaD, passando pela elaboração e desenvolvimento dos cursos e disciplinas e pela produção de materiais didáticos e ferramentas de apoio ao ensino em diferentes mídias e plataformas, até as relações interinstitucionais com os polos de apoio presencial e a avaliação dos processos educacionais pelos diferentes atores envolvidos.

Em termos práticos, a SEaD oferece apoio para um conjunto de ações relacionadas às diferentes etapas de elaboração e desenvolvimento de disciplinas na modalidade EaD, tanto de graduação (com cursos vinculados ao CoG e à ProGrad) quanto de especialização e aperfeiçoamento (vinculados aos departamentos a que pertencem os coordenadores e acompanhados pela Pró-Reitoria de Extensão e seu Conselho).

No que diz respeito à proposição e elaboração de cursos e disciplinas, a SEaD oferece apoios como guias orientadores e cursos voltados a diversos atores: docentes, tutores presenciais e virtuais, coordenadores de polos, dentre outros. Aos professores é oferecido auxílio pedagógico por meio de processos formativos em que se disponibilizam subsídios para que os docentes possam desenvolver seu trabalho considerando as especificidades da EaD, evitando a simples replicação de experiências do ensino presencial. A Secretaria disponibiliza também uma ampla estrutura de apoio aos professores na elaboração de materiais didáticos em diferentes mídias, com equipes multidisciplinares compostas por pedagogos, projetistas educacionais, revisores de texto, diagramadores, ilustradores, *webdesigners*, produtores de vídeo e de animações, técnicos em informática, programadores, dentre outros. As equipes são compostas por servidores da UFSCar, prestadores de serviço e estagiários, em um total de cerca de 100 pessoas.

A SEaD também auxilia as coordenações de curso no acompanhamento dos estudantes, de modo que as informações obtidas possam servir de base para as ações docentes, sejam teóricas ou práticas. Em 2010, as propostas pedagógicas dos cursos na modalidade a distância foram revistas de modo a favorecer que as disciplinas e sua organização propiciem um maior envolvimento dos estudantes e consequente aproveitamento, que as atividades oferecidas sejam coerentes com as definidas pelo perfil de profissionais a serem formados pela UFSCar e promovam aprendizagens ativas, ou seja, permitam que os estudantes protagonizem práticas de pesquisa e desenvolvimento de projetos, e não um papel passivo nos processos de ensino e aprendizagem.

Formação de professores, tutores e demais técnicos

Em relação às oportunidades de formação, são ofertados cursos regulares para professores, tutores (virtuais e presenciais), coordenadores de polos e equipes técnicas e pedagógicas. No caso específico do curso de formação de docentes, oferecido desde 2010, os participantes têm a oportunidade de conhecer os recursos pedagógicos e ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela UFSCar (Moodle) e discutir as linguagens adequadas a novas formas de ensinar, que privilegiem a interação entre todos os atores envolvidos. O curso passa por análise e revisão contínuas, para atender, de forma cada vez mais efetiva, as demandas formativas dos docentes da Universidade. Além dessas ofertas regulares, a SEaD mantém, desde 2011, o Programa de Aperfeiçoamento e Capacitação Continuada (PACC), em uma parceria com a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O Programa oferece cursos de curta duração voltados aos diferentes perfis profissionais interessados em atuar em EaD ou com o uso de recursos tecnológicos na educação em geral e, desde a sua criação, já foram realizados 49 cursos, com 1.201 concluintes.

Qualidade da Educação a Distância em diferentes níveis

A qualidade dos cursos de graduação oferecidos na modalidade a distância pela UFSCar é acompanhada permanentemente por meio da avaliação das diferentes etapas, aspectos e atores dos processos de ensino e aprendizagem, envolvendo os planos de ensino; as estratégias metodológicas adotadas para o desenvolvimento dos conteúdos; as atividades dos docentes, tutores virtuais e designers das salas de aula virtuais; e os materiais didáticos. Nesse sentido, um dos principais instrumentos utilizados é o “Roteiro Avaliativo de Disciplinas”, voltado para o aprimoramento contínuo dos processos de ensino e aprendizagem a partir da avaliação, com base na percepção dos estudantes, do material didático, da adequação da proposta pedagógica e da atuação de docentes e tutores. Além dessa avaliação, executada sempre ao final de cada

oferta, um questionário é aplicado com a disciplina em andamento, para que, caso sejam identificados problemas, correções imediatas possam ser realizadas.

Em parceria com a Coordenação Geral da UAB-UFSCar, a Secretaria aplicou em 2009 um roteiro de avaliação junto aos estudantes dos cinco cursos de graduação oferecidos atualmente pela Universidade na modalidade EaD cujo resultado foi exposto no Relatório de Autoavaliação da CPA de 2010. Em 2010, aplicou roteiro de avaliação voltado aos docentes que atuam ou atuaram na EaD. Em 2011 foi aplicado um questionário com o objetivo de avaliar a opinião e preferências dos usuários do Moodle vinculados aos cursos ministrados pela SEaD/UFSCar com relação ao novo *layout* em abas adotado no semestre 1/2011 e também com relação aos aspectos que envolvem a organização dos conteúdos das disciplinas. Foi aplicado em abril de 2011 aos docentes, tutores e alunos dos cinco cursos de graduação, modalidade de educação a distância. Também em 2011, foi aplicado um questionário entre os dias 13 e 14 de outubro, nos polos de apoio presenciais, para os alunos ingressantes no vestibular de 2011. O objetivo desse questionário consistia em levantar dados socioeconômicos dos ingressantes dos cinco cursos de graduação, de forma a traçar o perfil desses ingressantes em uma série de aspectos, como formação escolar, trabalho profissional, dedicação aos estudos etc. Ainda está prevista a aplicação de um questionário com o objetivo de cadastramento e acompanhamento de egressos da carreira profissional dos ex-alunos do curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira, modalidade educação a distância. Essa iniciativa da SEaD também tem por finalidade dar sequência à política de acompanhamento dos egressos dos cursos da UFSCar.

Para sistematizar o processo de avaliação do desempenho dos tutores virtuais, estão sendo implementados pela SEaD questionários, com perguntas de múltipla escolha e dissertativas, direcionados aos alunos, professores e supervisores de tutoria. Serão avaliados critérios como: frequência de acesso e interação no ambiente, uso de Netiqueta nas comunicações, linguagem, procedimentos didáticos, domínio do conteúdo específico da disciplina, trabalho em equipe. Os alunos avaliarão seus tutores em dois momentos: durante o desenvolvimento da disciplina (questionário parcial) e ao final dela (questionário final). O objetivo é que tutores avaliados negativamente nos questionários parciais possam ser orientados pelos supervisores e melhorar sua atuação. Já os professores e supervisores farão a avaliação dos tutores sob sua responsabilidade ao final de cada oferta de disciplina. De posse desses indicadores, a SEaD terá condições de construir um corpo de tutores cada vez mais comprometido e apto a trabalhar com EaD.

Outros recursos utilizados para o acompanhamento e aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem são a observação de algumas ferramentas no ambiente virtual de aprendizagem (como fóruns de dúvidas e o registro do desempenho dos estudantes); a utilização, pelos docentes, de um checklist pedagógico que visa aferir se todos os elementos

para o bom funcionamento da disciplina estão à disposição de professores e estudantes; e um questionário que colhe dados socioeconômicos dos estudantes ingressantes, visando o apoio à permanência com qualidade nos cursos. Destaca-se, também, a atenção dispensada aos polos de apoio presencial parceiros da Universidade, por meio da realização de um encontro semestral na UFSCar e de visitas aos polos, visando a identificação de dificuldades e a construção conjunta de soluções.

Ferramentas educacionais e materiais didáticos

Outra frente de trabalho fundamental é a produção de ferramentas educacionais e materiais didáticos próprios, utilizando diferentes mídias e tecnologias. Esses esforços envolvem várias equipes, que cuidam desde a concepção até a confecção e entrega dos materiais aos estudantes, com o acompanhamento dos docentes que conduzirão as disciplinas e de pedagogos especializados. No conjunto de materiais audiovisuais produzidos, por exemplo, estão videoaulas utilizando diferentes metodologias e recursos, como slides, lousa interativa digital, entrevistas etc.; animações didáticas; jogos educativos; e-books; podcasts e audiolivros. O processo de elaboração de todas essas ferramentas leva, em média, seis meses, e começa ainda no momento de planejamento da disciplina, quando são previstos quais tipos de recursos serão mais adequados e eficientes diante das especificidades dos conteúdos que deverão ser trabalhados com os alunos. Em relação a materiais impressos, a SEaD produz, hoje, quatro coleções: UAB-UFSCar (direcionada aos estudantes dos cursos de graduação a distância); Especialização (produzida para os cursos de especialização na modalidade a distância, como o de Educação para as Relações Étnico-Raciais); Formação Continuada (material para os cursos do PACC); e uma coleção de textos e artigos científicos voltada para a pesquisa em EaD. A Coleção UAB-UFSCar, que já conta com mais de 200 títulos publicados, é editada pela EdUFSCar desde 2009, em uma média de quase dois títulos por mês desde o início da parceria.

Todos os materiais didáticos são oferecidos gratuitamente aos estudantes dos cursos de graduação. Além disso, as ferramentas educacionais e recursos produzidos estão sendo disponibilizados no Repositório Digital da SEaD – Livre Saber (LiSa), um portal de acesso livre que visa a organização, o compartilhamento, a preservação e a divulgação da produção de conhecimento sobre educação a distância realizada na UFSCar. Além disso, desde 2011 a Universidade vem trabalhando para tornar os cursos de graduação oferecidos na modalidade a distância acessíveis a pessoas com deficiências sensoriais (cegueira e surdez, em suas diferentes gradações). Dentre as atividades desenvolvidas estão a audiodescrição dos materiais audiovisuais; produção de audiolivros; desenvolvimento de player de mídia acessível; tradução de vídeos e áudios para Libras (Língua Brasileira de Sinais); e o legendamento e adequação dos materiais digitais e do ambiente virtual de aprendizagem aos padrões nacionais e internacionais

de acessibilidade. A iniciativa foi contemplada com o terceiro lugar no Prêmio Nacional de Acessibilidade na Web 2012, promovido pela W3C (Consórcio World Wide Web, uma comunidade internacional com o objetivo de conduzir a Web ao seu potencial máximo) e pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil.

Referência nacional de qualidade no Ensino a Distância

O conjunto de processos adotados pela UFSCar na oferta de seus cursos de graduação a distância tornou a Instituição uma referência nacional de qualidade para essa modalidade de ensino. Esse reconhecimento tem se manifestado de maneiras diversas, como, por exemplo, na eleição da coordenadora da Universidade Aberta do Brasil na UFSCar – que está também à frente da Coordenadoria de Administração e Planejamento Estratégico da SEaD – para duas gestões consecutivas (2011 e 2012) como presidente do Fórum de Coordenadores da UAB, conselho consultivo instituído junto à Capes. Atualmente, a Universidade ocupa a vice-presidência do Fórum. A experiência da UFSCar com educação a distância, combinada àquela com processos de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa, resultou também no convite para que a Universidade coordenasse a estrutura do projeto Inglês sem Fronteiras, lançado pelo Ministério da Educação em 2012 com o objetivo de organizar núcleos de formação em Inglês – e, posteriormente, em outros idiomas – nas universidades federais, para a capacitação de estudantes de graduação.

O curso de graduação em Pedagogia oferecido pela UFSCar na modalidade a distância foi considerado de excelência pelo Ministério da Educação (MEC). De acordo com o próprio MEC, foram incluídos nessa categoria os cursos que obtiveram nota máxima (5) nos índices Conceito Preliminar do Curso (CPC), baseado na avaliação de documentos, e Conceito de Curso (CC), definido após avaliação *in loco* do curso por uma comissão do Ministério. Dos 1.207 cursos de graduação a distância registrados no MEC, somente 13 são considerados de excelência. Os critérios de avaliação levam em conta a proposta educacional de ensino e aprendizagem, os sistemas de comunicação, material didático, avaliação, equipe multidisciplinar, infraestrutura de apoio, gestão acadêmico-administrativa e sustentabilidade financeira. O Exame Nacional dos Estudantes (Enade) também é considerado na avaliação do governo. No primeiro semestre de 2012, aconteceu a formatura da primeira turma de licenciandos em Pedagogia e, na ocasião, o reitor da UFSCar, professor Targino de Araújo Filho, destacou o pioneirismo dos alunos e o alto padrão da formação que receberam.

Outro momento relevante foi a realização na UFSCar, em setembro de 2012, do Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância que, em duas etapas – uma virtual e outra presencial – reuniu mais de mil participantes de quase todos os Estados brasileiros, com o objetivo de compartilhar

conhecimentos envolvendo a gestão, a docência, a aprendizagem e a mediação tecnológica e pedagógica em EaD. Eventos similares já haviam sido realizados anteriormente, em 2009, com o objetivo de compartilhar experiências realizadas nacionalmente no âmbito da UAB e, também, de debater perspectivas para a educação a distância na UFSCar.

As Coordenações de Curso a distância

As Coordenações de curso que atuam na modalidade a distância também contam com o apoio da SEaD, para seu funcionamento. As coordenações de curso atuantes no momento na modalidade a distância são:

- Coordenação do curso de **Licenciatura em Educação Musical (EM)**,
- Coordenação do curso de **Bacharelado em Engenharia Ambiental (EA)**,
- Coordenação do curso de **Licenciatura em Pedagogia (PE)**,
- Coordenação do curso de **Bacharelado em Sistemas de Informação (SI)**,
- Coordenação do curso de **Tecnologia Sucroalcooleira (TS)**,
- Coordenação do curso de **Especialização (*lato sensu*) em Gestão Pública (GP) e,**
- Coordenação do curso **aperfeiçoamento de Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER)**.
- Coordenação do curso de **Gênero e Diversidade na Escola**
- Coordenação do curso de **Educação Especial**

2.4. Políticas Institucionais para Cursos de Pós-Graduação (*lato sensu e stricto sensu*), na Modalidade Presencial e suas Formas de Operacionalização

2.4.1. Coerência da organização e gestão da pós-graduação com as políticas firmadas em documentos oficiais.

A Pós-Graduação *stricto sensu* na UFSCar é gerida, considerando o seu Regimento geral, a partir de seu conselho superior, o Conselho de Pós-Graduação (CoPG). O mesmo reúne-se ordinariamente 10 vezes ao ano e possui autonomia para decidir questões específicas da PG. É composto pelos coordenadores de todos os PPGs e por representantes dos conselhos dos centros acadêmicos, dos servidores técnico-administrativos (5% dos membros) e dos discentes (25% dos membros). Além de decisões gerais sobre a política de Pós-Graduação da UFSCar, o CoPG tem como atribuições deliberar sobre: propostas de cursos a serem submetidas à CAPES, regimentos internos dos PPGs e suas alterações, credenciamentos e descredenciamentos de docentes, estrutura didática dos PPGs e suas alterações, solicitações de alterações de prazos ou outros aspectos regulamentados pelo Regimento Geral, afastamentos de servidores para cursos de PG, promoção de servidores em função de titulação de PG etc.

Além de apoiar a criação e o desenvolvimento de programas de pós-graduação, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação procura, segundo as diretrizes do PDI:

- fomentar a integração entre pós-graduação e graduação;
- avaliar os impactos das atividades realizadas pela pós-graduação nos cursos de graduação;
- promover o equilíbrio entre a formação científica, a formação docente e a formação gerencial nos cursos de pós-graduação;
- ampliar e aperfeiçoar programas de apoio aos alunos de pós-graduação;
- definir o perfil do profissional a ser formado pela pós-graduação da UFSCar;
- implantar um processo institucional de avaliação da pós-graduação da UFSCar.

2.4.2. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação *stricto sensu* presenciais

Na modalidade presencial, a UFSCar já possui uma longa tradição em pós-graduação, que no ano de 2011 completou 35 anos desde que os dois primeiros PPGs foram criados e receberam seus alunos. A sua política institucional está consolidada no Regimento Geral da Pós-Graduação. Uma característica marcante da política de PG da UFSCar é a grande autonomia conferida aos seus PPGs.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar estabelece como diretrizes a ampliação da oferta de cursos e do número de vagas na pós-graduação; a ampliação da diversidade dos cursos e o equilíbrio entre as áreas do conhecimento; e, também, a expansão de cursos interdisciplinares e a inovação na pós-graduação.

Ampliação da oferta de cursos e do número de vagas na pós-graduação

A comunidade acadêmica da UFSCar foi responsável, nos anos de 2008 a 2012 – última gestão -, pela criação de novos programas de pós-graduação. Um crescimento muito expressivo marcou a pós-graduação da UFSCar neste período. O número de programas passou de 28 para 45, com 11 novos cursos de mestrado, 4 de doutorado e 6 novos mestrados profissionais. Já o número de estudantes passou de 2.160 para cerca de 3.000. Destaque especial deve ser dado ao campus Sorocaba, que criou os seus oito primeiros programas de pós-graduação nos últimos quatro anos. Em relação ao número de dissertações e teses já defendidas na UFSCar, foi ultrapassada em 2012 a marca de 9.000 trabalhos concluídos, com um crescimento de mais de 40% em apenas quatro anos.

Tabela 8
Crescimento da pós-graduação na UFSCar – 2008-2012

	2008	2009	2010	2011	2012
Nº de Programas de pós-graduação	28	30	34	38	45
Nº de Cursos de mestrado acadêmico	27	29	32	34	38
Nº de Cursos de mestrado profissional	2	2	2	5	8
Nº de Cursos de doutorado	21	21	22	22	25

Fonte: Relatório de Gestão 2008 - 2012

A tabela 9 mostra a distribuição dos programas por campus em 2012 .

Tabela 9
Pós-Graduação por Campus em 2012

Pós-Graduação "Stricto Sensu"	Campus Araras	Campus São Carlos	Campus Sorocaba	Total
Programas com Mestrado	2	30	7	36
Programas com Mestrado Profissional	-	7	1	8
Programas com Doutorado	-	25	-	25
Programas interinstitucionais	-	2	-	-
Programas de Pós-Graduação	2	35	8	45

Fonte: ProPG

Essa expansão acompanhou o crescimento da graduação, que trouxe para a Universidade muitos novos professores com doutorado, em relação aos quais a possibilidade de participação em um programa de pós-graduação é um elemento muito importante para sua permanência na Instituição. Por isso, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação garantiu o encaminhamento de todas as propostas construídas pela comunidade universitária.

O crescimento da pós-graduação na UFSCar foi acompanhado pelo aumento no número de estudantes contemplados com bolsas de agências de fomento. Os dados mostram que, em 2009, de todos os estudantes de pós-graduação matriculados na Instituição com possibilidade de receber financiamento, 60% dos mestrandos e 72% dos doutorandos estavam contemplados com bolsas. Em 2012, os dados do ProPGWeb mostram que esses índices elevaram-se para 78% dos mestrandos e 93% dos doutorandos, de um total de cerca de 2.150 estudantes elegíveis para os programas de auxílio.

Além do aspecto quantitativo, a qualidade dos PPGs da UFSCar vem sendo reconhecida, seja por meio de premiações a teses e dissertações defendidas, seja por meio da classificação feita pela CAPES. Não houve nova avaliação após os resultados da avaliação trienal concluída no final de 2010 (na qual, dos 31 PPGs da UFSCar avaliados, 21 mantiveram seus conceitos anteriores, 3 apresentaram redução e 7 melhoraram). Na tabela abaixo, detecta-se um aumento do número de conceitos 3 como consequência dos cursos novos (que ao serem criados, recebem normalmente este conceito). Destaque importante é o fato da UFSCar ter passado, nessa avaliação, de três para cinco programas considerados de excelência nacional e internacional, com conceitos 6 e 7. Assim, a UFSCar situa-se acima da média nacional com

relação a esses conceitos: 10% dos programas da Universidade têm nota 6 (a média nacional é de 6,8%) e 6% têm nota 7 (a média é 4%).

O perfil atual da Pós-Graduação *stricto sensu* é apresentado nas tabelas 10 e 11.

Tabela 10
Perfil da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFSCar (2011)

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	Mestrado (M)	Mestrado Prof. (MP)	Doutorado (D)	Aval. CAPES (2004/2006)	Aval. CAPES (2007/2009)
Centro de Ciências Agrárias (Campus de Araras)					
Agroecologia e Desenvolvimento Rural.	(M)			4	3
Agricultura e Ambiente	(M)			-	3*
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (Campus de São Carlos)					
Ciências Fisiológicas (Interinstitucional)	(M)		(D)	5	5
Ecologia e Recursos Naturais	(M)		(D)	5	5
Enfermagem	(M)			3	3
Fisioterapia	(M)		(D)	5	6
Genética e Evolução	(M)		(D)	5	5
Gestão da Clínica		(MP)		-	3*
Terapia Ocupacional	(M)			-	3*
Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia (Campus de São Carlos)					
Biotecnologia	(M)		(D)	4	4
Ciências da Computação	(M)		(D)	4	4
Ciências e Engenharia dos Materiais	(M)		(D)	7	7
Construção Civil	(M)			4	4
Engenharia de Produção	(M)		(D)	4	5
Engenharia Química	(M)		(D)	6	7
Engenharia Urbana	(M)		(D)	4	3
Ensino de Ciências Exatas		(MP)		3	3
Estatística	(M)		(D)	3	4
Física	(M)		(D)	5	5
Matemática	(M)		(D)	5	5
Matemática Rede Nacional (PROFMAT)		(MP)		-	3*
Química	(M)	(MP)	(D)	7 (4)	6 (4)
Centro de Educação e Ciências Humanas (Campus de São Carlos)					
Antropologia Social	(M)		(D)	3	4
Ciência Política	(M)	Política	(D)	4	4
Ciência Tecnologia e Sociedade	(M)			3	3
Ciências Sociais (em extinção)			(D)	5	-
Educação	(M)		(D)	4	5
Educação Especial	(M)		(D)	5	6
Estudos de Literatura	(M)			-	3*
Imagem e Som	(M)			3	3
Filosofia	(M)		(D)	5	5
Linguística	(M)		(D)	3	4
Psicologia	(M)		(D)	5	5
Sociologia	(M)		(D)	5	5
Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (Campus de Sorocaba)					
Ciência dos Materiais	(M)			-	3
Diversidade Biológica e Conservação	(M)			-	3
Economia	(M)			-	3*
Engenharia de Produção	(M)			-	3*
Sustentabilidade na Gestão Ambiental		(MP)		-	3*

Fonte: ProPG

* Nota inicial atribuída a PPG recém-criado

Tabela 11
Perfil da Pós-Graduação - Distribuição das Avaliações por Nível

Níveis da avaliação	2004/2006	2007/2009
Nível 7 - Excelência Internacional	2	2
Nível 6 - Excelência Nacional	1	3
Nível 5 - Muito Bom	11	10
Nível 4 – Bom	9	8
Nível 3 - Em consolidação	7	11

Fonte: ProPG

Infraestrutura

A expansão trouxe desafios, relacionados aos limites físicos e de infraestrutura da capacidade instalada na UFSCar e, muito especialmente, de pessoal. O investimento feito no sistema ProPGWeb ajudou em parte a superar essas dificuldades, diminuindo as demandas sobre os coordenadores e, muito especialmente, sobre as secretarias dos programas. Foram aplicados recursos da ordem de R\$ 300 mil na manutenção evolutiva do sistema informatizado, para atender à necessidade de ajustes permanentes decorrente da opção por um sistema flexível, que contemplasse a diversidade de configurações dos programas de pós-graduação. Porém, o maior esforço esteve relacionado à inserção de todos os programas no ProPGWeb, o que praticamente eliminou a circulação de papel e, principalmente, criou a possibilidade de acesso a indicadores confiáveis de acompanhamento da pós-graduação. Assim, passou-se de pouquíssimos programas utilizando o sistema em 2009 à totalidade dos cursos de pós-graduação usando plenamente o ProPGWeb em 2012.

Outro foco da ProPG no período foi a elaboração das propostas institucionais submetidas aos editais do programa Pró-Equipamentos da Capes, destinados à melhoria da estrutura de pesquisa dos programas de pós-graduação. Tais propostas foram elaboradas por uma comissão que buscou identificar as principais demandas a cada ano e, assim, contemplar todas as áreas do conhecimento. Além disso, foi possível identificar, com as experiências passadas, como aproveitar melhor a oportunidade de financiamento. Assim, em 2009, a Universidade foi contemplada com R\$ 593.504,00, soma que representou 59% do valor solicitado. Já em 2010, a proposta enviada pela UFSCar foi contemplada integralmente, com recursos no valor de R\$ 999.917,00. Em 2011, a Universidade recebeu R\$ 1.538.993,00 (99% do valor solicitado); e, em 2012, foi novamente aprovada a proposta integral, no valor de R\$ 1.679.985,00.

Internacionalização

Um esforço específico da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (ProPG) esteve voltado ao incremento no número de estudantes que realizam estágio de doutorado-sanduíche no exterior, com ações de divulgação e esclarecimento. Em 2009, integrando a programação da 8ª Jornada

Científica e Tecnológica da UFSCar, o V Congresso de Pós-Graduação teve justamente o tema “Internacionalização da Pós-Graduação na UFSCar” e contou com relatos de experiências de estudantes participantes de programas de intercâmbio, bem como de programas que mantêm convênios com instituições estrangeiras, além de apresentações de dirigentes de agências de fomento sobre o tema.

Para verificar os impactos dessas ações, bem como do investimento governamental na internacionalização, é possível comparar o fato de que, em 2010, por exemplo, a UFSCar utilizou, durante o ano, 80 das 172 mensalidades de bolsas de doutorado-sanduíche disponibilizadas à Instituição pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Naquele ano, apenas 16 programas de pós-graduação enviaram estudantes para outros países. Em 2012, quase 500 mensalidades foram utilizadas, abrangendo quase todos os programas com doutorado em atividade.

Integração entre a pós-graduação e a graduação

Quanto à integração entre a pós-graduação e a graduação, a UFSCar já conta com alguns instrumentos que favorecem essa integração e que vêm sendo bem utilizados, com resultados muito satisfatórios: programas de iniciação científica (PIBIC, PIBICT), ACIEPE (Atividades Curriculares Integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão), PESCD (Programa de Estágio Supervisionado de Capacitação Docente). Em relação a essa diretriz de integração entre a pós-graduação e a graduação, a partir de 2009, a UFSCar passou a receber as denominadas “Bolsas REUNI de apoio ao ensino”, por meio das quais estudantes de pós-graduação atuam no apoio a atividades didáticas de disciplinas de graduação criadas ou ampliadas no contexto do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). Assim, estas Bolsas REUNI de apoio ao ensino, em número de 35 (todas de mestrado) em 2009, expandiu-se para 49 em 2010 (47 de mestrado e 2 doutorado), chegando a 73 em 2011 (69 de mestrados e 4 de doutorado), abarcando a maioria dos PPGs e cursos de graduação participantes do REUNI. Estas atividades relacionadas à docência (PESCD, bolsas REUNI) favorecem o equilíbrio preconizado nas diretrizes do PDI/UFSCar.

Programas de apoio aos alunos de pós-graduação

O principal apoio ao aluno de pós-graduação têm sido as bolsas, oferecidas pelas instituições de fomento e amparo à pesquisa e à formação de pessoal. Neste sentido, a UFSCar tem sido bem contemplada, indicando que o atendimento em relação aos alunos que necessitam de bolsa atinge 78% dos mestrados e 93% dos doutorandos, em 2012. Além disto, a UFSCar possui restaurante universitário a preços bastante subsidiados e permite o acesso dos pós-

graduandos a assistência médico/odontológica e de forma mais restrita à creche e moradia estudantil.

Outra realização de destaque foi a oferta, ao longo de 2012, da primeira turma do curso “Equidade no acesso à pós-graduação para populações sub-representadas”, uma ação da ProPG em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão. O objetivo é o aprimoramento da preparação acadêmica de interessados em participar de processos seletivos para cursos de mestrado no Brasil ou no exterior. A segunda turma será realizada em 2013, com 30 vagas oferecidas a estudantes negros, indígenas, com deficiência visual ou com deficiência física. As atividades recebem o apoio financeiro das fundações Carlos Chagas e Ford.

Embora haja uma recomendação explícita e forte de que os recursos para a realização de eventos sejam buscados junto a instituições externas, que possuem linhas específicas para tanto, a ProPG tem apoiado, com recursos próprios ou dos PPGs, a realização de eventos acadêmicos, sobretudo quando a iniciativa é dos discentes, que nem sempre têm acesso aos recursos mencionados.

Acompanhamento dos egressos de Pós-Graduação

A UFSCar ainda não possui uma política estruturada e sistematizada de acompanhamento dos egressos de PG, embora alguns PPGs mais consolidados realizem atividades neste sentido. Quando da comemoração dos 30 anos da PG, houve um esforço concentrado na busca da identificação dos egressos, cujos resultados foram sistematizados num livro publicado à época (2006).

Em 2010, a Comissão Própria de Avaliação realizou avaliação de Curso/UFSCar da perspectiva dos egressos de graduação e pós-graduação. No entanto, houve muita dificuldade em localizar os egressos de pós-graduação, não sendo possível fazer uma análise estatística consistente com o número de respondentes alcançados.

2.4.3. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) estão vinculados à Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar e têm ofertas anuais, pois dependem da demanda da sociedade e não se constituem em cursos regulares.

Os cursos de especialização – *lato sensu* – são realizados respeitando a Resolução N^o. 01 de 08 de junho de 2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e as normas da UFSCar. São ministrados na UFSCar e em outras Instituições de Ensino Superior por meio de convênios.

As propostas destes cursos, bem como seus relatórios, são avaliados quanto ao mérito pelos respectivos departamentos que os oferecem e pelo Conselho de Extensão, sendo os certificados de conclusão registrados pela ProEx/UFSCar. A quantidade de cursos de especialização em realização no ano de 2011, bem como o envolvimento de docentes, alunos de graduação, pós-graduação e técnico-administrativos é mostrada na tabela 12.

Tabela 12
Número total de cursos, total de carga horária, concluintes e ministrantes em curso de Especialização presencial, segundo a área do conhecimento (CNPq) em 2011.

Áreas de conhecimento	Total de cursos	Total de carga horária	Concluintes	Ministrantes				
				Da IES			Externos	Total
				Docentes	Técnicos	Estudantes		
Ciências Biológicas	1	360	52	4	1	0	14	19
Ciências Agrárias	5	1800	182	11	5	2	49	67
Ciências Exatas e da Terra	5	1800	112	14	2	3	23	42
Ciências Humanas	1	360	28	13	0	5	15	33
Ciências da Saúde	4	1440	154	27	3	3	30	63
Ciências Sociais Aplicadas	0	0	0	0	0	0	0	0
Engenharias	2	720	38	15	0	3	9	27
Linguística, Letras e Artes	0	0	0	0	0	0	0	0
Total com 360 Horas	18	6480	566	84	11	16	140	251
Ciências Biológicas	0	0	0	0	0	0	0	0
Ciências Agrárias	0	0	0	0	0	0	0	0
Ciências Exatas e da Terra	7	2732	196	25	3	2	26	56
Ciências Humanas	5	1960	384	55	11	14	39	119
Ciências da Saúde	5	2069	100	18	2	7	120	147
Ciências Sociais Aplicadas	1	376	28	8	0	0	0	8
Engenharias	10	3816	248	64	3	0	31	98
Linguística, Letras e Artes	0	0	0	0	0	0	0	0
Total acima de 360 Horas	28	10953	956	170	19	23	216	428
Total geral	46	17433	1522	254	30	39	356	679

Fonte: Sistema ProExWeb em 21/01/2013

2.5. Políticas Institucionais para Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu* na Modalidade a Distância e suas Formas de Operacionalização

2.5.1. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade a distância e suas formas de operacionalização

Na modalidade a distância, a UFSCar ainda não possui uma política institucional de pós-graduação *stricto sensu*, e nem possui PPGs que atuam especificamente nesta modalidade (embora haja disciplinas isoladas de PG que adotam tal formato). Entretanto, uma primeira experiência já foi implantada, qual seja a adesão institucional de um grupo de docentes do Departamento de Matemática da UFSCar ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Matemática (PROFMAT), que tem característica semipresencial. A partir desta experiência e de outras eventuais propostas que venham a surgir, espera-se a consolidação de uma política institucional para esta modalidade.

2.5.2. Políticas institucionais para cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância e suas formas de operacionalização

A UFSCar iniciou em 2006 os cursos de graduação a distância e em 2008 iniciou o primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* nesta modalidade. Trata-se de um projeto, desenvolvido pelo Laboratório de Gestão do Departamento de Educação da UFSCar. O Curso de Especialização em **Gestão Escolar**, *lato sensu*, é voltado para a formação continuada e pós-graduada de gestores da educação básica das escolas públicas das redes municipais do Estado de São Paulo. Em 2011 o curso foi oferecido novamente.

Outro curso de especialização a distância iniciou-se em outubro de 2009, trata-se do Curso de Especialização em **Gestão Pública** – Modalidade EaD Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecido apenas para funcionários da UFSCar.

Para a primeira turma (Gpública – EaD) o público alvo foram os servidores técnico-administrativos da UFSCar, dos *campi*: São Carlos, Araras e Sorocaba, que reuniram os requisitos necessários, definidos pela SRH, atual ProGPe. Foi oferecida uma segunda turma em 2010 e outra em 2011.

O curso de Especialização em Gestão Pública busca a elevação dos padrões de eficiência da gestão pública no atendimento às necessidades dos cidadãos por meio da qualificação dos servidores da UFSCar.

Outro curso de especialização respondeu à chamada do Edital No6/2009 formulado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), em parceria com a Secretaria de Educação a Distância (Seed), a

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes) e UAB/UFSCar, pela modalidade de educação à distância e propõe a formação continuada de profissionais da rede pública da educação básica a ser realizada a partir do Curso de Especialização “**Educação para as Relações Étnico-Raciais**”. O curso foi oferecido pela equipe do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da Universidade Federal de São Carlos.

Outros dois cursos de Especialização a distância são o curso de **Gênero e Diversidade na Escola** e o de **Educação Especial**.

2.6. Políticas Institucionais de Pesquisa e de Iniciação Científica e suas Formas de Operacionalização

2.6.1. Coerência da política de pesquisa com o PDI

A Pró-Reitoria de Pesquisa da UFSCar (ProPq) iniciou suas atividades em setembro de 2008, a partir do desmembramento da antiga Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, indicado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Com isto, criou-se um espaço adequado para as discussões e tomada de decisões sobre as diretrizes específicas do PDI ligadas à pesquisa, tais como: a construção e coordenação da política institucional de pesquisa, o investimento em mecanismos de apoio institucional a áreas e grupos em diferentes estágios de consolidação, o fomento à cooperação interinstitucional entre grupos de pesquisa, dentre outras.

Juntamente à criação da ProPq, iniciaram-se os trabalhos do Conselho de Pesquisa (CoPq) que, ao longo de suas reuniões ordinárias, tem tido a oportunidade de debater e refletir sobre os conceitos relativos aos vários aspectos envolvidos na atividade de pesquisa desenvolvida na Universidade, tais como a iniciação científica, a avaliação da ética na pesquisa, a internacionalização, a troca de experiências entre grupos de pesquisa dentre outros.

2.6.2. Operacionalização da política da pesquisa da UFSCar

Iniciação Científica

As atividades ligadas a Iniciação Científica (IC) recebem por parte da ProPq atenção especial devido à grande importância que a UFSCar atribui a estas atividades realizadas pelos alunos de graduação, considerando a IC fundamental para a qualificação dos profissionais e na formação acadêmica de pesquisadores e docentes. Deve ser considerado ainda o volume de alunos envolvidos (cerca de 10% do corpo discente de graduação).

No âmbito da gestão da iniciação científica, um destaque foi o investimento na informatização dos procedimentos relacionados ao Programa Unificado de Iniciação Científica e Tecnológica da UFSCar (Puict), ao qual estão vinculados todos os estudantes que desenvolvem projetos de iniciação na Universidade, com bolsas ou voluntários. O novo sistema (PuictWeb) – atualmente em fase de testes para identificação de possíveis correções necessárias – permitirá o gerenciamento de todas as etapas relacionadas às bolsas institucionais de iniciação científica, desde a publicação dos editais até a avaliação dos relatórios dos bolsistas.

Dois novos programas de iniciação científica surgiram entre 2008 e 2012. Um deles foi o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM), do CNPq, do qual a UFSCar participou com 48 bolsistas em 2010 e 2011, selecionados pelas próprias escolas de origem (de Araras, São Carlos e Sorocaba), o que contribuiu para o estreitamento das relações entre a Universidade e essas instituições de ensino.

Em 2012, a Universidade participou também da primeira edição do programa “Jovens Talentos para a Ciência”, da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), destinado a estudantes que estão iniciando seus cursos de graduação. Os alunos da UFSCar destacaram-se no processo seletivo para as bolsas, realizado por meio de prova de conhecimentos gerais: 712 estudantes da Instituição realizaram o exame e, destes, 249 foram aprovados, representando um percentual de aprovação de 33%, muito superior à média nacional, que foi de 13%. A ProPq avaliou que tanto o PIBIC-EM quanto o Jovens Talentos são iniciativas importantes para que a atividade de pesquisa seja incentivada já nos primeiros momentos da formação acadêmica. Porém, um desafio enfrentado foi a sua implantação em um espaço muito curto de tempo e sem que estivessem detalhados. Os procedimentos necessários à participação geram demandas administrativas que fizeram com que, em 2012, por exemplo, a Universidade não participasse do PIBIC-EM, priorizando outras modalidades. No caso do Jovens Talentos, a Coordenadoria de Iniciação Científica da ProPq, juntamente com os coordenadores dos cursos de graduação e a Pró-Reitoria de Graduação, precisou empreender grandes esforços para definir orientadores e formatar os planos de trabalho dos bolsistas. Por isso, tem sido feito gestões junto ao Governo Federal e às agências de fomento visando não apenas ampliar o quadro de pessoal de apoio a essas iniciativas, mas também alertar para o aumento da demanda qualificada por bolsas de IC decorrente tanto do crescimento da Universidade quanto de programas como estes, que formam os alunos para a pesquisa desde cedo.

A Coordenadoria de Iniciação Científica e Tecnológica da ProPq – UFSCar, por meio do PUICT – Programa Unificado de Iniciação Científica e Tecnológica, contemplou alunos com bolsas de IC em todos os centros e *Campi* da UFSCar. Vale destacar a evolução tanto da demanda como também do número de bolsas ofertados pelo Programa, fruto do trabalho da

ProPq no sentido de solicitar e justificar ao CNPq a necessidade do aumento do número de bolsas. Considerando todas as modalidades de bolsas de IC do CNPq (PIBIC, PIBITI E PIBIC-AF), houve em 2011 uma demanda de 5.346 solicitações de bolsa frente a uma disponibilidade de 355 bolsas. Além destas bolsas, os docentes da UFSCar obtiveram 267 bolsas de Iniciação Científica junto à FAPESP.

Dentro do Programa de Apoio ao Docente Recém-Doutor foram concedidos em 2011, com verba da UFSCar, 122 meses bolsa aos alunos, sendo: 60 meses referentes à vigência 2010-2011 e 62 meses referentes à vigência 2011-2012.

Destaca-se a continuidade da nova modalidade, a PIBIC Ensino Médio, e também o expressivo envolvimento do corpo discente da UFSCar (e conseqüentemente dos docentes orientadores) no número total destes últimos anos. A tabela abaixo mostra a evolução do número de bolsas no período 2009-2012.

Tabela 13
Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica atribuídas a alunos da UFSCar – 2009-2012

Bolsas	2009	2010	2011	2012
Bolsas Pibic ¹	240	260	265	260
Bolsas Pibic Ações Afirmativas	25	30	30	30
Bolsas Pibiti ¹	20	60	60	82
CNPq balcão	70	63	63	72
Bolsas do Programa de Apoio ao Docente Recém-Doutor (UFSCar)	63	26	22	14
Fapesp	232	239	267	321
Voluntários	102	144	164	158
Total	752	822	871	937

Fonte: Relatório de Gestão 2008-2012

¹Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti) do CNPq

Comitês de Ética

Buscando apoiar as atividades de pesquisa dos grupos da UFSCar, a ProPq, no período de 2008-2012, focou no aperfeiçoamento dos processos conduzidos no âmbito do Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos e das comissões de Ética em Experimentação Animal, de Ética Ambiental e de Biossegurança. Para tanto, foi feita a revisão e regularização de seus

regimentos, frente às normas dos órgãos reguladores federais e, também, à experiência adquirida desde a sua criação. Em 2011 foram concluídos os trabalhos com a aprovação da Portaria de atualização do Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos e da Comissão de Ética em Experimentação Animal.

Outro investimento realizado foi na informatização de toda a tramitação dos projetos, visando conferir mais confiabilidade e transparência à avaliação e, também, reduzir o tempo total do processo. Em parceria com a Secretaria Geral de Informática, foram informatizados os processos de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanas e à Comissão de Ética em Experimentação Animal. As demais comissões têm baixo fluxo de processos e, por isso, não necessitam de sistemas informatizados.

Além desses incrementos administrativos e organizacionais, a questão da ética em pesquisa foi um dos temas abordados nas discussões realizadas pelo Conselho de Pesquisa, nas quais foi enfatizada sua dimensão transversal, e não restrita ao momento de submissão de projetos às agências de fomento. Assim, buscou-se iniciar o planejamento de ações visando a formação desde a graduação para a ética em pesquisa e, além de um folheto voltado à conscientização de toda a comunidade universitária, foi organizada uma série de seminários a serem realizados em 2013.

Os Comitês de Ética da ProPq analisaram e aprovaram em 2011 um total de 404 projetos, distribuídos nos vários comitês. A tabela abaixo mostra o número de projetos analisados de 2009 a 2011.

Tabela 14
Número de projetos analisados pelos Comitês de Ética da UFSCar em 2009 a 2011

<i>Comitê</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>
Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos	368	400	348
Comissão de Ética em Experimentação Animal	69	60	51
Comissão de Ética Ambiental	38	9	9
Comissão Interna de Biossegurança	2	1	1
Total	477	470	404

Fonte ProPq

Estes projetos foram analisados pelas respectivas Comissões, sendo que os projetos envolveram os diversos Centros Acadêmicos da UFSCar. Os números estão compatíveis com as peculiaridades das pesquisas e mostram-se proporcionais ao número de docentes doutores de cada Centro Acadêmico.

Editais para infraestrutura institucional de pesquisa nos campi da UFSCar

Durante o período 2008-2012, a UFSCar aprovou, em editais voltados ao financiamento de projetos institucionais de aprimoramento da infraestrutura para a pesquisa (coordenados pela Finep – Financiadora de Estudos e Projetos), mais de R\$ 35 milhões, a serem aplicados em cerca de 40 obras de construção de edifícios ou reformas nos três campi da Universidade, além da aquisição de equipamentos e contratação de serviços. Além disso, a equipe da Administração Superior gerenciou cerca de 10 obras financiadas por recursos captados em gestões anteriores, também no âmbito do CTInfra (Fundo de Infraestrutura).

Um avanço na elaboração das propostas foi a inclusão de subprojetos definidos coletivamente, como investimentos nas redes elétrica, lógica e de voz; na construção de um complexo de laboratórios multiusuários (Colmea), do Biotério Central e de uma nova Unidade de Gestão de Resíduos, em São Carlos; e na reforma das bibliotecas dos campi São Carlos e Sorocaba. Além disso, ainda no início de 2009 foi criado um Escritório de Engenharia na Fundação de Apoio Institucional (FAI), voltado, primordialmente, ao encaminhamento das obras aprovadas no âmbito do CTInfra. No final de 2012, foi definida a ampliação das equipes atuantes no Escritório, visando diminuir a duração do processo desde as primeiras definições sobre os projetos até a conclusão das obras. Além disso, foi criada na Pró-Reitoria de Pesquisa, que coordena a elaboração e o acompanhamento das propostas desenvolvidas no âmbito do CTInfra, a Coordenadoria de Infraestrutura para Pesquisa.

Segundo o Pró-Reitor de Pesquisa, avançou-se bastante no gerenciamento das propostas encaminhadas ao CTInfra, construindo e consolidando procedimentos desde a elaboração até a execução que permitem a articulação entre os vários setores envolvidos. Porém, ele destacou que o CTInfra, apesar de sua relevância, apresenta grandes desafios. São inúmeros os fatores que tornam os processos extremamente complexos, desde o fato do valor estipulado pela Finep para cada metro quadrado ser inferior aos efetivamente praticados no mercado até a ocorrência frequente de licitações 'desertas', ou seja, sem concorrentes, passando pela aprovação parcial das propostas enviadas, a demora na liberação dos recursos e as necessidades de readequações nos projetos iniciais, dentre vários outros. Foi possível, no entanto, construir um cronograma para todas as obras previstas, o que é uma grande conquista, ainda que seja importante fazer a ressalva de que esse cronograma é dinâmico, considerando os fatores apontados, bem como que, muitas vezes, a conclusão das obras depende do uso de recursos de outras fontes.

A UFSCar teve sucesso na aprovação de projetos importantes para a adequação e ampliação de sua infraestrutura para pesquisa em 2010. Com o projeto UFSCAR 2010 – INFRAESTRUTURA PARA PESQUISA, na Chamada Pública MCT/FINEP/CT-INFRA-

PROINFRA-01/2009, foram aprovados um valor total de R\$ 5.338.502,00 para quatro subprojetos:

- 1 - “Centro de Pesquisa Integrada da Biodiversidade Tropical do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde” – BIOTROP. Acabamento e Instalações dos Laboratórios centrais e módulos 3, 4 e 5 do edifício BIOTROP com 1.663,17 m².
- 2- “Infraestrutura de Redes Locais e Distribuição de Energia dos *Campi* da UFSCar” – INFRA. Construção de cabine primaria com gerador da Secretaria de Informática com 61,39 m². Construção do Centro de Processamento de Dados e Central de Telefonia da Secretaria de Informática com 293,90 m². Ampliação da Infraestrutura de Energia Elétrica e de Dados/Voz. Aquisição de equipamentos.
- 3 – “Laboratório Integrado de Pesquisa em Engenharia de Produção” – LIPE/PPGEP. Construção do Laboratório Integrado de Pesquisa em Eng. Produção com 1.043,20 m². Aquisição de Equipamentos.
- 4- “Núcleos de Laboratórios e Central de Criogenia para o Estudo de Materiais Avançados em Condições Extremas: Altas Pressões, Altos Campos Magnéticos e Baixas Temperaturas” – MAVLABs. Construção do Laboratório Integrado de Pesquisa em Física com 993,50 m². Reforma dos prédios n.53 e 56 do Depto. Física abrangendo 1.838,50 m². Aquisição de Equipamentos.

No ano de 2011 a FINEP aprovou projeto UFSCAR 2011 – INFRAESTRUTURA PARA PESQUISA, na Chamada Pública MCT/FINEP/CT-INFRA-PROINFRA-01/2010, no valor total de R\$ 8.329.732,00 para oito subprojetos:

- 1 – “Unidade Especial de Apoio à Pesquisa Biotério Central” – UEAPBC. Construção do Biotério Central – UEAPBC (construção térrea) com área igual a 512,34 m² e equipamentos.
- 2 – “Instituto de Biotecnologia e Ecologia Vegetal” – IBEV. Construção de Edifício para Pesquisa do Depto de Botânica - IBEV (construção térrea), com área igual a 661,39 m².
- 3 – “Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Ciclos de Vida e Saúde Humana” – CIVISA. Construção de Edifício para Pesquisa do Departamento de Saúde - CIVISA (construção c/ 2 pavimentos), com área igual a 637,82 m².
- 4 – “Construção e Reforma dos Laboratórios de Pesquisa do Departamento de Engenharia de Materiais” – CRLP-DEMa. Construção de Edifício para Pesquisa do Depto de Engenharia de Materiais - CRLP - DEMa (construção térrea), com área igual a 346,65 m² e reforma das instalações elétricas e de dados dos laboratórios do DEMa.
- 5 – “Infraestrutura de Apoio à Pesquisa Integrada em Gestão e Tecnologia em Engenharia Civil – INFRATEC. Construção de Edifício para Pesquisa do Depto de Engenharia Civil (DECiv) - INFRATEC (construção c/ 2 pavimentos), com área igual a 680,00 m².
- 6 – “Revitalização e Adequação da Estrutura Física e Lógica das Bibliotecas da UFSCar” – BIBLIOS. Reforma do Edifício para Pesquisa da Biblioteca Comunitária - BIBLIOS - *Campus* São Carlos, e reforma do Edifício para Pesquisa da Biblioteca - BIBLIOS - *Campus* Sorocaba.
- 7 – “Laboratório de Pesquisa em Educação” – LABPE. Construção de Edifício para Pesquisa do Depto de Pedagogia - LABPE (construção c/ 3 pavimentos), com área igual a 810 m².
- 8 – “Infraestrutura de Redes Locais e Distribuição de Energia dos *campi* da UFSCar” – INFRA.

Eventos

No período de 2009 a 2012, foi dada continuidade à realização dos congressos de Iniciação Científica (CIC) e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CIDTI) que, em 2011, chegaram, respectivamente, às suas XIX e IV edições (os eventos de 2012 foram realizados no início de 2013, devido à greve dos servidores). O número de trabalhos apresentados nos eventos tem aumentado ano a ano e os congressos já se tornaram tradicionais, recebendo quantidade significativa de participantes de outras instituições (cerca de 40% do total), o que amplia a visibilidade da UFSCar.

De 26 a 30 de setembro de 2011, foi realizado pela ProPq, no *Campus* de São Carlos, o XIX Congresso de Iniciação Científica (CIC) e o IV Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CIDTI), no contexto da 9ª Jornada Científica e Tecnológica da UFSCar. No ano de 2011 houve um total de 1.254 trabalhos submetidos para estes eventos, sendo que deste total foram aprovados 1.202 trabalhos para apresentação. Esses números indicam o sucesso do evento e a tradição e reputação adquirida após dezenove anos de edições realizadas do CIC sem interrupções.

Outra iniciativa importante foi a realização dos IV e V Workshops de Grupos de Pesquisa, em 2009 e 2011, integrando a programação das Jornadas Científicas da UFSCar. Em 2011, uma novidade do evento foi a apresentação dos grupos em painéis. Participaram 178 líderes de grupos de todos os centros acadêmicos da Universidade, em um momento que se configurou como propício à ampliação da integração entre os pesquisadores. Todos os painéis apresentados estão disponíveis no site da ProPq (www.propq.ufscar.br) e as informações podem ser atualizadas com a inclusão de novos grupos.

Tabela 15
Número de trabalhos apresentados nos congressos de Iniciação Científica (CIC) e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CIDTI) 2009 - 2012

	2009	2010	2011	2012
CIC				
Apresentações orais	446	553	654	- ¹
Painéis	492	499	459	926
CIDTI				
Apresentações orais	27	29	69	- ¹
Painéis	17	19	20	111

Fonte: Relatório de Gestão 2008-2012

¹Nesta edição dos congressos, todos os trabalhos foram apresentados na forma de painéis.

Corpo docente dedicado à pesquisa

A coordenação e gestão da pesquisa na UFSCar pela ProPq é em muito facilitada pela atuação, dinamismo e competência de um corpo docente altamente qualificado, com 914 professores doutores (dados de dezembro de 2011), que corresponde a mais de 93% de seu corpo docente total (981). Esse dinamismo e competência podem ser atestados pelos elevados números de docentes doutores que são bolsistas de Produtividade a Pesquisa do CNPq (214); grupos de pesquisa no Diretório do CNPq (392), publicações indexadas no ISI-*Web of Science* (804 em 2011); captação de recursos para pesquisa.

Estes docentes encontram-se distribuídos nos Centros em cinco categorias conforme a tabela a seguir apresentada.

Tabela 16
Distribuição dos docentes da UFSCar por Centro e por Categoria

Centro/Categoria	Titulares	Associados	Adjuntos	Assistentes	Auxiliar	Total
CCA	0	23	36	4	0	63
CCBS	15	60	99	23	0	196
CCET	32	179	144	15	0	370
CCTS	0	06	125	12	0	143
CECH	10	66	115	13	1	205
SEaD	0	0	04	0	0	04
Total	57	334	523	66	1	981

Fonte: ProPq

Destes doutores, 214 são docentes bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq (dados de fevereiro de 2012), o que corresponde a 23,4 % do total de docentes da UFSCar. Além disso, há um número médio mensal de cerca de 125 alunos de pós-doutorado.

Tabela 17
Distribuição dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ) por Centro

Centro	Bolsista de PQ
CCBS	40
CCET	115
CECH	38
CCA	2
CCTS	10
Aposentados	9

Fonte: ProPq

Em relação aos indicadores para acompanhamento da pesquisa desenvolvida na UFSCar, uma das principais fontes de informação para a Instituição é o Diretório de Grupos de

Pesquisa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Uma das ações realizadas para aprimorar o uso dessa ferramenta – que é, também, um espaço importante de divulgação do trabalho realizado pelos pesquisadores da UFSCar – foi o estabelecimento de critérios para que um grupo de pesquisa seja certificado pela Universidade e a formalização dos procedimentos administrativos para essa certificação, visando manter as informações atualizadas. Atualmente, a UFSCar conta com 392 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório, ocupando a 15ª posição entre as 422 instituições relacionadas no Censo 2010 do CNPq (apresentado em 2012). No Censo 2008, apresentado em 2009, ocupou a 17ª posição em número de grupos de pesquisa, das 422 instituições relacionadas.

Quanto ao número de grupos de pesquisa em relação ao número de docentes doutores em cada centro acadêmico, observa-se que estão relativamente proporcionais (respeitadas as características específicas de cada centro), indicando que a pesquisa está permeada de maneira homogênea e intensa em todas as áreas, e é fortemente presente na vida do docente doutor da UFSCar. Salienta-se que 214 bolsistas de Produtividade em Pesquisa da UFSCar lideram e participam dos Grupos de Pesquisa Certificados e Atualizados na base do CNPq (dados de dezembro de 2011).

Essa força das atividades de pesquisa da UFSCar pode ser atestada por diversos indicadores, principalmente aqueles ligados ao número e qualidade das publicações de seus pesquisadores.

Citando um dos mais conhecidos e respeitados, o ISI – *Web of Science*, verifica-se o crescente número de artigos publicados por docentes da instituição e indexados nessa importante base científica internacional.

Tabela 18
Produção científica – Artigos indexados ano a ano no ISI-Web of Science

2009	2010	2011	2012
748	744	804	846

Fonte: Relatório de Gestão 2008-2012

A UFSCar participa de vários projetos de produção científica e tecnológica de ponta. Por exemplo, no Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia do MCT/CNPq/FAPESP, conduzido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em parceria com a FAPESP, a UFSCar participa de vários institutos e em particular é sede de três deles:

- O Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino;
- O Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia dos Hymenoptera Parasitóides da Região Sudeste Brasileira;

- O Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Controle Biorracional de Insetos Pragas.

Em outubro de 2011, foi criado junto à ProPq o Escritório de Apoio à Pesquisa, que oferece orientação nos processos de compras e no uso dos recursos e executa o controle financeiro e a prestação de contas de projetos de pesquisa. Na primeira etapa, considerada piloto, foram convidados à participação grandes projetos – como Cepids, INCTs e outras redes –, por apresentarem demandas burocráticas e administrativas muito elevadas.

Em termos de captação de recursos pelos docentes da instituição junto aos órgãos de fomento ao longo de 2009 a 2012, os resultados mais significativos foram:

Tabela 19
Recursos outorgados a pesquisadores por agências de fomento – CNPq e Fapesp

Agência	2009	2010	2011	2012
CNPq	R\$ 17,2 milhões	R\$ 19,8 milhões	R\$ 19,6 milhões	Dados ainda não disponíveis
Fapesp	R\$ 23,1 milhões	R\$ 26,8 milhões	R\$ 30,4 milhões	R\$ 31,9 milhões

Fonte: Relatório de Gestão 2008-2012

Com estes dados é possível verificar o constante crescimento da captação de recursos pelos docentes da instituição junto aos órgãos de fomento nos últimos anos. O crescimento desta captação de recursos está intrinsecamente relacionado à melhoria constante do corpo docente da UFSCar, tanto em termos do número de docentes e titulação como também na inserção na pesquisa científica brasileira e internacional.

2.6.3. A Editora da UFSCar e divulgação da produção científica

Editoração de Livros e Material Didático

No período de 2009 a 2012, o catálogo de publicações da Editora da UFSCar (EdUFSCar) foi ampliado com o lançamento de 61 livros novos, 16 fascículos da coleção *Apontamentos* (constituída por materiais didáticos elaborados pelos docentes da UFSCar), 63 fascículos da coleção *UAB-UFSCar* (formada por materiais didáticos para uso em educação a distância e obras destinadas à disseminação do conhecimento produzido sobre essa modalidade)

e 34 reimpressões de livros que estavam esgotados. Com isso, em 2012 a Editora conta com 206 títulos próprios disponíveis em seu catálogo.

Qualidade das obras publicadas tem sido reconhecida pelo Prêmio Jabuti, oferecido pela Câmara Brasileira do Livro, com a inclusão, entre os anos de 2009 e 2012, de quatro títulos entre os finalistas e a premiação de dois livros editados pela EdUFSCar. Em 2010, o livro “Química Verde: fundamentos e aplicações”, organizado por docentes do Departamento de Química da UFSCar, venceu na categoria Ciências Exatas, Tecnologia e Informática. No ano seguinte, a obra “Gonçalves Dias: o poeta na contramão”, elaborado por docente do Departamento de Letras, foi a terceira colocada na categoria Teoria e Crítica Literária.

Em 2012, a EdUFSCar foi a quarta editora universitária do Brasil convidada a integrar a Rede SciELO Livros. A Rede visa a publicação online de obras acadêmicas com o objetivo de maximizar a visibilidade, acessibilidade, uso e impacto das pesquisas, ensaios e estudos que publicam. Os livros publicados são selecionados segundo critérios de qualidade aplicados por um comitê científico e ficam acessíveis por meio dos buscadores da Web, além de serem disponibilizados também por portais e serviços de referência internacional. Dessa forma, o custo para o acesso ao conteúdo das obras cai em cerca de 40%, quando comparado aos meios impressos, e torna-se possível o acompanhamento dos acessos e citações aos livros lançados pela Editora, que passarão a compor a base de dados da Rede.

Aumentar as vendas e melhorar a distribuição dos títulos publicados têm sido desafios permanentemente enfrentados pela gestão da Editora. A EdUFSCar é filiada à Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU) que, através do Programa Interuniversitário para Distribuição de Livro (PIDL), reúne editoras universitárias de todo o Brasil. Dessa forma, aumenta-se a visibilidade da produção dessas editoras e promove-se sua participação em feiras de livros realizadas em todo o País. A cada edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, por exemplo, a EdUFSCar participa do estande da ABEU. Também nesse sentido, em 2012 a Editora associou-se à Câmara Brasileira do Livro.

Em relação à publicação, em 2011 foram lançados 13 livros novos, 4 obras da coleção Apontamentos, 14 obras da coleção UAB-UFSCar e 2 reimpressões de livros que se encontravam esgotados.

O Conselho Editorial, que se reuniu em quatro ocasiões em 2011, avaliou e selecionou os livros publicados pela EdUFSCar.

As vendas da Editora são distribuídas em quatro tipos de saídas: venda direta (por e-mail ou fax, em que os clientes compram por depósito ou boleto bancário), venda acerto (referente a acertos de livros consignados para livrarias e distribuidores), venda site (realizadas por meio de site www.editora.ufscar.br) e venda livraria (na loja do *campus* da universidade).

Em 2012, a Editora realizou diversos investimentos com o intuito de aprimorar a relação com os compradores. O site da EdUFSCar passou por modificações, de forma a facilitar o acesso e agilizar o processo de compra dos títulos. O sistema de estoques também ganhou um espaço mais adequado, acompanhando o crescimento das vendas da Editora. Para aumentar a visibilidade da Editora na comunidade acadêmica, bem como na comunidade externa, o Informativo EdUFSCar passou a circular a partir de 2012. O boletim, com quatro números anuais, divulga notícias sobre as atividades da Editora e dá destaque para publicações selecionadas.

Para uma melhor divulgação, foram usadas em 2011, como ferramentas, as redes sociais *Facebook* e *Twitter*, nas quais os interessados possam estar interligados com os lançamentos e promoções. O *Twitter* está interligado no site da EdUFSCar, assim como o site da ABEU (Associação Brasileira de Editoras Universitárias). Todos os livros cadastrados no site são direcionados automaticamente para as editoras universitárias tomarem conhecimento das publicações.

Houve aumento da quantidade de livros distribuídos, havendo crescimento nos acertos mensais. A rede de distribuição atualmente fornece livros para 95 livrarias e 41 distribuidores em caráter permanente, além de aproximadamente 78 clientes esporádicos. Parte dessa distribuição é abrangida pelo Programa InterUniversitário de Distribuição de Livros (PIDL), com 49 livrarias.

A Livraria da EdUFSCar no campus São Carlos passou por readequação no espaço físico em 2009, o que possibilitou aumento na quantidade de títulos próprios e de outras editoras oferecidos ao público. A ampliação também permitiu que eventos realizados pela Editora, como lançamentos de livros, cafés literários e bate-papo com autores, passassem a ser realizados na própria Livraria. A Livraria tem mantido a média de seis mil títulos de diversas áreas de conhecimento, de editoras universitárias e comerciais. Foi construída também uma Livraria no campus Sorocaba, que ainda depende da disponibilidade de funcionários para entrar em funcionamento.

No período 2009-2012, a EdUFSCar consolidou a prática de realização das feiras de livros na Universidade. No primeiro semestre de 2012, a Feira do Livro promovida pela Editora no campus São Carlos superou recordes anteriores, vendendo mais de quatro mil exemplares de obras de várias editoras com descontos de, no mínimo, 25%.

Tabela 20
Obras publicadas pela EdUFSCar no período 2009-2012

Obras	2009	2010	2011	2012
Livros inéditos	19	18	14	10
<i>Coleção Apontamentos</i> (fascículos)	7	4	4	1
<i>Coleção UAB-UFSCar</i> (fascículos)	11	27	14	11
Reimpressões de obras esgotadas	10	18	2	4
DVDs	0	0	1	0

Fonte: Relatório de Gestão 2008-2012

A EdUFSCar vem ampliando consideravelmente seu escopo e volume de atividades, procurando cobrir as necessidades abrangidas pelos eixos inter-relacionados: publicar, difundir o conhecimento tornando-o mais acessível e divulgar a marca UFSCar.

Além da EdUFSCar, a UFSCar conta com a publicação de periódicos impressos e digitais, tais como: Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar; Univerciência, Revista Brasileira de Fisioterapia/Brazilian Journal of Therapy (RBF) (impressa e eletrônica); Revista G&P - Gestão e Produção (eletrônica); R@U - Revista de Antropologia Social (eletrônica); RUA - Revista Universitária do Audiovisual (eletrônica); ClickCiência (eletrônica); Linguasagem (eletrônica); Revista Técnica (eletrônica); Revista GEMInIS (eletrônica); Revista Eletrônica de Educação; Revista Cadernos da Pedagogia (eletrônica); Revista Pesquisa em Educação Ambiental; Revista de Sociologia.

2.7. Políticas Institucionais de Extensão e Formas de sua Operacionalização, com Ênfase à Formação Inicial e Continuada e à Relevância Social

2.7.1. Coerência das políticas institucionais de extensão com os princípios do PDI e demais documentos

A política atual de extensão vem sendo desenvolvida em consonância com os princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) aprovado em 2004 - em especial: Excelência acadêmica; Universidade compromissada com a sociedade; Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; Livre acesso ao conhecimento e Gestão democrática, participativa e transparente.

Desde a criação da Pró-Reitoria de Extensão buscou-se a consolidação e o fortalecimento da política de extensão universitária traçada na UFSCar, que vem sendo referência por seus princípios éticos de fortalecer o diálogo de saberes com as comunidades, fazendo cumprir a missão da Instituição, fortalecendo a democratização do conhecimento e o arejamento da Universidade. A Portaria 664/99 que deu nova redação à Portaria 220/93 não só regulamenta a extensão na UFSCar, mas também conceitua com muita propriedade o papel da extensão na Universidade, vinculando-a indissociavelmente ao ensino e à pesquisa. Neste processo de fortalecimento, a avaliação das atividades de extensão tem desempenhado um papel fundamental.

2.7.2. Operacionalização e organização das atividades de extensão na UFSCar

As atividades de extensão da UFSCar estão organizadas em projetos e programas, o que é um dos fatores de referência e sintonia com os princípios nacionais de extensão universitária, que a UFSCar ajudou a construir ao longo da história. A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. É uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontra, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trazem um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, é acrescido àquele conhecimento.

A organização das ações em programas permite caracterizar um conjunto de projetos que possuem a mesma diretriz e que são voltados para um objetivo de caráter orgânico institucional. Um programa agrega um conjunto de atividades de extensão que um ou mais docentes, servidores técnico-administrativos e estudantes, de um ou mais departamentos, já realizam ou podem vir a realizar. As vantagens dessa organização podem ser sintetizadas nos

seguintes pontos: configuração de um instrumento mais adequado para avaliação; maior visibilidade da extensão; possibilidade de identificação de novas propostas; oferecimento de subsídios para aperfeiçoamento da política de extensão; agilidade da tramitação; e distinção entre atividades esporádicas e institucionais.

A ProEx tem dado ênfase aos processos de avaliação. A avaliação dos programas de extensão considera os ganhos acadêmicos para a área específica de ensino e pesquisa dos docentes envolvidos; a participação dos alunos na realização das atividades que integram o programa; a produção científica resultante; e a frequência e o mérito acadêmico das atividades previstas.

A avaliação contínua e por pares dos programas e projetos de extensão permite o seu aperfeiçoamento. A discussão das atividades desempenhadas possibilita trocas de experiências e informações e pode levar, em médio prazo, ao fortalecimento do diálogo entre áreas e entre programas. A avaliação é também importante para a consolidação dos programas e para orientar a distribuição de recursos.

Estrutura organizacional da ProEx

O crescimento da comunidade universitária e, conseqüentemente, das atividades de extensão, demandou algumas alterações na estrutura organizacional da Pró-Reitoria de Extensão, voltadas à modernização da gestão e ao aprimoramento do apoio oferecido. Assim, foram criadas, no período de 2008-2012, as coordenadorias de Apoio a Eventos, de Cursos e de Cultura. A Coordenadoria de Apoio a Eventos foi um desdobramento de investimentos realizados no Núcleo de Apoio a Eventos, tanto em termos de pessoal quanto de equipamentos. Com isso, passa a ser possível o oferecimento de apoio a eventos de pequeno porte, nas áreas de tecnologia da informação, secretaria e audiovisual.

A Coordenadoria de Cursos criou uma sistematização para a oferta de cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização, com apoio de uma comissão assessora formada por todos os coordenadores de cursos de especialização. Assim, foi elaborada minuta do Regimento Geral de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da UFSCar, atualmente em processo de análise pela Procuradoria Jurídica. O documento trata de aspectos de organização dos cursos, criação, funcionamento, coordenação, avaliação e expedição de certificados. Além do Regimento, a Coordenadoria de Cursos propôs e foi aprovada a vinculação da oferta de cursos a editais, visando padronizar o período de oferta, ampliar a visibilidade dessa oferta e, também, viabilizar mecanismos de acompanhamento e avaliação.

Já a Coordenadoria de Cultura tem como atribuição principal a articulação entre os projetos de extensão relacionados às artes e cultura. Buscou-se, no período, construir um espaço

permanente de reflexão voltado à construção de políticas culturais para a Universidade. Além da realização dos editais de apoio às atividades artístico-culturais, destacam-se a realização de seminários de políticas culturais da UFSCar e, também, a participação intensiva em congressos paulistas voltados à reflexão na área. A Coordenadoria também viabiliza a realização de eventos como Música na Cidade, Fórum de Debates, Teatro e Audiovisual e Semana da América Latina, dentre outros.

O sistema ProExWeb também recebeu investimentos no período, incorporando as seguintes novas funcionalidades: módulo de registro de certificados; módulo de controle financeiro das atividades de extensão; atribuição de processos aos coordenadores de extensão; autorização pelo coordenador de programa da vinculação de atividades de extensão; relatórios para Câmara de Atividades de Extensão e para gestão de editais; envio semanal automático de cobrança a coordenadores, chefes de departamento e pareceristas com tramitação em atraso; e definição de diferentes classes de usuários gestores do sistema.

Editais de apoio às atividades de extensão

O fortalecimento e expansão das atividades de extensão na UFSCar foi o foco da Pró-Reitoria de Extensão (ProEx) no período 2008-2012, com especial atenção à transparência da gestão e ao apoio oferecido à comunidade universitária. Debates realizados no Conselho de Extensão (CoEx) sobre referenciais de qualidade para seleção das atividades a serem apoiadas, bem como sobre a necessidade de ampliar a visibilidade da possibilidade desse apoio institucional, resultaram na adoção, a partir de 2009, de uma nova sistemática para distribuição de recursos, por meio de editais de apoio às atividades de extensão; às atividades culturais; às atividades curriculares de integração entre ensino, pesquisa e extensão (ACIEPE); a eventos acadêmicos; a atividades no âmbito do Programa Qualidade de Vida (PQV); e, mais recentemente, à realização de cursos de especialização.

Cada edital tem objetivos específicos e critérios próprios de avaliação das propostas, mas, de uma forma geral, são considerados os quesitos de mérito acadêmico (especialmente a integração entre ensino, pesquisa e extensão); experiência do coordenador e colaboradores no tema; plano de trabalho dos bolsistas; detalhamento e adequação do orçamento; indicação de recursos externos; e continuidade da atividade.

A nova sistemática tem contribuído tanto para mostrar a qualidade das propostas apresentadas, quanto a uma indução positiva para que os docentes apresentem projetos de extensão compatíveis com a qualidade exigida em editais de escopo nacional. Merece destaque também a exigência de vinculação das propostas a programas de extensão e de quitação de relatórios de atividades contempladas anteriormente, o que contribui para o acompanhamento,

avaliação, disseminação e fortalecimento dessas atividades. De 2009 a 2012, os editais de apoio à extensão distribuíram cerca de R\$ 3,6 milhões.

Tabela 21
Recursos para atividades de extensão distribuídos via editais da ProEx de 2009 a 2012

	2009	2010	2011	2012¹
Atividades de extensão				
Recursos	R\$ 155.030,60	R\$ 123.991,34	R\$ 124.231,38	R\$ 133.313,00
Nº de atividades	217	165	149	169
Atividades culturais				
Recursos	R\$ 117.490,00	R\$ 139.400,00	R\$ 140.780,00	R\$ 163.172,00
Nº de atividades	20	36	31	50
Aciepes				
Recursos	R\$ 24.000,00	R\$ 34.334,06	R\$ 38.391,00	R\$ 51.366,00
Nº de atividades	39	56	65	68
Eventos				
Recursos	- ²	R\$ 45.846,45	R\$ 63.488,00	R\$ 74.190,00
Nº de eventos	- ²	52	55	82
Atividades do PQV				
Recursos	R\$ 5.600,00	R\$ 6.056,00	R\$ 6.929,00	R\$ 3.885,00
Nº de atividades	8	8	9	5
Bolsas de extensão³				
Recursos	R\$ 437.000,00	R\$ 478.240,00	R\$ 590.160,00	R\$ 662.880,00
Nº de bolsas	2.185 bolsas-mês	2.174 bolsas-mês	2.459 bolsas-mês	2.792 bolsas-mês
Total de recursos distribuídos	R\$ 739.120,60	R\$ 827.867,85	R\$ 963.979,38	R\$ 1.088.806,00

Fonte: Relatório de Gestão 2008-2012

¹Os dados de 2012 dizem respeito aos recursos alocados, e não aos recursos efetivamente gastos.

²Em 2009, os recursos destinados ao apoio a eventos foram distribuídos por meio do edital de apoio às atividades de extensão.

³As bolsas de extensão foram reajustadas de R\$ 200 para R\$ 240 em 2010, quando também foi alterado o período de concessão, com a possibilidade de concessão durante 10 meses no ano (antes todas as bolsas tinham a duração máxima de 8 meses).

Outro esforço da ProEx no período foi aquele voltado à divulgação desses editais e, também, de oportunidades de apoio externas à Universidade, especialmente frente à constatação de que muitos dos docentes recém contratados não tinham experiência prévia com extensão

universitária. De modo complementar, foram realizados encontros anuais no início de cada período letivo, nos três campi, que reuniram os coordenadores dos projetos e estudantes bolsistas, com o objetivo de esclarecê-los sobre as metas a serem alcançadas em ações de extensão. Também foram criados dois sites direcionados a públicos distintos: comunidade universitária (www.proex.ufscar.br) e comunidade externa (www.extensao.ufscar.br). Ainda em relação a ações de divulgação, foram publicados regularmente os Cadernos de Aciepes (semestrais) e os Cadernos de Cultura (anuais). Os resultados desses esforços, combinados com o apoio institucional oferecido às atividades de extensão e, também, ao próprio crescimento da comunidade universitária, refletem-se no aumento do número de atividades de extensão e, especialmente, de integrantes da comunidade universitária envolvidos nessas atividades.

Operacionalização da política de extensão

Os tipos e a quantidade de atividades de extensão desenvolvidas, no período de 2009 a 2012, pela comunidade da UFSCar estão sintetizados na tabela 22.

Tabela 22
Tipos e quantidade de atividades de extensão da UFSCar de 2009 a 2012

	2009 ¹	2010 ²	2011 ³	2012 ⁴
Cursos de extensão	123	146	167	185
Cursos de especialização	46	53	53	60
Eventos artísticos e acadêmicos	96	137	153	176
Projetos de extensão	282	280	301	290
Consultorias, assessorias, prestação de serviço etc.	129	152	165	196
Aciepes	39	56	65	68
Publicações e produtos	34	30	30	32
Programas de extensão	186	195	239	273
Total	935	1.049	1.173	1280

¹Fonte: Sistema ProExWeb em 3/2/2010

²Fonte: Sistema ProExWeb em 18/1/2011

³Fonte: Sistema ProExWeb em 25/1/2012

⁴Fonte: Sistema ProExWeb em 21/01/2013

Os dados mostram que houve um crescimento em relação ao ano de 2009 em todos os tipos de atividade.

O número de docentes envolvidos em atividades de extensão é significativo e tem aumentado, acompanhando o crescimento da UFSCar e o aumento do número de Atividades e Programas de Extensão, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 23
Envolvimento dos docentes da UFSCar nas atividades de extensão 2008-2012

Ano	Número de Docentes	Número de Atividades	Número de Programas
2008	488	655	171
2009	577	749	186
2010	635	854	195
2011	694	934	239
2012	730	1007	273

Fonte: Sistema PROEXWEB em 21/1/2012 e relatórios de gestão 2008 a 2011

A tabela 24 apresenta o quantitativo de envolvimento de professores, alunos e pessoal técnico-administrativo na execução das atividades de extensão, no período de 2009 a 2012.

Tabela 24
Envolvimento da comunidade da UFSCar nas atividades de extensão - 2009 a 2012¹

Comunidade	2009²	2010³	2011⁴	2012⁵
Docentes	1.050	1.205	1.354	1.414
Técnico-administrativos	255	288	343	343
Estudantes de graduação	1.859	2.435	2.735	3.151
Estudantes de pós- graduação	446	513	630	793

¹Como a contagem é feita por tipo de atividade, docentes e técnico-administrativos são contados toda vez que estão presentes como participantes das equipes de trabalho de cada uma das atividades. Isto também acontece em relação aos estudantes; porém, a duplicação é menos frequente nesse caso.

²Fonte: Sistema ProExWeb em 3/2/2010

³Fonte: Sistema ProExWeb em 18/1/2011

⁴Fonte: Sistema ProExWeb em 25/1/2012

⁵Fonte: Sistema ProExWeb em 21/01/2013

Em relação especificamente à participação dos estudantes, a Pró-Reitoria de Extensão tem procurado envolver, junto com a Pró-Reitoria de Graduação e os coordenadores de cursos, todos os alunos em atividades de extensão, sendo esta uma conquista da legislação atual, que prevê que parte dos créditos da graduação seja cumprido nessas ações. A participação dos estudantes em atividades de extensão permite que o paradigma instrucionista seja substituído por uma atuação que cria no aluno uma atitude investigativa, possibilitando que ele aprenda a

dialogar e intervir na realidade para construir e reconstruir o conhecimento, ao invés de transmiti-lo ou copiá-lo.

Muitos dos estudantes têm recebido bolsas de extensão ao participarem das atividades. A tabela 25 apresenta os valores pagos em bolsas de extensão, o número de bolsistas atendidos e o número de bolsas pagas.

Tabela 25
Valores das Bolsas de Extensão e Número de Bolsistas atendidos em 2011

Origem Financeira	Valores Pagos	Número de Bolsistas Atendidos	Número de Bolsas Pagas
Editais ProEx	R\$ 575.520,00	380	2398
Bolsistas dos Núcleos de Extensão	R\$ 12.480,00	8	52
Edital PROEXT 2010 até 31/12/2011	R\$ 60.989,99	42	204
TOTAL	R\$ 648.989,99	430	2654

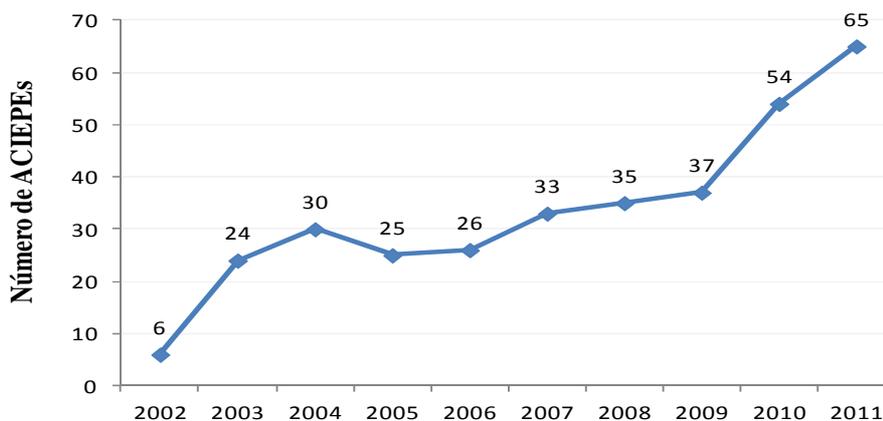
Fonte: Secretaria Administrativa ProEx

Criação de espaços interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão.

Em relação à diretriz de incentivo ao trabalho interdisciplinar em ensino, pesquisa e extensão, estabelecida no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar (PDI), destaca-se a ampliação no número de ACIEPE (Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão) oferecidas, que procuram viabilizar e estimular o relacionamento da Universidade com diferentes segmentos da sociedade e têm se firmado como espaços de difusão e aprofundamento do conhecimento. O trabalho desenvolvido procura atender aos eixos traçados no PDI, na plataforma de gestão e aos compromissos assumidos no programa REUNI, principalmente ao Eixo 1 – Processos de formação nas diferentes modalidades de ensino, considerando o incentivo ao trabalho interdisciplinar em ensino, pesquisa e extensão na UFSCar, intra e intercursos, grupos, redes e projetos.

A Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão – ACIEPE é uma experiência educativa, cultural e científica que, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão, procura viabilizar e estimular o relacionamento da UFSCar com diferentes segmentos da sociedade. Observa-se que de 2004 a 2009 houve uma oferta de ACIEPE na casa de três dezenas. Em 2010 foram oferecidas 54 ACIEPE e em 2011 foram oferecidas 65, com um crescimento significativo em relação aos anos anteriores.

Gráfico 1 - Evolução de ACIEPE ofertadas no período de 2002 a 2011



Fonte: ProEx

Observa-se o crescimento das ACIEPE, principalmente em 2011, devendo garantir esse número de oferta para os próximos anos. O número de ACIEPE cresceu de 33 em 2007 para 54 em 2010 e 65 em 2011, com um percentual de crescimento de 20,4% em relação a 2010 e 97% em relação a 2007. Esse percentual superou a meta de crescimento de 60% contida na proposta REUNI da UFSCar. Algumas ACIEPE têm se firmado como espaços de difusão e aprofundamento do conhecimento, com a participação de professores da rede pública estadual e municipal, o que leva a uma colaboração efetiva da UFSCar para o aprimoramento também do ensino básico.

Outra importante ação que responde ao objetivo de criar espaços de encontro entre os estudantes para trocas de experiências são os mini-cursos e jornadas acadêmicas. O VIII Congresso de Extensão da UFSCar ocorreu de 27 a 29 de setembro de 2011, como um fórum adequado e de grande visibilidade para a divulgação e discussão dos resultados obtidos em trabalhos de extensão desenvolvidos por alunos, funcionários e professores da UFSCar e de outras Instituições de Ensino. O evento possibilitou a interação entre a Universidade e a sociedade por meio da exposição e debate dos relatos das atividades de extensão concluídas ou em andamento, desenvolvidas no âmbito de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços. Possibilitou também o registro e a divulgação das atividades de extensão realizadas pela UFSCar contribuindo para o fortalecimento e a institucionalização da memória da extensão na UFSCar.

Todos os bolsistas de extensão da UFSCar financiados pelo EDITAL PROEX - Apoio à Realização de Atividades de Extensão na UFSCar - foram convidados a apresentar seus trabalhos, com os seus resultados parciais ou já definitivos, se a atividade estivesse concluída. Bolsistas com outras fontes de financiamento e voluntários também puderam inscrever seus

trabalhos para apresentação no evento. As oito áreas temáticas da extensão universitária - Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho – foram contempladas, mostrando os caminhos que a UFSCar e as Instituições presentes neste Encontro vem seguindo para estabelecer a interlocução com a sociedade, de modo a equacionar os problemas vivenciados pela comunidade que estão na área de atuação das IEs. Considerando o universo das 854 ações de extensão desenvolvidas em 2010, foram submetidos e aprovados 151 trabalhos para o evento.

O IV Ciclo de minicursos da 9ª Jornada Científica e Tecnológica da UFSCar ocorreram entre os dias 26 e 29 de setembro de 2011 nas dependências da Universidade Federal de São Carlos. Foram cadastrados 83 minicursos, sendo que 72 foram validados, 4 foram cancelados e 68 minicursos oferecidos, com a participação de 962 pessoas inscritas. Concluíram os minicursos 692 alunos. Houve a participação de ministrantes, provenientes do campus de São Carlos e de Sorocaba. Os temas abordaram diversas áreas que circundam as Ciências Humanas, Biológicas e Exatas, dentre eles: Educação, Saúde, Direitos Humanos, Comunicação, Tecnologia, Meio Ambiente, Cultura e Trabalho. O que condiz com as expectativas da pluralidade acadêmica do ambiente universitário. Os objetivos dos minicursos concentraram-se na divulgação do ensino produzido no meio acadêmico, discussão, reflexão e interação dos mesmos nas diversas áreas além de reafirmar o compromisso social da Universidade.

A Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar em parceria com as pró-reitorias das universidades públicas paulistas (UNICAMP, USP, UNESP, UFABC, UNIFESP e UNITAU) promoveram diversas reuniões de discussão da política paulista para a extensão universitária nas universidades públicas.

A UFSCar se fez representar com diversos trabalhos de extensão universitária no Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, realizado em Porto Alegre – RS, em novembro de 2011.

Eventos de Extensão Universitária realizados de 2009 a 2012 pela UFSCar

VII Encontro de Extensão da UFSCar, em 2009, integrante da 8ª Jornada Científica e Tecnológica da UFSCar
- 225 trabalhos apresentados
- 99 minicursos

XXXV Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas – Regional Sudeste

I Congresso Paulista de Extensão Universitária – Copex 2010 – organizado em parceria com Unicamp, USP, Unesp, UFABC, Unifesp e Unitaú e realizado na Unicamp
- 42 trabalhos de extensão da UFSCar apresentados na forma de poster

- VIII Congresso de Extensão da UFSCar, em 2011, integrante da 9ª Jornada Científica e Tecnológica da UFSCar
- 177 trabalhos apresentados
 - 68 minicursos

- II Congresso Paulista de Extensão Universitária – Copex 2012 – organizado em parceria com Unicamp, USP, Unesp, UFABC, Unifesp e Unitau e realizado na Unifesp
- 56 trabalhos de extensão da UFSCar apresentados na forma de poster
 - 19 trabalhos de extensão da UFSCar em apresentação oral
 - 4 trabalhos da UFSCar premiados entre os melhores do evento
- Nesta edição do evento, para incentivar a participação da comunidade universitária e apoiar a divulgação da sua produção, a Pró-Reitoria de Extensão financiou as inscrições, transporte e impressão dos posters de todos os apresentadores de trabalhos.

É importante destacar também a continuidade da participação da Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, o que permite à Universidade grande envolvimento com a política nacional de extensão universitária.

Apoio externo à realização de atividades de extensão na UFSCar

A UFSCar tem obtido êxito em vários editais de fomento a atividades de extensão. Isso se justifica pela inserção histórica da UFSCar em programas e projetos de extensão, com experiência acumulada na formulação adequada dessas propostas e, conseqüentemente, faz com que sejam bem avaliadas quando colocadas nacionalmente. Essa inserção dos servidores docentes, técnico-administrativos e dos alunos se dá de forma orgânica, e muitos projetos e programas são enraizados na comunidade, sendo possível acompanhá-los, avaliá-los e projetá-los nacionalmente.

Destaca-se, no período de 2009 a 2013, o aumento no número de propostas enviadas pela comunidade da UFSCar a editais externos, particularmente no âmbito do Programa de Extensão Universitária (ProExt), do Ministério da Educação. O Programa de Apoio a Extensão Universitária voltado às Políticas Públicas - ProExt – do MEC/SeSu tem como diretriz básica a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa diretriz é fundamental para aceitação das propostas de projetos e programas em seu edital.

Particularmente para o edital ProExt 2013, todos os coordenadores de Núcleos de Extensão, bem como a Coordenadoria de Projetos Especiais da ProEx, envolveram-se na divulgação, captação de propostas, agrupamento de docentes em temas específicos e, inclusive, na elaboração dos projetos. Com isso, a UFSCar submeteu 38 propostas de programas e projetos ao edital, tendo 17 aprovadas, em um valor total de R\$ 1.594.930,90. O detalhamento do desempenho da UFSCar nos editais do ProExt está apresentado na tabela 26.

Tabela 26**Desempenho da UFSCar nos editais do Programa de Extensão Universitária – 2008-2013**

Edital	ProExt 2008	ProExt Cultura 2008	ProExt 2009	ProExt Cultura SP 2009	ProExt 2010	ProExt 2011	ProExt 2013
Ano de execução	2009	2009	2010	2010	2011	2012	2013
Total de propostas submetidas ao edital	5	6	13	18	9	12	38
Programas contemplados	0	- ¹	3	- ¹	2	5	8
Projetos contemplados	1	2	5	7	7	3	9
Recursos obtidos	R\$ 25.000,00	R\$ 55.400,00	R\$ 386.791,78	R\$ 136.346,50	R\$ 580.672,11	R\$ 785.276,60	R\$ 1.594.930,90

Fonte: Relatório de Gestão 2008-2012

¹Os editais ProExt Cultura não possuem a modalidade Programa.

Avaliação dos Programas de Extensão

Concomitantemente aos investimentos na disseminação de informações e oportunidades, foi dada continuidade à avaliação dos programas de extensão da UFSCar, tendo sido realizados dois processos de avaliação, referentes aos períodos 2007-2008 (concluído em março de 2011) e 2009-2010 (concluído em setembro de 2012).

Os Programas de Extensão são regidos pela Portaria 664/99 e se constituem não só como elemento propiciador de maior visibilidade do potencial extensionista da UFSCar, mas, principalmente, como elemento estimulador dessa forma de praticar a extensão, vinculando-a indissociavelmente ao ensino e à pesquisa. Os Programas são ainda estimuladores da proposição de projetos institucionais multi e interdisciplinares que, integrando professores, alunos e funcionários das diferentes áreas de conhecimento, propiciam uma relação mais orgânica da UFSCar com a sociedade.

Os relatórios foram analisados, primeiramente, pelos coordenadores dos Núcleos de Extensão, que emitiram pareceres posteriormente apreciados pela Câmara Assessora do

Conselho de Extensão e, depois, pelo próprio Conselho. Essa análise valorizou os ganhos acadêmicos para a área específica de ensino e pesquisa dos docentes envolvidos; a participação de estudantes de graduação e pós-graduação; e a produção científica. A partir desses critérios, os programas foram classificados em: Programa em Experiência (programa em fase inicial no qual o grupo responsável não tem ainda uma tradição na área), Programa em Consolidação (programa em fase inicial no qual o grupo responsável tem alguma tradição na área), Programa Consolidado e Programa Exemplar e Consolidado (no qual, além da tradição, o grupo responsável demonstrou que o conjunto de atividades realizadas preencheu de forma adequada os requisitos de indissociabilidade com o ensino e a pesquisa).

Tabela 27
Classificação dos Programas de Extensão por Categoria.
Avaliações 1999-2002, 2003-2006, 2007-2008 e 2009-2010

Classificação	1999-2002	2003-2006	2007-2008	2009-2010
Programas exemplares e consolidados	32	36	34	28
Programas consolidados	23	45	43	67
Programas consolidados com necessidade de readequação ¹	7	1	0	0
Programas em consolidação	22	29	34	32
Programas em consolidação com necessidade de readequação ¹	8	0	0	0
Programas em experiência	4	4	16	37
Programas encerrados – cancelados por solicitação dos responsáveis, aposentadoria ou por recomendação da ProEx	19	16	19	39
Programas suspensos por falta de relatório ²	0	11	36	-
Programas novos ³	0	29	7	0
Total de programas ativos	96	144	134	164

Fonte: Relatório de Gestão 2008-2012

¹Programas em readequação são aqueles aos quais é oferecida a possibilidade de revisão do relatório, caso a apresentação referente aos requisitos de indissociabilidade com o ensino e a pesquisa seja considerada incompleta.

²A partir da avaliação 2009-2010, programas que não apresentaram relatórios no prazo estipulado foram encerrados, por decisão do Conselho de Extensão.

³Programas classificados como novos são aqueles que, no momento da avaliação, ainda não haviam realizado relatório. A partir de 2012, esses programas deixaram de ser contabilizados como ativos.

Os resultados das duas avaliações foram apresentados na tabela acima, juntamente com os resultados de avaliações anteriores, para que possa ser identificado o desenvolvimento das atividades de extensão da UFSCar.

Os resultados das avaliações de Programa demonstram a qualidade da atuação acadêmica da UFSCar, ao ter como elemento balizador a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que se caracteriza tanto pela excelência acadêmica como pelo compromisso social do conhecimento que é produzido e transferido à sociedade.

É importante salientar que a expectativa da ProEx, ao apresentar os resultados da Avaliação de Programas, é contribuir para que os departamentos possam fazer uma reflexão acerca dos seus Programas de Extensão que já estão em funcionamento e a partir da mesma estimular a criação ou vinculação a outros Programas e propor alterações que julguem necessárias. Que os departamentos, em suma, possam avaliar a sua política de extensão dentro da perspectiva que o Conselho de Extensão vem priorizando que é a da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

3.1. Coerência das Ações de Responsabilidade Social com as Políticas Constantes dos Documentos Oficiais

A responsabilidade social da UFSCar está expressa na sua missão: **produzir e tornar acessível o conhecimento**. Nesta conceituação sintética o tornar acessível envolve tanto a formação dos alunos como a interação com os diferentes segmentos da sociedade para o compartilhamento e (re)construção do conhecimento.

Como exposto, esta missão, por sua vez, foi desdobrada em princípios que expressam a sua razão de ser e seus valores.

Muitas são as Diretrizes Específicas do PDI/UFSCar vinculadas à responsabilidade social da Universidade, principalmente aquelas relacionadas com outros setores da sociedade, com a inclusão social por meio de programas para alunos e outras pessoas da sociedade, com a defesa do meio ambiente, preocupação constante da comunidade universitária da UFSCar, e com a produção artística e cultural.

Os Princípios, Diretrizes Gerais e Específicas do PDI nortearam os objetivos e metas do planejamento estratégico com relação à responsabilidade social da UFSCar.

A adesão ao REUNI (lei 6096/2007 e lei 10172/2001) se apresentou tanto como uma importante oportunidade de aceleração da implantação das metas do PDI, como também oportunidade para fomentar ações de responsabilidade social da UFSCar, particularmente em algumas das Diretrizes Específicas do PDI.

Nos itens seguintes deste Relatório CPA 2012 serão apresentados os resultados dos esforços empreendidos pela Universidade no seu relacionamento com a sociedade: setor público, setor privado, mercado de trabalho, inclusão social, defesa do meio ambiente, memória cultural e produção artística.

3.2. Relações e Parcerias com a Sociedade, Instituições e Empresas

A relação da UFSCar com a sociedade tem se pautado pelo compromisso social desta Instituição, de maneira que são apresentadas as atividades realizadas no período 2009 a 2012 considerando alguns tópicos principais: as atividades desenvolvidas pelos Núcleos de Extensão; pela Agência de Inovação; as atividades desenvolvidas com o setor público na área da saúde; as ações de inclusão social; e as atividades em defesa do meio ambiente, da memória cultural, e da produção artística e do patrimônio cultural.

3.2.1. Relações com a sociedade e o compromisso social da UFSCar - Núcleos de Extensão

Com a finalidade de intensificar sua interação com a sociedade, a UFSCar conta hoje com Núcleos de Extensão, vinculados à Pró-Reitoria de Extensão (ProEx), que estabelecem pontes entre a Universidade e a sociedade, seja para atender às demandas que chegam à Universidade, seja para identificar necessidades dessa sociedade e encontrar, na Universidade, os grupos que possam atendê-las.

Os Núcleos de Extensão atuam na articulação das diferentes atividades desenvolvidas pela comunidade universitária, além de concretizarem projetos específicos em suas áreas de atuação.

Os Núcleos de Extensão desempenharam um importante papel na gestão e fomento às atividades de extensão da UFSCar ao longo dos anos de 2009 a 2012, em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão. O seu envolvimento na realização dos pareceres de avaliação dos programas de extensão possibilitou uma maior aproximação dos coordenadores dos Núcleos dos programas desenvolvidos na Universidade, seus integrantes e realizações. Essa aproximação trouxe aos coordenadores uma compreensão abrangente das ações de extensão em andamento em sua área de atuação.

Também houve o envolvimento dos Núcleos na coordenação dos processos de captação e análise dos projetos e programas a serem enviados ao edital ProExt 2013. Os coordenadores dos Núcleos fizeram, inicialmente, um levantamento das propostas submetidas aos editais internos de apoio às atividades de extensão. A partir dos dados obtidos, entraram em contato com os docentes responsáveis por essas atividades, com o objetivo de divulgar e fomentar a elaboração de propostas para o edital do ProExt. Além disso, os coordenadores auxiliaram os proponentes na formação das equipes e elaboração das propostas. Como já registrado anteriormente, esse esforço resultou na submissão de 38 projetos e programas ao referido edital, sendo que 17 propostas foram aprovadas.

Núcleo UFSCar-Escola

O Núcleo UFSCar-Escola deu continuidade ao Curso Pré-Vestibular da UFSCar, com turmas oferecidas na própria Universidade, no bairro Cidade Aracy (em São Carlos) e no município de Araraquara. Ao longo dos quatro anos, as turmas oferecidas – nas modalidades de curso com um ou dois anos letivos – receberam cerca de 2.400 estudantes. Também foram oferecidas atividades de orientação vocacional aos estudantes do Curso Pré-Vestibular, com participação de estagiários do curso de Psicologia. O Núcleo também se envolveu em projeto de apoio pedagógico a estudantes da UFSCar ingressantes pelas diferentes modalidades de acesso previstas no Programa de Ações Afirmativas e na oferta de cursos de Educação de Jovens e

Adultos aos servidores técnico-administrativos da Universidade, dentre outras ações. No total, as atividades envolveram 365 professores e monitores, todos eles estudantes da UFSCar.

Núcleo UFSCar-Cidadania

O Núcleo UFSCar-Cidadania deu continuidade à construção dos observatórios sociais “Ciclos de Vida e Trabalho” e “Cidadania, Cultura e Cidade”, espaços para divulgação de dados, eventos, pesquisas e políticas sociais visando estimular estudos e informar decisões de políticas públicas e esforços da própria Universidade relacionados aos objetivos dos núcleos de extensão e, também, do Plano Nacional de Direitos Humanos. Outras atividades desenvolvidas foram o apoio à estruturação do projeto “UFSCar Responde”, serviço de resposta informacional a demandas da sociedade; a coordenação da participação da UFSCar na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e, também, em algumas edições do programa Conexões de Saberes; e a oferta de curso de formação de conselheiros municipais, em parceria com os próprios conselhos e com a Prefeitura Municipal de São Carlos.

Núcleo UFSCar-Saúde

Ao Núcleo UFSCar-Saúde estão vinculados quatro grandes projetos financiados pelo Ministério da Saúde: Pró-Saúde São Carlos, Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Programa de Educação pelo Trabalho – Vigilância em Saúde e Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, todos eles relacionados à formação de profissionais em uma perspectiva de integração entre a Universidade e o sistema público de atenção à Saúde. Além disso, o Núcleo organizou uma série de debates sobre a formação em Saúde e, mais especificamente, sobre a formação em Medicina, Enfermagem, Terapia Ocupacional e Fisioterapia. Os eventos foram realizados com a finalidade de proporcionar ampla discussão sobre o tema e, também, a articulação das instituições e profissionais de Saúde de São Carlos com a UFSCar, no contexto de um movimento que visa impulsionar mudanças na formação (envolvendo a Universidade e os ministérios da Saúde e da Educação).

Núcleo UFSCar-Sindicato

Já o Núcleo UFSCar-Sindicato dedicou-se particularmente à sistematização e disseminação de informações sobre sua área de atuação, a partir de ações como manutenção de cadastro de docentes e estudantes com atividades acadêmicas relacionadas ao tema do trabalho; divulgação por e-mail de congressos, seminários e palestras; e promoção de eventos na Universidade.

Núcleo UFSCar Empresa

As ações estratégicas do Núcleo de Extensão UFSCar-Empresa (NUEMP) estão orientadas por um objetivo principal que consiste em estimular a interação entre a UFSCar e o setor produtivo, atuando como interface facilitadora do acesso das empresas à Universidade, bem como da transferência de resultados de pesquisa para a sociedade.

O NUEMP tem participado da Difusão da Inovação Tecnológica, em colaboração com a Agência de Inovação (AI-UFSCar) no relacionamento entre a UFSCar e o setor produtivo. O NUEMP, junto à AI e a FAI, tem atuado na instituição e na consolidação de um sistema de apoio efetivo às questões de Propriedade Intelectual internas à UFSCar. Quanto ao empreendedorismo, o NUEMP, a AI e o SEBRAE têm se articulado na promoção do empreendedorismo na UFSCar, atuando especialmente na consolidação do Núcleo UFSCar Junior (NUJ) e das EJs. Destaca-se, dentre as atribuições conferidas ao núcleo, o apoio às atividades desenvolvidas pelas Empresas Juniores (EJ) da UFSCar, tendo em vista a implantação de novas EJs e a consolidação das já existentes. Assim, com este foco e como facilitador da integração das EJ da UFSCar foi criado o NUJ.

Em 2011 realizou-se a ACIEPE com o objetivo de incentivar o empreendedorismo nos alunos assim como orientar na criação efetiva de uma nova empresa. Foram disponibilizadas 35 vagas, integralmente preenchidas por alunos dos seguintes cursos: CBBD, EP, EM, EnM, EnFI, CBLN, CC, PSID, GERo, CSO, ESB, QUBD, MA.

Núcleo UFSCar-Município

O Núcleo UFSCar-Município empreendeu, dentre outras atividades, esforços de catalogação de municípios atendidos pelos programas de extensão da UFSCar (resumo das atividades, principais resultados e indicadores) e de levantamento de atividades e programas em sua esfera de atuação desenvolvidos e patrocinados pelo Governo Federal.

3.2.2. Agência de Inovação

A Agência de Inovação da UFSCar, criada em 2008, tem como objetivos gerir a política de inovação e fornecer apoio a procedimentos e iniciativas que visem a inovação tecnológica, a proteção da propriedade intelectual e a transferência de tecnologia à sociedade. Na tabela a seguir podem ser conferidos os resultados alcançados pelos pesquisadores da Universidade na área, com acompanhamento da Agência.

Além da atuação voltada diretamente à proteção e à transferência da tecnologia produzida na UFSCar, a Agência tem buscado promover a conscientização da comunidade acadêmica, bem como da sociedade como um todo, a respeito da cultura da inovação tecnológica. Para tanto, promove cursos e outros eventos, além de participar de feiras com o objetivo de dar visibilidade às inovações da Universidade e, assim, fomentar novas parcerias com empresas. Outra iniciativa relevante foi a reformulação do site da Agência (www.inovacao.ufscar.br), que traz informações sobre propriedade intelectual e instruções sobre como solicitar patentes e registros de programas de computador, além de divulgar os produtos da UFSCar já protegidos, na chamada “Vitrine de Tecnologia”. No período, a Agência também aderiu às redes sociais (Facebook, Twitter e Youtube).

Dentre os eventos que contaram com a participação da Agência de Inovação em sua organização estão os “Ciclos de Palestras sobre Desenvolvimento Tecnológico” e o seminário “Papel da Inovação e do Empreendedorismo para o Desenvolvimento Sustentável”. Integrantes da equipe da Agência também participaram de feiras como o “Etanol Trade Show” e a “Feira de tecnologia da USP”, em São Paulo, e o workshop “Dinâmicas de Parques Tecnológicos”, em Sorocaba. Em 2011, a Agência participou do “Seminário Inova São Paulo”, que deu início ao processo de consolidação da Rede Paulista de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia, que a UFSCar integra juntamente com seis outros núcleos de inovação tecnológica do Estado.

Entre 2011 e 2012, a Agência ofereceu no campus Sorocaba da UFSCar os cursos básico, intermediário e avançado de Propriedade Intelectual, em uma parceria com o Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI), a Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UFSCar (FAI), o Grupo de Estudo e Pesquisa em Inovação e Transferência Tecnológica (GEPITec) e o Polo de Desenvolvimento e Inovação (PODI) de Sorocaba. O curso visou a capacitação de servidores docentes e técnico-administrativos, estudantes de graduação e pós-graduação, bem como de outros interessados da comunidade externa sobre questões de propriedade intelectual e informação tecnológica, bem como sobre normas do INPI. Em 2012, a Agência também apoiou a realização, na UFSCar, do curso “Busca profissional de patentes: técnicas, estratégias e aplicações práticas – foco no Questel Orbit”, bem como do “Desafio SUSIE”, competição de criação de negócios voltada a estudantes de graduação e pós-graduação organizada pelo Clube de Empreendedorismo de São Carlos.

Tabela 28
Resumo dos resultados em inovação tecnológica 2009-2012

Resultados	2009	2010	2011	2012	Totais acumulados na UFSCar até 2012
Registros de marca	0	0	0	1	4
Depósitos de pedidos de patente	5	11	9	9	88
Patentes nacionais concedidas	0	1	1	3	6
Extensão de pedidos de patente para a fase internacional	4	3	1	0	19
Patentes internacionais concedidas	1	5	3	3	19
Registros de programas de computador (solicitados)	2	3	0	3	8
Programas de computador (concedidos)	0	2	2	0	4
Patentes licenciadas	1	3	2	0	12
Número de marcas licenciadas	1	0	0	0	1
Número de programas de computador licenciados	1	0	0	0	1
Cultivares protegidas	0	0	0	2	16
Recursos captados em <i>royalties</i> (receitas provenientes da comercialização de direitos de propriedade intelectual)	-	R\$ 357.729,5 3	R\$ 477.209,9 7	R\$ 556.687,6 8	R\$ 1.391.627,18

Fonte: Relatório de Gestão 2008-2012

3.2.3. Unidade Saúde-Escola - USE

No período 2008 a 2012, a Unidade Saúde-Escola precisou responder ao crescimento das demandas e à inserção de novos cursos de graduação em seu cotidiano. Também a inserção da USE na Rede Escola de Cuidado à Saúde de São Carlos teve impactos positivos no atendimento oferecido aos usuários e na formação dos estudantes

A Unidade Saúde-Escola (USE) completou sete anos em 2012, norteadas pelo princípio de desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão que integram diferentes áreas do conhecimento e campos de atuação profissional. De 2009 a 2012, a Unidade realizou uma série de ações que objetivaram responder à inserção de novos cursos de graduação em seu cotidiano e às mudanças nos projetos pedagógicos de cursos já presentes. Em 2012, consolidaram-se nove cursos de graduação da UFSCar desenvolvendo atividades na USE – Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Enfermagem, Educação Física, Gerontologia, Medicina e Ciência da Computação –, além do curso de Nutrição do Centro Universitário Central Paulista (Unicep).

Uma conquista foi a construção do Regimento Interno da USE, aprovado pelo Conselho Universitário (ConsUni) em 2009. O Regimento, dentre outras deliberações, prevê a organização do atendimento por Linhas de Cuidado (LC), definidas em Linha de Cuidado da Criança e do Adolescente e Linha de Cuidado do Adulto e do Idoso. Também em 2009, foi criado o Núcleo Interdisciplinar de Tecnologia Educacional em Saúde (Nites), um ambiente interdisciplinar para desenvolvimento e utilização de tecnologias visando a formação, capacitação e educação permanente de profissionais da Saúde, estudantes e comunidade em geral.

Ainda em 2009, iniciou-se também o processo voltado à inserção da USE na Rede Escola de Cuidado à Saúde de São Carlos, com reuniões, grupos de trabalho, oficinas e seminários destinados ao planejamento da articulação das ações e serviços da Unidade aos do Centro Municipal de Especialidades (CEME) e à definição de novos ambulatorios a serem instalados. Essa inserção, que está em vias de ser concluída, possibilitará a otimização dos encaminhamentos para a Unidade, com acesso prioritário garantido para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e maior diálogo com outras unidades da rede pública de Saúde. Dessa forma, ganha-se qualidade no atendimento ao usuário e, concomitantemente, na formação dos estudantes.

Todo esse processo possibilitou a criação de seis ambulatorios médicos na Unidade. Além disso, a USE passou por reformas para adequação de seu espaço físico ao aumento das demandas por seus serviços. Destacam-se a piscina terapêutica, inaugurada em 2011, e a Oficina de Órtese e Prótese, que já foi concluída e será inaugurada em breve. Em relação à otimização dos processos de trabalho na Unidade, bem como à gestão e disseminação de informações, um

avanço importante foi a implementação do sistema de prontuários eletrônicos, em uma parceria com o grupo PET do curso de Ciência da Computação (Programa de Educação Tutorial). Em maio de 2010, entrou no ar o site da USE, em www.use.ufscar.br, e em dezembro começou a funcionar o sistema USEWeb – software para administração interna da Unidade.

Tabela 29
Unidade Saúde-Escola em Números - 2009 - 2012

Projetos	2009	2010	2011	2012
Projetos de pesquisa cadastrados	24	25	37	35
Projetos de extensão cadastrados	35	38	36	50
Atendimentos realizados	20.957	18.908	13.693*	14.068*
Equipe envolvida nas atividades				
Servidores técnico-administrativos efetivos	22	25	23	25
Colaboradores temporários	4	5	2	4
Estagiários	7	7	4	4
Docentes	49	51	45	45
Discentes cadastrados	182	193	180	180

Fonte: Relatório de Gestão 2008-2012

*O número de atendimentos de 2011 e 2012 referem-se de janeiro a dezembro. O número diminuiu bastante em função da greve.

3.3. Relações da IES com a Sociedade: Inclusão Social

3.3.1. Programa de Ações Afirmativas

As ações afirmativas e outras políticas de equidade na UFSCar nasceram em 2007, com o Programa de Ações Afirmativas (PAA), organizado com vistas ao atendimento de três grandes objetivos: a democratização do acesso aos cursos de graduação da Instituição; o fortalecimento

das ações voltadas à permanência com qualidade na Universidade de todos os estudantes; e a promoção de ações voltadas à educação das relações étnico-raciais.

Em 2012, para consolidação da política estabelecida pela Universidade, foi criada a Coordenadoria de Ações Afirmativas e outras Políticas de Equidade (Caape), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) e composta por uma coordenação e sua equipe técnica. A Caape é assessorada pelo Grupo Gestor do PAA, composto por representantes docentes dos centros acadêmicos da Universidade, setores administrativos envolvidos no processo e estudantes ingressantes pelas políticas afirmativas.

As ações afirmativas constituem-se de políticas de combate ao racismo e à discriminação socioeconômica e racial mediante a promoção ativa de oportunidades para todos, criando meios para que as pessoas pertencentes a grupos socialmente discriminados possam competir em mesmas condições na sociedade. Em 2017, a UFSCar deverá apreciar a necessidade de continuidade, extensão ou extinção da iniciativa.

Em relação à democratização do acesso, o Programa instituiu, a partir do processo seletivo para 2008, a reserva de 20% das vagas em cada curso de graduação oferecido pela UFSCar para estudantes oriundos do Ensino Médio público e, destas, 35% para negros. A partir de 2011, a reserva passou a ser de 40% das vagas, porcentagem que passará ao índice máximo de 50% previsto no PAA no processo seletivo para 2014. Além disso, a cada ano, uma vaga adicional é criada em cada curso para estudantes indígenas, que são avaliados em um processo seletivo próprio. Outros modos especiais de ingresso nos cursos de graduação da UFSCar são o processo seletivo destinado a refugiados políticos, realizado desde 2009; o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), iniciativa dos ministérios das Relações Exteriores e da Educação por meio da qual, jovens de países do hemisfério Sul, com os quais o Brasil mantém acordos, podem estudar nas universidades brasileiras; e os cursos de Pedagogia da Terra e Agronomia para assentados da Reforma Agrária, em parceria com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

No Vestibular para 2009, 29,22% dos candidatos inscritos optaram pelo sistema de reserva de vagas, e no Vestibular para 2010 foram 25,9% de optantes³. Sobre o Processo Seletivo 2011, temos que considerar a reserva de 40% das vagas em cada curso de graduação presencial. Diante deste dado, ao final da sexta chamada, momento em que estavam preenchidas 87,3% das vagas da Universidade, contávamos com 41,4% dos ingressantes optantes pela reserva de vagas. Após a sexta chamada, para completarmos as 12,7% das vagas, houve uma chamada com manifestação de interesse presencial em que não foi considerada a reserva de

³ Esses percentuais referem-se aos optantes por reserva de vagas no ato da inscrição ao vestibular.

vagas. Mesmo assim, 28% dos candidatos matriculados neste momento eram optantes pela reserva de vagas.

O Programa de Ações Afirmativas (PAA) da UFSCar, implementado a partir de 2008, atendeu, até 2011, 2.902 estudantes que ingressaram pela reserva de vagas⁴, oriundos de escolas públicas, dos quais 699 são negros e 80 indígenas.

Tabela 30
Alunos atendidos pelo Programa de Ações Afirmativas 2009-2012

Ano	2009	2010	2011	2012
<i>Reserva de vagas</i>				
Total de ingressantes na UFSCar	2.526	2.496	2.568	2.577
Ingressantes pela reserva de vagas – ensino público e negros ¹	939 (37,2%)	978 (39,2%)	1.025 (39,95%)	929 (36%)
<i>Vestibular Indígena</i>				
Vagas oferecidas	57	57	57	57
Ingressantes	19	32	30	28
Etnias presentes na UFSCar	10	13	21	24
<i>Ingressantes pelo Convênio Internacional PEC-G</i>				
Ingressantes	18	0	2	6
Países: Guiné Bissau, Cabo Verde, Bolívia, Paraguai, Angola, Congo				
<i>Ingressantes pelo processo seletivo para refugiados</i>				
Ingressantes	2	3	2	1
Países: 6				

Fonte: Relatório de Gestão 2008 - 2012

¹A porcentagem de alunos optantes pela reserva de vagas que ingressam na UFSCar é superior àquela definida no Programa de Ações Afirmativas justamente pelo fato da Universidade trabalhar com o sistema de reserva, e não de cotas. Isto porque esses estudantes, apesar de optarem pela reserva, obtêm, em alguns cursos, desempenho no processo seletivo que os habilita ao ingresso sem que seja necessário recorrer à reserva, elevando assim a porcentagem final de optantes pela reserva nesses cursos e, conseqüentemente, no cômputo geral dos aprovados no processo seletivo.

Apoio à permanência

Em relação à garantia de permanência com qualidade na Universidade, de todos os estudantes, além da manutenção e ampliação das Bolsas Auxílio já oferecidas (Moradia,

⁴ Para ingressar por reserva de vagas, o(a) estudante deve se submeter a exame vestibular; a opção pela reserva de vagas se dá no momento da inscrição para o processo seletivo. Os(as) candidatos(as) indígenas se submetem a processo designado como Vestibular Indígena, constituído de provas escritas e orais que abrangem conteúdos e habilidades exigidos para avaliar as potencialidades do candidato para cursar ensino superior na UFSCar.

Alimentação e Atividade), detalhadas na dimensão 9 deste Relatório CPA 2012, novas modalidades foram criadas no âmbito das ações afirmativas e outras políticas de equidade. Concomitantemente, foram estruturadas diversas ações voltadas ao desenvolvimento e aprimoramento acadêmico-pedagógico dos ingressantes pelas diferentes modalidades de acesso à Universidade.

Uma das novas modalidades de apoio é a Bolsa Tutoria do Programa de Acolhimento e Apoio aos Estudantes, atribuída a estudantes de graduação que, com dedicação de 10 horas semanais, têm como objetivo geral, no papel de tutores, orientar seus colegas a partir do momento em que eles ingressam na UFSCar. Estão entre as atividades esperadas dos tutores a motivação e estímulo aos estudantes atendidos, bem como a busca por detectar as possíveis dificuldades e problemas que, estando fora de seu alcance resolver, são por eles informados à coordenação de seu curso e à ProGrad. Essa modalidade de bolsa conta com recursos próprios da UFSCar, e no ano de 2011 a Universidade investiu R\$97.720,00 na Tutoria.

A gestão da Tutoria é inter-setorial, ficando a coordenação geral sob a responsabilidade do Programa de Ações Afirmativas/ProGrad – com a análise de relatórios, formação inicial e continuada para os(as) estudantes tutores(as) – e a coordenação da execução da Tutoria – com o processo seletivo dos estudantes pleiteantes da bolsa tutoria e acompanhamento cotidiano das atividades do(da) tutor(a) – no âmbito dos cursos, a cargo da respectivas Coordenações de Curso.

Do final de 2008 até o ano de 2010, o financiamento da Fundação Ford permitiu a criação também das Bolsas de Assistência ao Estudante e Incentivo à Pesquisa (BAIP) e à Extensão (BAIE), cujos objetivos incluíram, além do apoio à permanência na Universidade dos estudantes ingressantes pela reserva de vagas, seu envolvimento com a reflexão e intervenção voltadas ao aprimoramento do PAA e políticas semelhantes. Outra oportunidade para os ingressantes pela reserva de vagas é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (Pibic-AAAs), gerenciado institucionalmente pela Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq) e oferecido em parceria entre a Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República e o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

A situação específica dos estudantes indígenas, quanto à necessidade de ampliação dos recursos para sua manutenção na Universidade, levou o Grupo Gestor do PAA a buscar novas fontes de financiamento externo. Assim, realizou-se, em 2010, convênio entre a UFSCar e a Funai (Fundação Nacional do Índio), voltado a essa ampliação do apoio já oferecido pela UFSCar por meio das bolsas Moradia, Alimentação e Atividade.

Outros bolsistas que tiveram o acompanhamento do PAA foram os estudantes estrangeiros ingressantes pelo PEC-G, que podem concorrer à bolsa Promisaes (Projeto Milton

Santos de Acesso ao Ensino Superior). O projeto oferece apoio financeiro no valor de um salário mínimo mensal para estudantes estrangeiros participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), regularmente matriculados em cursos de graduação em instituições federais de educação superior. O auxílio visa cooperar para a manutenção dos estudantes durante o curso, já que muitos vêm de países pobres, e sua gestão é realizada pela ProACE.

Para concorrer ao Promisaes, o estudante, além de estar matriculado em instituição federal de educação superior, deve ter bom desempenho acadêmico, de acordo com as exigências da universidade em que estuda. A universidade, para aderir ao programa, precisa estar vinculada ao PEC-G e receber, regularmente, estudantes estrangeiros por meio desse programa. No ano de 2011, 22 estudantes foram bolsistas do Promisaes.

Outro benefício para estudantes ingressantes pela reserva de vagas é a bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq/UFSCar, o PIBIC nas Ações Afirmativas (PIBIC – AAs), oferecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa – ProPq em parceria entre a Subsecretaria de Políticas de Ações Afirmativas da Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República – SUBPAA/SEPPIR-PR e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Ministério da Ciência e Tecnologia – CNPq/MCT. No ano de 2009 a UFSCar foi contemplada com 25 bolsas por onze meses, no valor de R\$ 300,00. Essa bolsa visa ampliar a oportunidade de formação técnico-científica para os estudantes do ensino superior, cuja inserção no ambiente acadêmico se deu por uma ação afirmativa no vestibular. A partir de 2010, a UFSCar passou a contar com uma cota de 30 bolsas PIBIC – AAs, por 12 meses e no valor de R\$ 360,00 cada uma.

Tabela 31
Bolsas atribuídas a estudantes de graduação no âmbito do Programa de Ações Afirmativas 2009 - 2012

Número de estudantes bolsistas	2009	2010	2011	2012
Bolsas Tutoria do Programa de Acolhimento e Apoio aos Estudantes	37 tutores	47 tutores	54 tutores	54 tutores
Bolsas de Assistência ao Estudante e Incentivo à Pesquisa (BAIP)	20	20	-	-
Bolsas de Assistência a Estudantes e Incentivo à Extensão (BAIE)	0	10	-	-
Bolsas PROMISAES – PEC-G	7	13	22	27
Bolsas PIBIC-Aas	25	30	30	30
Bolsas Funai	-	42	42	54

Fonte: Relatório de Gestão 2008 - 2012

Acompanhamento dos estudantes

A Caape e o Grupo Gestor do PAA acompanham os estudantes ingressantes por reserva de vagas, indígenas e do PEC-G, em reuniões periódicas e, também, em encontros para solução de problemas específicos, agendados sempre que necessário.

Especificamente em relação ao acolhimento dos estudantes indígenas, desde 2009, é realizado, no período entre a matrícula e o início das aulas, um conjunto de atividades que incluem visitas às bibliotecas e aos departamentos acadêmicos; oficinas de redação acadêmica e informática; rodas de conversa com diferentes setores da Universidade, dentre outras. Além disso, em 2012, a Caape coordenou a abertura do Centro de Culturas Indígenas, em sala localizada no edifício AT1, em São Carlos. O Centro funciona como um amplo grupo de estudos, em que os estudantes se reúnem tanto para atividades diretamente relacionadas às disciplinas dos cursos de graduação quanto para debates sobre temáticas mais amplas, com participação de docentes e discentes. Estão expostos na sala objetos das diferentes etnias presentes na UFSCar, que podem ser visitados de segunda a sexta-feira, nos períodos diurno e noturno.

Também com foco no constante aprimoramento da qualidade da permanência dos estudantes indígenas, foi criado curso de Inglês coordenado pelo Departamento de Letras, com aulas ministradas por estudantes de graduação e pós-graduação. As atividades, iniciadas em 2012 com uma turma de 25 alunos, incluem temáticas indígenas no aprendizado da língua inglesa. Assim, o objetivo, além de instrumentalizar os estudantes para as atividades na graduação, é permitir que eles se insiram em redes internacionais de movimentos indígenas, de forma a fortalecer a luta por seus direitos. Outro projeto iniciado no período visa a difundir informações sobre os cursos de graduação oferecidos pela UFSCar nas comunidades indígenas do País, por meio dos estudantes que já estão na Universidade.

Desempenho acadêmico

Em 2012, a ProGrad realizou estudo que comparou o desempenho acadêmico dos estudantes ingressantes pela reserva de vagas com os demais alunos da Universidade. A comparação levou em consideração o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) dos estudantes das 208 turmas constituídas de 2008 a 2011 (considerando os 37 cursos de graduação existentes em 2008 e 57 a partir de 2009). Foram verificadas diferenças estatisticamente relevantes no desempenho de 25 turmas, sendo que, em 13 delas, os ingressantes pela reserva de vagas tiveram desempenho superior aos demais. Dessa forma, o estudo aponta que os estudantes, em

geral, possuem desempenho acadêmico equivalente, sem variações significativas de acordo com a forma de ingresso na Universidade. O mesmo estudo verificou que as taxas de evasão também se mantêm equivalentes nos dois grupos de estudantes analisados.

Quanto às ações voltadas à educação das relações étnico-raciais, promovidas por servidores docentes, técnico-administrativos e estudantes, alguns projetos desenvolvidos no período foram o Ciclo de Práticas Culturais Populares e Educação; Aciepes (Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão) voltadas à questão da diversidade; cursos de extensão, dentre outras. Além disso, foram realizados em 2010, no âmbito das comemorações dos 40 anos da UFSCar, seminários para reflexão sobre o PEC-G e sobre desafios e possibilidades das ações afirmativas. Os estudantes africanos do convênio PEC-G já realizaram oito Semanas Acadêmicas e Culturais, promovendo debates importantes sobre as relações de cooperação científica e cultural entre Brasil e África. Por fim, merece destaque o trabalho constante de visitas, palestras e cursos que tanto os estudantes africanos, como os estudantes brasileiros indígenas e negros desenvolvem junto às escolas públicas da cidade de São Carlos, para a promoção da educação das relações étnico-raciais.

Com o objetivo de aprimorar a comunicação com a comunidade acadêmica, e especialmente com os estudantes, a Caape passou, em 2012, a utilizar as redes sociais. Foram criados perfis no Facebook e no Twitter, por meio dos quais a equipe da Coordenadoria informa a comunidade acadêmica, além de criar um fórum para troca de conhecimentos e experiências.

3.3.2. Incubadora de Cooperativas da UFSCar – INCOOP

Em 2009, a Incubadora Regional de Cooperativas Populares da UFSCar (Incoop) completou 10 anos de atuação, com suas atividades organizadas em um amplo conjunto de frentes relacionadas a seu projeto de Desenvolvimento Territorial com Economia Solidária e à própria Economia Solidária como movimento social, sempre na perspectiva da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Ao longo de sua história, a Incoop sempre atuou incentivando e apoiando a constituição de empreendimentos de Economia Solidária e sua integração em rede, visando promover educação, inclusão social e o desenvolvimento humano de populações historicamente excluídas; produzindo, disseminando e transferindo conhecimentos sobre cooperativismo, autogestão e Economia Solidária; e formando profissionais para atuação na área, por meio do desenvolvimento de dissertações e teses na pós-graduação e da oferta de oportunidades diversificadas para estudantes de graduação (Aciepes, estágios obrigatórios e não obrigatórios), dentre outras atividades de formação e capacitação em Economia Solidária.

A INCOOP-UFSCar atua na universidade desde 1998 como projeto de extensão e, desde 2000, na condição de Programa de Extensão. Considerando a relevância acadêmica e social do

trabalho desenvolvido na Incoop, bem como a experiência acumulada ao longo de sua trajetória, em agosto de 2011 o Conselho Universitário (ConsUni) aprovou sua transformação no Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária (NuMI-EcoSol), ligado à Reitoria. O objetivo foi a garantia de mais estabilidade ao trabalho realizado e, conseqüentemente, o pleno aproveitamento da capacidade já instalada na Universidade, bem como a sua expansão. Pretende-se, também, que a criação do Núcleo, uma experiência inédita entre as instituições de Ensino Superior que trabalham com a temática da Economia Solidária, possa servir de referência para outras universidades.

3.4. Relações da IES com a Sociedade: Defesa do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural

3.4.1. Meio ambiente: Coordenadoria Especial para o Meio Ambiente da UFSCar (CEMA)

A Universidade Federal de São Carlos tem uma política ambiental clara e adequada à sua realidade, que estabelece princípios e norteia as suas atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão, visando a sua sustentabilidade.

Ao longo de sua história, a UFSCar tem demonstrado uma constante preocupação com o meio ambiente, que está expressa na própria configuração dos campi de São Carlos, Araras e, mais recentemente, Sorocaba. A preocupação com o meio ambiente faz parte do cotidiano, bem como das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas na UFSCar e está consubstanciada em várias diretrizes gerais e específicas do PDI. Nos últimos anos a Universidade avançou na questão de gestão de resíduos, na manutenção das áreas reflorestadas e na educação ambiental.

A Universidade tem desenvolvido oficialmente, desde 1993, uma política ambiental quando criou a **Coordenadoria Especial para o Meio Ambiente da UFSCar (CEMA)** pela Resolução nº. 201/93 do Conselho Universitário.

A Coordenadoria Especial para o Meio Ambiente (CEMA) da UFSCar é responsável pela coordenação da gestão ambiental da Universidade, abrangendo os programas de Educação Ambiental (PEAm), de Conservação de Energia e Controle de Resíduos (PCE) e do Programa Agroecológico (PAE), além da Unidade de Gestão de Resíduos (UGR). Durante o período 2009-2012, a CEMA realizou esforços para garantir que a expansão da Universidade ocorresse em conformidade com as questões ambientais.

Para que isso fosse possível, a equipe da CEMA realizou, em 2011, um levantamento histórico dos trâmites legais ambientais, e da expansão do campus São Carlos, desde sua fundação. Foram analisados todos os Termos de Ajustamento de Conduta (TAC) e Termos de

Compromisso de Recuperação Ambiental (TCRA) assinados pela Universidade, em paralelo às ações praticadas de fato pela Administração, em um balanço dos ativos e passivos ambientais da Universidade. O estudo resultou em um relatório de diagnóstico e caracterização ambiental, e também compilou todos os documentos referentes aos Termos e fotos que ilustram a evolução do campus, e atestam o cumprimento dos compromissos firmados.

Durante o período 2009-2012, a CEMA atuou na integração de sua atuação às atividades do Escritório de Desenvolvimento Físico (EDF), Prefeitura Universitária (PU) e Assessoria de Planejamento Físico (ASPLA). Com o aprimoramento do diálogo entre as quatro unidades, foi possível criar rotina de acompanhamento conjunto, agregando a questão ambiental a todas as fases do planejamento físico da Universidade.

De 2009 a 2012, foram plantadas cerca de 5.500 mudas por ação da CEMA, referentes ao cumprimento de compensação ambiental, além da manutenção rotineira das áreas verdes dos campi e aceiros.

Outro projeto de destaque conduzido pela Coordenadoria e pela UGR foi a reestruturação do sistema de coleta seletiva nos campi da UFSCar. Em 2011 foi criado o Programa Permanente de Gestão e Gerenciamento Compartilhado de Resíduos e de Coleta Seletiva Solidária, que adequou a Universidade à legislação federal e possibilitou o controle sistematizado do material reciclável descartado. Nesse sentido, foi instituído o Conselho Gestor do Programa e Comissões Gestoras Locais nos três campi, para o acompanhamento do descarte e melhora do diálogo com as cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

Além disso, é realizado esforço constante de educação ambiental junto à comunidade universitária para a conscientização sobre o descarte de recicláveis, por meio de material educativo desenvolvido pelo PEAm. Ainda no âmbito da educação ambiental, foi realizado nos anos de 2009 e 2010 o projeto de Extensão “Trilha dos Resíduos: uma rota amiga do meio ambiente”, que organizou visitas de alunos e professores do ensino Fundamental e Médio à UFSCar, com atividades educativas. Em 2011, foi substituído pelo “Projeto 3Rs nas Escolas”, no qual estudantes da UFSCar visitam escolas da região e promovem atividades lúdicas que abordam os princípios ambientais de reduzir, reutilizar e reciclar. Outro destaque é o Projeto Canecas – realizado com apoio da ProEx, ProACE e o Grupo Ambiental Ipê Amarelo (GAIA) -, que entrega anualmente cerca de três mil canecas para a comunidade universitária, evitando a utilização de copos descartáveis. Estima-se que a utilização das canecas reduza o descarte de dez mil copos por dia, apenas dentro da Universidade. Um pôster sobre o Projeto foi apresentado por estudantes da UFSCar no 2º Congresso Paulista de Extensão Universitária, e conquistou o segundo lugar na categoria melhor pôster.

Gestão de Resíduos

A UGR elaborou em 2009 – em parceria com os departamentos de Química, Engenharia Química e Engenharia de Materiais – a proposta de implantação de um sistema, com capacidade de destilar 300 litros de solvente por hora, para recuperação de solventes orgânicos usados pelos laboratórios da Universidade. Esses laboratórios geram por mês cerca de 1.500 litros de mistura de solventes, sendo 70% desse volume formado por solventes orgânicos. Com as colunas de destilação implantadas pela UGR, - a partir de investimento de R\$ 200 mil, em recursos da própria UFSCar e da Fapesp -, recupera-se parte desses solventes, além de utilizar o processo em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No ano de 2011, foi realizada uma pesquisa para medir a satisfação dos usuários dos laboratórios da Universidade frente à coleta e o descarte de resíduos químicos. A pesquisa foi motivada por demandas dos próprios usuários, que contribuíram com sugestões para a melhora do serviço. A partir da análise dos resultados, foi desenvolvido um software que digitalizou todo o processo de pedido e encaminhamento dos resíduos produzidos pelos laboratórios. Outro software desenvolvido no cerne do mesmo projeto foi o de controle de estoque de reagentes químicos na Universidade. O controle de estoque permitiu a formação do banco de reagentes, formado por materiais que não são completamente utilizados pelos laboratórios. Os laboratórios encaminham os materiais para a UGR, que, por sua vez, cataloga, armazena e disponibiliza para uso, reduzindo desperdícios.

Outro destaque da Unidade foi a elaboração, durante 2012, do Manual de Qualidade da UGR, que institui a padronização dos procedimentos. O manual serve de referência para a utilização de equipamentos, com a finalidade de evitar acidentes e garantir que os procedimentos sejam realizados sempre da mesma forma.

Outas atividades com temática principal “Meio Ambiente”

Além da política ambiental desenvolvida pela CEMA, em 2011, foram executadas 98 atividades de extensão com a temática principal “Meio Ambiente”, tendo sido concluídas em 2011 o total de 67 de tais atividades propostas e aprovadas pelo Conselho de Extensão da UFSCar. Dentre as atividades realizadas, tem-se cursos (curso de especialização em Gestão Ambiental, III Curso de Verão em Ecologia e Recursos Naturais, Curso de Formação Continuada em Educação Ambiental para Professoras(es) de Escolas Rurais, eventos acadêmicos (I Simpósio Agroambiental do CCA/UFSCar, Semana do Meio Ambiente e Sustentabilidade: “Energia e o desafio da Sustentabilidade”, I Semana de Agroecologia UFSCar Sorocaba, V Simpósio de Ecologia do PPGERN, Semana de Gestão e Análise Ambiental), atividades integradas em ensino, pesquisa e extensão – ACIEPE (Educação Ambiental em Meio Rural, Aspectos do Conforto térmico em áreas urbanas, Aprendendo pelo contato com a

natureza) e projetos envolvendo a comunidade interna e externa da UFSCar (Comunidade Virtual de Aprendizagem Vamos cuidar do Planeta, Conservação de Aves Cinegéticas da Mata Atlântica na Região do Alto da Serra do Mar, São Paulo , Análise de padrões de crescimento e adensamento urbano no *campus* da Universidade Federal de São Carlos, Censo da arborização urbana do município de Sorocaba, SP, Avaliação e monitoramento da qualidade da água através de bioindicadores vertebrados).

3.4.2. Memória Cultural

Em relação à memória cultural, foram 19 atividades de extensão propostas como Linha Programática de Cultura e Memória Social, sendo que 17 de tais atividades foram executadas no ano de 2011. Dentre essas atividades, podemos citar os projetos executados (Recuperação, conservação e organização do acervo documental e bibliográfico da Escola Estadual Álvaro Guião, Resgate da Memória da UfSCar através da visão dos servidores ativos e aposentados, Restauração, catalogação e digitalização da coleção de plantas, mapas e fotografias do Fundo Carlos Leôncio Magalhães, Manifestações Culturais: Identificação e Registro, Arquivo do CECH: informações administrativas e memória institucional, Preservação de acervo fotográfico da UFSCar, atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão – ACIEPE (Fazendas Paulistas: descobrindo suas múltiplas dimensões, Leituras e Escritas do Outro e de Si: construindo identidade), eventos acadêmicos (XVIII Semana do Livro e da Biblioteca da UFSCar, Fórum de Debates) e formulação de política cultural para a UFSCar (Políticas Culturais na UFSCar).

A produção artística é retratada em três linhas programáticas: Produção Artística na área de artes plásticas e artes gráficas, na área de fotografia, cinema e vídeo e na área de música e dança.

3.4.3. Atividades culturais da UFSCar

Uma das diretrizes específicas do PDI-UFSCar é valorizar a produção artística como atividade acadêmica. Todas as atividades de extensão da área temática cultura, como qualquer outra atividade de extensão da UFSCar, são integradas ao ensino e à pesquisa, envolvendo alunos e buscando avanço do conhecimento.

Coordenadoria de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão

A Coordenadoria de Cultura (CCult), vinculada a Pró-Reitoria de Extensão da UFSCar, é responsável pela articulação entre os projetos de extensão relacionados às artes e a cultura de uma forma geral. A CCult coloca-se como um agente articulador entre extensão, ensino e pesquisa e assegura a indissociabilidade das três áreas por meio de atividades realizadas com temas ligados aos diversos domínios culturais (Artes Cênicas; Artes Visuais; Audiovisual; Cultura; Dança; Literatura; Música e etc.) e constrói um espaço permanente de reflexão para a construção de Políticas Culturais para a Universidade, direcionando esforços para que a Universidade se comporte e assuma suas funções de criação e difusão de cultura e arte em constante diálogo com as comunidades e grupos populares.

Em 2010, a Pró-Reitoria de Extensão criou um edital específico para projetos de extensão das áreas artísticas e culturais. Esta medida permitiu que as especificidades de projetos culturais de extensão fossem garantidas e possibilitou uma maior aproximação entre os agentes que atuam nesta área. Além de fortalecer a área de extensão cultural, o edital contribuiu para a realização de um mapeamento detalhado das atividades de extensão artístico-cultural, destacando áreas mais consolidadas e permitindo visualizar áreas que necessitam de mais apoio. O Edital de Apoio às Atividades de Extensão Artístico-Culturais é um instrumento muito importante que orienta as ações da CCult e permite realizar parcerias e articulações entre os projetos de extensão da área cultural.

Durante o ano de 2010, a CCult, em parceria com os coordenadores dos projetos contemplados no Edital de Apoio às Atividades de Extensão Artístico-Culturais, elaborou um painel de cada projeto. Isto permitiu que os projetos fossem expostos nos seguintes eventos: II Seminário de Políticas Culturais da UFSCar; no 1º Congresso Paulista de Extensão Universitária; no Seminário ProExt Cultura-SP e no I Fórum Paulista de Cultura e Extensão.

Para articular as ações da CCult, foram propostos alguns Eixos Temáticos: América Latina e Povos do Sul, Arte e Ciência em Movimento, Economia da Cultura, Cultura e Sociedade, descritos no Quadro III do Apêndice 4.

A CCult participa e apoia o Conselho Municipal de Cultura de São Carlos que tem por objetivo promover a participação democrática dos vários segmentos da sociedade que integram a ação cultural no Município de São Carlos, visando garantir a todos o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura nacional, além de apoiar e incentivar a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Em 2011, a Pró-Reitoria de Extensão aprimorou e consolidou o edital específico para projetos de extensão das áreas artísticas e culturais. Esta medida permitiu que as especificidades de projetos culturais de extensão fossem garantidas e possibilitou uma maior aproximação entre os agentes que atuam nesta área. Além de fortalecer a área de extensão cultural, o edital contribuiu

para a realização de um mapeamento detalhado das atividades de extensão artístico-cultural, destacando áreas mais consolidadas e permitindo visualizar áreas que necessitam de mais apoio. O Edital de Apoio às Atividades de Extensão Artístico-Culturais é um instrumento muito importante que orienta as ações da CCult e permite realizar parcerias e articulações entre os projetos de extensão da área cultural.

Durante o ano de 2011, a CCult, em parceria com os coordenadores dos projetos contemplados no Edital de Apoio às Atividades de Extensão Artístico-Culturais, elaborou um painel de cada projeto.

Atividades artístico-culturais da Biblioteca Comunitária – BCo e da Biblioteca de Sorocaba - BSo

No conjunto de ações culturais e educativas desenvolvido pelo Departamento de Ação Cultural da BCo, as principais atividades e ações foram realizadas por meio dos projetos do Programa de Atividades de Extensão da BCo, do Programa de Incentivo à Leitura (PROLER), institucionalizados pela Pró-Reitoria de Extensão (ProEx) e de eventos com foco no incentivo à leitura e no caráter comunitário da BCo-UFSCar.

A Biblioteca realiza periodicamente exposições em seu espaço para atrair os habitantes de toda a região e mostrar a variedade de oportunidades de acesso ao conhecimento que oferece. São realizadas também atividades de extensão dentro das dependências da BCo, que envolvem públicos de faixas-etárias diversas, como o Encontro de Poetas e o “Vivenciando Poesia”, este último voltado para adolescentes da rede pública de ensino. Exposições na Biblioteca Comunitária têm como objetivo também difundir o livro e a leitura entre a população de São Carlos e região. Em 2012, a PaleoExpo atraiu à BCo mais de 13 mil visitantes.

No final de 2012, entrou no ar o blog +Leitura BCo (<http://maisleiturbco.wordpress.com>), que veicula resumos de obras selecionadas e breves biografias de seus autores com o objetivo de despertar o interesse para os livros do acervo da Biblioteca Comunitária.

Em 2011, a BCo desenvolveu seguintes Projetos de Extensão e Treinamento: Encontro de Poetas, Dia Nacional do Livro Infantil, Arte na Biblioteca, Viajando com a poesia, Espaço BCo, Pesquisa Já: inovando a pesquisa escolar.

A BSo, em 2011, promoveu os Projetos de Extensão e Treinamento como: Recursos Informativos como ferramenta para a produção do conhecimento, Fundo Arquivístico “Domingos de Toledo Piza”: Tratamento Técnico e Acondicionamento, Biblioteca no Cinema, Dia do Bibliotecário.

A Ação Cultural é para a BCo um diferencial na oferta de produtos e serviços, uma vez que atua diretamente com o usuário através do artesanato, literatura, fotografia, artes plásticas, música, dança, teatro, entre tantas outras manifestações artísticas que provocam nas pessoas um sentimento poético, de alegria e bem estar.

Há quase 15 anos essas atividades promovem a integração da biblioteca com a comunidade acadêmica e externa, mas principalmente colabora para a formação do cidadão através da sua atuação junto às crianças das escolas da rede de ensino de São Carlos.

Através do PROLER, a Biblioteca Comunitária configurou-se como algo encantador para as crianças e o aprendizado por meio dos livros, de leituras, de dramatizações de poemas, da música, da expressão corporal e artística, das oficinas de origami, do teatro, das oficinas de xilogravura e desenho contribuíram para o incentivo à leitura, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem se dá por meio de experiências diversificadas na vida das crianças que puderam aprender de forma lúdica o prazer de ler.

Já o PROVER proporciona às pessoas com deficiência visual o acesso à informação através da inclusão digital ao disponibilizar computadores, *softwares*, escaner e impressoras braille.

4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

4.1. Coerência das Ações de Comunicação com as Políticas Constantes dos Documentos Oficiais

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - 2004) da UFSCar é o principal documento norteador da Política de Comunicação da Universidade, coordenada e executada cotidianamente por sua Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) e, mais recentemente, também pela Rádio UFSCar (emissora FM educativa cujas atividades iniciaram-se em maio de 2007) e pela Assessoria Especial de Comunicação da Reitoria (ACR) criada em 2010.

Assim, além de buscar, com as estratégias de comunicação, colaborar para o cumprimento – e concretização em ações – das diretrizes estabelecidas no PDI, os setores de comunicação da UFSCar seguem, em sua prática e estruturação interna, os princípios que baseiam o plano, destacadamente os de indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão e de livre acesso ao conhecimento.

Dentre as principais realizações da CCS em 2011 está a discussão e proposição de uma Política de Informação, Comunicação e Memória para a UFSCar. Destas discussões, num Grupo de Trabalho com pessoas de outros setores da Universidade, resultaram propostas que foram submetidas à coordenação do trabalho de atualização do PDI, concentradas em temas relacionados à Comunicação, Cultura, Memória e Gestão da Informação. Paralelamente, membros do Grupo de Trabalho participaram de encontros organizados no âmbito do PDI para também discutir diretrizes e princípios relacionados à Comunicação e Cultura.

Missão da CCS

Até a realização da dinâmica do planejamento estratégico, realizada em 2010, não havia uma formalização da missão da CCS, apesar de a mesma poder ser apreendida do documento “Subsídios para uma Política de Comunicação e Informação na UFSCar – Diretrizes e Produtos”, elaborado em outubro de 2006 no âmbito da Avaliação Institucional do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes). O texto ressalta os princípios e diretrizes do PDI como principais norteadores do trabalho da Coordenadoria. Em 2010, tampouco foi concretizada uma definição formal, porém, a equipe delineou uma apresentação provisória que tem a CCS como responsável pela gestão dos processos de comunicação e fluxo de informações da Instituição, com o papel de preservar as diretrizes de comunicação da Universidade, elaborando estratégias de divulgação que ampliem o alcance da UFSCar na mídia nacional e atendam às expectativas das comunidades interna e externa da Universidade. Este trabalho, por

sua vez, permanece em desenvolvimento constante, buscando acompanhar a inovação tecnológica dos meios de comunicação em suas mais variadas esferas e atender às demandas emergentes de acesso à informação.

Coordenadoria de Comunicação Social

Frente aos desafios decorrentes do crescimento da comunidade universitária, bem como de um cenário midiático cada vez mais complexo – marcado pela consolidação de redes sociais digitais e outras novas tecnologias de informação e comunicação –, a Coordenadoria de Comunicação Social da UFSCar (CCS) tem buscado encontrar soluções inovadoras que permitam a otimização dos resultados de seu trabalho e, conseqüentemente, ampliar a visibilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Nesse sentido, destaca-se o investimento realizado no SACI (Sistema de Apoio à Comunicação Integrada), software de gestão de informações, conteúdos, produtos e veículos de comunicação, desenvolvido, desde 2004, no âmbito da própria Universidade.

Em 2010, o SACI foi o primeiro software desenvolvido pela UFSCar a receber o registro concedido pelo Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI). Em outubro do mesmo ano, o Conselho Universitário aprovou o licenciamento do Sistema como software livre. O SACI passa por constantes atualizações e, além dos aprimoramentos voltados ao apoio das atividades de comunicação da UFSCar, tem despertado o interesse de outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), dentre as quais sete já estão utilizando o software.

4.2. Comunicação Interna e Externa

Paralelamente à manutenção de produtos já consolidados – como, por exemplo, os boletins eletrônicos diários InfoRede, InfoCCA e InfoSorocaba –, foram criados no período de 2009 a 2012 novos serviços voltados à comunidade interna da UFSCar: o Clipping UFSCar, resumo das notícias sobre a Universidade publicadas na grande imprensa; as exposições “Clipping UFSCar: o passado e o futuro da UFSCar presentes na mídia”, elaboradas em parceria com o Departamento de Ação Cultural da Biblioteca Comunitária; e o canal oficial da Universidade no Twitter, em @ufscar_comunica, que já conta com quase 6 mil seguidores.

Também em 2012, a Assessoria Especial de Comunicação da Reitoria colocou no ar o Blog da Reitoria, em www.blogdareitoria.ufscar.br. O Blog relata ações da Administração Superior, fomenta debates e divulga conquistas de destaque de toda a comunidade universitária, além das principais discussões realizadas nos órgãos colegiados da UFSCar.

No âmbito da comunicação interna, em 2011 o sistema InfoRede (boletim eletrônico) continuou sendo o principal veículo utilizado para manter informada a comunidade da UFSCar. Foram publicadas por meio deste veículo 3.308 notícias, devidamente segmentadas para cada público, de acordo com a categoria (docentes, técnico-administrativos, estudantes de graduação e estudantes de pós-graduação) e *campus* (São Carlos, Araras e Sorocaba). A CCS, no entanto, tem consciência de que o sistema não tem sido efetivo, principalmente em relação a alguns públicos que não têm recebido as notícias enviadas diariamente para os e-mails institucionais da UFSCar. Em vista disso, durante 2011 foram mantidos diálogos com a Divisão de Controle Acadêmico (DiCA), Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) e SIn, em busca de uma solução para que, além dos estudantes dos cursos à distância, os estudantes de graduação passem a receber o boletim em outro e-mail que não o institucional, já que esse público tem uma clara preferência por endereços alternativos.

Ainda em termos de comunicação interna, por meio do SACI houve, em 2011, 2.087 pedidos de divulgação, sendo que 1.820 foram aceitos, 128 tratavam-se de repetições, 123 foram rejeitados por não se tratarem de temas de relevância para os produtos da UFSCar e 13 foram negados por se tratar de *spam* ou outro tipo de informação fora de contexto. A equipe da CCS foi responsável por 399 sugestões de divulgação espontâneas, ou seja, que não partiram da comunidade.

Em termos de produtos impressos, como ocorre todos os anos, a Agenda do Calouro foi reeditada, com uma tiragem de 3.820 exemplares, visando uma estratégia do Programa de Capacitação Discente para o Estudo (ProEstudo) e da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) de orientar uma organização das atividades acadêmicas dos estudantes de graduação da UFSCar. Também em relação à produção gráfica, a antiga Revista do Candidato ganhou um novo projeto editorial e gráfico e foi impressa com uma nova denominação – Catálogo de Cursos da UFSCar – mudança motivada principalmente pela adesão da Universidade ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Além disso, foram editados um novo folder para a Pós-Graduação e outros folders, banners e cartazes para os mais diversos setores da Instituição. No quesito criação, foram apresentados alguns novos estudos de logotipos pelo setor de Artes, como o da Comissão Permanente de Segurança no Trânsito da UFSCar e o dos cinco anos do *campus* Sorocaba, este último pautado numa releitura da logomarca das comemorações dos 40 anos da UFSCar.

O Setor de Artes em 2011 também se envolveu num esforço adicional para sua organização. Além do trabalho trivial de cobertura fotográfica, que em 2011 somou aproximadamente 40 eventos e 10.467 fotos registradas, a equipe se envolveu em estudos para redação de uma Política de Catalogação e Indexação de Imagens. Este documento deverá nortear o trabalho da equipe de fotógrafos a partir de 2012, já que as fotografias registradas a partir dessa data passarão a ser disponibilizadas de forma digital no Banco de Imagens da

UFSCar. Em 2011, numa experiência piloto, algumas fotos de eventos, gestores e paisagens da Universidade já foram disponibilizadas para o público no site da CCS (www.comunicacao.ufscar.br).

O sistema CapesWebTV, que teve sua implantação iniciada em 2010, não pode ser concluído em 2011. A greve dos servidores técnico-administrativos atrapalhou a conclusão do processo de pregão eletrônico para compra dos equipamentos, que deverão ser entregues e instalados em 2012. Com isso, a UFSCar terá um meio de transmissão de conteúdo via Internet para monitores (telas de plasma, LCDs e equipamentos do gênero) em locais de grande circulação nos *campi*.

Em relação à comunicação com o público externo à Universidade, confirmou-se no período a tendência de ampliação das inserções da UFSCar em diferentes veículos de comunicação do Estado de São Paulo. Têm crescido também as notícias sobre atividades desenvolvidas pela UFSCar publicadas em um conjunto diversificado de veículos de outras regiões do País e em publicações especializadas ou voltadas para públicos específicos. Neste quesito, a CCS respondeu 587 solicitações de informações de jornalistas dos mais variados veículos sobre a Universidade. A novidade em 2011 foi que esse procedimento também pôde ser feito na Internet, pelo site da CCS, onde foi disponibilizado um formulário específico para esse fim com o objetivo de facilitar o contato dos jornalistas com a equipe da UFSCar.

Em fevereiro de 2012, teve início um esforço da CCS para identificar de forma mais sistemática temas de relevância pesquisados na Universidade e divulgá-los tanto interna quanto externamente. Para isso, buscou-se intensificar o diálogo com os departamentos acadêmicos e grupos de pesquisa e extensão, de forma a estabelecer uma comunicação rotineira com a Coordenadoria. A partir desse diálogo, semanalmente uma matéria é publicada no Portal UFSCar na Internet e enviada a diversos veículos de comunicação, o que também traz benefícios para as relações da Coordenadoria com esses veículos.

Tabela 32
Comunicação Social em números – 2009-2012

	2009	2010	2011	2012*
Solicitações de divulgação recebidas	2.010	1.703	2.084	1.599
Pautas geradas a partir das solicitações	2.882	2.942	3.261	2.699
Notícias veiculadas pelo sistema InfoRede (boletins eletrônicos)	2.459	2.979	3.038	2.075
Notícias publicadas no Portal UFSCar	478	671	723	593
Sugestões de pauta enviadas a jornalistas (releases)	538	699	576	746

Fonte: Relatório de Gestão 2008-2012

*Dados contabilizados até outubro de 2012.

4.2.1. Rádio UFSCar

Em 2012, a Rádio UFSCar completou cinco anos no ar, com produção diária estruturada em cinco eixos: produção própria de conteúdo radiofônico; programas propostos pela comunidade de São Carlos e região; compartilhamento de conteúdo com outras emissoras; apoio à divulgação de eventos e outras iniciativas da comunidade universitária; e realização e cobertura de eventos relacionados ao escopo de atuação da emissora.

Em relação à produção própria, estão no ar hoje – além da programação musical – 13 programas, entre jornalísticos e musicais. Já nas iniciativas produzidas em parceria com a comunidade, a Rádio UFSCar alcançou a marca dos 41 programas especiais, que vão desde propostas de escolas da rede pública de ensino e de pontos de cultura até produções conduzidas por amantes de diferentes estilos musicais. Além da veiculação em 95,3 FM, todos os programas ficam disponíveis para serem ouvidos a qualquer momento no site da Rádio, em

www.radio.ufscar.br. O site recebe, mensalmente, cerca de quatro mil acessos, de ouvintes de várias cidades de todo o País e, inclusive, do exterior.

Desde a sua implantação, a Rádio UFSCar é conhecida nacionalmente por seu trabalho inovador na utilização de softwares livres para a produção e automação radiofônica. Suas atividades são marcadas pelo esforço de compartilhamento dessa experiência e diversas emissoras universitárias visitam a Universidade para capacitação nesse sentido. Em 2010, a equipe da emissora concluiu a tradução do Inglês para o Português da plataforma que utiliza, estando disponível na versão traduzida para todos os interessados. A emissora realiza diversas outras iniciativas de formação dentro e fora da Universidade, dentre elas Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), oficinas e vivências em seus estúdios ou em ações de comunicação comunitária.

No final de 2010, todo esse trabalho foi reconhecido pelo Prêmio Especial do Júri da Associação Paulista de Críticos de Arte, na categoria Rádio. A premiação foi concedida ao projeto “Tenho uma Banda”, voltado ao fomento de grupos musicais formados por jovens em idade escolar. Também em 2010, a Rádio foi contemplada com o Prêmio ARede de Tecnologia para a Inclusão Social, na categoria Produção de Conteúdo em Veículos Públicos, pelo seu trabalho com softwares livres e comunicação democrática. Além desse reconhecimento com prêmios, a emissora foi convidada a assumir a vice-presidência da Associação das Rádios Públicas do Brasil (Arpub) e firmou acordo de cooperação com o Ministério das Comunicações para a utilização de softwares livres em rádios comunitárias.

Com o objetivo de ampliar o debate sobre Arte, Cultura e Comunicação, com foco na convergência midiática e na promoção da diversidade, a Rádio UFSCar – juntamente com a Coordenadoria de Comunicação Social da Universidade – realiza anualmente o festival “Contato”, que em 2012 chegou à sua sexta edição com público estimado em 20 mil pessoas.

4.3. Ouvidoria

O compromisso com a transparência da gestão e o compartilhamento da tomada de decisões ganhou incrementos importantes no ano de 2012, com a criação da Ouvidoria Geral da UFSCar e, também, com as medidas tomadas no âmbito da implementação da chamada Lei de Acesso à Informação Pública (Lei nº 12.527, que entrou em vigor em maio de 2012).

Criada no final de 2011 e instalada em fevereiro de 2012, a Ouvidoria Geral é um canal para a comunidade acadêmica, bem como a comunidade externa, resolverem questões que dizem respeito às relações com a Universidade. Seu objetivo é exercer um papel mediador e

articulador, visando a melhoria de processos, produtos e serviços e a prevenção e correção de erros, omissões, desvios ou abusos. A criação da Ouvidoria visa canalizar demandas e garantir que as respostas sejam fornecidas de acordo com um padrão. Para isso, foram estruturados o website www.ouvidoria.ufscar.br e um mecanismo de registro, controle e acompanhamento das demandas recebidas. No momento, estão sendo elaborados o Regimento da Ouvidoria Geral e um cronograma de visitas periódicas aos campi Araras e Sorocaba, de modo a atendê-los também presencialmente.

Deve procurar a Ouvidoria aquele que não obtiver êxito ao acionar o setor diretamente responsável por sua demanda. Em caso de discriminação, ou desrespeito a qualquer tipo de direito, deve-se também acionar a Ouvidoria, e o demandante tem a opção de pedir que sua identidade seja mantida em sigilo, caso julgue necessário. Reclamações, sugestões, críticas e elogios a qualquer servidor ou unidade da UFSCar também podem ser encaminhados.

O trabalho da Ouvidoria acontece em duas direções, apresentando respostas à comunidade e à própria administração da Universidade, por meio de análises dos principais pontos a serem aprimorados, com base nas manifestações apresentadas. Já em seu primeiro ano de funcionamento, a equipe da Ouvidoria participou da 2ª Reunião Geral de Ouvidorias Públicas, organizada pela Ouvidoria Geral da União. Participou também do Encontro Anual do Fórum Nacional dos Ouvidores Universitários, a partir do qual ficou responsável pela criação e moderação de um grupo de discussão online de ouvidorias universitárias.

Acesso à informação

A Lei de Acesso à Informação Pública regulamenta o acesso a essas informações por todos os cidadãos. Para estruturar as ações necessárias à adequação da UFSCar ao modelo previsto pela Lei, foi criado um grupo de trabalho na Instituição que, dentre outras ações, estruturou o menu “Acesso à Informação” do Portal UFSCar, organizado para viabilizar o acesso fácil e rápido a conteúdos como informações sobre aspectos organizacionais da Universidade (estrutura -organizacional, Estatuto, Regimento, Agenda do Reitor, horários de atendimento ao público, dentre outras); relatórios anuais de atividades; resultados de inspeções e relatórios de auditoria; informações sobre os repasses e transferências de recursos financeiros efetuados pela UFSCar e, também, sobre a execução orçamentária e financeira; e informações sobre o quadro de pessoal da Instituição (concursos públicos de provimento de cargos e relação de servidores públicos lotados e/ou em exercício na Universidade).

Também entrou em funcionamento o Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), com atendimento na Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais (SPDI) e pela Internet. O SIC, também previsto na nova legislação, destina-se ao recebimento e

encaminhamento de pedidos de informações que eventualmente não estejam disponíveis no Portal.

Tabela 33
Indicadores da Ouvidoria Geral da UFSCar em seu primeiro ano de funcionamento

Demanda	Número de Ocorrências
Esclarecimentos e informações	243
Reclamações e críticas	67
Denúncias	24
Sugestões	15
Elogios	6
Meio de encaminhamento	Número de Ocorrências
Carta	1
E-mail	152
Website	150
Telefone	49
Manifestação pessoal	3

Fonte: Relatório de Gestão 2008-2012

5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1. Coerência das Políticas de Pessoal, de Carreira do Corpo Docente e Corpo Técnico-administrativo, seu Aperfeiçoamento, seu Desenvolvimento Profissional e suas Condições de Trabalho com as Políticas Firmadas em Documentos Oficiais

Nas Diretrizes Gerais do PDI – UFSCar, citadas abaixo, há menção explícita sobre as políticas de pessoal e valorização do servidor público.

- *Desenvolver e ampliar a concepção de atendimento e assistência à comunidade universitária, construindo e implementando uma política de gestão social voltada para a qualidade de vida.*
- *Estabelecer ações de valorização do servidor público.*
- *Promover a valorização do serviço público e suas carreiras, como instrumentos básicos do estado democrático.*
- *Promover e incentivar a inclusão da metodologia digital em todos os níveis da Instituição.*

Estas Diretrizes Gerais se desdobram em Diretrizes Específicas no eixo 4 do PDI, denominado de Capacitação dos Servidores da UFSCar:

4. Capacitação dos servidores da UFSCar

4.1 Implantar política de capacitação contínua didático-pedagógica para os docentes que atuam na Universidade, permitindo-lhes o domínio de novas concepções do processo de ensino e de aprendizagem e de estratégias para o seu desenvolvimento.

4.2 Incentivar a qualificação do corpo docente.

4.3 Aprimorar e ampliar o processo de avaliação do desempenho docente, tendo como referência o perfil do profissional que a Universidade quer formar.

4.4 Definir o perfil do servidor técnico-administrativo que a UFSCar deseja e necessita.

4.5 Orientar os processos de seleção e ingresso, capacitação e de avaliação do desempenho dos servidores técnico-administrativos tendo como referência o perfil definido e as novas demandas da universidade contemporânea.

4.6 Implantar uma política de capacitação continuada interna e integrada para os servidores técnico-administrativos.

4.7 Capacitar os servidores docentes e técnico-administrativos para uso de tecnologias de informação e comunicação.

4.8 Desenvolver processos de capacitação para gestão institucional e de projetos.

4.9 Aperfeiçoar políticas que promovam a qualidade de vida do servidor.

Todas as diretrizes estão sendo reavaliadas no processo de atualização de PDI que está em curso na UFSCar.

Criação da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Nos últimos anos, a UFSCar vem experimentando um crescimento sem precedentes, principalmente em decorrência dos projetos de expansão de seus cursos de graduação. Tal crescimento atinge também o número de servidores docentes e técnico-administrativos que compõem o quadro da Instituição. De 2008 a 2013, a previsão é que a Universidade receba 544 servidores adicionais, sendo 355 docentes (estando 255 já alocados entre os setores e 50 vagas em reserva técnica para 2012) e 189 técnico-administrativos. Somando-se a esse cenário as mudanças contemporâneas no mundo do trabalho – tais como a introdução de novas tecnologias de informação e comunicação; novos processos de trabalho, em geral orientados para serviços; a necessidade de maior transparência e agilidade de gestão, dentre outras –, vê-se configurada uma necessidade de atualização frequente na formação profissional dos servidores da Universidade.

Tabela 34
REUNI-UFSCar: Vagas autorizadas e provimentos realizados – 2009 a 2012

Servidores docentes e técnico-administrativos										
Ano Tipos de vagas	2009		2010		2011		2012		TOTAL	
	Vagas autorizadas	Provimentos realizados	V	P						
TAs – Nível Superior										
Administração	2	2	6	6	0	0	19	11	27	19
CCBS	2	2	0	0	0	0	0	0	2	2
CECH	2	2	1	1	0	0	0	0	3	3
CCET	6	6	10	10	0	0	4	0	20	16
CCA	4	4	1	1	0	0	2	1	7	6
CCTS	3	3	2	2	0	0	5	4	10	9
Total	19	19	20	20	0	0	30	16	69	55
TAs – Nível Intermediário										
Administração	1	1	9	9	0	0	15	8	25	18
CCBS	3	3	3	3	0	0	2	0	8	6
CECH	4	4	2	2	0	0	2	0	8	6
CCET	9	9	6	6	0	0	16	1	31	16
CCA	8	8	4	4	0	0	6	3	18	15
CCTS	11	11	11	11	0	0	8	1	30	23
Total	36	36	35	35	0	0	49	13	120	84

Servidores docentes e técnico-administrativos										
Ano Tipos de vagas	2009		2010		2011		2012		Total	
	Vagas autorizadas	Provimentos realizados	Vagas autorizadas	Provimentos realizados	Vagas autorizadas	Vagas autorizadas	Vagas autorizadas	Provimentos realizados	V	P
Docentes										
CCBS	10	10	11	11	15	0	2	0	38	21
CECH	16	16	10	10	13	1	11	0	50	27
CCET	25	25	25	25	37	3	21	0	108	53
CCA	13	13	9	9	14	1	7	0	43	23
CCTS	17	17	12	12	19	0	18	0	66	29
Total	81	81	67	67	98	5	59	0	305	153

Fonte: Relatório de Gestão 2008-2012

Legenda: V= Vagas autorizadas; P= Provimentos realizados

Foi buscando adequar a estrutura organizacional da UFSCar para que possa dar suporte ao crescimento e às transformações na Instituição que a Administração Superior da Universidade apresentou a proposta de transformação da Secretaria Geral de Recursos Humanos em Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (ProGPe). A criação da Pró-Reitoria foi aprovada pelo Conselho Universitário em dezembro de 2010, com início do funcionamento em janeiro de 2011.

A criação da ProGPe considerou o aumento permanente do volume de trabalho; o surgimento de novas demandas e problemas típicos das instituições grandes e a necessidade de coordenação entre os *campi* da Universidade, de aumento da capacitação dos servidores e de delegação de autoridade e compartilhamento de responsabilidades. Com a nova estrutura, espera-se facilitar a comunicação entre os diferentes setores da Pró-Reitoria, além de facilitar a construção de soluções organizacionais baseadas em processos transversais de trabalho.

Organização

Nesse sentido, uma prioridade da ProGPe foi a coordenação das ações realizadas nos diferentes campi da Instituição, por meio da criação, em 2011, de departamentos de gestão de pessoas em Araras e Sorocaba, que permitiram, de um lado, a integração das políticas e, de outro, a descentralização de processos e a ampliação do nível de informação local sobre as questões afetas à área. Também foram realizados investimentos no desenvolvimento de um sistema informatizado de gestão de pessoas, voltado à organização de documentos e à integração de informações. Resultados muito positivos foram obtidos com a criação dos blogs da ProGPe, voltados a garantir a disseminação de informações e a transparência da gestão. Atualmente, são nove os blogs em funcionamento, sendo um geral, dois gerenciados pelos departamentos implantados nos campi Araras e Sorocaba e seis voltados a temas específicos.

- 1º. Blog Geral da ProGP
- 2º. Blog de Aposentadorias, Benefícios e Pensões
- 3º. Blog de Capacitação e Qualificação
- 4º. Blog de Saúde e Segurança no Trabalho
- 5º. Blog do Serviço de Legislação e Normas
- 6º. Blog do Programa de Preparação para Aposentadoria
- 7º. Blog do Departamento de Gestão de Pessoas/*Campus* de Araras
- 8º. Blog do Departamento de Gestão de Pessoas/*Campus* de Sorocaba
- 9º. Blog do Mês do Servidor

Os resultados obtidos com esta estratégia se apresentam como muito positivos, pois os mais de 50.000 acessos indicam que se está capilarizando com mais eficiência informações importantes para a vida funcional dos servidores.

Ainda em relação à vida funcional, percebeu-se que a grande rotatividade da força de trabalho, em especial decorrente de aposentadorias, tem trazido um grande desafio de capacitação. Para lidar com esta questão, além do oferecimento de cursos, também foi iniciada uma experiência com a criação de uma “Comunidade Virtual de Prática: Pós-Graduação”. Utilizando ferramental de informática e tendo como suporte o Moodle, foi constituído um ambiente virtual do qual participam secretários e coordenadores de Programas de Pós-Graduação, além de servidores técnico-administrativos da Pró-Reitoria de Pós-Graduação. A ideia é criar um espaço virtual para registro e troca de experiências objetivas de trabalho das questões que envolvem a pós-graduação, que possam apontar, no futuro, para o aprimoramento dos procedimentos e processos de trabalho, visando maior conforto e eficiência àquele que o executa.

Ainda na direção da modernização das atividades de trabalho, foram desenvolvidos outros sistemas computacionais, que passam a se constituir em “módulos” de um futuro Sistema de Gestão de Pessoas. São eles os módulos de “automatização de editais”, um módulo adicional ao “módulo de concursos”, anteriormente desenvolvido, e o de “cadastramento de auxílio transporte”.

Nos próximos itens do relatório são descritas as ações desenvolvidas em 2011, coerentes com as políticas acordadas no PDI, referentes à formação do corpo docente; condições institucionais para os docentes e para o corpo técnico-administrativo, bem como a formação e condições institucionais do corpo de tutores presenciais e a distância.

5.2. Formação do Corpo Docente

Já destacamos o elevado índice de titulação dos docentes da UFSCar e a contratação da quase totalidade de seus professores em regime de dedicação exclusiva.

Nos três campi, 981 docentes desenvolveram, em 2011, atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo aproximadamente 93% de doutores, o que perfaz uma das mais altas qualificações do corpo docente entre as Instituições de Ensino Superior brasileiras. A dimensão **corpo docente** tem recebido a nota máxima da maioria das Comissões de Avaliação de Curso do MEC/INEP recebidas pela UFSCar em 2010 e 2011.

Visando incrementar ainda mais esse índice por meio do incentivo e apoio à capacitação do maior número possível de servidores, em 2005 foi implantado o Programa de Apoio à Capacitação dos Servidores da UFSCar, de acordo com as diretrizes do PDI, e que será descrito no próximo item.

É também preocupação da UFSCar a formação pedagógica dos docentes. Os Seminários de Inovação Pedagógica, hoje denominados Seminários do Ensino de Graduação da UFSCar e o Programa de Formação Continuada dos Docentes da UFSCar, desenvolvidos pela ProGrad/CDP, visam esse aperfeiçoamento didático-pedagógico.

5.2.1. Formação continuada dos docentes da UFSCar

Desde 2007, a ProGrad/CDP tem realizado, no início de cada ano, um seminário buscando atender ao compromisso assumido com a comunidade universitária, expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de *“consolidar, aperfeiçoar e aprofundar sua contribuição na formação de profissionais cidadãos capazes de uma ação interativa e responsável na sociedade”*. Esse Seminário é um dos projetos constitutivos do Programa de Formação Continuada dos Docentes da UFSCar.

As quatro edições anteriores desse evento foram realizadas sob o título de Seminário de Inovações Pedagógicas, destinado prioritariamente aos docentes da UFSCar, com os objetivos de oferecer oportunidades para ampliar conhecimentos, analisar, discutir e propor melhores práticas pedagógicas no ensino de graduação, além de buscar maior integração do corpo docente da Instituição.

Após essas quatro edições do Seminário de Inovações Pedagógicas no Ensino de Graduação e a partir de suas avaliações, identificou-se a necessidade de uma análise mais detalhada das reais demandas formativas e possibilidades de inserção dos docentes da UFSCar em atividades de formação continuada, de onde surgiu, ainda no primeiro semestre de 2010, o Programa de Formação Continuada de Docentes da UFSCar. No final daquele ano, foi aplicado

questionário voltado à caracterização das necessidades formativas dos professores que haviam chegado à Universidade nos últimos dois anos. A partir das informações obtidas, foi planejado um curso a ser oferecido na modalidade de educação a distância. Além disso, foi dada continuidade à realização anual dos seminários que, a partir de 2011, passaram a ser denominados “Seminários do Ensino de Graduação da UFSCar”. Dessa forma, o seminário manteve seus objetivos principais e deixou de ser uma ação pontual para se tornar parte de um programa de formação continuada dos docentes da UFSCar.

As atividades do V Seminário ocorreram em um único dia no campus de São Carlos - 23 de fevereiro de 2011- com transmissão pela internet, contando com a participação de docentes, de estudantes dos programas de pós-graduação e de servidores técnico-administrativos da Universidade, e de docentes de outras instituições de ensino superior.

O tema abordado foi “Novos estudantes: que Universidade?” e teve como objetivos criar um espaço de reflexão sobre as características do jovem estudante universitário, as diferenças dos discentes no processo educativo e o papel dos diferentes agentes pedagógicos nesse processo. A abordagem desse tema foi realizada em uma mesa-redonda, no período da manhã, e em grupos de trabalho, no período da tarde, com apresentação da síntese dos grupos em uma plenária final.

3ª edição do Programa Ação Docente na UFSCar: *compartilhando experiências e construindo caminhos*

As atividades do programa “Ação Docente na UFSCar: compartilhando experiências e construindo caminho” são destinadas aos docentes ingressantes na UFSCar e constituem um dos projetos do Programa de Formação Continuada concebido pela ProGrad/CDP.

As atividades desta 3ª edição foram realizadas no período de 1º a 4 de agosto de 2011, tendo como público-alvo os docentes ingressantes na UFSCar entre os anos de 2010 e 2011 dos campi de Araras e de São Carlos.

Os objetivos propostos para essas atividades foram: contribuir para a integração dos docentes recém-contratados à comunidade acadêmica da UFSCar, propiciar o desenvolvimento de uma postura reflexiva frente aos processos de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação e aos desafios postos à educação superior na contemporaneidade, compartilhar experiências de constituição da identidade da instituição e de do compromisso social da UFSCar, analisar a política nacional para o ensino superior e socializar informações sobre os procedimentos acadêmicos institucionalizados no ensino de graduação da UFSCar.

Para se atingir os objetivos propostos, foi estabelecida uma sequência de palestras e mesas-redondas, seguidas de debates entre os palestrantes e o público.

Para a definição dessa programação optou-se pela manutenção do formato e de algumas temáticas abordadas na primeira edição, pois foi considerada a avaliação satisfatória obtida nestes aspectos, por meio dos dados dos participantes de 2009.

Os docentes convidados para ministrar as palestras ou participar das mesas-redondas foram todos da própria instituição e um técnico em assuntos educacionais. Os docentes, como nas outras edições, foram convidados, tendo em vista além da grande experiência acadêmico-científica na temática abordada, a larga vivência institucional de todos eles.

O público-alvo constituiu-se pelos 97 docentes, dos campi de Araras e São Carlos, ingressantes em 2010 e 2011. Os docentes recém-contratados do campus de Sorocaba também foram convidados, porém não foram considerados como parte integrante do público-alvo, em virtude da inviabilidade do deslocamento entre as cidades durante os quatro dias. Os docentes convidados em edições anteriores e que não participam também foram convidados para as atividades dessa 3ª edição

A realização de inscrição não foi necessária, pois as atividades foram oferecidas a um público específico, para o qual foram encaminhados convites e *folders* eletrônicos.

Dos 182 docentes convidados, 52 docentes participaram das atividades da 3ª edição. Destes, 49 docentes eram do público-alvo. Portanto, dos 97 docentes que constituíram o público-alvo, 50,5% participaram.

Dos 52 docentes que participaram, 07 eram do campus de Araras e 45 docentes do *campus* de São Carlos. Portanto, de acordo com os dados, 86,5% do público participante eram docentes do campus de São Carlos.

O CCET e o CCBS foram os centros dos quais houve o maior número de participantes, sendo 20 e 17 docentes, respectivamente. Assim sendo, 38,5% do público participante era do CCET.

As atividades do programa *Ação Docente* têm sido realizadas para fazer face à atribuição da Coordenadoria de elaborar propostas que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino de graduação. Nesse sentido, tais atividades não têm constituído uma prática isolada, mas conjugada a uma série de outras ações, sendo uma delas o Seminário de Ensino de Graduação, relatado anteriormente, e mais recentemente, podemos destacar a realização do I Congresso de Ensino de Graduação (ConEGrad) já descrito no item 2.2.1.1. deste Relatório CPA 2012.

5.3. Condições Institucionais para os Docentes

Como já exposto no item anterior, a UFSCar manteve, historicamente, um elevado índice de titulação de seus docentes, sendo que atualmente 93% deles são doutores. Visando

incrementar ainda mais esse índice por meio do incentivo e apoio à capacitação do maior número possível de servidores, em 2005 foi implantado o Programa de Apoio à Capacitação dos Servidores da UFSCar, de acordo com as diretrizes do PDI.

O Programa provê apoio – custeio de despesas de deslocamento e estadia – para docentes ou técnico-administrativos regularmente matriculados em cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado) em instituição fora da cidade em que se localiza o *campus* da UFSCar em que estejam lotados. Os servidores devem também estar cursando a pós-graduação em regime de afastamento total ou parcial, porém sem bolsa.

Em 2011, 50 docentes receberam afastamento para capacitação conforme dados da tabela 34.

Tabela 35
Capacitação – Afastamentos concedidos a docentes em 2011

Pós-Graduação	Docentes
Doutorado	31
Pós-doutorado	19

Fonte: ProGPe

Para os docentes recém-doutores, foi dada continuidade ao Programa Integrado de Apoio ao Docente Recém-Doutor, implantado na gestão 2000-2004. O Programa visa incentivar os docentes recém-doutores do quadro efetivo da UFSCar a iniciarem suas atividades como pesquisadores emergentes, provendo-lhes um auxílio individual e uma bolsa de iniciação científica. Dentro do Programa de Apoio ao Docente Recém-Doutor foram concedidos em 2011, com verba da UFSCar, 122 meses bolsa aos alunos de graduação, sendo: 60 meses referentes à vigência 2010-2011 e 62 meses referentes à vigência 2011-2012.

5.4. Condições Institucionais para o Corpo Técnico-administrativo

Para a implantação dessa nova concepção de gestão de pessoas na UFSCar e melhorar as condições institucionais foram definidos seis eixos estruturadores da ação da ProGPe: relações de trabalho democráticas; qualificar e capacitar; informatizar e informar; gestão por competências; saúde, previdência e benefícios; e valorizar a coisa pública e o servidor público. A partir deles, destaca-se o grande investimento realizado para a oferta de oportunidades de formação, capacitação e qualificação de todos os servidores, desde a Educação Básica até a pós-graduação. O investimento na ampliação e diversificação das oportunidades de formação e capacitação a todos os servidores foi o grande destaque no período de 2008-2012 na área da gestão de pessoas. Os cursos oferecidos visaram aprendizagens que contribuíssem, concomitantemente, para o desenvolvimento pessoal e o sucesso institucional.

No âmbito do Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento dos Servidores da UFSCar, um primeiro desafio foi justamente o deslocamento das iniciativas de uma “demanda estimulada” para uma “resposta estratégica”. Em 2009, ainda em fase de estruturação, atendeu às áreas de Desenvolvimento Gerencial, Informática, Relações Humanas no Trabalho, Saúde e Segurança no Trabalho e Instrumental e Aperfeiçoamento para o Trabalho. A partir de 2010, adotou-se um plano anual de capacitação assentado em seis eixos: Língua Portuguesa; Língua Estrangeira; Informática; Gestão; Saúde e Segurança do Servidor; e Valorização do Servidor. As frentes de capacitação estruturadas foram: Curso Integrado de Informática para Administração; cursos de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira desenvolvidos em parceria com o Departamento de Letras; e o Curso Integrado de Formação em Gestão, composto por cursos oferecidos pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), por meio da Escola de Governo da Prefeitura Municipal de São Carlos, e também por cursos oferecidos pelos próprios servidores da UFSCar aos seus colegas.

Na esfera da qualificação, em agosto de 2010 começaram as aulas do curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma parceria da ProGPe com o Núcleo UFSCar-Escola que tem como objetivo resgatar a formação escolar dos servidores técnico-administrativos que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos. Na primeira oferta, foram 16 os alunos matriculados, sendo 6 no Ensino Fundamental e 10 no Ensino Médio, e todos concluíram os cursos. As aulas são ministradas na própria Universidade, durante o horário de trabalho, e as turmas são pequenas (média de cinco alunos), o que favorece o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

No âmbito da pós-graduação, foi criado o curso de especialização em Gestão de Organizações Públicas, cuja primeira turma, iniciada em 2008, foi oferecida na modalidade presencial e teve 45 concluintes. Visando abranger também os campi Araras e Sorocaba, a partir da segunda turma o curso passou a ser oferecido na modalidade a distância, com ofertas iniciadas em 2009 e 2011. A experiência obtida com o curso, bem como o estabelecimento de parcerias com alguns departamentos acadêmicos da Universidade, permitiu que, a partir de demanda dos próprios servidores, pudesse ser construída a proposta do mestrado profissional em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos, aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em outubro de 2012, com a previsão de início em 2013.

Outra prioridade foi a promoção de atividades de integração, voltadas ao incremento do convívio entre os servidores, como cafés da manhã, oficinas, concurso fotográfico e rodas de samba e choro.

Essas ações, que visam a valorização do servidor público, incluíram também iniciativas voltadas à promoção da qualidade de vida nos períodos que antecedem e sucedem a

aposentadoria, articuladas no Programa de Preparação para a Aposentadoria na UFSCar, batizado como “Bem Estar” e iniciado em 2011. O Programa visa oferecer, no momento em que os servidores se preparam para a aposentadoria, orientação e apoio e, também, o agradecimento pelos serviços prestados à Instituição. Para tanto, são realizados ciclos de palestras – que abordam desde os aspectos subjetivos da aposentadoria e do processo de envelhecimento até questões práticas como legislação e planejamento financeiro – e constituídos grupos focais com encontros periódicos, conduzidos em parceria com professores e estudantes do curso de graduação em Gerontologia. Além disso, desde 2009 são realizadas, duas vezes por ano, cerimônias de agradecimento e despedida aos servidores aposentados, com a presença do Reitor, do Pró-Reitor de Gestão de Pessoas, das chefias de departamento dos aposentados e de colegas e familiares.

Procurando dar atenção às questões da convivência no ambiente de trabalho, tão importantes quanto capacitação e qualificação para o bom desempenho das atividades, foram desenvolvidos os Projetos “Roda de Samba na UFSCar” e “Conhecendo o Choro” como parte das iniciativas voltadas à integração entre os servidores. Estes projetos pretenderam contribuir para a valorização do servidor através de uma atividade lúdica com a música. Destinado inicialmente a docentes e técnico-administrativos, acolheram também, além de alguns familiares, alunos de graduação, de pós-graduação. A ideia central é a de promover a possibilidade de encontros de pessoas que trabalham na UFSCar em torno de situações fora do trabalho, fortalecendo um sentido de pertencimento.

Podemos listar como principais resultados obtidos:

- Número de servidores que concluíram qualificação através de cursos oferecidos pela UFSCar: **50**.
- Número de servidores que concluíram qualificação através de cursos oferecidos por instituições externas: **67**.
- Número de servidores qualificados pela EJA Ensino Fundamental: **04** e Médio: **10**.

Tabela 36
Capacitação – Cursos e outras atividades oferecidas aos servidores da UFSCar 2009 - 2012

Ano	Nº de atividades	Participantes	Investimento
2009	32	370	R\$ 160.974,54
2010	49	1.013	R\$ 344.271,49
2011	81	1.383	R\$ 505.246,03
2012	73	801	R\$ 360.388,95

Fonte: Relatório de Gestão 2008 - 2012

Tabela 37
Capacitação – Afastamentos concedidos a técnico-administrativos (TAs) em 2011

Cursos	TAs
Graduação	2
Especialização	3
Mestrado	17
Doutorado	11

Fonte: ProGPe

Saúde e segurança

A saúde e a segurança no trabalho dos servidores da UFSCar sempre recebeu atenção e, desde a década de 1980, existem serviços especializados nesses assuntos. No entanto, representou um avanço a criação, em janeiro de 2011, da Divisão de Saúde e Segurança no Trabalho (DiSST), vinculada à ProGPe, que permitiu a integração desses serviços. A partir da criação da DiSST, os dados sobre afastamentos e acidentes envolvendo os servidores da Instituição estão sendo concentrados na Divisão, o que permitirá a análise dos dados médicos e, conseqüentemente, a atuação no sentido preventivo. Nesse sentido, uma ação fundamental é a realização de exames periódicos voltados à identificação de possíveis problemas de. As informações coletadas permite a elaboração de campanhas preventivas específicas, em parceria com o Departamento de Assistência Médica e Odontológica da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis, abordando também assuntos relacionados às normas da saúde no trabalho. Em 2012, foi preparado e distribuído folheto direcionado a todos os servidores, com informações sobre acidentes de trabalho e doenças ocupacionais.

Tabela 38
Evolução do quadro de servidores da UFSCar – 2008-2012

Servidores	2008	2009	2010	2011	2012
Docentes	775	907	979	991	977
Técnico-administrativos	798	854	867	883	894

Fonte: Relatório de Gestão 2008 - 2012

Tabela 39
Contratações efetivadas¹ e aposentadorias – 2008-2012

Ano	2008		2009		2010		2011		2012	
	D	TAs								
Contratações	74	90	161	94	98	45	38	58	38	59
Aposentadorias	8	22	18	18	10	17	11	29	29	26

Fonte: Relatório de Gestão 2008 - 2012

Legenda: D = Docentes; TAs = Técnico-administrativos

¹Inclui preenchimento de vagas novas e reposições em vagas já existentes

Tabela 40
Concursos e seleções públicos realizados – 2009-2012

Ano	2009	2010	2011	2012
Docentes efetivos	53	84	47	139
Professores substitutos	60	70	127	115
Professores visitantes	0	1	0	2
Técnico-administrativos	25	9	0	6
Estagiário	5	9	28	40

Fonte: Relatório de Gestão 2008 - 2012

Atividades de apoio aos servidores: Programa “Qualidade de Vida na UFSCar”



O Programa Qualidade de Vida (PQV) foi proposto visando atender a um dos objetivos traçados pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar, que tem entre suas diretrizes específicas a valorização dos servidores por meio do aperfeiçoamento das políticas que promovam a qualidade de vida. Tem como eixo norteador propor ações que contemplem a promoção da saúde dos servidores docentes e técnicos administrativos, incluindo seus familiares.

Em 2011 foram desenvolvidas e realizadas 8 atividades de extensão vinculadas a esse Programa como a Ginástica Laboral para os servidores da UFSCar, dentre outros. A relação das atividades de extensão desenvolvidas no âmbito deste Programa está no quadro abaixo.

Quadro 3
Atividades de Extensão do Programa de Qualidade de Vida do Servidor - 2011

TÍTULOS DAS ATIVIDADES
Brinquedoteca itinerante: aliviando o sofrimento da hospitalização.
Cuidados com as varizes dos membros inferiores 2011
Dança circular sagrada
Expressão da criatividade através do artesanato
Ginástica Laboral para os servidores da UFSCar
Meditação dos dois corações para o trabalho e estudo
Projeto revitalização de adultos - musculação.
Qualidade de vida e treinamento físico-motor: ações na UFSCar.
PQV saúde vocal através do canto coral

Fonte: ProEx

Atividades formativas da equipe da Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico – CDP/PROGRAD

Em 2011, as pedagogas e a assessora da ProGrad participaram de um evento com vistas à formação continuada da equipe, qual seja: III Seminário de Inovações Curriculares: experiências no ensino superior. Esse Seminário foi realizado pela Faculdade de Educação em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e ocorreu no período de 12 a 14 de dezembro de 2011.

5.5. Formação do Corpo de Tutores Presenciais e a Distância e suas Condições Institucionais

Curso de Formação Docente para a Modalidade a Distância

O Curso de Formação Docente para a Modalidade a Distância tem como proposta básica instrumentalizar o professor do ensino presencial da UFSCar e o professor convidado de outras instituições a atuar como docente responsável por uma disciplina na modalidade a distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB-UFSCar). O Programa UAB-UFSCar baseia-se na estrutura de trabalho docente proposta pela Secretaria de Educação a Distância (SEaD) da UFSCar que o considera responsável pela proposta didática da disciplina, produção dos conteúdos nas diferentes mídias com o apoio de equipes técnicas e pedagógicas e acompanhamento dos alunos e tutores virtuais e presenciais durante a oferta desta disciplina. Para tanto, busca-se por meio do Curso de Formação Docente oferecer subsídios teóricos e práticos ao docente a fim de que ele possa construir a sua autonomia profissional na educação a distância (EaD), com alicerces na comunicação mediada por diferentes mídias, na produção de materiais interativos e principalmente, no trabalho colaborativo.

Procurou-se também fortalecer o vínculo do docente com a coordenação do curso de graduação a distância que ele participa, discutindo-se desde o início, a relação entre a proposta pedagógica geral de cada curso de graduação da UAB-UFSCar e o modelo de EaD da SEaD-UFSCar.

Desde o ano de 2007 aconteceram várias reformulações de concepção de formação docente em EaD, com base nestes alicerces apresentados, de modo a apoiar os professores cursistas nas suas necessidades de formação nesta modalidade, contemplando a proposta de

EaD da SEaD, o perfil deste profissional em formação e as especificidades do trabalho docente na UFSCar.

Em 2010, a concepção do Curso de Formação Docente mudou radicalmente o enfoque partindo de uma instrumentalização técnica de conhecimentos e habilidades da docência em EaD, desenvolvida nos cursos de formação até o ano de 2009, para uma proposta reflexiva mais aprofundada sobre especificidades da docência em EaD e sua relação com os conhecimentos e competências construídos anteriormente pelo docente durante a sua prática profissional. Também, buscou-se neste novo modelo em execução, a partir de 2010, apresentar ao docente uma proposta de trabalho colaborativo na qual o mesmo seria mediador de um processo de construção da sua proposta didática com vários profissionais gerenciados sobre as bases desta proposta.

No caso específico do curso de formação de docentes, oferecido desde 2010, os participantes têm a oportunidade de conhecer os recursos pedagógicos e ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem utilizado pela UFSCar (Moodle) e discutir as linguagens adequadas a novas formas de ensinar, que privilegiem a interação entre todos os atores envolvidos. O curso passa por análise e revisão contínuas, para atender, de forma cada vez mais efetiva, as demandas formativas dos docentes da Universidade. Além dessas ofertas regulares, a SEaD mantém, desde 2011, o Programa de Aperfeiçoamento e Capacitação Continuada (PACC), em uma parceria com a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O Programa oferece cursos de curta duração voltados aos diferentes perfis profissionais interessados em atuar em EaD ou com o uso de recursos tecnológicos na educação em geral e, desde a sua criação, já foram realizados 49 cursos, com 1.201 concluintes.

Curso de Formação em Tutoria Virtual

O Curso de Formação em Tutoria Virtual oferecido pela Secretaria Geral de Educação a Distância tem como proposta básica instrumentalizar pessoas indicadas pelos professores coordenadores de disciplinas a atuar como tutor virtual dos cursos na modalidade a distância oferecidos pela UFSCar. Antes de começarem a atuar, todos devem, necessariamente, ser aprovados nesta formação.

Destaca-se que a SEaD realiza o acompanhamento permanente de todas as ações docentes, desde a concepção e oferta dos materiais, atividades, avaliações, obtendo subsídios que são considerados no planejamento das ofertas subsequentes dos cursos de formação.

O objetivo do curso é desenvolver conhecimentos básicos sobre educação a distância e sobre a atuação do tutor virtual nos cursos de graduação a distância oferecidos pela UFSCar,

além de instrumentalizá-los para o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem na função do tutor virtual.

Cada curso de graduação conta com um supervisor de tutoria, responsável pelo acompanhamento do trabalho dos tutores. A interlocução é mantida via ambiente virtual, correio eletrônico externo ao ambiente, contato telefônico e encontros presenciais.

Os tutores são orientados durante o planejamento, o desenvolvimento e a finalização das disciplinas. As orientações versam sobre os seguintes tópicos: apresentar-se aos alunos; manter interlocução com os tutores presenciais, com a coordenação de tutoria e professor responsável pela disciplina; acessar diariamente o ambiente virtual; cumprir os prazos de correção das tarefas; responder aos alunos respeitando o tempo máximo de 24 horas para dúvidas urgentes e 48 horas para questões corriqueiras; fazer uso da *Netiqueta*; normas sobre afastamentos dos alunos, frequência, recuperação, entre outras; *feedback*; necessidade de estudar e analisar detalhadamente os materiais da disciplina e os procedimentos didáticos utilizados; entre outras dúvidas dos tutores.

São analisadas a frequência e a interação dos tutores no ambiente virtual de aprendizagem. Há o acompanhamento e análise dos prazos de correção das tarefas e os prazos de respostas dos tutores. É feita a análise da qualidade dos *feedback* dos tutores considerando os seguintes critérios: o tutor destacou os pontos positivos da atividade realizada pelo aluno e o que o aluno deve melhorar, apontando as incoerências e problemas (se houver) – sempre considerando o *feedback* com um caráter formativo; o tutor utilizou a *Netiqueta*.

Os supervisores também mantêm interlocução com os professores com o objetivo de analisar o desempenho do tutor em relação ao conteúdo. Acompanham ainda as reuniões pedagógicas com tutores e professor da disciplina.

Mantêm interlocução com os alunos dos cursos, via ambiente virtual, com o objetivo de mediar problemas que surgem entre alunos e tutores.

6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

6.1. Coerência da Organização e Gestão da Instituição com as Políticas Firmadas em Documentos Oficiais

A organização administrativa da UFSCar vigorava desde 1989 e 1991, respectivamente, com a implantação das pró-reitorias e com uma reforma administrativa, quando foram aprovados seus Estatuto e Regulamento Geral pelos Conselhos Superiores. Na discussão do PDI foi desenhada uma nova estrutura organizacional e redefinidas instâncias de decisão sob a forma de Conselhos Colegiados, com os correspondentes órgãos executivos.

Diretrizes para aperfeiçoamento da estrutura organizacional

O desenvolvimento de processos decisórios e administrativos democráticos e eficazes foi o desafio que pautou o esforço de aperfeiçoamento da estrutura organizacional da UFSCar. Essa estrutura sofreu poucas modificações ao longo do tempo. Desde 1991, o funcionamento da UFSCar suscita questões sobre a adequação da sua estrutura e a necessidade de discuti-la. Nesse período, entretanto, a Universidade orientou suas ações e utilizou sua estrutura de modo a superar as dificuldades e maximizar a combinação de excelência acadêmica, compromisso social e gestão universitária democrática. Na discussão do PDI buscou-se identificar os entraves e as possibilidades de aperfeiçoamento, em constante diálogo com a história e a cultura que a Instituição conformou.

Entre os dez princípios elegidos e consensualmente compartilhados pela comunidade universitária no transcorrer do processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2004), se torna oportuno observar os dois que seguem: “(vi) *Universidade promotora de valores democráticos e da cidadania*” e “(vii) *Gestão democrática, participativa e transparente*”, na medida em que tais princípios se vinculam diretamente aos preconizados pelo Inciso VI do Artigo 206 da Constituição Federal (1988), pelo Inciso VIII do Artigo 3º da Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (1996) e pelo Plano Nacional de Educação (2001), em seu Tópico 11.3.2 Gestão.

Os dois princípios destacados do Plano de Desenvolvimento Institucional fundamentam o estabelecimento das Diretrizes Gerais e entre estas se destacam a garantia da “*coerência, consistência e compatibilidade entre as propostas e as normas aprovadas pelos diferentes colegiados, as ações implementadas e os resultados decorrentes*”, bem como a prática da “*gestão democrática, transparente e participativa em todos os níveis da estrutura administrativa da Universidade, garantindo a participação e voto para representantes dos alunos, técnico-administrativos e professores.*”

Nesta perspectiva, as diretrizes gerais, referentes à gestão democrática, transparente e participativa foram desdobradas nas seguintes diretrizes específicas “6.1. *Incentivar a participação e o compromisso da comunidade na definição e implementação de políticas institucionais*; 6.6 *Assegurar ampla participação nas decisões e transparência no manejo dos recursos da Universidade (orçamento, captação, distribuição e execução)*; 6.9. *Aprimorar os critérios de distribuição de recursos, visando o aperfeiçoamento de políticas institucionais de apoio a programas, cursos e áreas de conhecimento*” e “6.11. *Aperfeiçoar critérios para a alocação de vagas de docentes, permitindo a implementação de políticas institucionais de apoio a cursos e áreas do conhecimento.*”

Assim, a partir dos Princípios, das Diretrizes Gerais e Específicas definidas no PDI, entrou em vigor em 1º de setembro de 2008, a nova estrutura organizacional, com a implantação definitiva do novo Estatuto da UFSCar, aprovado pelo ConsUni em março de 2006 e pela Secretaria de Ensino Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC) por meio da Portaria nº 984, de 29/11/2007, com alteração dada pela Portaria 465, de 26/06/2008.

As diretrizes aqui apresentadas tiveram por objetivo aprimorar a estrutura acadêmica e de gestão, a relação entre os níveis e partes da estrutura, a representação e participação da comunidade universitária nas diferentes instâncias de decisão e execução e a flexibilidade para novos arranjos demandados pela dinâmica do fazer universitário. A eficácia e a eficiência de uma estrutura institucional que apoie os processos de construção e difusão de conhecimento, apta a suportar as diretrizes do PDI, foi o parâmetro maior das proposições para a estrutura da Universidade.

As deliberações orientaram-se pela busca de descentralização e integração: *descentralização da capacidade de propor e decidir e integração buscando coerência e convergência da política institucional.*

No ano de 2011 deu-se início ao processo de atualização do PDI e, no caso dos aspectos administrativos, a proposta foi fazer uma avaliação da estrutura organizacional implantada a partir de 2008.

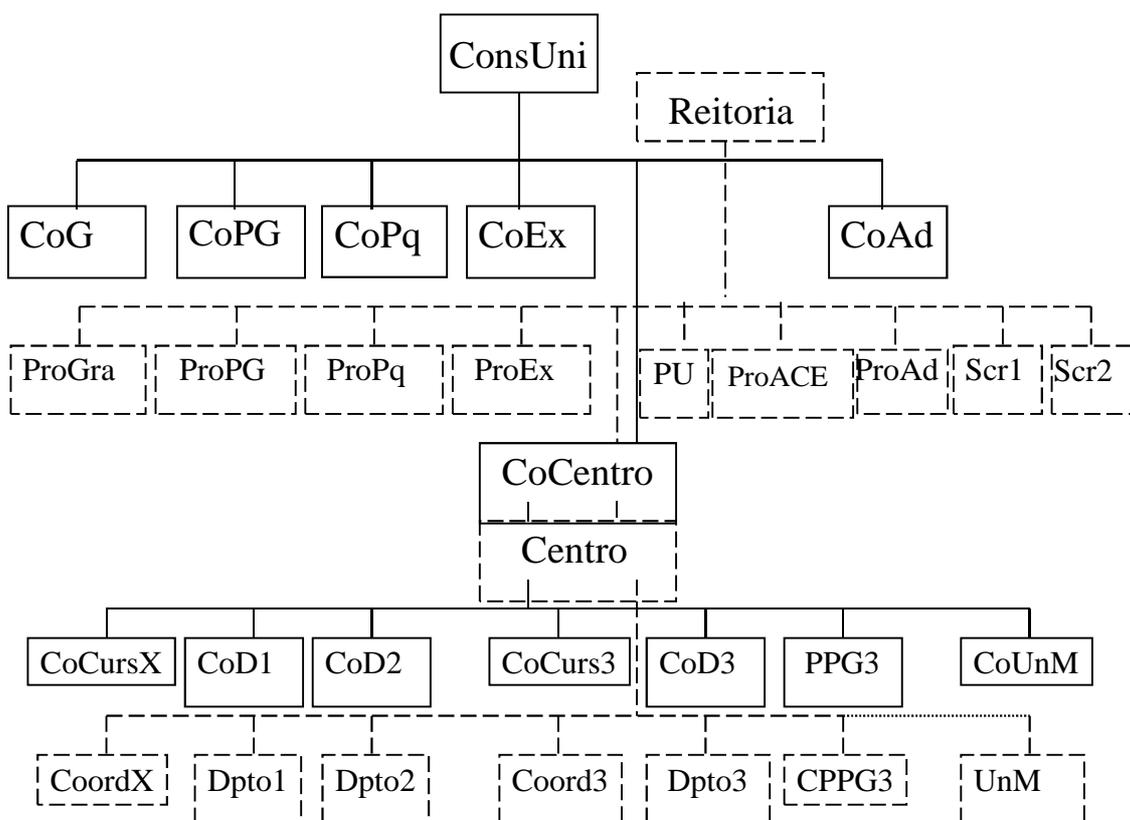
Como já apontado na dimensão 1 deste Relatório CPA 2012, no processo de atualização do PDI, no âmbito dos aspectos organizacionais, além da avaliação da estrutura dos órgãos superiores e intermediários, cujos resultados serão apresentados no item 6. 5. deste Relatório, foi desenvolvida uma pesquisa que permitisse trazer informações sobre os órgãos colegiados da base da estrutura organizacional da instituição: conselhos de departamento, conselhos de coordenação de cursos de graduação e comissões de pós-graduação. Os representantes e membros desses órgãos foram convidados a manifestar suas percepções sobre diversos aspectos relacionados ao funcionamento deles.

As informações reunidas, segundo o GT Aspectos Organizacionais, jogam alguma luz sobre como as decisões na base da estrutura organizacional vêm sendo tomadas e podem promover alguma reflexão – e a realização de novos estudos – sobre as condições efetivas de participação de estudantes e de servidores técnico-administrativos e docentes nas unidades responsáveis pela realização das atividades fim da UFSCar. Os principais resultados dessa pesquisa serão expostos no item 6. 6. deste Relatório CPA 2012.

6.2. Gestão Institucional (Considerar as Especificidades da Gestão de Cursos a Distância) Estrutura e Funcionamento da Gestão Institucional

Conforme exposto acima, o PDI (2004) e o novo Estatuto, aprovado pela Portaria SESu número 984, de 29 de novembro de 2007, desenharam a estrutura organizacional da UFSCar em órgãos superiores, intermediários e constitutivos, além de órgãos de apoio e suplementares. Na figura a seguir apresenta-se um organograma simplificado da UFSCar.

Figura 1
Organograma simplificado da UFSCar em 2010



As principais decisões na Universidade são tomadas pelos órgãos colegiados nos três níveis da estrutura organizacional, sendo implementadas pelos órgãos executivos, de apoio e suplementares.

São os seguintes os órgãos deliberativos superiores: Conselho Universitário, Conselho de Graduação, Conselho de Pós-Graduação, Conselho de Pesquisa, Conselho de Extensão e Conselho Administrativo. No final de 2011 foi organizado o Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis.

Os órgãos executivos superiores são: Reitoria, Vice-Reitoria, Pró-Reitorias, Gabinete, Procuradoria Jurídica, Prefeitura Universitária, Órgãos de Apoio Acadêmico, Órgãos de Apoio Complementar, Órgãos de Administração e Assessorias. Em janeiro de 2011, a Secretaria Geral de Recursos Humanos tornou-se Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

No nível intermediário, há cinco centros que reúnem, em cada área e nos campi Araras e Sorocaba, os departamentos, coordenações de cursos de graduação e programas de pós-graduação. Os cinco centros são: Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia, Centro de Educação e Ciências Humanas, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, no campus São Carlos; Centro de Ciências Agrárias, no campus Araras; e Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade, no campus Sorocaba.

Em cada um dos centros há um órgão colegiado denominado “Conselho de Centro” e um órgão executivo denominado “Diretoria de Centro”.

E em cada unidade constitutiva – departamento, coordenação de curso ou programa de pós-graduação – há um órgão colegiado e um correspondente órgão executivo: Conselho Departamental e Chefia do Departamento, Conselho de Coordenação e Coordenadoria de Curso, Conselho do Programa de Pós-Graduação e Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação.

Campus Lagoa do Sino

Como já mencionado, a UFSCar, em 2011, passou a contar com um novo desafio: a implantação do campus Lagoa do Sino, no município de Buri.

O campus Lagoa do Sino fica na região administrativa de Sorocaba, próximo ao Vale do Ribeira, a cerca de 40 quilômetros do centro de Buri (município com 19 mil habitantes) e a 6 quilômetros de Campina de Monte Alegre (6 mil habitantes). Apesar de alguns municípios bastante industrializados, a maior parte das cidades da região tem economia voltada principalmente para a pequena agricultura.

Está em andamento projeto de extensão, com participação de consultores externos à UFSCar, voltado à identificação de demandas locais nos eixos estratégicos definidos na proposta do Campus.

Estrutura e Funcionamento da Educação a Distância

A estrutura de apoio às atividades de educação a distância da UFSCar conta, no momento, com um Sistema de Gestão organizado da seguinte forma:

- Conselho de Educação a Distância: responsável pela definição e acompanhamento da execução da política de educação a distância da UFSCar pela Secretaria Geral de Educação a Distância.
- Secretaria Geral de Educação a Distância – SEaD -: responsável pela execução das políticas; pelo apoio ao desenvolvimento e a implementação de ações, pela garantia da qualidade educacional e do material didático, mediante propostas educacionais inovadoras e integração de novas tecnologias de informação e comunicação, em matéria de educação a distância.

A Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) promoveu em 2009 um conjunto de discussões com a comunidade acadêmica com o objetivo de estabelecer uma política de Educação a Distância da UFSCar e mecanismos de gerenciamento e acompanhamento das iniciativas que envolvem essa modalidade de educação.

Com a definição de suas principais tarefas a SEaD vem se estruturando por meio da constituição de diferentes coordenadorias para o desenvolvimento de ações de apoio administrativo, técnico e pedagógico voltadas às necessidades dessa modalidade de ensino e aprendizagem (Proposta de alteração da Resolução ConsUni nº 617). Mais especificamente são as seguintes coordenadorias: 1-Processos de Ensino-Aprendizagem (COPEA); 2- Inovações em Tecnologias na Educação (CITE); 3- Desenvolvimento e Aperfeiçoamento Profissional EaD (CODAP); 4- Coordenadoria de Relações Institucionais (CORI); 5- Coordenadoria de Administração e Planejamento Estratégico (CAPE).

O Secretário Geral de Educação a Distância e os Coordenadores das cinco coordenadorias, a saber, COPEA, CITE, CODAP, CORI e CAPE, compõem um Conselho de Regulação da SEaD, que também poderá contar com coordenadores de cursos na modalidade de educação a distância e outros participantes convidados. Este conselho tem como objetivos diagnosticar necessidades, planejar, acompanhar, avaliar e elaborar relatórios sobre as ações de cada uma das coordenadorias que compõem a SEaD.

Especificamente, a Universidade Aberta do Brasil – UFSCar (UAB_UFSCar) está estruturada da seguinte forma:

- **Coordenação Geral:** responsável pela gestão do processo político-pedagógico e administrativo-financeiro do processo de operacionalização do programa UAB na UFSCar.

- **Coordenação Pedagógica e de Tutoria:** responsável pela parte pedagógica dos cursos e pelas atividades de tutoria da UAB-UFSCar.

- **Coordenação de Avaliação e Acompanhamento:** responsável pelo sistema de avaliação e acompanhamento das atividades dos cursos, incluindo o processo de recuperação dos alunos.

- **Coordenação de Informação e Tecnologia:** responsável pelo suporte técnico-informacional, gestão dos dados pedagógicos e fornecimento de informações de apoio aos outros membros da equipe de EaD, incluindo tutores e alunos.

- **Coordenação Acadêmica e Administrativa:** responsável pela gestão dos dados oficiais e documentação formal da UAB-UFSCar, inclusive expedição de certificados e históricos.

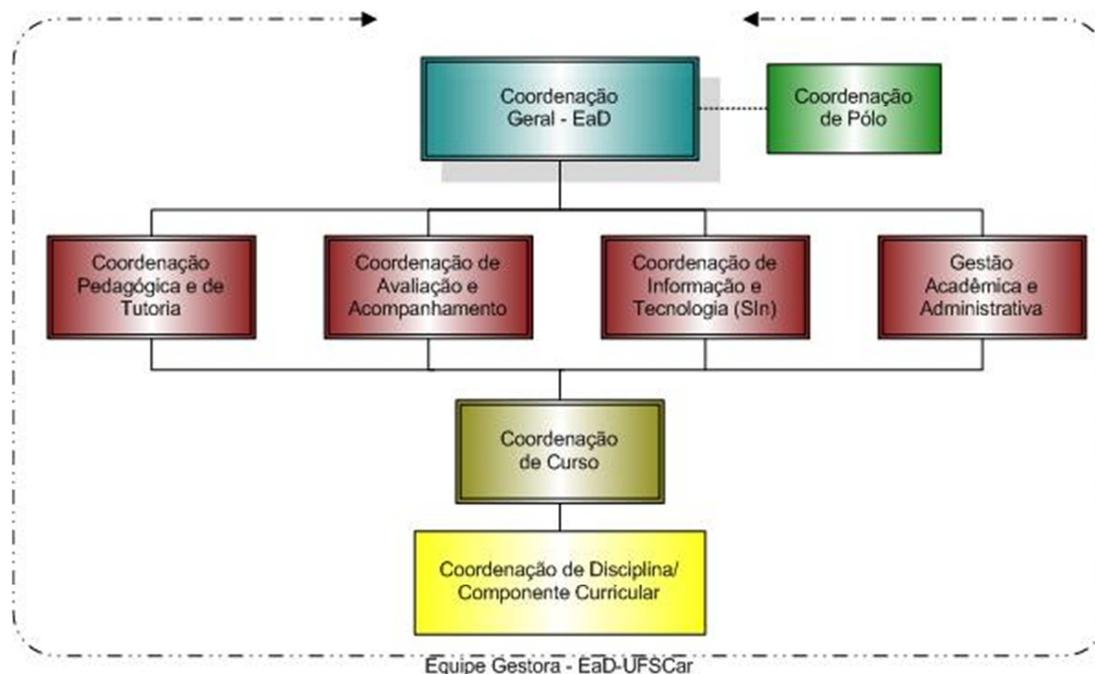
- **Coordenação de Curso:** responsável pela gestão das atividades do curso, desde a etapa de elaboração do projeto pedagógico, da formação, do material didático, até a aplicação das atividades.

- **Coordenação de Disciplina:** responsável pela elaboração do material didático, pela orientação dos tutores e pelo acompanhamento das atividades dos alunos da sua disciplina.

- **Coordenação de Polo:** responsável pelas atividades da UAB-UFSCar realizadas nos polos de apoio presencial.

Segue uma representação gráfica sobre a gestão da UAB-UFSCar. Devido a característica dinâmica dos setores indicados, o organograma não representa necessariamente *pessoas* (um coordenador para cada coordenação) e sim a distribuição de *atividades* ou *responsabilidades* observadas na oferta de cursos a distância. Na prática, algumas dessas funções de coordenação são denominadas de Supervisão.

Figura 2
Estrutura organizacional básica do sistema gestor da UAB-UFSCar



Nesta estrutura organizacional, destaca-se o papel do *coordenador de disciplina* (figura equivalente ao professor na educação presencial). Esse docente é uma figura importante na equipe gestora, pois ele é responsável pela implementação das decisões de todo o grupo.

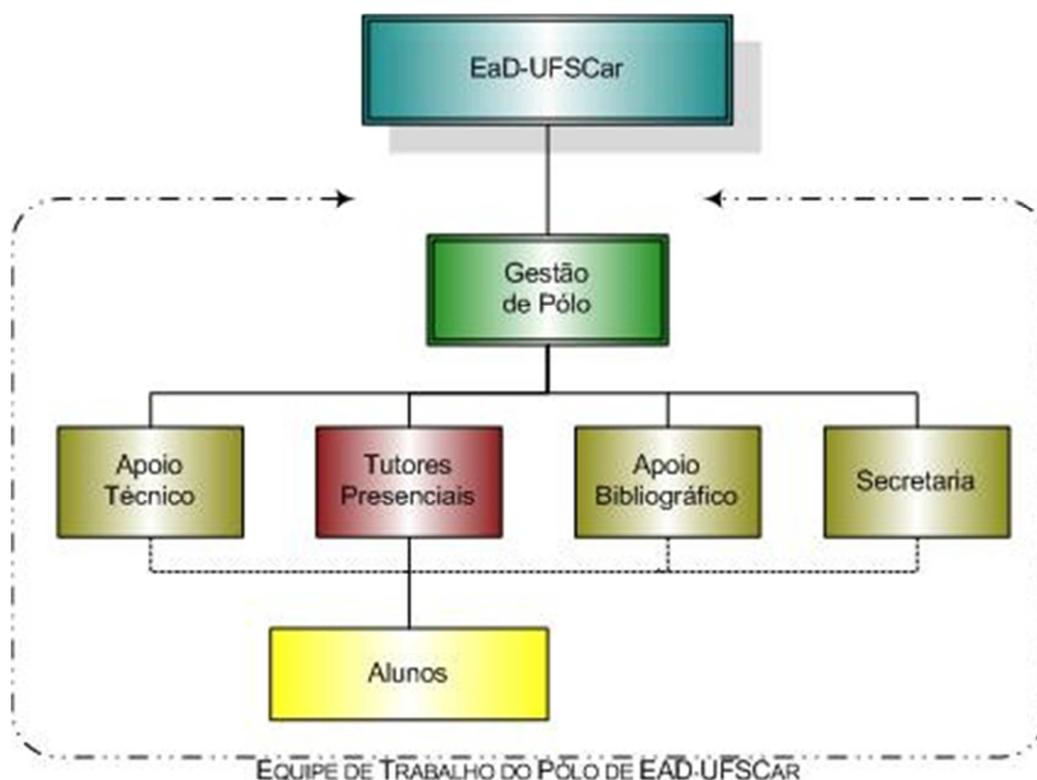
De modo mais específico, os docentes do curso são responsáveis pela elaboração do material e gerenciamento dos alunos e tutores da disciplina, na escala de 1 tutor para 25 alunos. Esta distribuição de alunos por tutor é fixa. Portanto, independente da quantidade de alunos inscritos, o acompanhamento e orientação ao aluno no processo de ensino e aprendizagem pelo tutor virtual não é prejudicado. O tutor é pago pelo processo de bolsas e precisando de novos tutores o MEC se compromete a arcar com os custos.

O docente responsável gerencia também seus tutores por meio de um ambiente particular de comunicação no Moodle, onde pode construir um trabalho de parceria e colaboração para orientar os alunos e construir estratégias pedagógicas de ensino e aprendizagem. Ele também conta com um ambiente, o SOFIA (Sistema de Organização de Feedback, Interação e Avaliação) para recebimento de relatórios dos tutores sobre o processo de ensino e aprendizagem do aluno a cada atividade ou unidade de aprendizagem. Neste ambiente, ele pode visualizar o processo de cada aluno e do grupo

de forma qualitativa e quantitativa, com o propósito de facilitar o gerenciamento da aprendizagem dos alunos.

A estrutura de acompanhamento dos alunos está representada no organograma a seguir:

Figura 3
Estrutura organizacional básica do sistema de acompanhamento direto ao aluno da UAB-UFSCar



6.3. Funcionamento, Representação e Autonomia dos Conselhos Superiores

Todos os Conselhos estão em pleno funcionamento, de acordo com o PDI e Estatuto vigente da UFSCar. Percebe-se que a comunidade optou por ter conselhos com numerosos membros que garantisse maior representatividade da comunidade acadêmica.

O Conselho máximo da UFSCar – ConsUni - tem alta representatividade de toda comunidade interna da UFSCar e representante da comunidade externa. Segue estritamente o Estatuto da UFSCar aprovado no final de 2007.

Conselho Universitário - ConsUni

Pode-se conhecer as principais decisões tomadas em 2011 consultando-se as pautas e atas dos órgãos colegiados superiores e em especial do Conselho Universitário (ConsUni), instância máxima de deliberação na instituição. O quadro 4 apresenta os principais assuntos tratados pelo ConsUni.

Quadro 4
Assuntos principais discutidos pelo ConsUni em 2011

DATA	REUNIÃO	PRINCIPAIS ASSUNTOS
25/03/2011	185ª. Reunião Ordinária	<ul style="list-style-type: none">• Relatório Parcial de Gestão – 2008-2010• Implantação do Curso de Direito em 2012• Criação do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura – Mestrado Acadêmico• Proposta à Chamada Pública MCT/FINEP/CT-Infra – PROINFRA 02/2010
15/04/2011	186ª. Reunião Ordinária	<ul style="list-style-type: none">• Concessão de Título Honoris Causa ao Ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva• Criação de Departamentos no CCA – Agroecologia e Ciências da Natureza, Matemática e Educação• Regimento Interno da Unidade Especial de Informação e Memória – CECH• Cronograma do processo de atualização do PDI• Regulamento para concessão da Bolsa Moradia Mãe
06/05/2011	Reunião Extraordinária	<ul style="list-style-type: none">• Relatório anual – FAI-UFSCar• Política de Educação a Distância• Criação de Departamentos no <i>Campus</i> Sorocaba• Criação do Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas – CECH
01/07/2011	187ª. Reunião Ordinária 1ª. sessão	<ul style="list-style-type: none">• Revisão de norma que dispõe sobre docência voluntária• Relatório de Autoavaliação Institucional 2010• Alteração do Estatuto da FAI-UFSCar
12/08/2011	187ª. Reunião Ordinária 2ª. Sessão	<ul style="list-style-type: none">• Expansão física em área com vegetação de cerrado no <i>campus</i> São Carlos• Criação e Regimento do Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária• Regulamentação do Programa Permanente de Gestão e Gerenciamento Compartilhado de Resíduos Sólidos e de Coleta Seletiva Solidária• Movimento de Greve dos servidores técnico-administrativos – Ação impetrada pela Advocacia Geral da União – AGU
26/08/2011	188ª. Reunião Ordinária	<ul style="list-style-type: none">• Criação do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental – Mestrado Acadêmico• Ações para melhoria da infraestrutura de pesquisa para inclusão no PDI/MEC• Relatório do Programa de Ações Afirmativas – PAA
21/10/2011	189ª. Reunião Ordinária (<i>Campus</i> Araras)	<ul style="list-style-type: none">• Cessão de imóvel da Secretaria de Patrimônio da União para a UFSCar para desenvolvimento de projeto• Regulamentação das relações UFSCar e FAI em decorrência do Decreto nº 7.423, de 31/12/2010• Regimento Geral da UFSCar
16/12/2011	190ª. Reunião Ordinária	<ul style="list-style-type: none">• Resultado da Comissão nomeada para análise da reivindicação apresentada pelos servidores técnico-administrativos relativa à redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais• Criação do curso de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico (<i>Campus</i> Sorocaba)• Indicação do nome do Ouvidor Geral da UFSCar – Fernando M. F. Petrilli• Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – FUFSCar• Concessão do Título de professora Emérita à Profa. Dra. Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2011

Conforme indicado no quadro 4, no exercício de 2011, foram realizadas sete reuniões do Conselho Universitário (ConsUni), órgão deliberativo máximo da instituição, ao qual compete as decisões quanto à política geral da UFSCar. Foram realizadas seis reuniões ordinárias bimestrais (uma em duas sessões) e uma reunião extraordinária.

Seguem-se breves comentários explicativos sobre algumas das decisões mencionadas no quadro, agrupando-as segundo eixos de desenvolvimento da instituição.

No eixo Organização e Gestão, destaca-se, no exercício, a aprovação do novo Regimento Geral da UFSCar, apreciado ao longo de 2010 e 2011, do cronograma do processo de atualização do PDI, do nome do primeiro Ouvidor Geral da UFSCar, do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna, além da apreciação do Relatório Parcial de Gestão – 2008-2010, elaborado pela atual equipe de gestão administrativa. Nesse mesmo eixo, considerando a necessidade de adequação da estrutura da Universidade frente ao crescimento vivenciado, o Conselho Universitário aprovou a criação de 2 novos departamentos no Centro de Ciências Agrárias – *Campus Araras*, 1 novo departamento no Centro de Educação e Ciências Humanas – *Campus São Carlos* e, ainda, o novo Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade, com 8 novos departamentos, no *Campus Sorocaba*. Também é preciso referenciar a aprovação do Regimento Interno da Unidade Especial de Informação e Memória do Centro de Educação e Ciências Humanas – *Campus São Carlos* e a criação do Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária, bem como de seu Regimento (antiga INCOOP – Incubadora de Cooperativas Populares).

Ainda nesse eixo, também podem ser incluídas as matérias apreciadas em relação à Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Em 2001, elenca-se o Relatório FAI-UFSCar 2010; alteração estatutária; e a regulamentação das relações UFSCar e FAI-UFSCar em decorrência do teor Decreto no 7.423, de 31/12/2010

No eixo Processos Avaliativos, destaca-se a apreciação pelo Conselho Universitário do Relatório de Autoavaliação Institucional 2010. A Comissão Própria de Avaliação (CPA), designada em 2010, como previsto no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), elaborou o relatório de 2010 abrangendo o terceiro ciclo avaliativo – 2009-2010. O trabalho da CPA tem tomado por base o PDI, procurando identificar os avanços e as dificuldades no seu plano operacional, numa visão de avaliação como processo contínuo e educativo. Além da apreciação pelo Conselho Universitário, visando à participação dos integrantes da comunidade interna e externa da UFSCar, foi divulgado no site da CPA o Relatório de Autoavaliação Institucional de 2010 e a Síntese do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFSCar de 2010, que também foi entregue, nominalmente, a todos os servidores docentes e técnico-administrativos, à Fundação de Apoio Institucional, às bibliotecas

dos três *campi*, aos Centros Acadêmicos dos cursos de graduação e às Associações de docentes, funcionários, alunos de graduação e de pós-graduação.

No eixo Gestão de Pessoas, o ConsUni analisou e deliberou sobre a ação impetrada pela Advocacia Geral da União sobre o Movimento de Greve dos servidores técnico-administrativos e também sobre os Resultados da Comissão nomeada para análise da reivindicação apresentada pelos servidores técnico-administrativos relativa à redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais.

No eixo Processos de Formação, o órgão colegiado deliberou sobre a não implantação a partir de 2012 do curso de graduação em Direito, considerando parecer do GT-REUNI, aprovado pelo Conselho de Administração, que expressou a impossibilidade de disponibilização de todos os recursos necessários; também apreciou a minuta de regulamentação da Política de Educação a Distância da UFSCar, que foi posteriormente submetida à apreciação dos Centros Acadêmicos e respectivos departamentos; e aprovou revisão da normativa que dispôs sobre docência voluntária. Vale ressaltar que no exercício o ConsUni aprovou a criação dos seguintes programas de pós-graduação: Estudos de Literatura – Mestrado Acadêmico (*Campus* São Carlos); Biotecnologia e Monitoramento Ambiental – Mestrado Acadêmico (*Campus* Sorocaba); Educação – Mestrado Acadêmico (*Campus* Sorocaba).

Quanto ao eixo Produção e Disseminação do Conhecimento, três assuntos foram objeto de aprovação pelo Conselho Universitário: proposta da UFSCar à Chamada Pública MCT/FINEP/CT-Infra – PROINFRA 02/2010; ações para melhoria da infraestrutura de pesquisa para inclusão no PDI/MEC; e cessão de imóvel da Secretaria de Patrimônio da União para a UFSCar para desenvolvimento de projeto de pesquisa.

Em relação ao eixo Acesso e Permanência, foi regulamentada a concessão da Bolsa Moradia Mãe e apreciado o Relatório do Programa de Ações Afirmativas – PAA, como previsto no ato de sua instituição.

A expansão física em área com vegetação de cerrado no *campus* São Carlos e Regulamentação do Programa Permanente de Gestão e Gerenciamento Compartilhado de Resíduos Sólidos e de Coleta Seletiva Solidária são os destaques no eixo Gestão do Espaço Físico, Infraestrutura e Meio ambiente.

Por fim, é preciso referenciar que o órgão colegiado aprovou a concessão de dois títulos honoríficos: Honoris Causa ao Ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e Professor Emérito à Profa. Dra. Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva

Conselho de Graduação - CoG

O Conselho de Graduação – CoG, assim como os demais órgãos deliberativos da UFSCar, foi implantado a partir da entrada em vigor do novo Estatuto da Instituição. Sua criação é fruto das diretrizes para uma nova estrutura organizacional da Universidade, definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

São suas principais atribuições a formulação, acompanhamento e avaliação da política institucional de graduação. Além disso, também deve deliberar sobre atividades no seu âmbito, com base nas atribuições específicas que lhe forem conferidas.

Compõe-se de todos os coordenadores dos cursos de graduação, de representantes dos Centros Acadêmicos e de representantes de estudantes e de técnico-administrativos, esses últimos eleitos por seus pares.

Durante o exercício de 2011 o Conselho de Graduação reuniu-se 12 vezes, aprovando 171 pareceres e 11 resoluções que deliberaram sobre projetos pedagógicos de cursos, dispensas de disciplinas, reintegrações e desligamentos de alunos, oferta de vagas, composição de conselho de coordenações de cursos, revalidações de diploma e demais assuntos relacionados às políticas de graduação.

Conselho de Pós-Graduação - CoPG

A Pós-Graduação *stricto sensu* na UFSCar é gerida, considerando o seu Regimento Geral, a partir de seu conselho superior, o Conselho de Pós-Graduação (CoPG). O mesmo reúne-se ordinariamente 10 vezes ao ano e possui autonomia para decidir questões específicas da PG. É composto pelos coordenadores de todos os Programas de Pós-Graduação (PPGs) e por representantes dos conselhos dos centros acadêmicos, dos servidores técnico-administrativos (5% dos membros) e dos discentes (25% dos membros). Além de decisões gerais sobre a política de Pós-Graduação da UFSCar, o CoPG tem como atribuições deliberar sobre: propostas de cursos a serem submetidas à CAPES, regimentos internos dos PPGs e suas alterações, credenciamentos e descredenciamentos de docentes, estrutura didática dos PPGs e suas alterações, solicitações de alterações de prazos ou outros aspectos regulamentados pelo Regimento Geral, afastamentos de servidores para cursos de PG, promoção de servidores em função de titulação de PG etc.

Conselho de Pesquisa -CoPq

Durante 2011, o Conselho de Pesquisa (CoPq), mantendo regularidade na realização de suas reuniões, realizou 05 (cinco) Reuniões Ordinárias durante o ano. Nestas reuniões foram realizadas diversas discussões e decisões referentes a procedimentos burocráticos, através das

quais os conceitos relativos aos vários aspectos envolvidos na Pesquisa na UFSCar (atividades de iniciação científica, avaliação da ética na pesquisa, atividades no exterior e a internacionalização, a pesquisa na promoção da carreira Prof. Adjunto para Prof. Associado) estão sendo formados e considerados no estabelecimento formal da Política Institucional de Pesquisa.

Alguns indicadores desses procedimentos burocráticos que foram analisados e aprovados em 2011:

- Realização de atividades de pesquisa: 55
- Eventos científicos: 309
- Supervisão/cooperação interinstitucional: 18
- Outros objetivos: 2
- Análise de promoção de professor afastado: 1
- Assessoria/Consultoria/Prestação de serviços: 1
- Licença para capacitação: 2
- Licença Sabática: 5
- Ministrando cursos: 12
- Pós-doutorado: 15
- Promoção de professor associado: 14
- Aprovação de 29 acordos de cooperação nacionais e internacionais.

Também foram analisados e aprovados 271 relatórios referentes a estes afastamentos durante o ano de 2011.

Conselho de Extensão - CoEx

O Conselho de Extensão formula, acompanha e avalia a Política Institucional de Extensão, a partir da Política Institucional definida pelo Conselho Superior, e delibera sobre atividades no seu âmbito, com base nas atribuições específicas que lhe são conferidas.

Em 2011, foram realizadas 09 reuniões, tendo como principais deliberações: distribuição de recursos às propostas que concorreram nos editais de apoio às atividades de extensão e às atividades culturais; análise e aprovação de convênios para desenvolvimento de atividades de extensão; análise e aprovação do Relatório de Avaliação de Programas de Extensão 2009-2010.

6.4. Funcionamento, Representação e Autonomia dos Colegiados de Curso.

A estrutura e funcionamento dos Colegiados dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação foram estabelecidos pelo Artigos 39, *Seção II - Da Administração dos Departamentos*; pelos Artigos 46 e 47, *Seção III - Da Administração dos Cursos de Graduação* e pelos Artigos 53 e 54, *Seção IV - Da Administração dos Programas de Pós-Graduação*,

Capítulo II- Dos Órgãos Setoriais e Constitutivos da Administração, Título II- Da Administração Universitária Ido Estatuto

“Art. 39. O Conselho Departamental, órgão deliberativo do Departamento, terá sua constituição definida em Regimento próprio aprovado pelo Conselho do Centro a que o Departamento estiver vinculado e homologado pelo Conselho Universitário.

Parágrafo único. O Conselho Departamental incluirá representação discente e do corpo técnico-administrativo em sua constituição, respeitando-se a legislação vigente.

Art. 46. O Conselho de Coordenação, órgão deliberativo da Coordenação de Curso, terá sua constituição definida em Regimento próprio aprovado pelo Conselho do respectivo Centro e homologado pelo Conselho de Graduação.

Parágrafo único. O Conselho de Coordenação incluirá representação discente em sua constituição, respeitando-se a legislação vigente.

Art. 47. A Coordenação de Curso terá, além das atribuições previstas neste Estatuto, aquelas que sejam definidas no Regimento Geral e no Regimento Geral dos Cursos de Graduação.

Art. 53. A Comissão de Pós-Graduação, órgão deliberativo do Programa de Pós-Graduação, terá sua constituição definida em Regimento próprio aprovado pelo Conselho do respectivo Centro e homologado pelo Conselho de Pós-Graduação.

Parágrafo único. A Comissão de Pós-Graduação, observada a legislação vigente, incluirá em sua constituição representação discente.

Art. 54. A Coordenação do Programa de Pós-Graduação terá, além das atribuições previstas neste Estatuto, aquelas que sejam definidas no Regimento Geral e no Regimento Geral dos Programas de Pós-Graduação da UFSCar.”

Todos os Programas de Pós-Graduação (PPGs) são geridos pelas suas respectivas Comissões de Pós-Graduação (CPG), cuja composição é definida em cada Regimento Interno. A UFSCar tradicionalmente confere grande autonomia aos seus PPGs, sem interferências desnecessárias das instâncias superiores na maioria das decisões, desde que o Regimento Geral da Pós-Graduação seja atendido. Além da CPG, os programas contam com uma Coordenação e Vice-Coordenação, os quais passaram a ter assento nos Conselhos dos respectivos Centros Acadêmicos, além de já participarem do Conselho de Pós-Graduação - CoPG.

Os Conselhos de Curso da UAB, conforme legislações da UFSCar, estão sendo instalados, alguns em pleno funcionamento como o do Curso de Educação Musical. Não obstante, torna-se oportuno observar que instâncias não formais de representações discentes nos ambientes virtuais da plataforma Moodle são acionadas, assim como representações docentes sempre que necessário.

Outro aspecto relevante da representação discente se refere ao instituído pelo Artigo 91, *Capítulo II - Do Corpo Discente, Título IV – Da Comunidade Universitária*, do Estatuto.

“Art. 91. O corpo discente de graduação e de pós-graduação da Universidade terá representação, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Universidade, bem como em comissões cuja constituição assim o preveja, na forma deste Estatuto e do Regimento Geral, em consonância com a legislação vigente”.

6.5. Avaliação dos Órgãos Colegiados Superiores e Intermediários da UFSCar

Diante das mudanças ocorridas nos últimos anos na UFSCar, iniciou-se o processo de atualização do PDI, em 2011, uma década depois do início de sua elaboração em 2002, como já mencionado. Essa atualização se justifica, dentre outros fatores, pelo expressivo crescimento que a Universidade vem passando, inclusive com a implantação do campus Sorocaba e a criação do campus Lagoa do Sino. A experiência acumulada, em relação ao funcionamento institucional, possibilitou melhor entendimento das necessidades decorrentes dessas mudanças e tornou oportuna a atualização do PDI. Como já exposto, para essa atualização foram mantidos os aspectos abordados em 2002: Acadêmicos, Organizacionais, Físicos e Ambientais. Mas desta vez optou-se por reunir em um único aspecto os dois últimos mencionados. Para cada um dos três aspectos foram designados grupos de trabalho.

A comunidade da Universidade Federal de São Carlos tem procurado, continuamente, aperfeiçoar seus processos de deliberação e gestão. Com o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional, iniciado em 2002, foram propostas mudanças significativas na estrutura e nas composições dos órgãos colegiados superiores e intermediários, responsáveis pelas principais decisões na instituição. Tais mudanças foram implantadas posteriormente, em 2008, com a aprovação do novo Estatuto da UFSCar.

Após quatro anos, no processo atual de atualização do PDI, tornou-se oportuno avaliar a estrutura implantada, tendo sido realizada, pelo Grupo de Trabalho (GT) Aspectos Organizacionais, uma pesquisa em que os representantes e membros foram convidados a manifestar suas percepções sobre os órgãos colegiados superiores e intermediários dos quais fazem parte.

Além dessa avaliação dos órgãos colegiados superiores e intermediários, nesta fase de atualização do PDI – Aspectos Organizacionais, considerou-se a necessidade de se caracterizar os órgãos colegiados de base: Conselhos de Departamento, Conselhos de Coordenação de Curso de Cursos de Graduação e Comissões de Pós-Graduação. (Os resultados dessa caracterização serão apresentados no item 6.6.). Também o GT Aspectos Organizacionais contribuiu para a atualização das Diretrizes “3.6 Organização e gestão” e está finalizando um estudo para propor alternativas de estrutura organizacional apropriadas ao funcionamento *multicampi* da UFSCar.

São apresentados, a seguir, os principais resultados da *Avaliação dos Órgãos Colegiados Superiores e Intermediários* a partir do relatório elaborado pelo GT Aspectos Organizacionais que pode ser consultado na íntegra no site do PDI (www.pdi.ufscar.br), em Aspectos Organizacionais.

Os resultados apresentados por aquele GT decorrem de levantamento realizado na virada de 2011 para 2012 e incluem considerações e análises que podem contribuir para o

aprimoramento das práticas de participação, representação e deliberação, dos fluxos de circulação das informações e dos processos de comunicação, enfim de alguns dos aspectos muito importantes para o funcionamento dos órgãos colegiados e da instituição.

Assim, segundo o Grupo de Trabalho Aspectos Organizacionais, nesta “Avaliação dos órgãos colegiados superiores e intermediários”, procura-se oferecer condições para que uma nova reflexão sobre a estrutura organizacional da instituição e sobre seus principais mecanismos de participação e deliberação seja feita e estimule, possivelmente, o desenvolvimento de medidas para que novos aperfeiçoamentos sejam implementados e para a sinalização de novos desafios a serem superados na perspectiva de se promover ainda mais a participação da comunidade na definição dos rumos da UFSCar.

O objetivo geral da pesquisa foi verificar se a estrutura desses órgãos, proposta no PDI em 2004 e implantada em 2008, trouxe aperfeiçoamento ao funcionamento da UFSCar. Especificamente foram avaliados os seguintes aspectos:

- Avanços em relação aos conselhos anteriores;
- Papeis dos conselhos;
- Adequação da composição dos conselhos relativa à:
 - tamanho
 - representatividade
 - processo de eleição dos membros
 - substituição dos membros
 - duração dos mandatos
- Adequação do funcionamento dos conselhos nos seguintes aspectos:
 - eficiência no atendimento de suas necessidades
 - convocações para as reuniões
 - agilidade, autonomia, transparência e qualidade nas decisões
 - provimento dos recursos necessários para o bom funcionamento
 - assuntos discutidos nas Pautas
 - periodicidade das reuniões
 - tempo de duração das reuniões
- Posição dos Conselhos na Estrutura Organizacional da UFSCar;
- Relacionamento com outros conselhos da UFSCar.

Os resultados da “Avaliação dos órgãos colegiados superiores e intermediários”, são decorrentes de estudos preliminares, pesquisa e sistematização das contribuições vindas da

comunidade. Os resultados parciais foram apresentados em 10 reuniões e em um evento com a participação de representantes da comunidade universitária.

Na Avaliação dos órgãos colegiados intermediários e superiores, o grupo adotou método de pesquisa específico com a finalidade de coletar, analisar e apresentar dados sobre a avaliação que a comunidade faz desses colegiados. O método empregado foi do tipo quantitativo, com a construção de um questionário para levantamento das percepções de membros dos referidos colegiados. Tal questionário foi aplicado por meio eletrônico, nos três campi (São Carlos, Araras e Sorocaba), desde a segunda quinzena de dezembro de 2011 até o final de Abril de 2012.

Dado ao volume de atividades geradas pela aplicação do questionário e análise dos dados levantados houve a necessidade de se formar um grupo interdisciplinar de apoio ao GT para o desenvolvimento das atividades. Esse grupo foi composto por estagiários, alunos dos cursos de graduação como Administração, Biblioteconomia e Ciência da Informação, Ciências Biológicas, Engenharia de Produção, Estatística e Gerontologia. A equipe também contou com a consultoria de duas pesquisadoras: ambas com doutorado, em Engenharia de Produção (UFSCar) e Fisioterapia (UFSCar), respectivamente.

Os órgãos colegiados avaliados na pesquisa foram os Conselhos Superiores e os Conselhos Intermediários. Os conselhos Superiores são: Conselho Universitário (ConsUni), Conselho de Graduação (CoG), Conselho de Extensão (CoEx), Conselho de Pós - Graduação (CoPG), Conselho de Pesquisa (CoPq) e Conselho de Administração (CoAd). E os Conselhos Intermediários são: Conselho de Centro de Ciências Agrárias (CCA), Conselho de Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Conselho de Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), Conselho de Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS) e Conselho de Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH).

Um questionário semiestruturado, contendo questões fechadas de múltipla escolha e também algumas questões abertas, foi elaborado para a coleta de dados (anexo 1). Esse questionário foi construído e discutido coletivamente pela equipe. Um teste piloto foi realizado para verificação de eventuais problemas de coerência interna, na sequência das questões e principalmente quanto à compreensão dos enunciados. Após a aplicação do teste piloto e a correção dos problemas apontados, o questionário estava pronto para ser encaminhado a todos os membros dos 11 conselhos participantes que compõem o universo da pesquisa.

O questionário foi enviado aos membros através da ferramenta *Google Forms*, que gera automaticamente uma planilha com resultados. A Secretaria de Informática, por meio de seu diretor, foi consultada sobre a validade do uso institucional da ferramenta. A resposta sobre a utilização foi positiva.

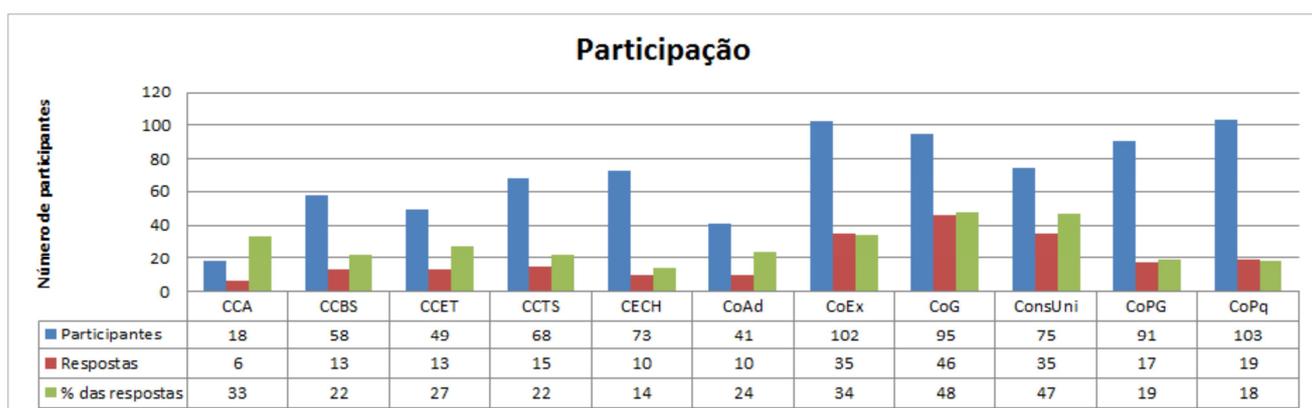
A partir dos dados coletados, foram analisadas as respostas em dois momentos. No primeiro foram analisadas as questões fechadas, contabilizando-se as frequências e construindo-se gráficos para melhor visualização dos resultados. Em um segundo momento, foram feitas as análises das questões abertas, que foram divididas em categorias analíticas, de acordo com as perguntas, e foi contabilizada a frequência das respostas semelhantes.

A pesquisa gerou um grande volume de dados e informações que foram tratados, estatisticamente, submetidos a análises, possibilitando um melhor entendimento do papel e das atribuições, da composição, do funcionamento, da posição hierárquica na estrutura de cada órgão colegiado e de seus relacionamentos. Os resultados podem gerar subsídios para avaliar como esses aspectos, dos Colegiados Intermediários e Superiores, se comportaram diante das mudanças introduzidas pelo PDI.

As cinco primeiras questões do questionário de “Avaliação dos órgãos colegiados intermediários e superiores” foram elaboradas para fins de caracterização do respondente e de levantamento de alguns dados referentes: ao conselho do qual participa e sua função, ao departamento ou setor do qual faz parte e aos períodos de sua participação. Com estes dados foi feita uma tabela para se verificar a representatividade da amostra.

Do total de 773 membros dos diferentes conselhos que foram contatados, 219 responderam o questionário e distribuídos nos conselhos como apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2
Número de participantes por conselho



Fonte: Relatório de Avaliação dos órgãos colegiados superiores e intermediários - 2012

A taxa média de retorno foi de 28% nos 11 conselhos pesquisados, sendo a menor delas situada em 14% (CECH) e a maior, em 48% (CoG). No caso dos Conselhos Intermediários a

taxa média de retorno foi de 21%, enquanto que nos Conselhos Superiores foi de 32%. Estes números estão abaixo do esperado para situações como estas, em que os participantes pertencem à universidade e possuem muito conhecimento sobre o assunto. A coleta de dados no início do ano, época em que a maioria dos participantes se encontra em férias, pode justificar uma taxa de respostas aparentemente baixa.

Sobre a atribuição dos conselhos, foram avaliados aspectos relativos às mudanças introduzidas pelo PDI, particularmente se houve alguma melhoria em relação aos conselhos anteriores e na definição de seus respectivos papéis.

Em relação aos papéis e atribuições dos conselhos, os dados mostram que há uma percepção positiva, com a maioria dos respondentes (52%) sinalizando um avanço significativo nos papéis dos atuais Conselhos. Mas, alguns conselheiros (32%) almejam mudanças ao sinalizar que elas não foram suficientes para atender às necessidades atuais.

No aspecto da clareza na definição dos papéis dos conselhos houve uma boa avaliação na medida em que 68% dos respondentes consideram que o papel do conselho do qual participa está bem definido.

A amplitude da amostra de membros que responderam ao questionário foi mostrada no Gráfico 2 e fornece confiabilidade aos resultados do estudo apresentados.

Em termos gerais, a avaliação dos órgãos colegiados intermediários e superiores foi significativamente positiva. Em nenhum dos itens avaliados houve uma sobreposição de aspectos negativos em relação aos positivos. Este resultado é uma comprovação de que as mudanças introduzidas pelo PDI contribuíram para o aprimoramento das instâncias de participação e decisão e para o desenvolvimento da universidade.

Alguns dos aspectos positivos que se destacaram são apresentados a seguir.

- De acordo com 90% dos entrevistados, o papel dos conselhos está claramente definido.
- 88% acreditam que a comunidade está bem representada nos órgãos colegiados avaliados.
- Os processos de eleição foram bem avaliados por 88% dos respondentes.
- 90% constataram que os conselhos atendem bem as finalidades.
- 85% dos entrevistados verificaram que a agilidade na tomada de decisões melhorou desde a implantação das mudanças propostas no PDI.
- 94% confirmaram que há transparência no processo de tomada de decisões.
- O bom enquadramento dos conselhos na estrutura organizacional da UFSCar foi verificado por 97% dos participantes da pesquisa.
- Mais de 90% dos entrevistados acreditam que o relacionamento com outros conselhos está bom.

Além dos aspectos positivos, O GT afirma ser muito importante atentar para os problemas apontados pelos entrevistados tendo-se em vista futuras modificações. Eles podem sinalizar caminhos e oportunidades para a melhoria na perspectiva de se procurar aperfeiçoar continuamente os processos de participação, de tomada de decisão e implementação das ações na UFSCar.

Alguns pontos foram destacados por respondentes e podem ser exemplos de oportunidades de melhoria e crescimento.

- **Problemas internos no CCBS:** com o crescimento da área de saúde na UFSCar, há certo descontentamento em relação a atenção dada ao tratamento dos diversos temas, no conselho deste centro, já que a área de biológicas tem demandas diferentes da área de saúde.
 - Proposta: neste caso, a proposta amplamente defendida é um estudo para a divisão, do CCBS, em dois novos centros.
- **Dificuldades de participação:** membros dos campi de Araras e de Sorocaba apontaram dificuldades em participar das reuniões dos conselhos superiores, que normalmente acontecem no campus de São Carlos, por causa da distância entre os campi e a inexistência de um sistema de transporte disponível.
 - Proposta: uma das propostas apresentadas é que as reuniões se tornem itinerantes, num sistema de revezamento entre os campi, ou que seja mais utilizado o recurso de videoconferências. Durante as discussões, surgiram propostas de que seja estudada a possibilidade de proporcionar maior aproximação e integração entre os quatro campi, com a viabilização de um sistema regular de transporte coletivo como forma de facilitar a mobilidade intercampi.
- **Dificuldade na elaboração do calendário e de quórum:** as reuniões de alguns conselhos, por causa do grande número de membros (como no caso do CoG) ficam prejudicadas pela dificuldade de se encontrar em horários comuns entre os membros participantes, resultando em dificuldade de se atingir quórum mínimo.
 - Proposta: estudos para redefinição do papel deste conselho em relação aos assuntos a serem tratados. Ou seja, que os colegiados superiores se atenham a política institucional e deleguem outras atribuições aos conselhos de centro com o intuito de racionalizar a pauta e diminuir o tempo e a frequência das reuniões extraordinárias, com a garantia da participação dos representantes de todos os campi. Neste ponto, foram apresentadas sugestões para o desenvolvimento de um estudo mais aprofundado, considerando a necessidade de revisão das atribuições dos conselhos dos centros acadêmicos.
- **Temas de pauta de reuniões:** membros de diversos conselhos reclamaram da grande diversidade de temas tratados nas reuniões, sem haver prévia análise ou estabelecimento de uma hierarquia de importância entre eles. Com isso, muitas vezes temas importantes previstos não são avaliados, discutidos e encaminhados por falta de tempo, e acabam ficando para as próximas reuniões. Algumas causas apontadas para este problema são: falta

de tempo prévio para estudo dos itens de pauta; número excessivo de membros, fazendo com que as discussões se prolonguem muito; rotatividade na participação, fazendo com que as discussões avancem muito lentamente; e presença, na pauta, de questões de pouca expressividade, dispersando a atenção dos participantes, entre outros problemas.

- Algumas propostas apresentadas: promover discussões prévias, on-line, de alguns pontos de caráter não estratégico, desenvolver um sistema virtual que auxilie a tomada de decisão e diminua a sobrecarga dos conselhos, formar comissões ou câmaras auxiliares aos conselhos e apenas votar propostas ou processos que já tenham pareceres de comissões, não havendo necessidade de discutir as questões novamente.

- **Publicação das decisões pouco efetiva:** há um descontentamento quanto a falta de conhecimento das decisões tomadas pelos conselheiros devido a ineficiência dos sistemas de comunicação utilizados.

- Propostas: algumas ideias apresentadas podem contribuir para minimizar este problema como a utilização de blogs e fóruns na internet.

- **A estrutura da universidade não é conhecida por todos.** A falta de conhecimento da estrutura e do funcionamento da universidade pode causar algumas dificuldades no funcionamento dos órgãos colegiados em geral e, principalmente, nos colegiados superiores e intermediários, dada a complexidade das questões tratadas nesses níveis. O fato de que alguns membros não conhecem a estrutura da UFSCar e não sabem qual é o papel de cada órgão e setor pode implicar em morosidade nas discussões e na tomada de decisão. Esse desconhecimento é agravado pelo fato de que muitos membros ingressaram recentemente na comunidade da universidade.

- Proposta: na tentativa de contribuir para minimizar este problema há a proposta de desenvolvimento de estudos e de orientações que poderiam ser apresentados de forma visual, didática e de fácil acesso.

Segundo o GT Aspectos Organizacionais o relatório apresentou uma síntese do trabalho realizado e representa apenas uma das etapas de um processo de busca de caminhos para o contínuo aperfeiçoamento do funcionamento dos Órgãos Colegiados Intermediários e Superiores da UFSCar. Destaca que todos os esforços foram empregados para se garantir a participação dos membros na pesquisa e para reunir suas contribuições. Entretanto, como a taxa de retorno em alguns casos não foi a ideal, não pode ser descartada a possibilidade de, em alguns casos, os resultados não refletirem as percepções da maioria dos membros dos mencionados órgãos.

A avaliação geral dos participantes na pesquisa é a de que houve um avanço significativo com as mudanças efetuadas pelo PDI 2004, produzindo substancial acréscimo de qualidade na composição, funcionamento e adequação dos órgãos que compõem a estrutura

organizacional da UFSCar. Algumas das restrições apontadas por parte dos respondentes sobre seu funcionamento irão motivar o desenvolvimento de medidas para o contínuo aperfeiçoamento dos órgãos colegiados, constituindo também contribuições do trabalho do GT. As modificações sugeridas, particularmente no que se refere a melhoria das atribuições para aumentar a eficiência dos colegiados, equalização dos meios de comunicação direta (física) e virtual, aliadas à ampliação da divulgação intensiva da estrutura organizacional para toda a comunidade universitária, podem elevar a qualidade de funcionamento dos órgãos colegiados superiores e intermediários da UFSCar a um nível ainda não atingido.

6.6. Caracterização dos Órgãos Colegiados da Base da Estrutura Organizacional da Instituição: Conselhos de Departamento, Conselhos de Coordenação de Cursos de Graduação e Comissões de Pós-Graduação.

Um dos subgrupos de trabalho do GT Aspectos Organizacionais dedicou-se à realização da caracterização dos órgãos colegiados da base da instituição, com o objetivo de entender como estão funcionando os conselhos de coordenação de curso, os conselhos de departamentos e as comissões de pós-graduação.

Os estudos para o PDI de 2004 traziam recomendações para que se aguardasse a implantação da nova estrutura e a consolidação dos órgãos Colegiados Superiores para, então, se focalizar o funcionamento dos colegiados da base da estrutura da universidade.

Nesta etapa de atualização do PDI, a equipe do GT Aspectos Organizacionais procurou evidenciar algumas características do funcionamento dos colegiados da base da estrutura organizacional acadêmica da UFSCar. Para tanto, foi empregado um método quantitativo para o levantamento de percepções de membros dos colegiados, reunindo-se aqui algumas informações e resultados. O relatório integral intitulado *Caracterização dos órgãos colegiados de base* pode ser consultado no site do PDI (www.pdi.ufscar.br), em Aspectos Organizacionais.

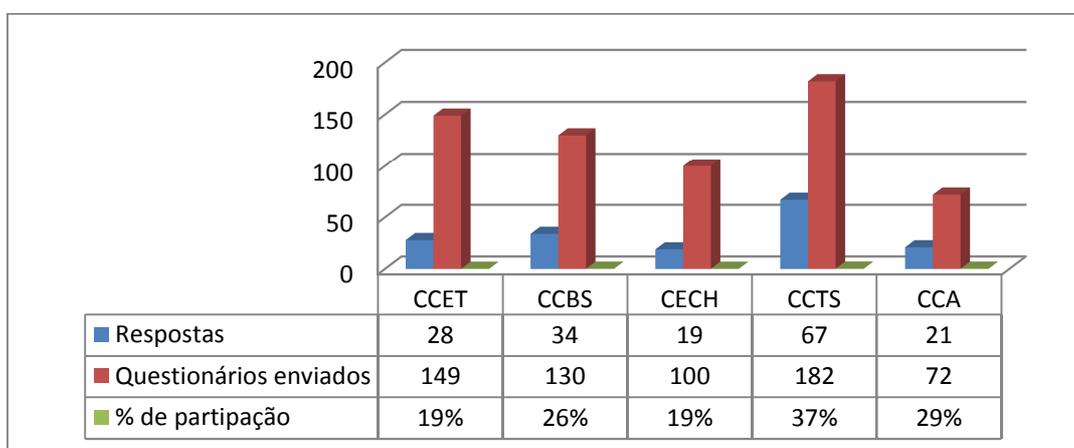
Após alguma reflexão sobre a pertinência deste tipo de método, o subgrupo de trabalho chegou à conclusão de que se teria como vantagens a oportunidade de participação de ampla parcela dos membros dos conselhos de base e a rapidez de obtenção de respostas. Não foram desconsiderados, entretanto, os seus limites e os cuidados necessários para destacar alguns dos resultados obtidos.

A experiência adquirida com a pesquisa de Avaliação dos Órgãos Colegiados Superiores e Intermediários, desenvolvida paralelamente, permitiu que a equipe do GT Aspectos Organizacionais realizasse um trabalho relativamente aprimorado na Caracterização dos Órgãos Colegiados de Base. Um exemplo de evolução (de um trabalho para o outro) foi a eliminação da etapa de consulta sobre os meios para participação dos membros, já que no primeiro estudo se constatou que o envio por e-mail era o preferido pela grande maioria.

Segundo a equipe do GT, o levantamento de nomes e contatos dos membros dos conselhos foi uma tarefa complexa e demorada, primeiramente por causa da quantidade de órgãos colegiados estudados e de membros: 43 conselhos de departamentos, 53 conselhos de coordenação de curso e 39 comissões de pós-graduação, totalizando 1.331 membros. Em segundo lugar, como o estudo foi feito em período de férias, muitos dos membros estavam ausentes. Foram enviados questionários para todos os membros, com uma taxa geral de retorno de 29%.

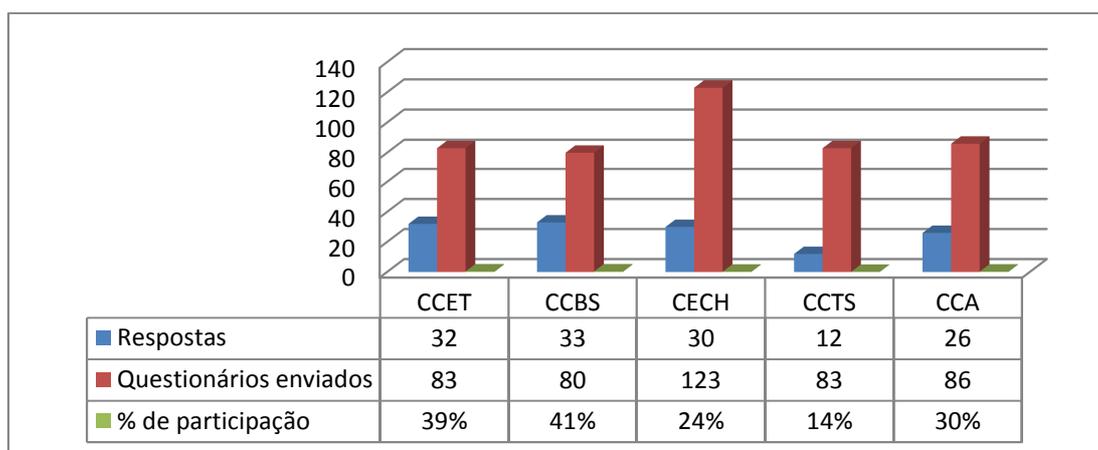
A distribuição por centro e o número de respondentes podem ser visualizados nos Gráficos 3, 4 e 5 a seguir.

Gráfico 3
Respondentes dos conselhos de coordenação de curso



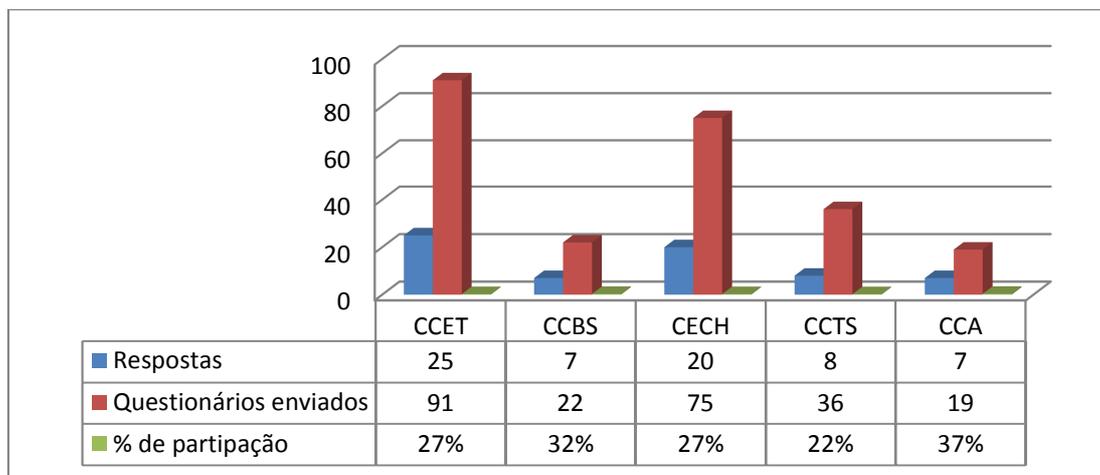
Fonte: Relatório Caracterização dos órgãos colegiados de base - 2012

Gráfico 4
Respondentes dos conselhos de departamento



Fonte: Relatório Caracterização dos órgãos colegiados de base - 2012

Gráfico 5
Respondentes das comissões de pós-graduação



Fonte: Relatório Caracterização dos órgãos colegiados de base - 2012

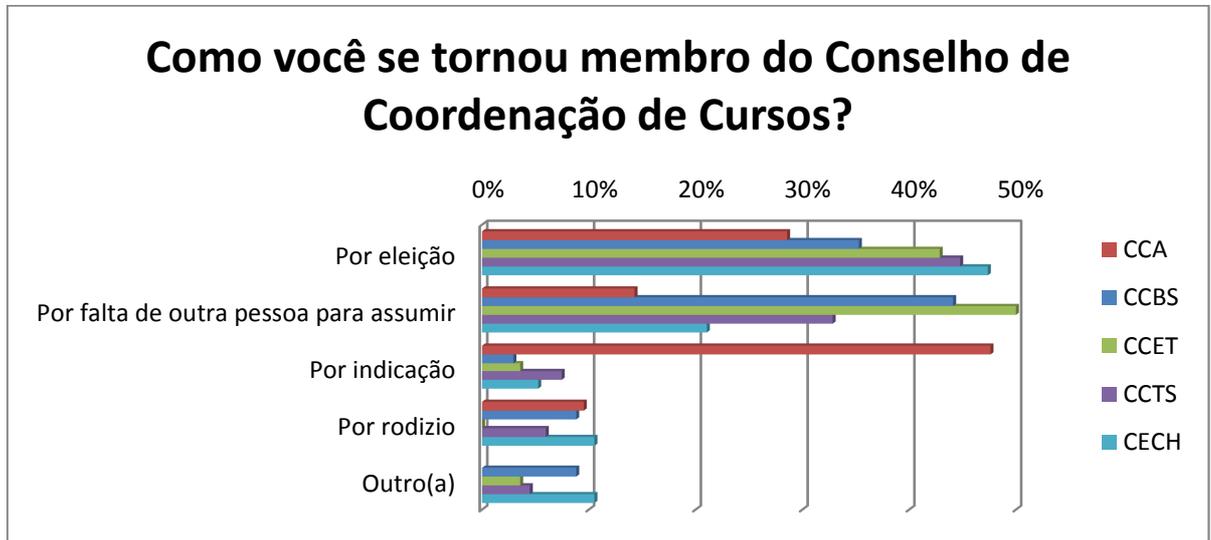
A taxa média de retorno foi de 29% nos 135 conselhos e comissões pesquisados. A menor delas situada em 14% (CCTS, conselhos de departamento) e a maior, em 39% (CCET, conselhos de departamento).

O fato de trabalhos semelhantes, de mesma natureza e com os mesmos objetivos, não serem conhecidos, indicou logo ao grupo (GT) que os resultados desta pesquisa poderiam representar um importante ponto de partida para que a comunidade da UFSCar passasse a conhecer aspectos essenciais do funcionamento da universidade. Por isso, o trabalho para a construção de um questionário com esta finalidade demandou muito esforço por parte da equipe. Foi desenvolvido um questionário que abordasse as características e peculiaridades de cada conselho e que fosse ao mesmo tempo abrangente e sucinto. Os questionários encontram-se nos anexos 2, 3 e 4.

Para o desenvolvimento da pesquisa, o questionário para a caracterização dos órgãos colegiados de base foi estruturado em quatro blocos de questões: formação, composição, funcionamento e relacionamento. A seguir são apresentados os aspectos que se destacaram em cada um dos blocos.

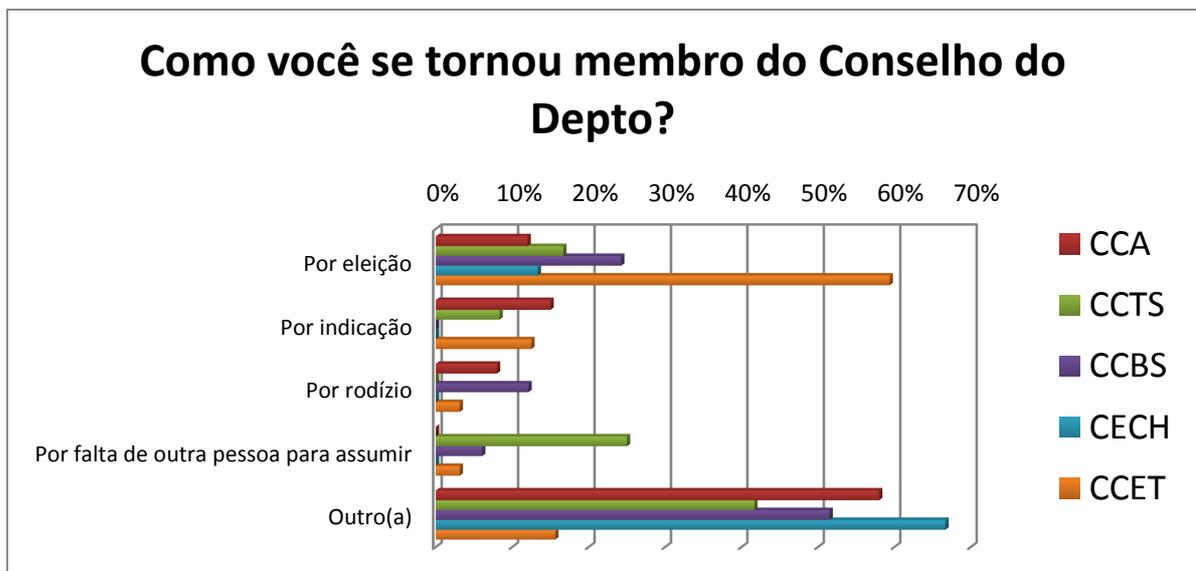
Em relação à formação dos conselhos destacam-se dois pontos fundamentais: o primeiro, considerado positivo, é que em todos os conselhos a maioria dos respondentes se tornou membro por meio de eleição e, o segundo, que merece atenção e estudo, é que existe certa carência em relação a políticas de orientação para novos membros. Os gráficos 6, 7, e 8 mostram a forma de admissão dos membros em cada conselho.

Gráfico 6
Forma de admissão dos membros do conselho de coordenação de curso



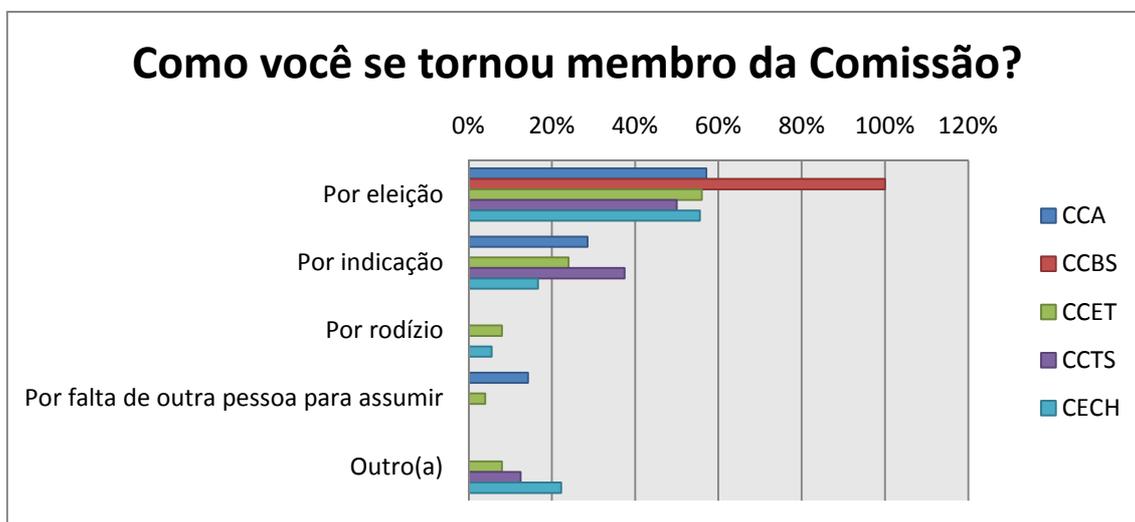
Fonte: Relatório Caracterização dos órgãos colegiados de base - 2012

Gráfico 7
Forma de admissão dos membros do conselho de departamento



Fonte: Relatório Caracterização dos órgãos colegiados de base - 2012

Gráfico 8
Forma de admissão dos membros da comissão de pós-graduação



Fonte: Relatório Caracterização dos órgãos colegiados de base - 2012

No quesito composição, em relação à participação dos docentes, existem formatos variados nos conselhos de departamento e de coordenação de curso. São, basicamente, quatro formatos:

- assembleia geral, ou seja, com participação de todos os docentes;
- representação por categoria (auxiliar, assistente, adjunto, associado e titular);
- representação por áreas de conhecimento;
- ocupantes de cargos administrativos.

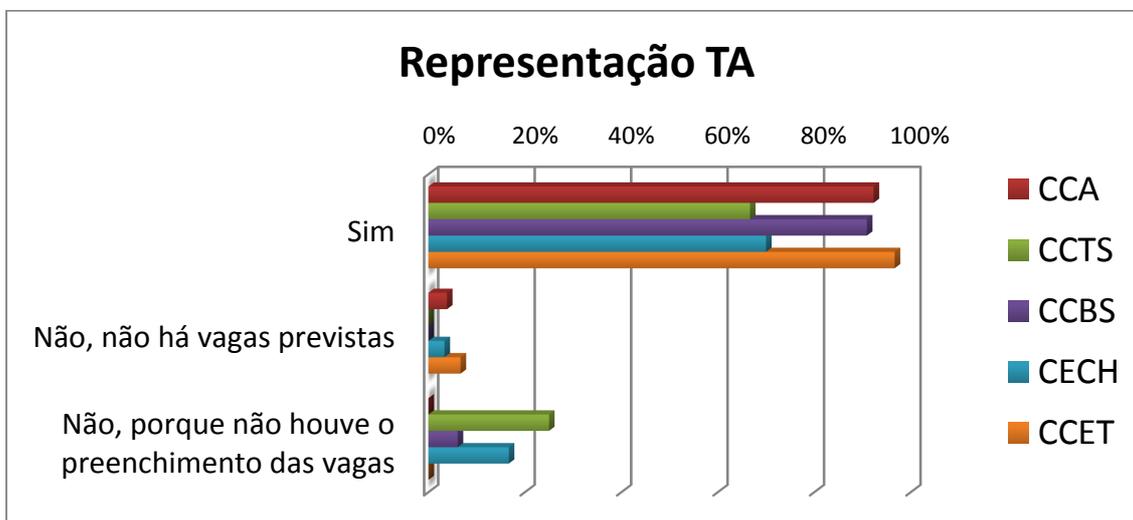
Sobre a participação de membros do corpo técnico-administrativo e de discentes, o Estatuto Geral da UFSCar, em seu capítulo II “Dos órgãos setoriais e constitutivos da administração”, seção II “Da administração dos departamentos”, artigo 39, parágrafo único, estabelece: “O Conselho Departamental incluirá representação discente e do corpo técnico-administrativo em sua constituição, respeitando-se a legislação vigente”. Em seu capítulo II, seção III “Da administração dos cursos de graduação”, artigo 46, há o parágrafo único: “O Conselho de Coordenação incluirá representação discente em sua constituição, respeitando-se a legislação vigente”. Em seu capítulo II, seção IV “Da administração dos programas de pós-graduação”, artigo 53, parágrafo único: “A Comissão de Pós-Graduação, observada a legislação vigente, incluirá em sua constituição representação discente”. Portanto, a participação dessas categorias é garantida pelo estatuto, mas, como pode ser visto nos resultados (Gráfico 9 e

Gráfico 10), há casos em que respondentes indicam que não há participação efetiva ou que tal participação não ocorre. Sobre este ponto, considera-se importante dar ampla divulgação das normas (Estatuto e Regimento Geral) e garantir a participação de servidores técnico-administrativos e discentes nos colegiados.

A participação de técnicos administrativos nos conselhos de coordenação de curso é alta, de acordo com o estudo realizado. É importante ressaltar que, de acordo com o estatuto da universidade, não há previsão de vagas de TA neste tipo de conselho. Por outro lado, nos comentários, foi ressaltado que esta categoria funcional não tem voz ativa, mesmo participando das reuniões. No geral, a participação de discentes está bem consolidada, com algumas ressalvas. Em alguns casos não há o preenchimento de vagas e em outros podem não ser oferecidas efetivamente.

A representação de técnicos administrativos no conselho de departamento foi constatada na pesquisa, como está previsto pelo Estatuto da UFSCar. Entretanto, para alguns respondentes não há vagas previstas para representantes de servidores técnico-administrativos (gráfico 9).

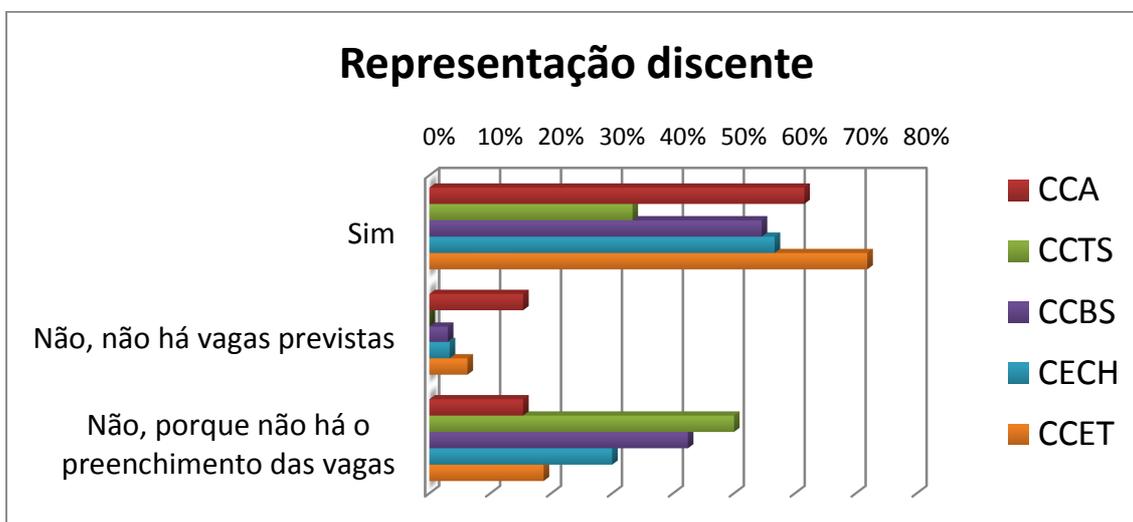
Gráfico 9
Existência de representação de técnicos administrativos no conselho de departamento



Fonte: Relatório Caracterização dos órgãos colegiados de base - 2012

A representação discente no conselho de departamento está prevista no Estatuto da UFSCar e foi constatada pela maioria dos conselheiros como mostra o gráfico 10. Chama a atenção uma porcentagem significativa das respostas indicando que as vagas para tal representação não são preenchidas.

Gráfico 10
Existência de representação de discente no conselho de departamento



Fonte: Relatório Caracterização dos órgãos colegiados de base - 2012

Foram avaliados também o funcionamento das reuniões e o desempenho dos membros.

A seguir os aspectos que se destacaram:

- Em alguns casos existe a prática de enviar a ata da reunião anterior junto com a pauta, para facilitar a contextualização e preparação dos membros;
- Em muitos casos foi relatado que não há tempo suficiente para estudo da pauta e consulta aos representados, dificultando a tomada de decisões;
- Assim como na avaliação dos órgãos colegiados intermediários e superiores, também foram sugeridas melhorias na elaboração da pauta das reuniões, pois muitas vezes gasta-se muito tempo discutindo pontos de menor importância. Os informes, segundo relatos, poderiam ser enviados por *e-mail*;
- Foi comentado que o funcionamento desses órgãos se dá de maneira mais ágil e eficiente quando há um calendário de reuniões pré-estabelecido. A marcação de reuniões de última hora tem dificultado o processo de funcionamento dos órgãos;
- Foram feitas muitas sugestões para a ampliação do uso de ferramentas *on-line* que auxiliem na comunicação e no funcionamento dos conselhos.

De acordo com as respostas obtidas no estudo, o relacionamento entre os órgãos estudados e os outros órgãos colegiados é bastante positivo. Em alguns casos foi ressaltado que deveria haver maior integração, primeiramente para uma ampliação na troca de experiências

entre órgãos que estejam em um mesmo nível na estrutura organizacional e, em segundo lugar, para tornar mais eficaz e eficiente o processo de tomada de decisão, nos casos em que há subordinação a outros órgãos.

O estudo sobre caracterização dos conselhos de departamento, conselhos de coordenação de curso e comissões de pós-graduação complementa os resultados da “Avaliação dos órgãos colegiados superiores e intermediários”, fornecendo informações sobre diversos aspectos do funcionamento da estrutura de órgãos colegiados e das condições de participação de estudantes e de servidores técnico-administrativos e docentes nos processos decisórios da UFSCar. Segundo o GT Aspectos Organizacionais, os resultados obtidos são importantes como marco para o conhecimento das instâncias decisórias da universidade e espera-se que possam constituir um ponto de partida para a realização de novos estudos, de novas reflexões, e para a implementação de medidas que visem ao aperfeiçoamento contínuo da gestão democrática da instituição, uma das condições essenciais de sua excelência acadêmica.

7. INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

7.1. Coerência da Infraestrutura Física com as Políticas Estabelecidas no PDI

O PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional – estabelece princípios e diretrizes que estão orientando ações relativas aos diversos aspectos do desenvolvimento da UFSCar (administrativo, de ensino, pesquisa e extensão), estando aí incluídas as ações relativas às infraestruturas existentes e a implantar.

A Universidade Federal de São Carlos possui, em sua estrutura administrativa, órgãos encarregados de prever, propor e acompanhar a implantação das infraestruturas, bem como zelar pelo seu bom funcionamento. Em termos de espaço físico em geral, o primeiro conjunto de atividades mencionado está a cargo do Escritório de Desenvolvimento Físico (EDF), diretamente subordinado à Reitoria. A operação e manutenção da maioria dos sistemas de infraestrutura implantados estão a cargo da Prefeitura Universitária (PU), também ligada à Reitoria. Em igual nível de subordinação, destacam-se ainda outros órgãos que cuidam de aspectos específicos, como: a Biblioteca Comunitária (BCo), a Secretaria de Informática (SIn) e a Coordenadoria Especial de Meio Ambiente (CEMA).

A UFSCar foi implantada em São Carlos em 1970 em área previamente ocupada por atividades agropecuárias. No momento de sua implantação, além de algumas novas construções, foram adaptadas e ocupadas edificações previamente existentes, algumas em condições bem precárias. Embora ainda existam algumas dessas edificações (inclusive como marco histórico da implantação da universidade), a maioria delas foi substituída por novas construções.

A UFSCar tem buscado elaborar projetos para infraestrutura que são submetidos a diferentes fontes de financiamento (linhas de financiamento de infraestrutura de agências de fomento como CNPq/MCT, FAPESP, FINEP; emendas parlamentares ao orçamento da União; convênios com empresas públicas ou privadas), tendo sido bem sucedida em diversas dessas iniciativas. Estas iniciativas foram apontadas, principalmente, na dimensão 2 deste Relatório CPA 2012

A evolução histórica tem mostrado um crescimento bastante significativo no *campus* de São Carlos, observando-se que na década de 1990 a expansão foi de 67% (59.311m² em 1990 para 98.758m² em 1998, com uma média de 6% ao ano). A taxa de expansão manteve-se na faixa de 6% ao ano nos sete anos seguintes (1999-2005), quando se observou um acréscimo de 47% , atingindo-se o valor de 145.288m². Cabe destacar que no ano de 2006 a UFSCar criou um novo campus em Sorocaba. A partir de 2009 a expansão foi muito maior, com a abertura de novos cursos.

Conforme descrito no item 3.4 deste Relatório CPA 2012, a Universidade Federal de São Carlos também tem uma política ambiental clara e adequada à sua realidade, que estabelece princípios, de acordo com o PDI, e norteia as suas atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão, visando a sua sustentabilidade.

Como já mencionado na dimensão 1., o processo de reflexão no âmbito dos aspectos físico-ambientais, iniciou-se em abril de 2010, com a nomeação de comissão para coordenação dos trabalhos de elaboração do Plano Diretor da UFSCar. Com a proposta de atualização do PDI, a comissão foi ampliada com a participação de novos membros dos campi Araras e Sorocaba, visando contemplar suas especificidades, e estruturou-se o debate sobre seis temas: Infraestrutura urbana e Meio Ambiente; Transportes, Mobilidade e Acessibilidade Urbana Sustentável; Projeto urbano, mobiliário/equipamentos urbanos, espaços livres e paisagismo; Diretrizes Gerais de Edificação: Tipologias e técnicas construtivas; Diretrizes de operação, manutenção e segurança; e Zoneamento Ambiental Urbano e Parâmetros Urbanísticos de Planejamento.

A comissão coordenadora dos aspectos físicos e ambientais realizou levantamento das propostas e documentos já existentes sobre o tema. Também foi realizada consulta online relativa às necessidades de atualização das “Diretrizes para o desenvolvimento físico” que constam no PDI aprovado pelo ConsUni em 2004, bem como reuniões nos três campi da UFSCar. Na sistematização dos dados, as contribuições identificadas como diretrizes já estão em análise pelo ConsUni, em conjunto com o resultado do trabalho nos outros aspectos do PDI, e as demais contribuições estão sendo organizadas em uma minuta de Plano Diretor a ser apreciada pela comunidade universitária e, posteriormente, pelo ConsUni, ao longo de 2013.

7.2. Instalações Gerais

A expansão da infraestrutura física foi realizada de acordo com as diretrizes estabelecidas pela comunidade no PDI-UFSCar desenvolvido no período de 2002 a 2004. Em 2011, com o processo de atualização do PDI, os aspectos de desenvolvimento físico foram discutidos junto com os aspectos ambientais.

7.2.1. Gestão do ambiente físico dos campi

Os anos de 2009 e 2010 foram marcados, nos três campi da UFSCar, pelo planejamento e execução de um volume de obras inédito na história da Universidade. Tais obras – envolvendo construção de novos edifícios, ampliação e reformas em prédios já existentes e investimentos em infraestrutura – foram possibilitadas por recursos relacionados ao REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), a diferentes editais do CT-Infra e do Proinfra (voltados ao financiamento de projetos de modernização e ampliação

da infraestrutura e de serviços de apoio à pesquisa, já apresentados na dimensão 2.) e, também, a emendas parlamentares. Foram mais de 100 obras planejadas e/ou executadas no período, o que impactou sobremaneira o cotidiano de trabalho de diversas unidades administrativas, especialmente o Escritório de Desenvolvimento Físico (EDF), a Prefeitura Universitária (PU), a Prefeitura Universitária do campus Araras (PU-Ar) e a Divisão de Infraestrutura e Desenvolvimento Físico do campus Sorocaba (DiEDF-Sor). Outras unidades envolvidas são a Pró-Reitoria de Administração (ProAd), a Procuradoria Jurídica (PJ) e, mais recentemente, a Assessoria da Reitoria para o Planejamento Físico e a Divisão de Engenharia da FAI (Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

O processo de execução das obras começa no EDF, responsável pela elaboração dos projetos – de arquitetura e de engenharia – e pela preparação da documentação necessária para a abertura de processos licitatórios. Tais atividades são desenvolvidas em diálogo com os usuários dos diferentes Centros Acadêmicos e, também, com a Assessoria da Reitoria para o Planejamento Físico. Para gerenciar adequadamente o grande volume de obras no período, o EDF realizou, inicialmente, levantamento detalhado das demandas existentes e do pessoal disponível, a partir do qual algumas providências puderam ser tomadas visando o atendimento dessas demandas em prazos condizentes com as necessidades da Universidade e os recursos financeiros disponíveis. Assim, foram contratados serviços temporários de terceiros para o próprio EDF e, também, optou-se pela ampliação da equipe da Divisão da Engenharia da FAI, que ficou responsável, especialmente, pelas obras relacionadas à infraestrutura de pesquisa (editais CT-Infra e Proinfra).

Assim, no período de 2009 e 2010, a Divisão de Arquitetura do EDF foi responsável pela elaboração de 102 projetos – projetos executivos, anteprojetos e estudos, projetos para adequações e projetos básicos para planos de trabalho – e pela análise de 45 projetos de arquitetura elaborados por empresas terceirizadas, dentre outras atividades, como a elaboração de especificações técnicas de materiais e serviços e o levantamento das condições físicas de edifícios. Já a Divisão de Engenharia (DiEng) analisou 71 projetos elaborados por empresas terceirizadas – de instalações, fundações e estruturas –; foi responsável pela elaboração de orçamentos, cronogramas e planos de trabalho para captação de recursos referentes a 118 projetos; envolveu-se em 46 licitações de projetos e obras; e executou dois projetos de fundações e estrutura, dentre outras atividades. Concomitantemente ao seu trabalho cotidiano, o EDF tem investido na revisão de procedimentos, diretrizes e padrões para projetos e serviços de arquitetura e engenharia, visando aprimorar os processos desenvolvidos na Universidade, com consequentes ganhos de qualidade e economia de recursos.

Após os processos licitatórios para contratação das empresas responsáveis pela execução das obras – etapa que demanda esforços especialmente da ProAd e da PJ –, as

Prefeituras dos campi São Carlos e Araras, bem como a DiEDF em Sorocaba, ficam responsáveis pela fiscalização dessas obras. Nos anos de 2009 e 2010, a PU acompanhou, no *campus* São Carlos, 66 intervenções, envolvendo cerca de R\$ 42 milhões. Em Araras, foram 14 obras, representando a gerência de cerca de R\$ 5 milhões. Já em Sorocaba, a DiEDF-Sor acompanhou, apenas em 2010, a execução de quatro obras, em um total de R\$ 6,66 milhões.

Em 2011, a Divisão de Fiscalização de Obras do campus São Carlos da Universidade Federal de São Carlos está acompanhando ou acompanhou a execução de 27 obras entre novas edificações, reformas e sistemas de infraestrutura, reforçando o trabalho integrado com a Divisão de Manutenção e a Divisão de Engenharia Elétrica e Telecomunicações, que implicaram na administração direta de um montante da ordem de R\$ 18,21 milhões de reais.

Tabela 41
Obras campus de São Carlos exercício de 2011

Ref.	Obra - Exercício 2011	Situação
1	DTO - acabamento	concluída
2	Infra Estrutura do Espaço Cultural - 2ª etapa	concluída
3	Gestão Ambiental e Biotecnologia -1ª etapa: estrutura	concluída
4	Gerontologia - acabamentos	concluída
5	Anexo da Reitoria	concluída
6	Conclusão do Observatório	concluída
7	Edifício INCOOP	concluída
8	Anexo EDUFscar	concluída
9	Edifício "Lab. de Polímeros"	concluída
10	Reforma edifício 59-A DeCiv	concluída
11	Reforma do edifício 34 - DQ	concluída
12	Reforma da Unidade de Atendimento à Criança - UAC	concluída
13	Reforma USE	concluída
14	Edifício Matemática - Fechamento, cobertura e acabamento	em execução
15	Edifício AT-9 - Fechamento, cobertura e acabamento	em execução
16	Alojamento IX	em execução
17	Centro de Simulação da Prática Profissional – CSPP	em execução
18	Edifício DEM/ DDE - Fechamento, cobertura e acabamento	em execução
19	Salas de docentes – D. Eng. Mecânica e D. Eng. Elétrica	em execução
20	Laboratórios do CCET - térreo	em execução
21	Educação Especial	em execução
22	Laboratório de Topografia e estradas	em execução
23	Departamento de letras	em execução
24	Lab. Química e Biogeoquímica – contrato rescindido	em execução
25	Lab. Química e Biogeoquímica – conclusão contrato rescindido	em execução
26	Fiscalização de obras 2011	em execução
27	Reservatório Tubular	em execução

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2011

Prefeitura Universitária Campus Araras

O campus de Araras tem sua infraestrutura e serviços gerenciados pela Prefeitura Universitária do campus de Araras - PUAr, unidade administrativa autônoma e subordinada diretamente à Reitoria, criada em janeiro/2009, que atua em conjunto com a Prefeitura Universitária do campus São Carlos, para a obtenção de recursos e suporte técnico na área de engenharia elétrica e engenharia civil, pois ainda não dispõe de estrutura adequada nessas área.

Divisão de Infraestrutura e Desenvolvimento Físico – DiEDF-Sor - Campus Sorocaba

Dentre as atividades desenvolvidas em 2011 pelo DiEDF-Sor, é importante destacar a continuidade das reuniões de gestão de obras de infraestrutura do Campus junto ao EDF – São Carlos, empresas contratadas e Prefeitura Municipal de Sorocaba, para realização de ajustes técnicos dos projetos e obras, fiscalização e acompanhamento das mesmas. A DiEDF-Sor Campus Sorocaba passou a administrar as licitações, contratações e acompanhamento de projetos, cuidar da manutenção dos prédios, segurança patrimonial, contratos de terceirizados, manutenção dos veículos oficiais, sendo que o agendamento da utilização de veículos, passou para responsabilidade da Direção do campus a partir de outubro.

Tabela 42
Obras Campus Sorocaba – 2011

Ref.	OBRA - EXERCÍCIO 2011
1	Acabamento e Instalações do Edifício Aulas Teóricas e Laboratórios – ATLab
2	Cabine de Medição e Transformação para o Edifício Aulas Teóricas e Laboratórios – ATLab
3	Projetos Arquitetônico, Estrutural, Hidráulico e Elétrico do edifício Ambulatório
4	Projetos de Drenagem e Iluminação do Campo de Futebol e Pista de Atletismo
5	Planilha Orçamentária da obra Ampliação da Área de Vivência
6	Planilha Orçamentária da obra AT2, Docentes 2 e Pós-Graduação

Asfalto (1.775,65m²) e guias (420,00ml)
Executados pela Prefeitura Municipal de Sorocaba

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2011

Abaixo são apresentadas as obras em andamento nos campi, em 2011.

Tabela 43

Obras em andamento nos campi - 2011

ITEM	CAMPUS	OBRA	ÁREA (M2)	VALORES CONTRATADOS COM ADITAMENTOS (R\$)
OBRAS EM ANDAMENTO DE 2011 – 23 02 2012				
1	São Carlos	Edifício Gerontologia Cob/Fech/Acaba/Instal. 2ª Etapa	608,00	499.851,60
2		Edif. Gestão Ambiental e Biotecnologia Fundação e Estrutura	1.178,71	550.698,57
3		Edifício DEM/DEE Cob/Fechar/Acab/Instal. 2ª Etapa	1.703,14	1.219.564,88
4		Edif. Laboratório CCET - Pav. Térreo 5ª Etapa (Lab. Química)	1.998,61	1.049.262,73
5		Edifício Salas Docentes - Eng. Mecânica e Elétrica	547,47	1.106.985,61
6		Edifício Laboratório de Topografia e Estradas	304,45	638.936,72
7		Edifício Educação Especial - 2ª Etapa	506,12	1.027.785,10
8		Ampliação Departamento de Letras	346,34	677.292,84
9		Edifício Matemática Cobertura/Fechamento/Acabamento/Instal.	3.085,22	2.641.950,45
10		Edifício AT9 - Cobertura/Fechamento/Acabamento/Instalações	2.472,30	1.944.340,76
11		Moradia Módulo IX	1.495,56	1.711.745,14
12		Edifício Observatório	264,90	385.129,93
13		Infra Estrutura do Espaço Cultural	1.020,00	619.878,10
14		Edifício INCOOP	196,00	265.004,93
15		Edifício Anexo Reitoria	280,90	484.741,37
16		Reservatório Tubular	-	85.548,25
17		Unidade de Simulação de Práticas Profissionais da Saúde - USPPS	1.390,16	1.579.441,63
18		Conclusão Anexo EdUFSCar	133,32	175.380,58
19		Araras	Laboratórios Didáticos Cob/Fechar/Acab/Instal.	807,30
20	Sala de Docentes		361,51	554.357,06
21	Lab. Informática e Salas de Aula		386,17	683.062,92
22	Anexo da Biblioteca		249,03	495.069,76
23	Infra Quadra 15 - CCA		-	679.142,50
TOTAL			19.335,21	19.271.105,82
OBRAS LICITADAS EM 2011 - 23/02/2012				
1	São Carlos	Edif. Gerontologia Complementação 2ª. Etapa e Conclusão	608,00	371.158,24
2		Gestão Ambiental/Biotecnologia Cob/Fechar/Acab/Instal.	1.178,71	1.831.580,52
3		Complementação do Edifício DEM/DEE	1.703,14	153.650,27
4		Lab. CCET-Pav. Térreo Instalações Gas GLP e Ar Comp.	1.998,61	84.500,00
5		Edifício Laboratórios CECH	1.350,00	1.978.311,84
6		Reforma do Biotério	288,00	49.580,66
7		Órtese e Prótese	254,00	101.944,20
8		Edifício 110 Serviços de adaptação de salas	380,00	15.300,00
9		Ambulatório	398,33	562.974,98
10		Infraestrutura Viária e Redes Hidráulicas	-	2.456.746,55
11		Edif. Fisioterapia Cob/Fechar/Acab/Instal.	3.251,79	2.889.825,71
12		Edifício Medicina II Cob.Total/Fechar/Acab/Instal. Parcial	2.247,50	973.130,53
13		Diagnostico/Projeto Reforma das coberturas	-	32.912,28
14		Levantamento Planialtimétrico Cadastral do <i>Campus</i>	-	129.465,59
15		Reforma Cobertura Edifício SIn	1.223,48	599.348,19
16		Estacionamento - DC e RU	8.587,00	967.590,98
17		Infra Espaço Cultural	-	1.063.296,45
18		Ampliação e Reforma Edifício EDF/PU	215,16	404.775,65
19		Revisão Edif. AT1	1.599,00	188.460,00
20		Iluminação São Carlos	-	908.014,78
21	Modernização RU Projeto	-	62.000,00	

ITEM	CAMPUS	OBRA	ÁREA (M2)	VALORES CONTRATADOS COM ADITAMENTOS (R\$)
21	São Carlos	Observatório Instalação Cúpula e Conclusão	264,90	41.918,97
22		Edifício AT3 – UAB Adequações Instal.elétrica/tel/dados		36.827,71
23	Sorocaba	Edif. AT2 - Fundação e Estrutura	05/09/06	6.419.019,09
24		Edif. Sala Docentes - Fundação e Estrutura	03/11/07	
25		Edif. Pós Graduação - Fundação e Estrutura	03/11/07	
26		Ampliação Vivência RU	29/09/00	225.655,84
27		Ambulatório	398,33	634.484,85
28	Araras	Ambulatório	398,33	647.759,20
29	Lagoa do Sino	Reforma Edificações e Infraestrutura	1.563,75	1.380.000,00
TOTAL.....			36.929,00	25.080.767,49

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2011

7.2.2. Manutenção

A expansão dos campi da UFSCar – além do impacto inicial causado pela necessidade de elaboração dos projetos, encaminhamento para licitação e acompanhamento das obras – gera demandas crescentes relacionadas a ações de conservação e manutenção dos edifícios e da infraestrutura instalada, implicando na contratação e gerenciamento de diversos tipos e categorias de serviços, também descritos nas tabelas.

A Prefeitura Universitária também tem se dedicado à elaboração de estudos e projetos para obtenção de recursos extraorçamentários – como, por exemplo, junto a agências de fomentos e ministérios. Nessas ações – bem como nas inúmeras outras atividades cotidianas de gestão física dos campi da UFSCar –, a PU tem trabalhado de forma integrada com a Prefeitura Universitária do campus Araras, criada em janeiro de 2009, e com a Divisão de Infraestrutura e Desenvolvimento Físico do campus Sorocaba.

Divisão de Manutenção - DiMan

A Divisão de Manutenção do campus de São Carlos da UFSCar tem como proposta disponibilizar aos usuários as condições de trabalho necessárias para o desenvolvimento de suas atividades a fim.

Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se:

- Manter as instalações prediais em condições de utilização;
- Executar medidas para conservação das edificações;
- Executar serviços de manutenção preventiva nas edificações;
- Executar serviços de manutenção corretiva;
- Inspeções Prediais;

- Prestar serviços de apoio a eventos e movimentação de mobiliário;
- Controlar, Planejar e Projetar sistemas de infraestrutura;
- Promover estudos e elaboração de projetos especiais para melhoria das instalações e edificações, com vistas à obtenção de recursos extra-orçamentários.

As atividades de manutenção, geridas no âmbito da unidade são custeadas com recursos do orçamento da UFSCar e excepcionalmente neste exercício com recursos extra-orçamentários, para a aquisição de materiais, contratação de serviços de manutenção complementares e custeio de reformas.

Os valores anuais de contratos de serviços geridos no âmbito desta divisão são da ordem de R\$ 228 mil reais.

Tabela 44
Contratos: Serviços de Manutenção – 2011 – Campus São Carlos

Ref.	Discriminação
1	Prestação de serviços técnicos de monitoramento da qualidade da água, regularidade e responsabilidade técnica junto a Vigilância Sanitária – VISAN
2	Contrato de Auxiliar de Serviços Gerais
3	Contrato de administrador de edifícios e eletricista
4	Limpeza e desinfecção de reservatórios e caixas d'água
5	Troca e reposição de vidros
6	Remoção de abelhas melíferas, marimbondos e vespas do <i>campus</i>
7	Retirada do revestimento de lã mineral e instalação de revestimento acústico no estúdio do Departamento de Artes e Comunicação - DAC

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2011

A constante ampliação da física do campus (predial e da infraestrutura) e da área urbanizada faz com que seja necessária a ampliação dos serviços de segurança, limpeza, manutenção da infraestrutura, iluminação, telefonia e outros que são diretamente ligados ao uso das instalações existentes nos campi, que são operados, total ou de forma complementar, através da contratação de serviços continuados, de grande impacto no orçamento de custeio da instituição e também sobre a equipe de gestores da Prefeitura Universitária.

Um destes serviços é o de apoio a aulas teóricas. Estes serviços executam as atividades de apoio à atividade docente teórica, sendo um atendimento às demandas desse segmento da comunidade universitária, abrangendo todos os edifícios de salas de aula:

Tabela 45
Capacidade Salas de Aula - Campus São Carlos

Edifício	Quantidade de salas de aula	Capacidade		
		Carteiras Universitárias	Pranchetas	Microcomputadores
AT1	14	700		
AT2	17	640	50	89
AT3	1	60		89
AT4	23	810		30
AT5	17	880	29	
AT6	11	510		
Edifício	Quantidade de salas de aula	Carteiras Universitárias	Pranchetas	Microcomputadores
AT7	17	878	104	
AT8	10	540		
AT9	18	675		

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2011

Os serviços compreendem a abertura e fechamento das salas, apoio a instalação e funcionamento de multimídia, controle e distribuição de carteiras, abastecimento de giz, verificação de luzes acesas, janelas abertas, com uma capacidade atual de 5.693 lugares em salas de aula teóricas, com acompanhamento de seu atendimento a comunidade.

Tabela 46
Natureza e valor dos contratos de serviços terceirizados contínuos – campus São Carlos

Categoria/Grupo	2010
Limpeza e Higienização	R\$ 2.466.298,97
Manutenção de Áreas Verdes	R\$ 466.734,12
Vigilância Patrimonial	R\$ 3.061.628,03
Serviços de Portaria	R\$ 1.151.731,95
Zeladoria de Salas de Aula	R\$ 306.086,04
Serviços Terceirizados de Apoio e Manutenção	R\$ 97.410,36
Contratos de Administrador de Edifícios e Eletricista	R\$ 106.957,56
Frota – Manutenção, Combustível e Lubrificantes, Seguro e Pedágios ¹	R\$ 553.018,00
Outros	R\$ 63.682,84
Total	R\$ 8.273.547,87

Fonte: Relatório parcial de gestão – março de 2011

¹Seguro e pedágios dos três *campi* são centralizados em São Carlos.

Tabela 47
Natureza e valor dos contratos de serviços terceirizados contínuos – campus Araras

Categoria/Grupo	2010
Limpeza, Higienização e Conservação Predial	R\$ 296.930,65
Manutenção de Áreas Verdes	R\$ 274.268,34
Serviços de Portaria	R\$ 153.443,99
Vigilância Patrimonial	R\$ 418.240,08
Frota – Combustível e Lubrificantes	R\$ 90.176,35
Monitoramento da Qualidade da Água	R\$ 5.399,20
Total	R\$ 1.238.458,61

Fonte: Relatório parcial de gestão – março de 2011

Tabela 48
Contratos Serviços Continuados - Campus Sorocaba

Contrato / Serviços Continuados / Campus Sorocaba – 2011		
Natureza do Contrato	Valor	
Vigilância Patrimonial	R\$	1.019.385,90
Manutenção Predial e Serviços Gerais	R\$	115.534,28
Motoristas	R\$	53.514,40
Combustível e lubrificantes	R\$	23.397,81
Manutenção de veículos oficiais	R\$	13.296,26
Total Anual Contratos Serviços Continuados	R\$	1.225.128,65

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2011

7.2.3. Acessibilidade

Todos os novos edifícios construídos na UFSCar a partir de 2004 buscaram atender aos princípios e diretrizes da acessibilidade universal. Além disso, foram realizados investimentos para eliminação de barreiras arquitetônicas, adaptação e melhorias nas condições de mobilidade. O foco principal foram as calçadas, rampas e escadas, abordadas nas variáveis de tipo de piso e qualidade do pavimento, declividade, existência e dimensão dos corrimãos e dimensões de altura e largura dos degraus. Também vêm sendo feitas adaptações em sanitários, ampliação da largura de portas e corredores, assim como alterações na forma de abertura e tipologia das maçanetas de portas.

Investimentos foram feitos também na instalação de plataformas elevatórias/elevadores em edifícios diversos e na implantação de sinalização apropriada.

7.2.4. Infraestrutura na área da informática

Durante o período 2008-2012, a Secretaria Geral de Informática (SIn) da UFSCar buscou acompanhar o crescimento no número de usuários e a diversificação das demandas apresentadas na área de Tecnologia de Informação, com investimentos que tiveram foco especialmente na reestruturação e aprimoramento dos processos de desenvolvimento de sistemas informatizados de gestão e na garantia de segurança, confiabilidade e estabilidade no acesso à Internet.

Na área de Tecnologia de Informação (TI), as ações da gestão da UFSCar são norteadas pelo Plano Diretor de TI 2010-2012 (PDTI), elaborado pela SIn e aprovado pela Comissão de Informática (CoInfo). O Plano apresenta uma visão geral da TI na Universidade e mapeia necessidades e diretrizes, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e visando a ampliação e aprimoramento dos serviços e recursos oferecidos.

Uma das diretrizes elencadas no PDTI indica a necessidade de aprimoramento dos processos de desenvolvimento de *softwares* pela SIn e, também, dos processos de gestão dos contratos com empresas prestadoras de serviço na área.

Para tanto, desde 2009 a Secretaria vem empreendendo esforços para, de um lado, sistematizar o acompanhamento e gerenciamento do desenvolvimento de *softwares* para a UFSCar por empresas terceirizadas e, de outro, ampliar a capacidade de desenvolvimento desses sistemas pelas próprias equipes da Universidade. Um destaque do período foi o planejamento para o desenvolvimento do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), que substituirá o ProGradWeb e o Nexos. O SIGA será desenvolvido por uma empresa, a ser contratada por meio de licitação, mas a SIn tem participação ativa nesse processo, utilizando todo o conhecimento adquirido nos quase 15 anos de funcionamento do ProGradWeb para contemplar novas demandas e utilizar tecnologias mais modernas. O resultado será um sistema integrado, mais rápido e com estrutura flexível, que permitirá futuras expansões e aprimoramentos. No que diz respeito ao desenvolvimento de *softwares* na própria Universidade, destaca-se no período o trabalho com levantamento de requisitos, modelagem de dados e desenvolvimento de diversos módulos do Sistema de Gestão de Pessoas, trabalho que, inclusive, configurou-se como experiência piloto de colaboração nacional para o desenvolvimento de um Sistema Integrado de Gestão para todas as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Essas ações voltadas ao aprimoramento dos processos de desenvolvimento de *softwares* na UFSCar têm sido acompanhadas pelo envolvimento dos servidores da SIn em variadas oportunidades de treinamento, em áreas como elaboração e gerenciamento de projetos; gestão de pessoas; atendimento ao usuário; programação avançada; segurança da informação, dentre

outras. A capacitação também tem sido incentivada junto aos servidores das demais áreas de atuação da Secretaria.

Internet

Outra frente de trabalho priorizada foi o planejamento, reestruturação física e lógica do *backbone* da UFSCar (“espinha dorsal” da conexão da Universidade à Internet), visando permitir gerenciamento amplo da rede (conhecida como UFSCarNET), com o objetivo de melhoria contínua dos serviços. Em 2010, a conexão do campus Sorocaba à Internet passou de 4 para 8 Mbps, com aporte de recursos da RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa). Já no campus Araras, iniciou-se, também em 2010, o processo de atualização de contrato para o incremento de sua conexão à Internet para 10 Mbps em 2011. A conexão em Araras é financiada pela Fapesp, por meio da Rede Acadêmica de São Paulo (Rede ANSP). O grande salto nessa área, contudo, foi viabilizado em 2012, quando foi negociado com a RNP um aumento expressivo nas taxas de conexão à Internet nos três campi. Em São Carlos, a taxa passará dos atuais 155 Mbps para 10 Gbps. Em Sorocaba, a taxa passará de 8 Mbps para 3 Gbps e, em Araras, a velocidade de conexão passará a ser de 1 Gbps. Com o incremento, a taxa média de transmissão por usuário passará a ser, em 2013, praticamente a mesma nos três campi (cerca de 1 Mbps).

Também em 2010, foi adquirido equipamento de armazenamento de dados (*Storage*) com 30 Terabytes de capacidade, o que aumentou a segurança do armazenamento de dados críticos da Universidade, tais como aqueles relacionados aos sistemas e bancos de dados de graduação, pós-graduação, administrativos e de pesquisa. Além disso, a nova ferramenta é peça fundamental na criação de uma “nuvem” privada de servidores, que deverá servir de base, inclusive, para integração com sistemas de outras IFES. Foi adquirido também um sistema de biblioteca de fitas para *backup* de dados, o que aprimorou o gerenciamento dos arquivos armazenados para segurança da informação. Ainda no que diz respeito à segurança da informação, a SIn realizou estudo no qual analisou os ataques realizados à Universidade nos anos de 2010 e 2011, como subsídio ao desenvolvimento de uma política de segurança, com adoção de medidas para agilizar o bloqueio de ataques e, também, agir de forma preventiva, identificando vulnerabilidades.

Em relação à instalação, suporte e manutenção em equipamentos da rede sem fio da UFSCar, foram instalados novos pontos de acesso nos edifícios de aulas teóricas, e a SIn também ofereceu atendimento relacionado à instalação e manutenção de redes sem fio nos departamentos que adquiriram seus próprios pontos de acesso. De modo geral, a Secretaria oferece suporte para todo equipamento de informática através de um sistema de SOS e, no período, foram realizados esforços para concretizar a migração para um sistema “help desk”, no

qual o usuário acompanha o encaminhamento de suas solicitações e recebe atendimento em tempo real. Outro incremento importante foi concretizado em parceria com a equipe de Tecnologia da Informação da Coordenadoria de Inovações em Tecnologias na Educação da Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD), que objetivou o desenvolvimento de um sistema de alta disponibilidade para suporte à oferta dos cursos de graduação a distância da UFSCar.

RedeSanca

Entrou em funcionamento em 2011 a chamada RedeSanca – Rede Comunitária de Ensino e Pesquisa de São Carlos, cujo Comitê Gestor é coordenado pela UFSCar, com participação de servidores da Universidade no Comitê Técnico. A Rede interliga as universidades, centros de pesquisa, parques tecnológicos, unidades de Saúde e escolares, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros do Município em um anel de fibra óptica de alta velocidade. Os investimentos, provenientes do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, somam R\$ 780 mil, e fizeram com que São Carlos fosse a primeira cidade brasileira a integrar o projeto sem ser capital de seu Estado. No momento, já está em operação a troca de tráfego entre a UFSCar, a USP e a Prefeitura Municipal de São Carlos. Outra ação em rede que conta com participação da UFSCar é o projeto de certificação digital da RNP, cujo principal objetivo é possibilitar que universidades e outras instituições de ensino e pesquisa possam emitir certificados digitais e, assim, permitir, por exemplo, que documentos sejam assinados digitalmente com segurança de sua autenticidade.

Outras ações realizadas pela Secretaria Geral de Informática no período 2008-2012

- Implantação de sistema de identificação estudantil e funcional, a partir de 2009. Em 2010, mais de 5.000 identificações (carteirinhas) foram geradas para estudantes de graduação e, atualmente, o sistema atende alunos de graduação e pós-graduação, com identificações com código de barras lidos por catracas de controle.
- Participação da equipe da SIn em treinamentos em diversas áreas, tais como elaboração e gerenciamento de projetos; gestão de pessoas; atendimento ao usuário; programação avançada; segurança da informação, dentre outras. Além disso, foram oferecidos treinamentos em gerenciamento de conteúdo utilizando o sistema Plone duas vezes por mês, em média, para grupos de cinco pessoas interessadas na criação de sites institucionais.
- Desenvolvimento de 18 sistemas pela SIn e 11 por empresas terceirizadas sob a supervisão da Secretaria. Dentre os sistemas entregues e/ou em desenvolvimento destacam-se os de alocação de vagas docentes; de gerenciamento de todas as

modalidades de bolsas atribuídas a estudantes de graduação; novos módulos do ProGradWeb; manutenção do ProPGWeb; o sistema de gestão da UAB-UFSCar; e o sistema de controle acadêmico do curso de Medicina, dentre outros.

- Início da implantação do projeto de “green datacenter”, que implica na adoção de soluções que resultem em ganho máximo de eficiência no uso de energia e mínimo impacto ambiental. Uma das ações empreendidas foi a virtualização de grande parte das máquinas servidoras da Secretaria, o que resultou em aproveitamento ótimo do hardware existente, melhor gerenciamento dos serviços e redução da necessidade de aquisição de novos equipamentos.

7.3. Instalações Gerais nos Polos para Educação a Distância

A UAB-UFSCar trabalha em parceria com um conjunto de 20 Polos de Apoio Presencial para atender aos alunos dos cinco cursos de graduação oferecidos. A relação de polos por curso é a seguinte:

Quadro 5
Relação de Polos de Apoio Presencial

Curso	Polo	UF
Educação Musical	Barretos	SP
	Jales	SP
	Osasco	SP
	Itapetininga	SP
	Itaqui	RS
	São Carlos	SP
Engenharia Ambiental	Itapetininga	SP
	Jales	SP
	Pato Branco	PR
	São José dos Campos 2	SP
	Apiaí	SP
	Catalão	GO
	Iguaba Grande	RJ
	São José do Vale do Rio Preto	RJ
Senhor do Bonfim	BA	

Curso	Polo	UF
Pedagogia	Igarapava	SP
	Itapevi	SP
	Jales	SP
	São Carlos	SP
	São José dos Campos 1	SP
	Apiaí	SP
	Bálsamo	SP
	Itapeçerica da Serra	SP
	Jandira	SP
	Tarumã	SP
	Sistemas de Informação	Itapevi
Jandira		SP
Osasco		SP
São Carlos		SP
Tarumã		SP
Apiaí		SP
Igarapava		SP
São José dos Campos 1		SP
São José dos Campos 2		SP
Tecnologia Sucroalcooleira	Barretos	SP
	Itapetininga	SP
	Tarumã	SP

Fonte: SEaD

Definição das responsabilidades dos Polos de Apoio Presencial quanto à estrutura física

As responsabilidades do Polo quanto à estrutura física estão descritas abaixo como guia de orientação às atividades dos coordenadores de Polo. Essas responsabilidades já foram acordadas entre a Universidade e os Municípios por intermédio do instrumento de convênio assinado entre ambos os dirigentes.

- Implantar, implementar e/ou aprimorar os Polos de Apoio Presencial em seu município, conforme estabelecido pela UFSCar.

- Dar visibilidade ao Polo de Apoio Presencial, por intermédio de placas, iluminação apropriada e segurança local para acesso dos alunos matriculados junto aos Cursos da UAB-UFSCar e da equipe técnica que trabalhará no local.
- Assegurar a instalação do Polo em lugar de fácil acesso, garantindo ao aluno a participação nas atividades presenciais do curso, tais como avaliações e outras atividades a serem realizadas.
- Assegurar a instalação e adequada manutenção dos equipamentos e serviços de comunicação, tais como Internet, telefonia, fax e correio nos Polos de Apoio Presencial de seus municípios.
- Prover a biblioteca do Polo com exemplares das obras indicadas pela UFSCar e que constituem o referencial bibliográfico necessário às atividades complementares de estudo dos alunos.
- Proporcionar e manter a infraestrutura básica, tais como terminais de computador e *software* que atendam as especificações técnicas adequadas para instalação e ativação dos equipamentos e serviços e biblioteca presencial, contendo a bibliografia básica dos cursos, providenciando sua atualização sempre que necessário.
- Garantir a aquisição e a manutenção dos materiais necessários, através de recursos próprios ou parcerias devidamente formalizadas, para compor os laboratórios específicos dos cursos.
- Adequar as instalações físicas do imóvel onde será instalado o Polo de Apoio Presencial para assegurar a acessibilidade e utilização por pessoas com necessidades especiais.
- Garantir que esteja prevista no orçamento do município a destinação de verbas para manutenção do Polo durante o período de oferta do curso de graduação da UFSCar.
- Manter a infraestrutura física (prédios, biblioteca, salas), lógica (sistemas computacionais, rede de comunicação) e de recursos humanos (coordenação, tutoria e outros que pertencerem ao quadro) em pleno funcionamento de acordo com agenda estabelecida no início do curso.
- Manter os laboratórios de informática em pleno funcionamento (manutenção contínua dos computadores, com rápida substituição de partes do computador quando necessário como fontes queimadas, *mouses* e teclados defeituosos, placas com problemas etc).

- Manter os laboratórios dos cursos de Engenharia Ambiental e Tecnologia SucroAlcooleira em perfeito estado de utilização (substituição de peças quebradas, reposição de material de consumo, etc.).

A SEaD e a UAB realizam visitas a todos os Polos e há um relatório extenso com as condições físicas e de equipamentos, biblioteca de cada Polo, que não é o caso de reproduzir neste relatório. O importante é que a UFSCar está controlando e se empenhando para que todos os Polos tenham as melhores condições para seu funcionamento.

7.4. Biblioteca: Acervo, Serviços e Espaço Físico

Sistema de Bibliotecas da UFSCar – SiBi/UFSCar

Os anos de 2009 e 2010 foram marcados, no Sistema de Bibliotecas da UFSCar – composto pela Biblioteca Comunitária (BCo), Biblioteca Setorial de Ciências Agrárias (BSCA) e pela Biblioteca de Sorocaba (BSO) -, por construções e reformas no espaço físico e contratações que permitiram o aprimoramento da qualidade do atendimento.

Em 2009, a Biblioteca Setorial de Ciências Agrárias (BSCA) e a Biblioteca de Sorocaba (BSO) ganharam novos edifícios. Visando apoiar a implantação e crescimento dessas bibliotecas, está em fase de finalização a Política de Aquisição e Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Comunitária, que deverá ser estendida ao Sistema de Bibliotecas da UFSCar (SiBi), e foi iniciado o processo de capacitação de bibliotecários para treinamento de usuários e promoção de atividades culturais de incentivo à leitura.

O crescimento no número de estudantes da UFSCar demandou o aumento não só do acervo das bibliotecas, mas também da equipe. De 2009 a 2012, foram contratados seis servidores para a BCo e um para cada uma das outras bibliotecas. Em 2011, foi inaugurado o sistema de autoempréstimo na BCo, serviço informatizado por meio do qual o próprio usuário realiza os procedimentos para registrar o empréstimo das obras. O novo sistema diminuiu o movimento no balcão e permite que os servidores da Biblioteca fiquem mais tempo disponíveis para outros tipos de atendimento aos usuários, como o auxílio na procura de livros.

Tabela 49
Infraestrutura Física do SiBi-UFSCar

Infraestrutura	BCo	BSCA	BSO	TOTAL
Área total construída	9.000 m ² (BCo e Teatro Florestan Fernandes)	1161,72 m ²	520m ²	
Área do Acervo	2.221,52m ²	229m ²	400m ²	
Área do Usuário	1.299,31m ²	172,7m ²	idem	
Área de Exposição – Piso 1	180 m ²			
Área de Leitura Livre – Piso 1 hall	93 m ²			
Área Múltiplo Uso – Piso 2	118 m ²			
Assentos	3.120	98	36	3.254
Postos de Leitura	780	23	-	803
Postos de Atendimento	5	0	01	6
Cabines de Estudo Individual	15	0	36	51
Cabines de Estudo em Grupo	22	3	-	25
Sala de Treinamento	1 sala equipada com 20 computadores	0	-	1
Estantes	1.323	181	39	1.543
Espaços de Estudos da BCo (externa) – AT-3	104 lugares (total) 24	0		
- cabines individuais	6 (uma sala é cedida ao Programa do Deptº de Psicologia - Pró-Estudo			
- sala de estudo em grupo				

Fonte: BCo/BSCA/BSO

Uma frente de trabalho importante foi o esforço de aprimoramento dos serviços de orientação ao usuário, com o oferecimento do curso “Acesso e uso da informação científica e tecnológica”. Realizado desde 2009, o curso tem o objetivo de orientar a busca e recuperação de fontes de informação, a elaboração de referências e citações, bem como a apresentação de trabalhos acadêmicos. Desde o início da oferta, já foram realizados 47 cursos, com média de 300 participantes no total por ano. Também foram oferecidos cursos direcionados a bases de dados específicas de diferentes áreas do conhecimento.

Acervo

Em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad), a direção do SiBi promove o diálogo com o corpo docente da Universidade, departamentos e coordenações de curso, visando integrar essas instâncias no equacionamento da escolha de títulos para as bibliografias básicas dos cursos. Dessa forma, é constante o processo de melhoria na correspondência entre os livros demandados pelos docentes, utilizados em sala de aula e presentes nas bibliotecas. De 2009 a 2012, foram investidos R\$ 6.980.862,62 na ampliação do acervo do SiBi, que no momento

conta com 221.856 títulos, entre Teses e Dissertações, Obras de Referência e Obras Gerais Multidisciplinares. Desse montante, destaca-se em 2011 a liberação dos recursos da sexta chamada do programa FAP-Livros, fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Com os R\$ 2.617.456,48 liberados, a UFSCar adquiriu 19.203 títulos para as unidades do SiBi.

Tabela 50
Aquisições para o SiBi no período 2009-2012

	2009	2010	2011	2012¹
Livros (volumes)	5.753	6.533	22.257	4.624
Periódicos (títulos)	7	39	27	15
Livros eletrônicos (títulos)	198	9	0	0
Assinaturas de jornais nacionais	3	2	6	3
Assinaturas de bases de dados	0	0	4	2
Total de recursos investidos na ampliação do acervo: R\$ 6.980.862,62				

Fonte: Relatório de Gestão 2008-2012

¹Os dados de 2012 são parciais.

Um projeto fundamental no esforço de aprimoramento da qualidade dos produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas da UFSCar é o de integração com os departamentos acadêmicos e as coordenações de graduação e pós-graduação. Uma primeira ação foi a realização do “Café com Docência” e está previsto mapeamento das expectativas da comunidade acadêmica no uso dos produtos e serviços do SiBi. Em 2011, também foi dada continuidade ao processo de criação do repositório institucional da UFSCar, voltado ao registro e disseminação da produção científica da Universidade.

Fundo Florestan Fernandes

Em março de 2010, a BCo lançou o conteúdo digital do Fundo Florestan Fernandes, com cerca de 30 mil páginas de documentos pessoais e profissionais do sociólogo, incluindo fotos, entrevistas transcritas, correspondências, cadernos de pesquisa, trabalhos de alunos e fichas manuscritas, dentre outros. O projeto envolveu a higienização, planificação, reparação e digitalização dos documentos, que agora podem ser consultados pelo público no site da BCo,

em www.bco.ufscar.br/acervo/fundo-florestan-fernandes. Em 2009, o Fundo foi reconhecido pelo Programa Memória do Mundo da Unesco e, assim, considerado Patrimônio Documental da Humanidade.

8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

8.1. Coerência do Planejamento e da Avaliação com o PDI

A Comissão Própria de Avaliação da UFSCar (CPA/UFSCar) tem procurado, desde a sua instalação, realizar seu trabalho sempre a partir dos princípios e diretrizes definidos pela Instituição no seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Procurou-se, então, não tornar o processo de avaliação institucional um elemento estranho à Instituição, mas parte de um processo já iniciado em 2002 com a elaboração do PDI, de construção da UFSCar que se quer. Desta forma, para além de realizar um acompanhamento das ações realizadas pela Instituição, buscou-se sempre analisá-las a partir dos princípios presentes no PDI, construindo uma dinâmica de avaliação que possa de uma forma mais efetiva levar a comunidade a uma postura mais ativa frente ao processo.

Construir uma prática de avaliação entendida como efetivo instrumento de gestão da instituição requer, a partir das experiências já vivenciadas pela UFSCar, construir processos coletivos que coloquem o olhar não apenas nos projetos institucionais estabelecidos, mas igualmente nos processos vivenciados no dia a dia do fazer acadêmico. Para isso é fundamental, para além da realização de avaliações, a sedimentação de metodologias que venham a ser incorporadas no nosso desenvolvimento como instituição universitária.

A UFSCar designou a Comissão Própria de Avaliação (CPA) em 2004, como prevista no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A designação da CPA e a formulação de um projeto de avaliação institucional interna, que atendesse aos enunciados do SINAES, foram coincidentes com a necessidade de monitoramento do processo de implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - UFSCar) construído por diferentes grupos para delinear a feição institucional que se desejava ter. Nesse sentido, a própria construção do PDI serviu de experiência para sensibilizar a comunidade acadêmica para a participação no processo avaliativo e para o novo formato de avaliação.

Já foram descritas no item 1.1. e na Introdução deste Relatório CPA 2012, as ações desenvolvidas em 2011 e 2012, para a atualização do PDI aprovado em 2004. Estas ações sensibilizam e mobilizam a comunidade para refletir sobre os rumos da Universidade, sobre as diretrizes que devem orientar as ações futuras da UFSCar. As ações avaliativas no âmbito do processo de atualização do PDI envolveram a comunidade acadêmica em 2011 e 2012. Os documentos produzidos como os relatórios da avaliação dos órgãos colegiados intermediários e superiores, de caracterização dos órgãos colegiados de base, a revisão das Diretrizes Gerais e Específicas do PDI e as propostas dos Aspectos Físicos e Ambientais estão no momento em apreciação no Conselho Universitário.

Também no item 1.1. deste Relatório CPA 2012 foi apresentado o conjunto de eixos e exemplo de algumas operações do Plano de Gestão 2008-2012 elaborado de modo participativo, envolvendo cerca de 70 pessoas, e que tem como base as diretrizes do PDI. As operações definidas em cada eixo reúnem as ações que devem ser implementadas para que melhorias em cada eixo possam ser alcançadas. Assim, as diretrizes do PDI são transformadas em eixos, operações e ações no planejamento estratégico.

Em setembro e outubro de 2010 a reitoria organizou um conjunto de reuniões para discutir os resultados até então alcançados e promover ajustes em algumas operações formuladas no sentido de torná-las viáveis no período 2008-2012. A partir dessa discussão uma nova versão do plano passou a orientar as ações dos gestores. Alguns dos principais resultados relatados nas reuniões foram apresentados nas diversas seções deste Relatório CPA 2012 e do Relatório de Gestão do Exercício de 2011.

8.2. Autoavaliação Institucional

As avaliações institucionais empreendidas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA – de 2006 e 2008 tomaram por base os objetivos e a metodologia explicitados no PDI 2005.

A opção da CPA constituída na época foi a de evitar que as oportunidades criadas pelo clima vivido na experiência de produção do PDI fosse despotencializado pela execução de um plano de avaliação que desconsiderasse o contexto político e acadêmico da UFSCar. O mesmo aconteceu agora, durante o processo de atualização do PDI. A coordenação da CPA envolveu nesse processo, juntamente com a comunidade universitária.

Tanto no trabalho que culminou no relatório de 2006, quanto no de 2008, compilaram-se dados que ajudassem a compor a visão do cenário educacional da Universidade, para que o diagnóstico de suas forças e fragilidades subsidiasse o processo decisório subsequente, orientado pelas evidências explicitadas pela avaliação.

Após a confecção de seu primeiro relatório referente ao período 2004-2006, no qual, entendendo aquele momento não exclusivamente como de sistematização final de um processo avaliativo, mas fundamentalmente como o início do processo de construção de uma cultura de avaliação permanente na instituição, nem todos os aspectos que poderiam ser avaliados foram objeto daquela primeira etapa. Entendendo ser aquela etapa uma continuidade do processo desencadeado pela elaboração do PDI, procurou-se organizar o processo de avaliação a partir dos mesmos elementos priorizados na etapa anterior. Nesta perspectiva foram priorizadas as atividades fins da Universidade, ou seja, seu ensino, sua pesquisa e suas atividades de extensão. Quanto aos aspectos administrativos, foi analisada a Política de Informação, ainda em fase de

consolidação e apresentados, de maneira bastante sucinta, alguns elementos básicos referentes à política ambiental e à infraestrutura.

No Relatório CPA 2008, foram compilados dados do período de 2004-2008, pois se entendeu que este período permitiria visualizar as ações realizadas em relação ao previsto no PDI, aprovado em junho de 2004. Foram utilizadas as fontes institucionais disponíveis como Relatório de Gestão 2004-2008, relatórios anuais de atividades da UFSCar e das várias Pró-Reitorias, catálogos de Programas de Extensão, de Atividades Curriculares de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão e de Projetos de Extensão, Relatórios de Avaliação de Programas de Extensão e de outras atividades, e Censos. Estes dados e textos foram utilizados sem fazer referência explícita a suas fontes por se tratar de material da própria Instituição.

No Relatório CPA 2008, os dados foram organizados nas dez dimensões do SINAES, com informações quanti-qualitativas baseadas nas fontes acima citadas. Além disso, descreveu-se o processo de avaliação dos cursos de licenciatura da UFSCar, realizado em colaboração com a ProGrad, foco principal do Relatório de Autoavaliação de 2008.

Dentre os aspectos avaliados no Relatório CPA 2006, foi identificada uma política mais incisiva da Pró-Reitoria de Graduação no aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos nos cursos da Instituição, a partir da reativação da Coordenação de Desenvolvimento Pedagógico e implantação, em agosto de 2006, de um Plano de Ação Pedagógica desenvolvido em parceria com as Coordenações de Curso, Diretorias de Centro e Chefias de Departamento. Algumas ações já haviam sido realizadas, tais como, o 1º Seminário de Inovações Pedagógicas, que contou com a participação de quase 60% dos docentes da Instituição (333 docentes) e já havia previsão de realização no 2º semestre daquele ano, de um processo de formação continuada de Coordenadores de Curso e membros de Conselhos de Coordenação.

Diante deste quadro, o ensino de graduação apareceu como um importante aspecto a ser priorizado pelo processo de avaliação no período 2006/2008, entretanto, focar todos os cursos envolveria recursos humanos e financeiros muito além das possibilidades da Comissão (CPA). Aproveitando a oportunidade colocada pelo lançamento do edital do PRODOCÊNCIA em 2007, optou-se por focar, naquele momento, o processo de avaliação nos cursos de licenciatura da UFSCar em colaboração com a ProGrad.

Assim, o projeto desenvolvido pela ProGrad, em colaboração com a CPA, propôs realizar um processo coletivo de avaliação com a perspectiva de verificar de que maneira o conjunto de princípios estabelecidos e ações realizadas, a partir da aprovação do PDI, vinham efetivamente se concretizado no dia a dia dos cursos de licenciatura e localizar elementos que possibilitassem um aprimoramento da gestão e implantação dos novos Projetos Pedagógicos das Licenciaturas.

O projeto teve como meta atingir o conjunto dos 1.734 estudantes que na ocasião cursavam a licenciatura na UFSCar e um universo em torno de 200 docentes envolvidos no processo formativo dos futuros professores.

A autoavaliação – Relatório CPA 2008 – focou suas ações, então, nos cursos de licenciatura, envolvendo: alunos, professores de áreas majoritárias e professores de áreas minoritárias. Pautou-se nos mesmos princípios e diretrizes já apontados. A divulgação foi realizada através de artigos, que estão reunidos num livro, painéis expostos num seminário, além de outros meios. Destaca-se, entre as respostas aos resultados desse processo avaliativo, a revitalização do Fórum de Licenciatura na UFSCar.

No Relatório de Autoavaliação Institucional UFSCar 2010 referente ao terceiro ciclo avaliativo – 2009-2010 – foram sistematizados dados de fontes institucionais de 2009, que estavam disponíveis em março de 2010, complementados com outros de 2010, levantados pela própria CPA. O relatório foi organizado nas dez dimensões do SINAES de forma a compor a visão de conjunto da Universidade. Essa autoavaliação focou suas ações na avaliação de disciplinas de alguns cursos de graduação, em colaboração com a ProGrad; nos resultados da avaliação junto aos alunos dos cursos de graduação a distância, realizada pela SEaD/UAB; na análise do desempenho acadêmico dos estudantes que entraram na UFSCar por modalidades diferenciadas de ingresso (reserva de vagas, indígenas e refugiados), realizada pela ProGrad; no acompanhamento dos egressos e avaliação de Curso/UFSCar junto aos ex-alunos realizada pela CPA, com a colaboração do Centro de Estudo de Risco do Departamento de Estatística da UFSCar.

No relatório CPA 2011 foram compilados dados utilizando como principais fontes institucionais o Relatório de Atividades de 2010, apresentado ao Conselho de Curadores da UFSCar e ao Tribunal de Contas da União, em março de 2011; o Relatório Parcial de Gestão – outubro de 2008 a dezembro de 2010, de março de 2011; dados do Censo do Ensino Superior de 2010, Relatório de Avaliação Programas de Extensão 2007-2008, de março de 2011; e o Relatório de Acompanhamento do Rendimento Acadêmico de Estudantes Ingressantes por Entradas Diferenciadas na UFSCar, de 2011. Foram utilizados os dados de 2010, pois tanto o Censo de 2010, como o Relatório de Atividades da UFSCar de 2010, ficaram disponíveis no final de março de 2011. Todas as informações foram utilizadas sem fazer referência explícita às fontes por se tratar de material da própria instituição. Foi organizado nas dez dimensões do SINAES, dando uma visão abrangente da atuação da UFSCar. Em 2011, a avaliação dos cursos mais novos da UFSCar, ainda não consolidados, foi o foco principal das ações da CPA, em apoio à ProGrad e em parceria com o Centro de Estudo de Risco (CER) do Departamento de Estatística da UFSCar. Também apresentou, na dimensão 9, item 9.4, uma análise mais aprofundada, em relação àquela do relatório anterior, dos dados sobre os egressos.

Este Relatório de Autoavaliação Institucional UFSCar 2012 apresenta dados institucionais de 2011 e alguns do período da gestão 2008 – 2012 que permitem uma visão mais abrangente das realizações e esforços da comunidade da UFSCar, durante o período de expansão de cursos e campi, para manter a qualidade acadêmica com compromisso social a que tem se proposto. Em 2011 e 2012, no processo de atualização do PDI, como mencionado, toda a comunidade foi mobilizada e incentivada a participar das ações de avaliação sobre vários temas e reflexões sobre o futuro da UFSCar. A coordenação da CPA na época envolveu-se nesse processo e fez parte do Grupo de Trabalho Aspectos Acadêmicos. O produto final da atualização do PDI se materializa nas Diretrizes Gerais e Específicas da sua nova versão, ora em discussão pela instância máxima da instituição – Conselho Universitário. Neste relatório CPA 2012 procurou-se descrever estas ações e seus resultados. Além disso, o relatório apresenta, a seguir, uma análise comparativa dos resultados da avaliação do Curso/UFSCar da perspectiva dos egressos de graduação, realizada no final de 2010 e início de 2011, e da avaliação, segundo a visão dos alunos dos cursos mais novos da UFSCar, realizada em 2011. Esta análise visa contribuir com a reflexão sobre a qualidade dos cursos oferecidos pela UFSCar.

8.2.1. Análise comparativa dos resultados da avaliação do Curso/UFSCar da perspectiva dos egressos de graduação e dos alunos dos cursos mais novos da UFSCar

No Relatório CPA 2011 foram apresentados os resultados de processos avaliativos organizados pela CPA, em o apoio à ProGrad, envolvendo alunos de graduação dos cursos mais novos da UFSCar e um aprofundamento da análise de dados sobre o acompanhamento de egressos e avaliação do Curso/UFSCar da perspectiva dos ex-alunos, realizados por iniciativa da CPA, em 2010.

Na avaliação por parte dos estudantes, foram incluídos todos os 14 cursos do campus Sorocaba, cinco do campus Araras (exceto o Curso de Engenharia Agrônômica, que é mais antigo) e os nove cursos novos REUNI do campus São Carlos. No total foram avaliados 28 cursos. Quanto aos egressos, participaram cerca de 10% daqueles formados nos últimos 5 anos (considerando a data de 2010).

A CPA fez parceria com o Centro de Estudos de Risco – CER - do Departamento de Estatística para realizar as avaliações tanto por parte dos egressos como dos alunos dos novos cursos da UFSCar.

Neste Relatório CPA 2012, será apresentada uma análise comparativa de alguns indicadores da avaliação da perspectiva dos egressos dos cursos de graduação da UFSCar (2010) e da avaliação feita pelos alunos dos cursos mais novos da UFSCar (2011).

Amostragem

Na amostragem para cálculo dos indicadores estatísticos que serão apresentados, só foram considerados os cursos que alcançaram o nível de significância de 5% e erro amostral de 0,5. A amostragem da avaliação dos curso/UFSCar da perspectiva dos egressos foi a seguinte:

- 11% (480) dos egressos formados nos últimos 5 anos.
- 364 egressos formados nos últimos cinco anos dos Cursos que alcançaram amostra significativa - nível de significância de 5% e erro amostral de 0,5, (23 cursos dos 36 avaliados), sendo:
 - 302 egressos do Campus São Carlos
 - 45 egressos do Campus Araras (EA e BBA)
 - 17 egressos do Campus Sorocaba (TUS, CBBS e CBLs)

A amostragem da avaliação segundo a visão dos alunos dos cursos mais novos da UFSCar foi a seguinte:

- 1137 estudantes respondentes dos 25 cursos que alcançaram amostra significativa - nível de significância de 5% e erro amostral de 0,5, sendo:
 - 650 estudantes do Campus Sorocaba (12 cursos)
 - 313 estudantes do Campus São Carlos (8 cursos)
 - 174 estudantes do Campus Araras (5 cursos)

Metodologia

A metodologia utilizada para o cálculo dos indicadores é a chamada Análise de Componentes Principais (ACP), uma técnica de análise multivariada que consiste em estudar a estrutura de interdependência de um conjunto de variáveis observadas em um determinado conjunto de dados. O estudo desta interdependência considera a análise da estrutura de variâncias e covariâncias das variáveis, buscando a obtenção de combinações lineares que retenham o máximo possível de informação contida nas variáveis originais. Essas combinações são os chamados componentes principais e através deles, foram construídos os indicadores. Vale ressaltar que foram utilizados os dois primeiros componentes em cada indicador.

Cada indicador foi calculado primeiramente para cada indivíduo, após isso, foi calculada a média entre os indivíduos para obter o valor final.

Também foi feita uma transformação no valor final do indicador, utilizando o valor máximo e mínimo obtido, para ser apresentado em escala de 0 a 100, sendo que as seguintes classificações foram atribuídas:

Quadro 6
Valores e qualidades dos indicadores

0 – 20: Muito Baixo	
20 – 40: Baixo	
40 – 60: Moderado	
60 – 80: Alto	
80 – 100: Muito Alto	

Fonte: CER

Os indicadores por campus, calculados para egressos e para alunos foram:

- Valorização da Formação
- Condições Pedagógicas do Docente
- Condições de funcionamento Curso/Universidade
- Satisfação com o curso

Resultados

A partir dos itens de questões comuns aos formulários de alunos e egressos, que tiveram por base as características do Perfil do Profissional a ser formado pela UFSCar, foram construídos os subindicadores do indicador - *Valorização da Formação*.

No subindicador 1 - *Aquisição de conhecimento científico* – foram consideradas, para sua construção, as respostas dadas aos dois itens - O rigor acadêmico foi uma preocupação constante; - As oportunidades de propor soluções para problemas de pesquisa e/ou extensão relacionados à futura atuação profissional/cidadã foram frequentes.

Para construir o subindicador 2 - *Aprender de forma autônoma* - foram sintetizadas as respostas dos três itens - As oportunidades de desenvolver a capacidade de questionar foram diversificadas; - A pluralidade de pontos de vista foi contemplada na abordagem de algumas temáticas; e -As oportunidades oferecidas permitiram a identificação de várias possibilidades de atuação profissional.

O subindicador 3 - *Desenvolvimento pessoal* – foi construído considerando as respostas de quatro itens - Desenvolvimento pessoal, no que diz respeito ao conhecimento de si e dos

outros; - Segurança para atuar profissionalmente e tomar decisões considerando os diferentes fatores envolvidos; - Identificação de possibilidades de atuação profissional considerando as suas potencialidades e as necessidades sociais; - As oportunidades oferecidas permitiram a identificação de várias possibilidades de atuação profissional.

O subindicador 4 - *Pautar-se na ética e na solidariedade* – resumiu as respostas do item - Aquisição de valores ético-morais e respeito às diferenças culturais, políticas e religiosas; e do item - Os aspectos éticos perpassaram as temáticas tratadas.

No subindicador 5 - *Domínio de habilidades de comunicação, negociação e cooperação* – estão sintetizadas nas respostas dos itens - Atuação em equipes de trabalho para resolução de problemas em diferentes situações; - Domínio de habilidades básicas de comunicação; e - Domínio de habilidades básicas de negociação, cooperação e coordenação.

O subindicador 6 - *Compreensão das relações homem, ambiente, tecnologia e sociedade* – foi calculado considerando quatro itens: - Compreensão das relações homem, ambiente, tecnologia e sociedade; - Comprometimento com a conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida; - As questões sociais, políticas e culturais foram consideradas no desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas/atividades; - As temáticas ambientais foram abordadas no desenvolvimento das atividades curriculares.

A tabela 51 apresenta os valores dos seis subindicadores, segundo a visão dos alunos, e a classificação do indicador *Valorização da Formação* para cada campus.

Tabela 51
Indicador e Subindicadores – Valorização da Formação por Campus - Alunos

Campus	Subindicador						Classificação	
	1	2	3	4	5	6	Valorização	Formação Alunos
São Carlos	66,29	66,51	68,05	62,90	68,00	64,96		Alto
Sorocaba	64,89	66,27	68,54	63,19	66,74	68,97		Alto
Araras	62,36	66,03	66,83	62,03	67,37	69,42		Alto

Fonte: CER e CPA 2011

Legenda: 1 - Aquisição de conhecimento científico, 2 - Aprender de forma autônoma, 3 - Desenvolvimento pessoal, 4 - Pautar-se na ética e na solidariedade, 5 - Domínio de habilidades de comunicação, negociação e cooperação, 6 - Compreensão das relações homem, ambiente, tecnologia e sociedade. Tamanho da amostra = 1137 estudantes respondentes, sendo 313 do Campus de São Carlos, 650 de Sorocaba e 174 de Araras.

Percebem-se valores relativamente próximos nos vários subindicadores, não havendo nenhum valor que se destaque, todos entre 60 e 70. No entanto, o subindicador 4 - *Pautar-se na ética e na solidariedade* – apresenta o menor valor nos três campi, o que pode indicar a

necessidade de uma maior atenção a esta característica da formação do aluno da UFSCar. Além disso, para todos os subindicadores pode haver uma melhoria, buscando alcançar a classificação **Muito Alta**, com valores de 80 a 100.

A tabela abaixo apresenta os valores dos seis subindicadores, segundo a visão dos egressos, e a classificação do indicador *Valorização da Formação* para cada campus.

Tabela 52
Indicador e Subindicadores – Valorização da Formação por Campus – Egressos

Campus	Subindicador						Classificação Valorização da Formação - Egressos
	1	2	3	4	5	6	
São Carlos	73,32	71,32	65,62	66,47	63,99	65,42	 Alto
Araras	70,53	70,82	60,23	63,58	60,78	63,18	 Alto
Sorocaba	74,25	71,32	67,90	72,25	66,28	71,89	 Alto

Fonte: CER/ CPA 2010

Legenda: 1 - Aquisição de conhecimento científico, 2 - Aprender de forma autônoma, 3 - Desenvolvimento pessoal, 4 - Pautar-se na ética e na solidariedade, 5 - Domínio de habilidades de comunicação, negociação e cooperação, 6 - Compreensão das relações homem, ambiente, tecnologia e sociedade. Tamanho da amostra = 364 egressos formados nos últimos cinco anos dos Cursos divulgados, sendo 302 do Campus São Carlos, 45 de Araras e 17 de Sorocaba.

Os dados mostram que o subindicador 5 - *Domínio de habilidades de comunicação, negociação e cooperação* – alcançou os menores índices nos campi de São Carlos e Sorocaba. Em Araras e São Carlos, os subindicadores 3- *Desenvolvimento pessoal*; 4 - *Pautar-se na ética e na solidariedade*; 5 - *Domínio de habilidades de comunicação, negociação e cooperação*; e 6 - *Compreensão das relações homem, ambiente, tecnologia e sociedade* estão num mesmo patamar, variando de 60,2 a 66,5 pontos. Os subindicadores 1 - *Aquisição de conhecimento científico* e 2 - *Aprender de forma autônoma* foram os mais valorizados pelos egressos, mas não alcançaram pontuações acima dos 75 pontos. Assim, percebe-se que há espaço para um trabalho de Coordenação de Cursos e Núcleos Docentes Estruturantes no sentido de melhorar a formação oferecida pela UFSCar para que se garanta a excelência acadêmica.

A tabela abaixo compara o indicador Valorização da Formação entre alunos dos cursos mais novos da UFSCar e egressos.

Tabela 53
Indicador – Valorização da Formação - Estudantes e Egressos

Campus	Estudantes		Egressos	
		Classificação		Classificação
São Carlos		Alto		Alto
Araras		Alto		Alto
Sorocaba		Alto		Alto

Fonte: CER/ CPA 2010

Legenda: Tamanho da amostra = 1137 estudantes respondentes, sendo 313 do Campus de São Carlos, 650 de Sorocaba e 174 de Araras. Tamanho da amostra = 364 egressos formados nos últimos cinco anos dos Cursos divulgados, sendo 302 do Campus São Carlos, 45 de Araras e 17 de Sorocaba.

Os dados mostram que as diferenças são pequenas entre as avaliações dos estudantes dos cursos mais novos da UFSCar e dos egressos, com referência ao indicador valorização da formação. O valor médio do indicador atinge o máximo de 70 pontos entre os egressos e 66, entre os alunos. Pode-se dizer que há indícios de manutenção do nível de qualidade da formação para os cursos mais novos da UFSCar, considerando a visão dos estudantes.

O formulário aplicado entre estudantes e egressos também incluiu a avaliação das condições didático-pedagógicas da maioria dos professores do curso. *Domínio do conteúdo* foi considerado muito bom por 54,5% e bom por 34,5% dos estudantes respondentes do campus São Carlos, somando 89%, com mediana 1 – muito bom - o que indica a qualidade acadêmica do corpo docente da UFSCar. Entre todos os egressos o *Domínio do conteúdo* foi considerado muito bom por 45% e bom por 44% dos respondentes, somando 89%. *O relacionamento com os estudantes* foi percebido como muito bom por 32,4% e como bom por 44,5% pelos estudantes respondentes do campus São Carlos, somando 76,9%. Entre todos os egressos, o *relacionamento com os estudantes* foi percebido como muito bom por 21% e como bom por 48% dos respondentes, somando 69%. Em relação aos *procedimentos metodológicos empregados* pelos professores, as respostas no nível muito bom foram 20,3% e no nível bom, 48,8%, somando 69,1% entre os estudantes do campus São Carlos. Entre todos os egressos, os *procedimentos metodológicos empregados pelos professores* foram considerados muito bom por 11% e bom por 43%, somando 54%. *O sistema de avaliação* foi percebido como muito bom também por 20,6% dos estudantes respondentes do campus São Carlos, e como bom por 43,9%, perfazendo 64,5%. Para todos os egressos, o *sistema de avaliação* foi percebido como muito bom também por 11% dos respondentes e como bom por 51%, perfazendo 62%.

Os dados mostram resultados iguais e muito positivos para o item *domínio do conteúdo* do professor, e valores semelhantes, um pouco mais altos, para o grupo de estudantes quando comparados com os egressos, em relação às outras características pedagógicas. Para todos os itens, os percentuais referentes aos estudantes dos campi Araras e Sorocaba são muito próximos aos apresentados pelos alunos do campus de São Carlos, por isso não foram especificados.

O indicador construído com estes cinco aspectos está na tabela 54 e alcançou o valor Alto nos três campi, tanto para estudantes quanto para egressos, mostrando a satisfação dos discentes e dos ex-alunos em relação ao corpo docente da UFSCar.

Tabela 54
Indicador – Condições Didático-pedagógicas do Professor

Campus	Classificação		Classificação	
	Estudantes		Egressos	
São Carlos		Alto		Alto
Araras		Alto		Alto
Sorocaba		Alto		Alto

Fonte: CER/ CPA 2010

Legenda: Tamanho da amostra = 1137 estudantes respondentes, sendo 313 do Campus de São Carlos, 650 de Sorocaba e 174 de Araras. Tamanho da amostra = 364 egressos formados nos últimos cinco anos dos Cursos divulgados, sendo 302 do Campus São Carlos, 45 de Araras e 17 de Sorocaba.

Como transparece nos percentuais mostrados acima, o valor médio do indicador *condições didático-pedagógicas do professor*, considerando as respostas dos estudantes de cada campus é um pouco maior (máximo de 77 pontos) em relação ao valor alcançado pelos egressos (máximo de 73 pontos). São resultados muito positivos sobre as condições didático-pedagógicas dos professores da UFSCar, e podem melhorar ainda mais em relação aos procedimentos metodológicos e ao sistema de avaliação, considerando o empenho da ProGrad ao oferecer oportunidades de aperfeiçoamento didático-pedagógico aos docentes por meio das atividades do Programa de Formação Continuada de Docentes da UFSCar.

Quanto grau de satisfação com as condições de funcionamento e apoio às atividades de curso no campus São Carlos, o item - *Horário de funcionamento da Divisão de Controle Acadêmico (DiCA)* foi considerado insatisfatório. Parece ser urgente que a Administração Superior tome iniciativas para melhorar esse horário de funcionamento. Também o item - *Qualidade do atendimento da Divisão de Controle Acadêmico (DiCA)*, foi considerado medianamente satisfatório, assim como os itens - *Adequação dos laboratórios de aula prática*;

- *Quantidade de livros no acervo das bibliotecas da UFSCar*; e - *Qualidade do atendimento/suporte oferecido aos alunos na utilização dos recursos computacionais*.

No campus Araras, os itens: - *Adequação dos laboratórios de aula prática*; - *Disponibilidade de equipamentos para as aulas teóricas e práticas*; e - *Quantidade de livros no acervo das bibliotecas da UFSCar* foram considerados medianamente satisfatórios e nenhum foi considerado insatisfatório.

No campus Sorocaba, a maioria das condições de funcionamento de apoio às atividades de curso foi considerada medianamente satisfatória com o item - *Quantidade de livros no acervo das bibliotecas da UFSCar* considerado insatisfatório. De fato, esse item também foi criticado nas avaliações de curso *in loco* promovidas pelo INEP em 2010 e 2011. Esta é uma questão importante a ser equacionada pelas Coordenações de Curso, ao fazerem as solicitações de acordo com as especificações do Projeto Pedagógico, e pela Administração Superior, para aquisição de modo ágil do material solicitado.

Na tabela 55, o indicador construído a partir dos itens analisados acima reflete o grau de satisfação menor dos alunos de Sorocaba.

Também os egressos avaliaram as condições das bibliotecas, dos recursos computacionais e dos laboratórios. As bibliotecas foram mais bem avaliadas, consideradas por 70% dos egressos de graduação respondentes como sendo muito adequadas ou adequadas, mas esse percentual é menor para os recursos computacionais (40%) e para os laboratórios (47%). O investimento nestes setores é muito importante, principalmente frente ao crescimento da UFSCar. O indicador construído com dados dos egressos formados nos últimos cinco anos é apresentado abaixo e resume a visão deles quanto a estas condições.

Tabela 55
Indicador – Condições de funcionamento do Curso/Universidade

Campus	Estudantes		Egressos	
		Classificação		Classificação
São Carlos		Alto		Alto
Araras		Alto		Moderado
Sorocaba		Moderado		Moderado

Fonte: CER/ CPA 2010

Legenda: Tamanho da amostra = 1137 estudantes respondentes, sendo 313 do Campus de São Carlos, 650 de Sorocaba e 174 de Araras. Tamanho da amostra = 364 egressos formados nos últimos cinco anos dos Cursos divulgados, sendo 302 do Campus São Carlos, 45 de Araras e 17 de Sorocaba.

A comparação entre os valores do indicador *condições de funcionamento do Curso/Universidade*, referentes a estudantes e egressos, mostra que é preciso investir nestas condições, principalmente frente à expansão da Universidade. Mesmo os egressos dos campi de Araras e Sorocaba (são cursos mais novos em relação ao campus São Carlos) as consideraram moderadas, assim como os estudantes do campus de Sorocaba.

O indicador *satisfação com o curso* foi construído considerando as respostas dos egressos em duas questões: *grau de satisfação com o curso* (muito satisfeito, satisfeito, medianamente satisfeito e insatisfeito) e *expectativas quanto à formação profissional* (atendeu muito, atendeu, atendeu medianamente, parcialmente, não atendeu).

Esse mesmo indicador foi construído considerando as respostas dos estudantes em três itens: *o meu envolvimento com o curso é intenso*; - *o curso escolhido possibilitará minha realização profissional*; - *o curso escolhido não está de acordo com as minhas aptidões e capacidades*. Os resultados descritivos mostram altos percentuais, com medianas 1 e 2 nas respostas positivas e 5 na negativa.

O indicador construído também mostra a alta satisfação, tanto dos estudantes como dos egressos, com o curso em realização e o realizado.

Tabela 56
Indicador – Satisfação com o curso

Campus	Estudantes		Egressos	
		Classificação		Classificação
São Carlos		Alto		Alto
Araras		Alto		Alto
Sorocaba		Alto		Alto

Fonte: CER/ CPA 2010

Legenda: Tamanho da amostra = 1137 estudantes respondentes, sendo 313 do Campus de São Carlos, 650 de Sorocaba e 174 de Araras. Tamanho da amostra = 364 egressos formados nos últimos cinco anos dos Cursos divulgados, sendo 302 do Campus São Carlos, 45 de Araras e 17 de Sorocaba.

Os valores do indicador *satisfação com o curso*, tanto para egressos (valor máximo 78) como para alunos (valor máximo 77), mostram que satisfação é alta e sugerem que o nível de qualidade dos cursos tem se mantido com a expansão da UFSCar.

Será reproduzido aqui o conjunto de indicadores construído por campus e por curso, tanto para estudantes como para egressos.

Tabela 57
Os indicadores dos cursos do campus São Carlos - Estudantes

CURSOS SÃO CARLOS	Valorização da Formação	Participação em outras Atividades	Condições Pedagógicas do Docente	Trabalho Coordenação Curso	Condições de funcionamento Curso/Univers.	Satisfação com o Curso	Satisfação com a Univers.
BACHARELADO EM BIOTECNOLOGIA							
BACHARELADO EM GESTÃO E ANÁLISE AMBIENTAL							
BACHARELADO EM GERONTOLOGIA							
ENGENHARIA ELETRICA							
ENGENHARIA MECÂNICA							
LICENCIATURA EM FÍSICA NOTURNO							
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL							
BACHARELADO EM LINGÜÍSTICA							

Fonte: CER e CPA 2011

Legenda: Tamanho da amostra = 1137 estudantes respondentes, sendo 313 do Campus São Carlos.

Legenda: Muito alto; Alto; Moderado; Baixo

Tabela 58
Os vários indicadores da avaliação de Curso/UFSCar – Egressos São Carlos

Curso	Satisfação com o curso	Valorização da Formação	Condições Pedagógicas Docentes	Participação Pesquisa e extensão	Condições de funcionamento Universidade	Indicador Geral
Biblioteconomia e Ciência da Informação						
Ciências Biológicas (Bacharelado)						
Ciências Biológicas (Licenciatura)						
Ciências Sociais (Bacharelado)						
Educação Física (Bacharelado e Licenciatura)						
Educação Física (Licenciatura)						
Engenharia Civil						
Engenharia de Produção						
Engenharia de Produção Materiais						
Engenharia de Produção Agroindustrial						
Engenharia Física						
Engenharia Química						
Estatística (Bacharelado)						
Letras (Licenciatura)						
Música (Licenciatura) Educação Musical						
Psicologia						
Química (Licenciatura)						
Terapia Ocupacional						

Fonte: CER/CPA 2010

Legenda: Tamanho da amostra = 364 egressos formados nos últimos cinco anos dos Cursos divulgados, sendo 302 do Campus São Carlos.

Legenda: Muito Alto; Alto; Moderado

Tabela 59
Os indicadores dos cursos do campus Araras - Estudantes

CURSOS ARARAS	Valorização da Formação	Participação em outras Atividades	Condições Pedagógicas do docente	Trabalho Coordenação Curso	Condições funcionamento Curso/Univers.	Satisfação com o Curso	Satisfação com a Univers.
BACHARELADO EM AGROECOLOGIA							
BACHARELADO EM BIOTECNOLOGIA							
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
LICENCIATURA EM FÍSICA							
LICENCIATURA EM QUÍMICA							

Fonte: CER e CPA 2011

Legenda: Tamanho da amostra = 1137 estudantes respondentes, sendo 174 do Campus Araras.

Legenda: Alto; Moderado; Baixo

Tabela 60
Os vários indicadores da avaliação de Curso/UFSCar – Egressos Araras

Curso	Satisfação com o curso	Valorização da Formação	Condições Pedagógicas Docentes	Participação Pesquisa e extensão	Condições de funcionamento Universidade	Indicador Geral
Biotecnologia (Bacharelado) - Araras						
Engenharia Agrônômica – Araras						

Fonte: CER/CPA 2010

Legenda: Tamanho da amostra = 364 egressos formados nos últimos cinco anos dos Cursos divulgados, sendo 45 de Araras.

Legenda: Muito Alto; Alto; Moderado; Baixo

Tabela 61
Os indicadores dos cursos do campus Sorocaba - Estudantes

CURSOS SOROCABA	Valorização da Formação	Participação em outras Atividades	Condições Pedagógicas do Docente	Trabalho Coordenação Curso	Condições funcionamento Curso/Univers.	Satisfação com o Curso	Satisfação com a Univers.
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO							
BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS							
BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO							
CIÊNCIAS ECONÔMICAS							
ENGENHARIA FLORESTAL							
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO							
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA							
LICENCIATURA EM MATEMATICA							
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA							
LICENCIATURA EM QUÍMICA							
TURISMO							

Fonte: CER e CPA 2011

Legenda: Tamanho da amostra = 1137estudantes respondentes, sendo 650 do Campus Sorocaba.

Legenda: Muito Alto; Alto; Moderado; Baixo

Tabela 62
Os vários indicadores da avaliação de Curso/UFSCar – Egressos Sorocaba

Curso	Satisfação com o curso	Valorização da Formação	Condições Pedagógicas Docentes	Participação Pesquisa e extensão	Condições de funcionamento Universidade	Indicador Geral
Ciências Biológicas (Bacharelado) - Sorocaba						
Ciências Biológicas (Licenciatura) - Sorocaba						
Turismo (Bacharelado) - Sorocaba						

Fonte: CER/CPA 2010

Legenda: Tamanho da amostra = 364 egressos formados nos últimos cinco anos dos Cursos divulgados, sendo 17 de Sorocaba.

Legenda: Muito Alto; Alto; Moderado; Baixo

A Comissão Própria de Avaliação – CPA-UFSCar - procurou mostrar os pontos positivos e os mais fracos na visão dos estudantes e dos egressos, em relação a vários aspectos dos cursos: valorização da formação, condições didático-pedagógicas dos docentes, infraestrutura e serviços oferecidos pela Universidade. Embora a avaliação feita pelos discentes e ex-alunos, de modo geral, seja positiva, procurou-se também apontar aqueles aspectos que podem e devem ser melhorados. Nos indicadores por curso, poucos alcançaram uma média maior do que 80 pontos, havendo, portanto, espaço para um trabalho de todos os envolvidos no ensino de graduação, no sentido de garantir a excelência acadêmica com compromisso social.

8.3. Planejamento e Ações Acadêmico-administrativas a partir dos Resultados da Avaliação

A partir de 1994, realizou-se a primeira avaliação ampla do ensino de graduação, dentro do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Os resultados desse processo que inclui autoavaliação e avaliação externa orientaram o início da reformulação curricular dos cursos de graduação realizada na Universidade. Durante o processo de avaliação no PAIUB, a Universidade assumiu que a concepção de currículo abrange a totalidade das

atividades desenvolvidas, dentro e fora da sala de aula. No ano de 1998, sob estímulo do processo de avaliação PAIUB, foram instituídas diretrizes curriculares internas para criação e reformulação dos cursos de graduação (Parecer nº. 171/98 da Câmara de Graduação). Tais diretrizes persistem até o momento, na forma do Capítulo III da Portaria GR nº. 771/04, que dispõe sobre as normas e procedimentos referentes às atribuições de currículo, criações, reformulações e adequações curriculares de cursos de graduação da UFSCar.

Ainda sob o estímulo da avaliação do PAIUB, a Universidade por meio da Pró-Reitoria de Graduação continuou a estimular o debate acadêmico sobre a reestruturação curricular. Nesse sentido, desenvolveu oficinas com os Coordenadores de Curso e representantes das comissões de reformulação dos cursos de graduação com objetivo de estabelecer o Perfil Geral dos Profissionais a serem formados pela UFSCar, no qual definiu as competências gerais para os egressos de todos os cursos da Universidade. Este foi aprovado pelo Parecer CEPE/UFSCar nº. 776/2001, de 30 de março de 2001 e tinha como intuito subsidiar o estabelecimento do Perfil do Profissional específico de cada curso e das condições que precisam ser criadas no âmbito desse curso para que sejam atingidas as competências julgadas essenciais ao profissional por ele formado.

Na avaliação institucional interna da UFSCar, segundo o Relatório CPA de 2006, foi destacado o papel da pesquisa como peça-chave para a excelência acadêmica. Reforçando o que já vinha sendo apontado pelo PDI, o referido relatório indicou a necessidade de definir e implementar de forma mais consistente a **política de pesquisa institucional**, por meio da organização da Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq), que foi implantada em 2008. Agora em 2011, no processo de atualização do PDI, já descrito no item 1.1.1. deste Relatório CPA 2012, foi constituído um grupo de trabalho para propor diretrizes específicas sobre Política de Pesquisa.

O próprio processo de construção do PDI, descrito no item 1.1, atesta como a tomada de consciência dos problemas e os consensos de como resolvê-los e as escolhas de diretrizes mobilizam a comunidade acadêmica para empreender as mudanças.

O Relatório da CPA de 2008 destacou a avaliação dos Cursos de Licenciatura e seus resultados ensejaram ações de fortalecimento do Fórum das Licenciaturas e várias outras ações dos setores da Pró-Reitoria de Graduação descritas no item 2.2. dos relatórios de 2009, 2010, 2011 e neste de 2012. Pode-se citar, por exemplo, a criação do Fórum de Engenharias e Tecnológicas e o Programa de Formação Continuada dos Docentes da UFSCar.

Considerando a crítica feita pela Comissão Externa de Avaliação – 2009 - sobre a composição da Comissão Própria de Avaliação da UFSCar, a Reitoria tomou duas providências: fazer uma minuta de Regimento Interno da CPA, de acordo com o disposto na Lei nº 10.861, de 14/04/2004, regulamentada pela Portaria/MEC nº 2051, de 09 de julho de 2004, e enviá-la para

aprovação do ConsUni e recompor, provisoriamente, a CPA indicando novos membros, até a aprovação do Regimento.

Na reunião de agosto de 2009, o Regimento Interno da CPA foi aprovado pelo ConsUni com a inclusão de membros dos três campi da UFSCar. Assim, em 2009, foram realizadas as ações previstas no planejamento estratégico e apontadas pelo processo de avaliação institucional, de regulamentar o funcionamento da CPA-UFSCar e constituir a nova CPA, de acordo com a legislação do MEC e da UFSCar.

Outra crítica feita pela Comissão Externa de Avaliação e apontada no Relatório CPA 2008, foi a inexistência da Ouvidoria na UFSCar. A criação da Ouvidoria estava prevista no planejamento estratégico da Gestão 2008-2012 e foi criada no final de 2011 e implantada no início de 2012.

Também considerando uma das fragilidades da Instituição – acompanhamento insuficiente de egressos -, apontada tanto no Relatório da CPA de 2008, como no parecer da Comissão Externa de Avaliação de 2009, a CPA propôs para 2010, a avaliação da UFSCar/Curso da perspectiva dos egressos, como um primeiro passo para o acompanhamento institucional dos ex-alunos de graduação da Universidade. A CPA considerou ainda que as atividades de comemoração dos 40 anos da UFSCar sensibilizassem os egressos a participar da avaliação e do cadastramento para implementação deste acompanhamento institucional. Este processo foi descrito na dimensão nove do relatório de 2010. No relatório de 2011, também na dimensão nove, há um aprofundamento da análise de dados sobre os egressos que foi encaminhada aos respectivos coordenadores daqueles cursos que obtiveram amostra estatística significativa de egressos respondentes.

A CPA, considerando a crítica da Comissão Externa de Avaliação referente à divulgação insatisfatória, entre o corpo social da IES, do processo de autoavaliação promovido pela CPA, tomou algumas iniciativas para uma maior divulgação do seu trabalho. Primeiramente divulgou no Portal da UFSCar o Projeto de Autoavaliação de 2010 solicitando que a comunidade tomasse conhecimento e apresentasse sugestões durante o mês de maio.

A coordenadora providenciou, ainda, a confecção de um *site* da CPA (www.cpa.ufscar.br) para divulgação do seu trabalho com possibilidade de consultas ao Projeto, legislação, pautas e atas das reuniões, além de notícias referentes à avaliação.

A CPA programou apresentações nos Conselhos, durante os meses de agosto e setembro de 2010, para divulgar o trabalho de avaliação. Realizou em novembro, uma palestra na I Jornada Científica de Sorocaba.

Além disso, foi disponibilizado no *site* da CPA o instrumento de coleta de dados – formulário para egressos – solicitando à comunidade que apresentasse sugestões para seu o

aprimoramento. Foram apresentadas várias sugestões discutidas na 4ª. Reunião da CPA de 22/09/2010 e na sua maioria incorporadas à versão final do formulário.

Ainda com o objetivo de divulgar os trabalhos da CPA e incentivar a participação de coordenadores de curso, professores, alunos e ex-alunos nos trabalhos de preparação da avaliação de cursos e da UFSCar da perspectiva dos egressos, a Coordenadora deu uma entrevista ao INFORMANDO de 01 a 14 de outubro - jornal quinzenal da UFSCar. Também coordenou a confecção de um folheto com o mesmo objetivo. Este folheto foi distribuído no dia 04/12/2010 durante uma festa de comemoração dos 40 anos da UFSCar, para servidores e ex-alunos. No mês de janeiro, foi enviado para cada um dos servidores docentes e técnico-administrativos, nominalmente. Em março de 2011, foi distribuído aos alunos ingressantes da UFSCar.

Para o Relatório de Autoavaliação de 2010, a CPA conseguiu colher e sistematizar informações importantes e suficientes, disponíveis na Instituição e foram geradas informações adicionais sobre os egressos por iniciativa da CPA e com a colaboração da comunidade. Quanto à avaliação das disciplinas realizada pela ProGrad, houve a colaboração da CPA na discussão do instrumento de coleta, na disponibilização dos recursos de informática – servidor computacional próprio adquirido pela CPA - e das bolsas para estudantes que ajudaram no processo. Também houve cooperação da CPA na discussão do formulário utilizado pela SEaD para avaliação dos cursos a distância, respondido pelos alunos.

Também no Relatório CPA 2010, nas análises e reflexões a CPA procurou fazer um diálogo entre os dados compilados e as críticas, sugestões e pontos positivos apontados nos dois relatórios anteriores da CPA – 2006 e 2008 – e no parecer da Comissão Externa de Avaliação, indicada pelo INEP, em 2009, visando principalmente realçar os pontos positivos que devem ser mantidos e aperfeiçoados, e evidenciar as dificuldades já superadas e aquelas a serem superadas.

O Relatório CPA 2010 – ciclo avaliativo 2009-2010 - foi disponibilizado, no final março, no *site* da CPA, para conhecimento da comunidade e foi encaminhado para apreciação do Conselho Universitário (ConsUni). Em julho de 2010, a Coordenadora da CPA fez uma apresentação dos principais resultados da autoavaliação de 2010 aos conselheiros do ConsUni.

Visando à participação dos integrantes da comunidade interna e externa da UFSCar, foi divulgado no site da CPA, o Projeto de Autoavaliação de 2011, o Relatório de Autoavaliação Institucional de 2010 e a Síntese do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFSCar de 2010.

Também visando à divulgação do seu trabalho, a CPA publicou a Síntese do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFSCar de 2010 que foi entregue nominalmente a todos os servidores docentes e técnico-administrativos, à Fundação de Apoio Institucional, às bibliotecas dos três campi, aos Centros Acadêmicos dos Cursos de Graduação da UFSCar e às Associações

Docentes, Funcionários, Alunos de graduação e de pós-graduação. A Reitoria enviou a publicação para as 58 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) que compõem a ANDIFES, para universidades que compõem a Associações das Universidades do grupo de Montevideu (AUGM) e para a comunidade externa: Prefeituras e Câmaras Municipais, Secretarias Municipais de Educação, Delegacias Estaduais de Ensino das cidades onde há campus da UFSCar.

As ações da CPA, no transcorrer do ano de 2011, foram divulgadas no *site* da CPA e a avaliação de curso também no Portal da UFSCar e na Inforede.

Os resultados da avaliação tanto da perspectiva dos egressos como dos estudantes dos cursos mais novos da UFSCar, ainda não consolidados, foram enviados a todos os egressos e alunos dos cursos participantes, a todos os coordenadores dos cursos e diretores de centro dos três campi. Os egressos e alunos receberam um e-mail, pelo próprio Sistema de Avaliação Online em que foi respondido o formulário, com um *link* para acessar os resultados da avaliação do seu curso, independentemente de ter respondido o formulário. Os coordenadores e os diretores de centro receberam os arquivos por e-mail. Além disso, todos os resultados por curso e por campus estão disponíveis para consulta no *site* da CPA. A CPA colocou-se à disposição dos coordenadores de curso para discutir ou esclarecer os resultados enviados e espera que as Coordenações de curso e os docentes analisem os resultados e empreendam ações para melhoria dos cursos. Algumas coordenações de curso já empreenderam mudanças a luz dos resultados divulgados, como as do Curso de Licenciatura em Educação Especial e de Bacharelado em Gestão e Análise Ambiental.

Ao longo deste Relatório CPA 2012 foi mostrado como as diretrizes do PDI orientaram as ações empreendidas e quais os resultados alcançados.

Abordou-se neste Relatório, como a UFSCar dissemina e viabiliza o emprego da ferramenta de planejamento estratégico que inclui o reconhecimento de problemas, a definição de objetivos a alcançar e da escolha de prioridade em relação às ações a serem executadas. Este trabalho de planejamento considera os resultados da autoavaliação e da avaliação externa, tanto para reforçar as ações e aspectos positivos identificados, quanto para buscar a superação das fragilidades. Mostrou-se também como, tanto no planejamento estratégico (apresentado na dimensão 1.1.1. item Plano de Gestão 2008-2012) como nas ações empreendidas pelos vários setores da UFSCar, a questão de manter a qualidade dos cursos oferecidos foi o foco principal. A decisão de avaliar os cursos novos da UFSCar, ainda não consolidados, também teve como diretriz garantir a excelência acadêmica. A comparação entre as avaliações da perspectiva dos alunos e dos egressos também atendeu a esse objetivo.

9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

9.1. Coerência das Políticas de Atendimento aos Discentes com o Estabelecido em Documentos Oficiais

A política de atendimento aos discentes está imbricada com os aspectos de responsabilidade social da Universidade e no PDI aparecem de forma explícita na maioria das diretrizes específicas do eixo 2:

2. Ampliação, acesso e permanência na Universidade

2.1 Desenvolver e apoiar ações que ampliem as oportunidades de acesso e permanência dos estudantes na Universidade e contribuam com o enfrentamento da exclusão social.

2.2 Ampliar de forma planejada e sustentável o número de vagas e cursos de graduação, pós-graduação e extensão, em consonância com o projeto acadêmico, a excelência e o caráter inovador dos cursos da UFSCar.

2.4 Buscar o pleno aproveitamento da capacidade já instalada na UFSCar na ampliação do acesso à Universidade.

2.6 Aperfeiçoar o processo de seleção de alunos para os cursos de graduação, em consonância com o perfil dos cursos e do profissional que se quer formar.

2.7 Ampliar e aperfeiçoar programas de apoio aos alunos de graduação e pós-graduação.

2.9 Manter a Unidade de Educação Infantil da UFSCar (UAC), promovendo esforços para atender a demanda.

2.10 Buscar a garantia da permanência de estudantes sem condições financeiras na Universidade, através de políticas e infraestrutura que atendam a toda a demanda.

9.2. Políticas de Acesso, Seleção e Permanência de Estudantes e de Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico dos Discentes

9.2.1. Processo seletivo e divulgação dos cursos

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar (PDI) indica, em suas diretrizes, a necessidade de aperfeiçoamento do processo de seleção para os cursos de graduação da Universidade. A partir de 2009, frente à proposta de unificação nacional desses processos apresentada pelo Ministério da Educação, a Pró-Reitoria de Graduação coordenou reflexões e debates envolvendo a comunidade universitária que, em junho daquele ano, culminaram na decisão do Conselho Universitário (ConsUni) de adotar o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) no Vestibular 2010, com peso de 50% na nota final do candidato. Ao longo de 2010, o

assunto voltou a ser debatido, considerando a possibilidade de opção pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), que foi adotado pela UFSCar a partir de 2011.

No primeiro ano de adoção do SiSU, um problema enfrentado pela Universidade foi a dificuldade para preenchimento de todas as vagas oferecidas, o que resultou no prolongamento do processo de realização de novas chamadas de candidatos. Assim, para o Vestibular 2012, a Universidade empreendeu gestões junto ao MEC e, também, ao Colégio Brasileiro de Pró-Reitores de Graduação, visando mudanças na sistemática do SiSU que pudessem sanar esse problema, em grande parte decorrente da configuração específica existente no Estado de São Paulo, em que é fundamental coordenar o calendário de chamadas da UFSCar com os das demais universidades federais paulistas e, muito especialmente, com os das universidades estaduais. O esforço foi bem sucedido e a Universidade pôde assumir as convocações para os seus cursos de graduação já a partir da terceira chamada, o que permitiu a realização das convocações subseqüentes com intervalos menores entre elas e, também, com a chamada de um número de candidatos significativamente superior às vagas efetivamente disponíveis. Com isso, obteve-se a conquista de iniciar o semestre letivo já com todas as vagas preenchidas.

Divulgação dos cursos de graduação e processos seletivos – foi intensificada em 2009, especialmente devido à nova configuração do processo seletivo para os cursos presenciais (incorporação dos resultados do ENEM na nota final do candidato). Em 2010, novamente foi dada atenção especial a essa divulgação, considerando a opção da UFSCar pela participação no Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Dentre as ações realizadas estão a participação da Universidade em eventos voltados a futuros estudantes de graduação, visitas a estabelecimentos de ensino para distribuição de material de divulgação e envio de correspondência eletrônica a estabelecimentos de ensino do Estado de São Paulo e às Diretorias de Ensino de Minas Gerais. Além disso, são realizados anualmente, nos três campi da UFSCar, eventos voltados à apresentação da Instituição a estudantes do Ensino Médio e, concomitantemente, à busca por despertar nesses jovens o interesse pelo conhecimento, pela Ciência, pelas profissões e pela continuidade dos estudos (esses eventos são denominados “Universidade Aberta” em São Carlos e Sorocaba e “Isto é Araras. Isto é UFSCar” no campus Araras).

Tabela 63
Processos seletivos regulares para os cursos de graduação da UFSCar – 2008-2012

	2008	2009	2010	2011	2012
Nº de cursos	37	57	57	57	58
Vagas oferecidas	1.565	2.577	2.577	2.577	2.577
Inscritos	26.901	30.856	40.547	71.439	97.703
Porcentagem de vagas preenchidas na primeira chamada	29,1%	45,1%	31,2%	62%	55,2%

Fonte: Relatório de Gestão 2008-2012

Em janeiro de 2011, a Universidade pôde conhecer os primeiros resultados referentes às mudanças em seu processo seletivo. A UFSCar recebeu, por meio do SiSU, 71.439 inscrições, o que representou um acréscimo de cerca de 70% em relação ao Vestibular anterior, quando 40.547 candidatos inscreveram-se no processo seletivo. Com isso, a UFSCar foi a sexta instituição mais procurada dentre aquelas que participaram do SiSU e a segunda colocada na região Sudeste.

Em toda a divulgação realizada para os processos seletivos executados em 2011 para os cursos presenciais e para os cursos na modalidade a distância, foi contemplada a observação de que a partir de 2011 a UFSCar passou a reservar 40% das vagas para candidatos que tenham cursado integralmente o ensino médio em estabelecimentos da rede pública de ensino e, desse percentual, 35% das vagas reservadas aos candidatos que além de serem oriundos do ensino médio e de terem cursado integralmente na rede pública de ensino, sejam autodeclarados negros, ou seja, pretos ou pardos (segundo critério definido pelo IBGE), nos termos dos respectivos regulamentos dos processos seletivos.

A divulgação dos cursos de graduação da UFSCar também foi realizada por meio da confecção e distribuição de material impresso específico para o processo seletivo para ingresso de estudantes Indígenas, bem como foi realizada divulgação direcionada ao público alvo referente ao processo seletivo para pessoas refugiadas.

Em 2011, das 2577 vagas existentes, a UFSCar ofertou 2.553 vagas para seleção por meio do SiSU, ficando excluídas apenas as 24 vagas do curso de Música – Licenciatura (Educação Musical), em razão da necessidade de aplicação do Teste de Habilidade Específica, pois o SiSU não contempla esses casos.

As inscrições no SiSU tiveram como prazo o período de 16 a 20/01/2011, com o cronograma completo e demais procedimentos relativos ao processo seletivo estabelecidos no Edital MEC/SESu nº 2, de 17/01/2011.

No processo seletivo para ingresso em 2011 nos cursos de graduação presenciais foi mantido o sistema de reserva de vagas, como parte do Programa de Ações Afirmativas da UFSCar. Assim, em todos os cursos oferecidos pela UFSCar houve a destinação de no mínimo 40% de vagas para candidatos que tivessem cursado integralmente o ensino médio em escolas da rede pública de ensino, das quais ao menos 35% estavam reservadas aos candidatos autodeclarados negros, ou seja, pretos ou pardos.

Tabela 64
Quantidade de vagas preenchidas no ano de 2011 nos cursos de graduação presenciais de acordo com a modalidade de concorrência/opção do candidato pela reserva de vagas

Previsão no Termo de Participação no SiSU	Situação Final de Preenchimento
<ul style="list-style-type: none"> • Vagas disponibilizadas = 2.553 • Ampla Concorrência = 1.532 • “Escola Pública” = 659 • “Negros/as de Escola Pública” = 362 	<ul style="list-style-type: none"> • Vagas preenchidas = 2.544 • Ampla Concorrência = 1.526 • “Escola Pública” = 712 • “Negros/as de Escola Pública” = 306

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2011

Tabela 65
Crescimento no número de alunos de graduação presencial na UFSCar

Ano	Nº. de Estudantes
2008	5.719
2009	6.982
2010	8.122
2011	9.297
2012	10.830

Fonte: Relatório de Gestão 2008-2012

Além dos processos seletivos regulares para os cursos de graduação presenciais da UFSCar, foram realizados também processos seletivos específicos para os cursos de graduação a distância; para candidatos indígenas; e refugiados políticos.

Tabela 66**Cursos em que houve a matrícula de estudantes indígenas aprovados em processo seletivo específico para ingresso nos cursos de graduação presenciais em 2011**

Nome do Curso	Campus	Matriculados
Engenharia Agrônômica	Araras	1
Biotecnologia	São Carlos	1
Ciência da Computação - Bacharelado	São Carlos	1
Ciências Biológicas - Bacharelado	São Carlos	1
Ciências Biológicas - Licenciatura Plena	São Carlos	1
Ciências Sociais - Bacharelado	São Carlos	1
Educação Física - Licenciatura Plena	São Carlos	1
Enfermagem	São Carlos	1
Engenharia de Produção	São Carlos	1
Engenharia Mecânica	São Carlos	1
Engenharia Química	São Carlos	1
Física Licenciatura Plena e Bacharelado	São Carlos	1
Fisioterapia	São Carlos	1
Gerontologia	São Carlos	1
Gestão e Análise Ambiental	São Carlos	1
Imagem e Som - Bacharelado (Produção Audiovisual)	São Carlos	1
Letras - Licenciatura	São Carlos	1
Matemática - Bacharelado e Licenciatura Plena	São Carlos	1
Medicina	São Carlos	1
Música - Licenciatura Plena (Educação Musical)	São Carlos	1
Psicologia	São Carlos	1
Química Bacharelado	São Carlos	1
Terapia Ocupacional	São Carlos	1
Administração	Sorocaba	1
Ciência da Computação	Sorocaba	1
Ciências Biológicas - Bacharelado	Sorocaba	1
Ciências Econômicas	Sorocaba	1
Engenharia Florestal	Sorocaba	1
Geografia - Licenciatura Plena	Sorocaba	1
Pedagogia - Licenciatura Plena	Sorocaba	1
Total.....		30

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2011

Tabela 67
Quantidade de inscritos, relação candidato/vaga e situação final de preenchimento
das vagas ofertadas no processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação a distância
em 2011

Curso/Polo	Vagas	Inscritos (C/V)	VAGAS RESTANTES	Processo Seletivo para Vagas Restantes (Edital ProGrad nº 007, de 13/10/2011)				SITUAÇÃO FINAL PREENCHIMENTO
				Inscrições Deferidas	Convocados p/ Matrícula	Matrículas Efetivadas em 29/11	Matriculados na Chamada Adicional em 08/12	
001 - Educação Musical - Barretos – SP	50	63 (1,3)	17	5	4	4	--	37
002 - Educação Musical - Itapetininga – SP	50	74 (1,5)	15	13	8	8	--	43
003 - Educação Musical - Itapevi – SP	50	145 (2,9)	2	16	2	2	--	50
004 - Educação Musical - Jales – SP	50	44 (0,9)	35	26	13	12	--	27
005 - Educação Musical - São Carlos – SP	50	131 (2,6)	0	--	--	--	--	50
006 - Engenharia Ambiental - Itapetininga – SP	50	278 (5,6)	0	--	--	--	--	50
007 - Engenharia Ambiental - Jales – SP	50	142 (2,8)	0	--	--	--	--	50
008 - Engenharia Ambiental - São José dos Campos 1 – SP	50	357 (7,1)	0	--	--	--	--	50
009 - Pedagogia - Igarapava – SP	50	87 (1,7)	0	--	--	--	--	50
010 - Pedagogia - Itapetininga – SP	50	339 (6,8)	1	--	--	--	1	50
011 - Pedagogia - Itapevi – SP	25	229 (9,2)	0	--	--	--	--	25
012 - Pedagogia - Jales – SP	25	66 (2,6)	0	--	--	--	--	25
013 - Pedagogia - São Carlos – SP	50	280 (5,6)	2	--	--	--	2	50
014 - Pedagogia - São José dos Campos 2 – SP	50	183 (3,7)	0	--	--	--	--	50
015 - Sistemas de Informação - Igarapava – SP	25	59 (2,4)	0	--	--	--	--	25
016 - Sistemas de Informação - Itapevi – SP	50	225 (4,5)	0	--	--	--	--	50
017 - Sistemas de Informação - Jales – SP	25	31 (1,2)	9	41	9	6	3	25
018 - Sistemas de Informação - São Carlos – SP	25	166 (6,6)	0	--	--	--	--	25
019 - Sistemas de Informação - São José dos Campos 1 – SP	25	108 (4,3)	0	--	--	--	--	25
020 - Tecnologia em Produção Sucroalcooleira - Barretos – SP	30	57 (1,9)	0	--	--	--	--	30
021 - Tecnologia em Produção Sucroalcooleira - Itapetininga SP	30	32 (1,1)	10	24	10	9	--	29
022 - Tecnologia em Produção Sucroalcooleira - Tarumã – SP	30	27 (0,9)	15	4	4	4	--	19
Totais	890	3.123 (3,5)	106	129	50	45	5	835

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2011

Tabela 68
Relação de Alunos Matriculados por Curso (EaD) – 2011

Cursos na Modalidade EaD	Duração (anos)	Alunos Matriculados	
		1º/2011	2º/2011
Educação Musical - Licenciatura	4,5	301	504
Engenharia Ambiental - Bacharelado	5	195	343
Pedagogia - Licenciatura	4	424	672
Sistema de Informação - Bacharelado	4	210	358
Tecnologia Sucrialcooleira - Tecnólogo	3	71	138
Total		1201	2015

Fonte: Divisão de Controle Acadêmico - DiCA

Tabela 69
Relação de Alunos Matriculados por Curso (PRONERA) – 2011

Curso PRONERA	Duração (anos)	Alunos Matriculados	
		1º/2011	2º/2011
Bacharelado em Agronomia	5	52	52
Pedagogia da Terra - Licenciatura	4	51	51
Total		103	103

Fonte: Divisão de Controle Acadêmico - DiCA

Tabela 70
Relação de Alunos Graduados Presenciais em 2011

Cursos Presenciais	Alunos Formados		Total
	1º/2011	2º/2011*	
Administração (N) (S)	0	0	0
Agroecologia	0	0	0
Biblioteconomia e Ciência da Informação - Bacharelado	18	18	36
Biotecnologia – Bacharelado (I)	0	0	0
Biotecnologia – Bacharelado (I) (A)	2	22	24
Ciência da Computação – Bacharelado (I)	7	23	30
Ciência da Computação - Bacharelado (I) (S)	0	10	10
Ciências Biológicas - Lic. Plena (V/N)	11	16	27
Ciências Biológicas - Bacharelado (I)	8	10	18
Ciências Biológicas – Bacharelado (I) (S)	7	11	18
Ciências Biológicas - Lic. Plena (I) (S)	4	25	29
Ciências Biológicas - Lic. Plena (N) (A)	0	0	0
Ciências Biológicas - Lic. Plena (N) (S)	0	0	0
Ciências Econômicas (I) (S)	0	10	10
Ciências Sociais - Bacharelado	9	22	31
Educação Especial	0	0	0
Educação Física – Bacharelado e Lic. Plena	0	1	1
Educação Física - Lic. Plena	2	26	28
Engenharia Agrônômica (A)	23	25	48
Engenharia Civil	3	32	35
Engenharia de Computação	7	23	30
Engenharia de Materiais	10	37	47
Engenharia de Produção - Agroindustrial	0	0	0
Engenharia de Produção - Materiais	0	2	2
Engenharia de Produção - Química	1	0	1
Engenharia de Produção (I)	5	94	99
Engenharia de Produção (S)	6	25	31
Engenharia Elétrica	0	0	0
Engenharia Física	6	17	23
Engenharia Florestal (S)	0	18	18
Engenharia Mecânica	0	0	0
Engenharia Química	10	48	58
Estatística - Bacharelado	7	11	18
Filosofia - Bacharelado e Lic. Plena	1	4	5
Física - Bacharelado e Lic. Plena (I)	8	9	17
Física – Licenciatura Plena	0	0	0
Física – Licenciatura Plena (A)	0	0	0
Física – Licenciatura Plena (S)	0	0	0
Fisioterapia	6	34	40
Geografia (S)	0	0	0
Gerontologia – Bacharelado	0	0	0
Gestão e Análise Ambiental	0	0	0
Imagem e Som	2	25	27
Letras - Hab. em Port./Espanhol - Lic. Plena	0	9	9

Cursos Presenciais	Alunos Formados		Total
	1º/2011	2º/2011*	
Letras - Hab. em Port./Inglês - Lic. Plena	0	10	10
Linguística	0	0	0
Matemática - Bacharelado (V/N) e Lic. Plena (N)	3	5	8
Matemática - Bacharelado e Lic. Plena	3	13	16
Matemática – Licenciatura Plena (S)	0	0	0
Medicina	0	32	32
Música - Lic. Plena (Educação Musical)	1	13	14
Pedagogia - Lic. Plena	1	49	50
Pedagogia - Lic. Plena (S)	0	0	0
Psicologia – Bacharelado e Formação Psicólogo	2	6	8
Psicologia	0	30	30
Química - Bacharelado (I)	8	20	28
Química - Lic. Plena (N)	0	11	11
Química - Lic. Plena (A)	0	0	0
Química - Lic. Plena (S)	0	0	0
Terapia Ocupacional	7	24	31
Turismo - Bacharelado (S)	5	23	28
Total	215	872	1087

Fonte: Divisão de Controle Acadêmico – DiCA

Legenda: A – Araras, I – Integral, V/N - Vespertino/Noturno, N – Noturno, S – Sorocaba

* - alunos formados até a data de 12/03/2012

Tabela 71
Relação de Alunos Graduados EaD em 2011

Cursos na Modalidade EaD	Alunos Formados		Total
	1º/2011	2º/2011*	
Educação Musical - Licenciatura	0	0	0
Engenharia Ambiental - Bacharelado	0	0	0
Pedagogia - Licenciatura	0	76	76
Sistema de Informação - Bacharelado	0	11	11
Tecnologia Sucroalcooleira - Tecnólogo	11	0	11
Total	11	87	98

Fonte: Divisão de Controle Acadêmico – DiCA

Legenda: * - alunos formados até a data de 12/03/2012

Tabela 72
Relação de Alunos Graduados PRONERA em 2011

Curso PRONERA	Alunos Formados		Total
	1º/2011	2º/2011*	
Bacharelado em Agronomia	0	0	0
Pedagogia da Terra - Licenciatura	0	41	41
Total	0	41	41

Fonte: Divisão de Controle Acadêmico – DiCA

Legenda: * - alunos formados até a data de 12/03/2012

9.2.2. Permanência dos alunos nos cursos e apoio aos ingressantes

As medidas visando à recepção dos calouros já foram referida na dimensão 2. Também a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE) divulga, desde o momento da matrícula aos ingressantes, via impressa (caderno do calouro) como via eletrônica, seus serviços. Além disso, participa juntamente com a equipe da ProGrad na matrícula, com informações aos estudantes e aos pais sobre as possibilidades de apoios existentes na UFSCar. Realiza o trabalho de acolhimento aos estudantes, em especial, daqueles que necessitam residir na Moradia Estudantil. As ações de divulgação têm sido construídas e aperfeiçoadas a cada ano na parceria com os estudantes que se organizam por meio de comissões. Estas ações visam diminuir a evasão de alunos dos cursos de graduação, por razões de natureza sócio-econômica ou por razões acadêmicas. Os apoios ofertados pela UFSCar aos estudantes (bolsas) que comprovem a situação de vulnerabilidade socioeconômica têm favorecido sua permanência e conclusão dos cursos. Nos próximos itens serão detalhadas as formas de atendimento aos estudantes.

A internacionalização e integração na vida universitária

Em parceria com a ProGrad e Secretaria Geral de Relações Internacionais (SRinter), a ProACE acolhe os estudantes de mobilidade internacional e oferta as condições para sua permanência na UFSCar, com qualidade. Ações de apoio na esfera da assistência social e psicológica são disponibilizadas, assim como a infraestrutura básica para sua moradia. Com tais apoios a ProACE tem procurado favorecer a integração dos estrangeiros na vida universitária e na própria cidade.

9.2.3. Programa de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referente à realização de eventos, iniciação científica, extensão, atividades de intercâmbio estudantil.

Na dimensão 2 foram abordadas as iniciativas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes com o oferecimento de vários tipos de bolsa como de iniciação científica, de extensão e outras, e as oportunidades de intercâmbio estudantil.

9.3. Condições Institucionais de Atendimento ao Discente

A criação da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (ProACE), em julho de 2009 (Portaria GR n. 203/09 de 20/07/2009), permitiu à UFSCar consolidar a concepção de atendimento e assistência à comunidade universitária orientada a uma política de gestão social voltada para a promoção da qualidade de vida.

Inicialmente, foi realizado processo de diagnóstico das dificuldades e desafios presentes em cada setor de atuação da antiga Secretaria Geral de Assuntos Comunitários (SAC), seguido de planejamento estratégico e do estabelecimento de metas que possibilitassem o acompanhamento dos serviços oferecidos. Buscou-se aproveitar a história de atuação da SAC e, concomitantemente, identificar pontos críticos a serem priorizados em termos de intervenções. Houve também investimento na questão organizacional, no mapeamento e definição dos fluxos de trabalho, já que muitos dos processos ainda eram conduzidos de modo informal, o que, com o crescimento da Universidade, precisava ser alterado.

Particularmente em relação ao enfrentamento do desafio de garantir a permanência com qualidade na Universidade de todos os estudantes, foi de grande relevância esse esforço voltado à estruturação dos serviços oferecidos, visando caracterizar seu público e, assim, orientar as ações de acordo com as demandas de diferentes grupos. Para tanto, foram estabelecidos mecanismos de diálogo permanente com os estudantes, especialmente os residentes nas moradias estudantis, por meio da criação da Seção de Moradias na estrutura da ProACE. Um avanço fundamental nesse sentido foi a informatização, a partir de 2010, do processo de inscrição, preenchimento de dados e divulgação de resultados do processo seletivo para as Bolsas Auxílio. Com isso, além de ampliar a transparência e a comodidade, foi alcançada a possibilidade de acompanhar o perfil dos estudantes que solicitam e recebem as bolsas, além da integração com o sistema de controle acadêmico da graduação (ProGradWeb). Esse acompanhamento permitirá a construção dos indicadores para subsídio ao planejamento dos programas de assistência estudantil. Outras ações voltadas ao aprimoramento do diálogo com os estudantes foram a presença de equipes da ProACE no momento das matrículas, para divulgação dos serviços oferecidos; a construção da página da ProACE na Internet; a distribuição de folhetos explicativos; a realização de reuniões periódicas nos campi; e o aprimoramento da comunicação por e-mail.

Foi também elaborada proposta para aprimoramento da relação entre os campi da Universidade, ainda em fase de apreciação, que prevê a instalação de departamentos de Assuntos Comunitários e Estudantis nos campi Araras e Sorocaba. Também visando a integração entre os profissionais que atuam nos três campi, foram estabelecidos encontros periódicos com o objetivo de troca de informações e experiências e de padronização dos

processos e indicadores de acompanhamento utilizados nas áreas de assistência social, médica, em enfermagem e psicologia. Em dezembro de 2011, uma conquista foi a instalação do Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis (CoACE), que favorece processos participativos e democráticos de tomada de decisão na área. É importante destacar que a UFSCar é pioneira na instalação de conselho dessa natureza.

9.3.1. Assistência estudantil

A UFSCar, historicamente, tem investido em ações voltadas à permanência com qualidade na Universidade de todos os estudantes, tratando a assistência estudantil de maneira articulada aos esforços de democratização da Educação Superior. Nos últimos anos, esses esforços têm sido apoiados pelo Governo Federal, por meio do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), instituído em dezembro de 2007. Os recursos do Pnaes destinados à UFSCar – que vêm crescendo ano a ano, como demonstrado na tabela abaixo - são investidos em ações relacionadas a moradia, alimentação, transporte, saúde e apoio pedagógico e, em menor escala, nas áreas de esportes, cultura e na Unidade de Atendimento à Criança. Uma conquista relacionada a esses investimentos foi a manutenção da possibilidade de atendimento a todos os estudantes que pleitearam Bolsas Auxílio e comprovaram situação de vulnerabilidade socioeconômica, mesmo frente ao aumento da demanda decorrente do crescimento da Universidade e da democratização do acesso aos seus cursos de graduação, por meio do Programa de Ações Afirmativas. Segundo a ProACE, os recursos do Pnaes, embora representem uma possibilidade de aporte financeiro muito superior ao que acontecia antes do Programa, ainda são insuficientes frente às necessidades da UFSCar e, também, das demais Instituições Federais de Ensino Superior. No Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), a Pró-Reitora participou ativamente de gestões que visam não apenas a ampliação dos recursos financeiros, mas também dos quadros de pessoal dedicado à assistência estudantil, demanda que já foi levada ao Ministério da Educação pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Tabela 73
Recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes)
destinados à UFSCar – 2009-2012

Ano	Valor dos recursos
2009	R\$ 2.283.080,00
2010	R\$ 4.170.339,00
2011	R\$ 6.544.667,00
2012	R\$ 7.723.539,00

Fonte: Relatório de Gestão 2008-2012

As ações de assistência estudantil coordenadas pela ProACE visam incentivar o estudante e apoiá-lo nas suas diversas demandas ao longo de sua trajetória acadêmica, para que tenha, concomitantemente, bons rendimentos acadêmicos e qualidade de vida. A construção desse trabalho de maneira integrada com os estudantes no planejamento, operacionalização e supervisão das atividades tem sido uma prática constante.

Além da manutenção das bolsas Moradia, Alimentação e Atividade – cujos indicadores estão apresentados na tabela abaixo, foram criadas no período algumas novas modalidades de Bolsas Auxílio. Em 2011 começou a vigorar a Bolsa Moradia em espécie, no valor de R\$ 300 mensais, atendendo a demanda dos próprios estudantes. Tais bolsas são concedidas após o preenchimento da capacidade das moradias já existentes e, na distribuição, são priorizados os estudantes com menor tempo até a conclusão do curso de graduação. Outra novidade foi a regularização das Bolsas Moradia concedidas a gestantes a partir do sétimo mês de gravidez que comprovem situação de vulnerabilidade socioeconômica, visando a possibilidade de convívio diário com os filhos em residência fora das moradias estudantis. A Bolsa Moradia Mãe/Pai tem o valor de R\$ 400 e é concedida até que os filhos completem 5 anos de idade.

Tabela 74
Bolsas Auxílio atribuídas a estudantes de graduação

Tipo de Bolsa	2009	2010	2011	2012
Bolsas Atividade (R\$ 180 ¹) – bolsas pagas por ano	1.898	1.945	1.348	1.036
Bolsas Alimentação (número de bolsistas)	1.004	1.301	1.460	1.652
Auxílio Transporte – bolsas pagas por ano (em valor equivalente a dois passes por dia letivo)	-	1.029	773	834

Fonte: Relatório de Gestão 2008-2012

¹Reajustada de R\$ 150 para R\$ 180 no segundo semestre de 2010.

Em relação às moradias estudantis, além das novas modalidades de bolsas, foi construído no campus São Carlos um novo bloco de apartamentos (Edifício 9). Para os edifícios 3, 4, 5 e 6, bem como para as lavanderias coletivas, foram programadas reformas, cujas obras estão em diferentes etapas (concluídas, em andamento ou em fase de licitação). Também foram

aprimorados os serviços de manutenção do espaço das moradias, visando a qualificação desse ambiente, com destinação de equipes específicas de manutenção predial, manutenção de equipamentos, limpeza, coleta de resíduos e manejo de áreas verdes. Outros avanços foram a instalação de Internet (cabo e sem fio) e de novos computadores na sala de estudos da moradia no campus São Carlos.

Tabela 75
Moradia estudantil: Estudantes atendidos

	2009	2010	2011	2012
São Carlos				
Moradia no Campus	477	468	468	573
Moradias externas (casas ou apartamentos alugados)	63	144	150	126
Araras				
Moradias externas	30	50	27	32
Sorocaba				
Moradias externas	56	90	65	78
Todos os campi				
Bolsas Moradia em espécie ¹ – bolsas pagas por ano	-	-	2.901	4.992
Bolsas Moradia Mãe/Pai ¹ – bolsas pagas por ano	-	124	117	145

Fonte: Relatório de Gestão 2008-2012

¹As Bolsas Moradia em espécie, no valor de R\$ 300, foram implantadas em 2011, e as Bolsas Moradia Mãe/Pai, de R\$ 400, passaram a vigorar a partir de 2010.

9.3.2. Restaurantes universitários

Durante o período 2008-2012, o Restaurante Universitário do campus São Carlos recebeu investimentos relacionados à recuperação e à adequação de sua estrutura física – particularmente frente ao aumento da demanda gerado pelo crescimento da UFSCar –, à aquisição de equipamentos, à contratação de serviços especializados e ao treinamento de pessoal. Algumas das melhorias realizadas foram a ampliação do refeitório; a aquisição de equipamentos e utensílios necessários à ampliação do atendimento; e a troca da caldeira geradora de vapor. No momento, está sendo elaborado um grande projeto de ampliação e

modernização do RU, que deverá ser realizado em etapas, com interrupções no funcionamento do serviço apenas nos momentos de menor movimento (férias escolares).

Outro avanço foi o início do funcionamento do controle eletrônico de acesso ao Restaurante que, após uma fase de testes, deverá ser implantado também em Araras e Sorocaba. Em Araras e Sorocaba, onde a preparação das refeições é terceirizada, foi iniciada em 2010 a oferta de refeições no jantar (até aquele momento, era servido apenas o almoço). Além disso, foram incluídas no cardápio de ambos os restaurantes as refeições vegetarianas.

No ano de 2011, o Restaurante Universitário do campus São Carlos serviu, em suas instalações, um total de 370.008 (trezentos e setenta mil e oito) refeições à comunidade universitária. No campus de Araras foram servidas 54.211 refeições e em Sorocaba, foram 172.472 refeições.

9.3.3. Atendimento à comunidade: estudantes e servidores

Além do atendimento aos estudantes, os programas coordenados pela ProACE são orientados para o acolhimento assistência aos servidores da Universidade, com o objetivo de melhorar suas condições de trabalho e qualidade de vida.

Um grande investimento foi realizado no aprimoramento dos serviços de Saúde oferecidos à comunidade universitária. Estão em estágio avançado as obras de construção de ambulatórios nos três campi, em um investimento total de cerca de R\$ 2 milhões. Também foram constituídas as equipes profissionais para atendimento nas áreas Médica, de Enfermagem e Psicologia nos três campi. Em São Carlos, o Departamento de Assistência Médica e Odontológica (DeAMO) conta, além desses profissionais, com dentistas. Em Sorocaba, foi firmado, em dezembro de 2011, contrato com empresa que oferece serviço de atendimento de urgências e emergências.

Com a missão de promover o acolhimento e a humanização das interações entre todos os integrantes da comunidade universitária, visando a melhoria das condições de trabalho e de vida, foi dada continuidade ao Programa do Serviço Social de Atendimento, Orientação e Encaminhamento e ao Programa de Atenção à Saúde Mental. O primeiro envolve ações relacionadas ao encaminhamento para consultas, internações e perícias médicas, bem como a visitas domiciliares para acompanhamento de casos. Já no Programa de Atenção à Saúde Mental, o principal serviço oferecido é o de triagem, que faz a avaliação do nível de risco dos casos para atendimento pelos profissionais da própria Universidade ou, na maior parte das vezes, para encaminhamento aos serviços de Saúde da rede pública de São Carlos, já que o número de assistentes sociais e, principalmente, psicólogos atuantes na UFSCar é muito reduzido frente à demanda, mesmo com a contratação recente de dois psicólogos e uma assistente social.

Atendimento à Criança

No que diz respeito à Unidade de Atendimento à Criança (UAC), além de alguns aprimoramentos na estrutura física, os principais esforços estiveram relacionados ao equacionamento dos desafios advindos, de um lado, de um quadro de falta de professores efetivos e impossibilidade de renovação dos contratos de professores substitutos e, de outro, da publicação de resolução do Conselho Nacional de Educação que fixa normas de funcionamento das unidades de Educação Infantil vinculadas a instituições públicas. A Resolução trata, dentre outros aspectos, do público a ser atendido por essas unidades, determinando que devem oferecer igualdade de condições para o acesso e a permanência de todas as crianças na faixa etária que se propõem a atender.

Assim, a Administração Superior da Universidade dedicou-se ao estudo das alternativas para manutenção e aprimoramento da UAC frente a esse novo cenário desde o início de 2011 e, juntamente com outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), esteve inserida em comissão que, em julho daquele ano, apresentou ao Ministério da Educação a demanda por apoio às unidades de Educação Infantil das IFES. Internamente, foi constituído grupo de trabalho composto por pessoas representativas do campo da Educação Infantil, pais e professores da UAC, que construiu propostas para o funcionamento da UAC em 2013 e para o atendimento à regulamentação do CNE, apresentadas aos pais em novembro de 2012 e atualmente em discussão pela comunidade universitária.

9.3.4. Esportes

Também relacionada à qualidade de vida, uma área de atuação que foi fortalecida durante o período de gestão 2008-2012 foi a de promoção de atividades esportivas, particularmente junto aos estudantes. Em parceria com a Associação Atlética do campus São Carlos, foi dada continuidade às atividades de treinamento das equipes que representam a Universidade, que têm obtido ótimos resultados em diferentes modalidades. Essas atividades passaram a configurar um projeto de extensão e, assim, a receber apoio relacionado ao uso dos espaços e à aquisição dos materiais necessários e, também, à participação em torneios (pagamento da taxa de inscrição e transporte). Também foram apoiadas a Bateria e a equipe de cheerleaders. Buscou-se, além disso, contribuir com a organização das Atléticas nos campi Araras e Sorocaba, por meio da aquisição de materiais e equipamentos esportivos e, também, da viabilização de transporte entre os campi. Particularmente no campus Sorocaba, merece destaque a construção do campo de futebol com pista de atletismo e a ampliação da área de vivência, em andamento.

9.4. Acompanhamento de Egressos e Criação de Oportunidades de Formação Continuada

9.4.1. Acompanhamento da carreira profissional dos ex-alunos

A Comissão Própria de Avaliação – CPA/UFSCar -, em parceria com o Centro de Estudos de Risco – CER - do Departamento de Estatística, realizou em 2010, avaliação de Curso/UFSCar da perspectiva dos egressos de graduação e o acompanhamento da carreira profissional dos ex-alunos da Universidade, dando sequência à política de acompanhamento institucional dos ex-alunos de graduação. Os principais resultados foram apresentados no Relatório CPA 2011.

Apresenta-se aqui a síntese dos resultados do acompanhamento da carreira profissional dos egressos.

A UFSCar não possui ainda uma sistemática de acompanhamento da carreira de egressos. Seria importante que, pelo menos a cada dois anos, fosse conduzida uma nova avaliação como a realizada pela CPA em 2010.

No acompanhamento da carreira profissional dos egressos realizado, todos os ex-alunos da UFSCar puderam se cadastrar para responder o formulário ou foram contatados por e-mail, recebendo um texto explicativo, seguido do endereço do *website* e uma senha aleatória, com a qual era possível o acesso à área restrita a ele designada.

O processo avaliativo da perspectiva dos egressos terminou no final de fevereiro de 2011. Nos últimos 10 anos (até o 1º semestre de 2010) a UFSCar conta com 9.223 egressos de graduação, segundo informações da DiCA - Divisão de Controle Acadêmico. Foram alcançados cerca de 10% dos egressos de graduação formados nos últimos cinco anos, o que satisfaz estatisticamente o procedimento amostral a um nível de significância de 5%. Além disso, esse percentual é semelhante ao alcançado por pesquisas avaliativas de outras instituições realizadas com egressos em consultas feitas por e-mail.

Nos resultados finais apresentados no Relatório CPA 2011 foram considerados os 992 egressos de graduação que informaram o curso realizado na UFSCar.

Dos ex-alunos de graduação (992) que responderam o curso realizado, foram 285 que não realizaram pós-graduação, representando menos de 30% desse total. Este resultado evidencia a importância das atividades de pesquisa na UFSCar. A Instituição conta com um corpo docente qualificado, com grupos de pesquisa atuantes, incentivo a iniciação científica e atividades de extensão que encaminham os alunos da UFSCar para a continuidade da sua formação no nível de pós-graduação. Os dados mostraram que dos 992 ex-alunos respondentes, 707 realizaram ou estão realizando algum nível de pós-graduação.

Quanto à instituição ou ao local em que realizou ou realiza a pós-graduação, 33% a realizaram ou realizam na UFSCar, 54% em outra instituição do Estado de S. Paulo e 13% em

instituições de outros estados e do exterior. A UFSCar tem criado oportunidades de formação continuada, não só para os seus egressos, mas também para egressos de outras instituições.

Quanto à situação de trabalho, foram poucos (5,7%) ex-alunos que se encontravam desempregados – já trabalharam, mas não estavam trabalhando no momento da avaliação. Os que ainda não trabalharam depois de formado (cerca de 10%), na sua maioria, ou são formados há menos de 1 ano e estavam procurando emprego, ou estavam fazendo pós-graduação.

A grande maioria (87%) dos egressos respondentes, que estavam trabalhando no momento, exerce profissão relacionada ao curso realizado e em organizações públicas e privadas. Nestas organizações, 107 egressos respondentes ocupavam cargos de direção (13%) e 163 (19%) cargos de chefia.

Os egressos respondentes trabalham em várias regiões do país, sendo 21% (174) em São Carlos e região, 33% (274) em outras regiões do interior de São Paulo e 2,5% (21) deles, no exterior. Destes ex-alunos que trabalham atualmente, 37% (310 deles) trabalham em sua região de origem.

Outra questão referia-se ao tempo, após o término da graduação, que o egresso demorou a exercer atividade profissional relacionada à sua formação acadêmica. Dos respondentes atualmente empregados, 26% já trabalhavam na área e 45% demoraram menos de um ano para exercer profissão relacionada ao curso realizado.

Os dados sobre o acompanhamento dos egressos confirmam o perfil da UFSCar: universidade com professores qualificados e dedicados à pesquisa, extensão e ensino e com produção científica significativa. Os egressos da UFSCar participaram de atividades de pesquisa e extensão enquanto alunos, valorizaram a formação científica recebida, o domínio do conteúdo dos docentes e se encaminharam numa proporção alta (cerca de 70% dos respondentes) para a pós-graduação.

10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

10.1. Coerência da Sustentabilidade Financeira Apresentada pela IES com o Estabelecido em Documentos Oficiais.

A gestão da Universidade Federal de São Carlos, no ano de 2011 foi conduzida de acordo com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, que se encontram espelhadas nas ações projetadas no Plano de Gestão para o quadriênio 2008-2012.

A UFSCar mantém sua sustentabilidade financeira baseada no orçamento do Governo Federal.

O Governo Federal manteve os compromissos assumidos em sua política de crescente repasse de recursos às Instituições Federais de Ensino Superior com OCC, e os consolidou mediante a alocação dos recursos no orçamento da Universidade, o que denota seu interesse em consolidar os projetos estabelecidos para a educação superior brasileira. Na UFSCar, foram alocados recursos específicos para a complementação do processo de expansão física iniciada a partir do ano de 2004. Assim, em 2011, foram disponibilizados recursos para consolidar o CCBS na área norte do campus de São Carlos, iniciar um conjunto de obras complementares no campus de Sorocaba e adequar as instalações iniciais no campus de Lagoa do Sino. Destaca-se ainda o valor destinado para o projeto Reuni – Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais que foi superior ao acordado. Por fim deve ser ressaltada orientação que o Ministério da Educação tem adotado em transformar alguns projetos em ações programáticas.

Internamente, deu-se prosseguimento às ações previstas no Plano de Gestão da Administração Superior, orientadas pelos princípios de excelência acadêmica, compromisso social, gestão democrática, transparência administrativa, melhoria das condições de trabalho dos servidores e integração político-acadêmica.

Quanto à melhoria de desempenho nos processos administrativos, houve continuidade no processo conduzido pela Secretaria Geral de Planejamento e Desenvolvimento Institucionais – SPDI e, neste contexto, foram realizadas reuniões com os diversos setores da Pró-Reitoria de Administração com o intuito de identificar possibilidade de aprimoramento dos processos.

A atuação externa voltou-se à intensificação da interação com os fóruns externos à Universidade, visando uma maior participação da UFSCar nas discussões de procedimentos de alocação de recursos entre as IFES, tanto no Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração das IFES (Forplad) como na ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior). Nesta última focou sua atuação principalmente nos aspectos de financiamento, orçamento, administração, gestão e modelos de partição e de gestão de recursos

humanos. Nesta linha, manteve o relacionamento com a Secretaria de Educação Superior (SESu), com o Departamento de Desenvolvimento do Ensino Superior do Ministério da Educação (MEC), com a Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério do Orçamento, Planejamento e Gestão, com o Programa de Modernização do Ensino Superior, além de manter contato com vários Ministérios que estão descentralizando recursos para a UFSCar. Tal procedimento resultou na liberação de recursos extraorçamentários que permitiram o desenvolvimento de vários projetos da UFSCar. Deve-se salientar que tais ações voltaram-se à busca de aprimoramento do modelo de partição dos recursos da União, ampliação da participação da UFSCar, ampliação das fontes e do volume de recursos para a Universidade, e de melhores condições infraestruturais e de equipamentos para seus quatro campi.

O crescimento propiciado pela adesão aos projetos de expansão governamentais implicou na realização de mais de 910 processos de compras, gerando 126 contratos e 282 termos aditivos.

Deve ser registrado que o exercício de 2011 foi marcado por greve dos servidores técnicos administrativos que comprometeu a execução de parte dos recursos descentralizados que foram liberados no final do exercício e também pela falta de liberação de limites para o empenho de valores orçamentários.

10.2. Sustentabilidade Financeira da Instituição e Políticas de Captação e Alocação de Recursos.

- Buscar novas formas de captação de recursos para a Universidade, em consonância com seu caráter público e com a democratização do acesso. (PDI, 2004)

A UFSCar adota como política a busca de outras fontes de recursos para complementar seu orçamento e viabilizar vários projetos de pesquisa, ensino e extensão. Estas fontes são denominadas de recursos próprios. Dentre estas fontes podem ser citados valores decorrentes de vestibular, da arrecadação dos Restaurantes Universitários dos campi, do repasse da Fundação de Apoio Institucional – FAI, de registro de diplomas e de outras. Também, são realizados esforços juntos aos parlamentares paulistas para a obtenção de recursos mediante emendas parlamentares e de bancadas para dar suporte a projetos estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSCar – PDI/UFSCar.

Financiamento

Quanto à receita de recursos próprios em 2011, foram utilizados R\$ 4.406.843,03 (quatro milhões, quatrocentos e seis mil, oitocentos e quarenta e três reais e três centavos) para os Programas Especiais, Programas de Apoio Administrativo e Investimento.

Distribuição Interna

Os recursos recebidos ou gerados pela UFSCar são distribuídos para as unidades por meio de procedimentos acordados com os gestores e gerenciados pelo Conselho de Administração. Estes procedimentos têm sido objeto de constantes aprimoramentos, revisando-se as prioridades de maneira a, cada vez mais, refletir as necessidades acadêmicas da Universidade.

Inventário

Foi realizado o inventário patrimonial de bens no ano de 2011, constituído do inventário anterior e das variações patrimoniais ocorridas durante o exercício, conforme dispõe o Artigo 8.1 da Instrução Normativa SEDAP N° 205, de 08 de abril de 1988, base da Gestão de Patrimônio na Administração Pública Federal.

Foram incorporados 6.328 itens de bens móveis, no valor total de R\$ 12.664.022,34, detalhado da seguinte forma:

Tabela 76
Inventário patrimonial de bens no ano de 2011

Espécie	Nº Itens	Valor
Empenhos UFSCar	2.815	2.091.329,75
Transferências FAI	2.211	2.113.247,97
Convênio FAPESP	813	7.290.416,16
Convênio CAPES	72	341.943,23
Comodato CNPq	396	791.466,34
Acervo da BCo	-	188.478,04
Outros	21	3.979,00

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2011

Com referência ao processo de desfazimento de bens, em 2011 foi baixado o montante de R\$116.953,80. Encontram-se ainda no depósito, 4.730 itens a espera de formalização de processo de baixa.

Em dezembro de 2011 foi realizado o processo de depreciação de bens patrimoniados, incluindo os adquiridos no mesmo exercício.

Gestão da Pró-Reitoria de Administração - ProAd

A ProAd deu continuidade ao processo de reformulações internas, sempre com o objetivo de proporcionar maior eficiência, agilidade e transparência no trâmite dos processos e melhores condições de trabalho a todos. Com esses objetivos iniciou uma reformulação na sua página. Manteve a iniciativa de aprimoramento dos processos das diferentes unidades da Pró-Reitoria, sob a coordenação da SPDI, com o objetivo de otimização de processos e da melhoria das condições de trabalho dos servidores e uma maior satisfação dos clientes, internos e externos à UFSCar, com relação aos serviços prestados pela ProAd. O sistema informatizado da ProAd foi testado e não foi implantado devido à greve dos técnicos administrativos.

Execução do programa de trabalho

A tabela a seguir espelha a execução orçamentário-financeira das ações sob a gestão direta desta Fundação, assim distribuídos:

Tabela 77
Execução orçamentária-financeira de 2011

<i>2011</i>	<i>DOTAÇÃO R\$</i>	<i>EXECUÇÃO R\$</i>
PESSOAL	265.230.298,00	263.643.122,62
RECURSOS DO TESOIRO	265.230.298,00	263.643.122,62
OUTROS CUSTEIOS	69.119.397,96	67.970.752,35
RECURSOS DO TESOIRO/EMENDA	37.100.579,84	36.714.467,02
VALE ALIMENTAÇÃO	7.253.079,85	7.253.079,85
VALE TRANSPORTE	2.079.935,95	2.079.935,95
<i>2011</i>	<i>DOTAÇÃO R\$</i>	<i>EXECUÇÃO R\$</i>
ASSISTÊNCIA PRÉ-ESCOLAR	252.296,17	252.296,17
ASSISTÊNCIA MÉDICA - RESSARCIMENTO -	4.239.560,00	4.239.560,00
PASEP (RECURSOS DO TESOIRO)	1.816.255,00	1.816.255,00
<i>2011</i>	<i>DOTAÇÃO R\$</i>	<i>EXECUÇÃO R\$</i>
RECURSOS PRÓPRIOS	4.804.815,00	4.042.282,21
RECURSOS BOLSAS ESTUDO E TAXAS ACADEMICAS/PROAP	3.286.513,58	3.286.513,58
RECURSOS DE CONVÊNIOS/DESCENTRALIZAÇÃO DE CRÉDITO	8.286.362,57	8.286.362,57
CAPITAL	30.806.941,18	23.678.836,69
RECURSOS DO TESOIRO/EMENDAS	28.314.181,63	21.321.516,32
RECURSOS PRÓPRIOS	500.000,00	364.560,82
RECURSOS DE CONVÊNIOS / DESCENTRALIZAÇÃO DE CRÉDITO	1.992.759,55	1.992.759,55
TOTAL = (PESSOAL+ OUTROS CUSTEIOS + CAPITAL)	365.156.637,14	355.292.711,66

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2011

A DIFERENÇA ENTRE A DOTAÇÃO E A EXECUÇÃO CONSTA NO CRÉDITO
DISPONÍVEL DISTRIBUÍDO DA SEGUINTE FORMA:

PESSOAL.....	R\$ 1.587.175,38
CUSTEIO.....	R\$ 1.148.645,61
CAPITAL.....	R\$ 7.128.104,49
TOTAL.....	R\$ 9.863.925,48

A diferença observada entre o valor da dotação orçamentária e o valor executado de **R\$9.863.925,48** (nove milhões, oitocentos e sessenta e três mil, novecentos e vinte e cinco reais e quarenta e oito centavos), refere-se à:

- **Folha de Pessoal:** R\$ 1.587.175,38 (um milhão, quinhentos e oitenta e sete mil, cento e setenta e cinco reais e trinta e oito centavos) – valor estimado a maior pelo Ministério do Planejamento;
- **Custeio:** R\$ 1.148.645,61 (um milhão, cento e quarenta e oito mil, seiscentos e quarenta e cinco reais e sessenta e um centavos) sendo: R\$ 759.193,59 (setecentos e cinquenta e nove mil, cento e noventa e três reais e cinquenta e nove centavos) de Recursos Próprios e R\$ 389.452,02 (trezentos e oitenta e nove mil. Quatrocentos e cinquenta e dois reais e dois centavos) de Recursos do Tesouro Nacional que não foram empenhados, pois as licitações previstas não foram concretizadas;
- **Capital:** R\$ 7.128.104,49 (sete milhões, cento e vinte e oito mil, cento e quatro reais e quarenta e nove centavos), sendo R\$ 135.439,18 (Cento e trinta e cinco mil, quatrocentos e trinta e nove reais e dezoito centavos) de Recursos Próprios e R\$ 6.992.665,31 (seis milhões, novecentos e noventa e dois mil, seiscentos e sessenta e cinco reais e trinta e um centavos) de Recursos do Tesouro Nacional, sendo R\$ 5.917.117,67 (Cinco milhões, novecentos e dezessete mil e cento e dezessete reais e sessenta e sete centavos) que não foram empenhados por falta de limite orçamentário, R\$ 1.000.000,00 (Hum milhão de Reais) referentes às emendas parlamentares que não foram empenhadas, pois foram contingenciadas e R\$75.547,64 (Setenta e cinco mil e quinhentos e quarenta e sete Reais e sessenta e quatro centavos) que não foram empenhados, pois as licitações previstas não foram concretizadas.

Emendas Parlamentares

Recursos Previstos no orçamento inicial e que foram liberados:

Deputado Federal	Recurso de Capital
Nelson Marchezelli	100.000,00
Total	100.000,00

Medidas implementadas com vistas ao saneamento de eventuais irregularidades

A tabela a seguir mostra os processos administrativos disciplinares e sindicâncias, relativos ao ano de 2011.

Tabela 78
Processos Administrativos Disciplinares e de Sindicância

I) PADs instaurados em 2011	0
II) PADs instaurados cujos relatórios das comissões foram concluídos em 2011	2
III) PADs julgados em 2011	2
IV) Sindicâncias punitivas/investigativas instauradas em 2011	5
V) Sindicâncias punitivas/investigativas instauradas cujos relatórios das comissões foram concluídos em 2011	7
VI) Sindicâncias punitivas/investigativas julgadas em 2011	7
VII) Penalidades aplicadas em 2011, separadas entre advertências e suspensões (demissão)	0

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2011

Foram instauradas também três (03) Comissões de Inquérito Disciplinar pela Presidência do Conselho de Graduação – CoG/UFSCar, para apuração de fatos relacionados a infrações supostamente cometidas por discentes desta Universidade.

Demonstrativo do fluxo financeiro das ações financiadas com recursos externos (intermediados pela SPO)

Não houve na Instituição, no exercício de 2011, quaisquer ações financiadas com recursos externos.

Transferência de recursos mediante convênio, acordo, ajuste ou instrumento congêneres

Durante o exercício de 2011, a UFSCar recebeu recursos de convênios, descentralizações de crédito orçamentário perfazendo um montante de R\$13.565.635,51 (treze milhões quinhentos e sessenta e cinco mil e seiscentos e trinta e cinco reais e cinquenta e um centavos). Deve ser ressaltado que este é o valor descentralizado que foi empenhado, sendo: custeio R\$11.572.875,96 (onze milhões, quinhentos e setenta e dois mil e oitocentos e setenta e cinco reais e noventa e seis centavos) e capital R\$ 1.992.759,55 (um milhão, novecentos e noventa e dois mil e setecentos e cinquenta e nove Reais e cinquenta e cinco centavos).

Tabela 79
Descentralizações de Créditos Orçamentários 2011

CUSTEIO	Valores em R\$
SESU - MEC	
CAPACITAÇÃO NA AREA DE ORÇAMENTO E FINANÇAS	1.723,53
PROJETO VAMOS CUIDAR DO PLANETA	189.000,00
BOLSA RESIDENCIA MÉDICA	65.035,44
DESPESA C/CUSTEIO – AÇÃO 8551 APOIO 2011	619.288,72
IMPLANTAÇÃO CURSO MEDICINA – AÇÃO 8551 APOIO HU	9.160,68
IMPLANTAÇÃO CURSO MEDICINA – AÇÃO 8551 APOIO HU	16.503,50
IMPLANTAÇÃO CURSO MEDICINA – AÇÃO 8551 APOIO HU	2.424,00
IMPLANTAÇÃO CURSO MEDICINA – AÇÃO 8551 APOIO HU	183.920,00
IMPLANTAÇÃO CURSO MEDICINA – AÇÃO 8551 APOIO HU	673.625,00
IMPLANTAÇÃO CURSO MEDICINA – AÇÃO 8551 APOIO HU	36.784,00
PROJETO MILTON SANTOS (PROMISSAES)	143.660,00
UNIFESP	
BANCA EXAMINADORA	540,00
BANCA EXAMINADORA	3.240,00
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO	
BANCA EXAMINADORA	1.229,31
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	
BANCA DE CONCURSO	1.728,65
CAPES	
PROAP 2011	1.802.110,00
UNIVERSIDADE ABERTA	1.484.403,58
COORDENAÇÃO GERAL RECURSOS LOGISTICOS - MCT	
PROJETO IV MOSTRA DE C&T EM POLITICAS MUNICIPAIS	83.500,00
PROJ. ADEQUAÇÃO DOS LABORATORIOS DE POLIMETROS BIODEGRADÁVEIS	62.000,00
PROJETO DESENV. TERRITORIAL AÇÕES MULTIDISCIPLINARES DE PESQUISA	235.639,28
INSTITUTO CHICO MENDES	
CURSO AVES COMO BIOINDICADORES P/MONITORAMENTO UC	500,20
FNDE - MEC	
PROGRAMA DE TRABALHO ANUAL TC Nº 13255 FUSC/SP/MC	61.440,00
PROGRAMA DE TRABALHO ANUAL TC Nº 13255 FUSC/SP/MC	4.000,00
PROGRAMA PRADIME – MC TC Nº 8810	16.000,00
PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO	1.423.644,57
TERMO DE COOPERAÇÃO TC Nº 8710 – UFSP-MC	39.600,00
TERMO DE COOPERAÇÃO TC Nº 8710 – UFSP-MC	42.000,00
TERMO DE COOPERAÇÃO TC Nº 8710 – UFSP-MC	7.920,00
PROGRAMA UAB-MC TC Nº 13422	216.138,40
PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR – MERENDA	2.394,00
INSTITUTO NACIONAL DE EST. PESQ. EDUCACIONAIS – INEP/MEC	
PORTARIA N. 351 DE 29/09/11 – ELABORAÇÃO E REVISÃO – BNI – ENEM	48.000,00
PORTARIA N. 351 DE 29/09/11 – ELABORAÇÃO E REVISÃO – BNI – ENEM	12.000,00
FUNDO NACIONAL ANTIDROGAS - MJ	
PORTARIA N. 47 DE 02/12/2011 – CENTRO REGIONAL DE REFERENCIA	300.000,00
AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO – MME	
TERMO DE COOPERAÇÃO PRH 44/ANP	298.556,10
COORDENAÇÃO GERAL DE ORÇAMENTO E FINANÇAS - MC	
SOLICITAÇÃO DA SID/SE-MC (UG 410006)	3.485.167,00
TOTAL	11.572.875,96

CAPITAL	
SESU – MEC	
IMPLANTAÇÃO CURSO MEDICINA – AÇÃO 8551 APOIO HU	67.656,50
CAPES – MEC	
PROGRAMA PRÓ-EQUIPAMENTOS INSTITUCIONAL 2011	1.368.411,51
FNDE - MEC	
PROJETO AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS - UAB	212.365,52
COORDENAÇÃO GERAL RECURSOS LOGISTICOS - MCT	
PROJ. ADEQUAÇÃO DOS LABORATORIOS DE POLIMETROS BIODEGRADÁVEIS	344.326,02
TOTAL	1.992.759,55

Fonte: Relatório de Gestão do Exercício de 2011

TOTAL DAS DESCENTRALIZAÇÕES

R\$ 13.565.635,51 (treze milhões, quinhentos e sessenta e cinco mil, seiscentos e trinta e cinco reais e cinquenta e um centavos)

Acompanhamento, fiscalização, avaliação de projetos e instituições beneficiadas por renúncia de receita federal.

Não se aplica à UFSCar em 2011.

Fiscalização e controle exercido sobre entidades de previdência privada.

Não se aplica à UFSCar em 2011.

10.3. Políticas Direcionadas à Aplicação de Recursos para Programas de Ensino, Pesquisa e Extensão

Indicadores de gestão e resultados alcançados

A eficiência e eficácia da ação exercida pela UFSCar se traduziram na melhoria do Ensino e da Pesquisa disponibilizados para a sociedade, conforme evidenciado nos dados dos itens Atividades de Ensino de Graduação, Atividades de Ensino de Pós-Graduação, Atividade de Extensão e Quadro de Indicadores de Desempenho. Para tanto, foram empreendidos inúmeros esforços com vistas à inovação e ao aperfeiçoamento dos procedimentos e processos, e à capacitação e ao treinamento de recursos humanos.

Deve ser ressaltado que, embora mantida pelo Governo Federal, a política de reposição de servidores mostrou-se aquém das necessidades, pois o aumento das demandas por atividades administrativas, ocasionado pelo crescimento institucional não teve equivalência no quantitativo de pessoal técnico-administrativo, acarretando sobrecarga de serviço em diferentes setores e causando problemas de saúde física e emocional dos funcionários.

Além dos recursos do Governo Federal, a UFSCar adotou como política viabilizar programas de ensino, pesquisa e extensão a partir de recursos oriundos de Recursos Próprios, como demonstrado acima. Neste contexto, viabiliza bolsas de extensão, de iniciação científica e bolsas de auxílio.

REFERÊNCIAS

BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - 8106 - **Instrumento de Avaliação Institucional Externa – Parecer da Comissão Externa - Processo nº: 59247**, maio de 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** aprovado pelo ConsUni durante o 2º. Semestre de 2003 e 1º. Semestre de 2004 e publicado em julho de 2004. 48p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**, São Carlos: UFSCar, 2005, 88p. Plano apresentado segundo o formato SAPIEnS/MEC para o período de 5 anos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Projeto de Avaliação Institucional - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). – Comissão Própria de Avaliação**, São Carlos: UFSCar, junho de 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório de Avaliação Institucional – Comissão Própria de Avaliação – 2006**. Aprovado pelo ConsUni em 30/03/2007 – Parecer 396.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Estatuto**, São Carlos: UFSCar, 2008. 28p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório de Avaliação Institucional – Comissão Própria de Avaliação - 2008**, São Carlos, março de 2009. Apreciado na 174ª. Reunião do ConsUni, em 29 de maio de 2009. Parecer ConsUni nº 435.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Projeto de Autoavaliação Institucional da UFSCar, Comissão Própria de Avaliação**, São Carlos: UFSCar, fevereiro de 2010. 33p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2010 – Comissão Própria de Avaliação**, São Carlos, março de 2011. 294 p. Apresentado na 187ª. Reunião do ConsUni, em 01 de julho de 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Projeto de Autoavaliação Institucional da UFSCar, Comissão Própria de Avaliação**, São Carlos: UFSCar, março de 2011. 33p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Síntese do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFSCar 2010 – Comissão Própria de Avaliação**, São Carlos, UFSCar, julho de 2011. 43p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório de Gestão do Exercício de 2011**, São Carlos: UFSCar, março de 2012. 210p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório de Autoavaliação Institucional 2011 – Comissão Própria de Avaliação**, São Carlos, março de 2012. 302 p. Enviado para apreciação do ConsUni, em 31 de março de 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Relatório de Programas de Extensão – 2009-2010, São Carlos: ProEx, UFSCar, setembro de 2012. 275 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Relatório de Avaliação dos Órgãos Superiores e Intermediários, São Carlos: UFSCar, Grupo de Trabalho Aspectos Organizacionais, 2012, 39 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Relatório de Caracterização dos órgãos colegiados de base – conselhos departamentais, de coordenação de cursos de graduação e comissões de pós-graduação, São Carlos: UFSCar, Grupo de Trabalho Aspectos Organizacionais, 2012, 79 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Diretrizes Gerais, Diretrizes Específicas e Diretrizes para o Desenvolvimento Físico, São Carlos: UFSCar, sistematizado pelos grupos de trabalho durante o processo de atualização do PDI, 2012, 82 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Relatório de Gestão 2008- 2012, São Carlos: UFSCar, no prelo.

ANEXO 1 - QUESTIONARIO PARA A PESQUISA SOBRE ORGAOS COLEGIADOS SUPERIORES E INTERMEDIARIOS DA UFSCar

Caros Colegas Professores, Funcionários e Alunos da UFSCar

Passados três anos da implantação do PDI, vamos fazer uma atualização e gostaríamos de contar com a sua importante colaboração para saber se as mudanças efetuadas na estrutura dos órgãos colegiados estão surtindo o efeito desejado.

Para isso pedimos que responda as seguintes questões enfatizando que o seu nome será mantido em sigilo.

Assinale a opção que mais se aproximar do que gostaria de responder ou deixe em branco caso nenhuma delas represente o seu pensamento.

Faca todas as sugestões que achar pertinente. Por favor, não se esqueça de salvar e anexar o arquivo para enviar a resposta.

Os participantes de mais de um conselho podem responder um questionário para cada conselho e poderão contribuir com informações e sugestões para todos eles.

Agradecemos imensamente a sua colaboração.

Att.

Prof. Dr. Alceu Gomes Alves

Prof. Dr. Jorge Oishi

1. Nome:

2. a) Depto. ou Setor:

b) Se aluno: () Graduação () Pós-graduação () Especialização () EaD

3. Em qual ou quais órgãos você participou e em que período:

Conselho 1: _____: de _____ a _____, e de _____ a _____

Conselho 2: _____: de _____ a _____, e de _____ a _____

Conselho 3: _____: de _____ a _____, e de _____ a _____

4. Você participa ou participou desse(s) órgão(s) como representante de:

5. Você trabalha ou estuda na UFSCar desde quando? ____ (ano)

Sobre as Atribuições do Conselho:

6. Em relação ao Conselho anterior, notou avanços no papel do atual Conselho?

- Sim, houve um avanço significativo,
- Sim, houve avanço, mas não o suficiente para atender as necessidades atuais,
- Não, as mudanças foram insuficientes e atenderam apenas parcialmente as necessidades da UFSCar,
- Não, as mudanças foram totalmente inócuas.

7. Em sua opinião, o papel deste Conselho está claramente definido?

- Sim, esta muito bem definido,
- Sim, esta bom, mas com pequenas mudanças ficaria ótimo. Mudanças tais como: ____
- Não, não esta claramente definido, mas com algumas mudanças ficaria aceitável, tais como: _____
- Não, seria preciso uma mudança radical para ficar bom. Por exemplo, seria preciso mudar: _____

8. Você tem outras sugestões de melhoria para este quesito? _____

Sobre a Composição do Conselho:

9. O numero de membros e suficiente?

- Adequado para as necessidades atuais,
- Insuficiente para atender as necessidades, precisando de mais ____ membros;
- Mais do que o suficiente, causando problemas, por exemplo, de calendário. Poderia ser reduzido para ____ membros.

10. Considerando o papel do órgão, a comunidade esta bem representada?

- Sim, setores, órgãos e comunidade estão devidamente representados;
- Não, alguns órgãos e parcelas da comunidade não estão representados como, por exemplo: _____

11. A eleição dos membros e feita de forma democrática?

- Sim, o processo de eleição foi bem formulado e responde bem as necessidades;
- Não, o processo poderia ser reformulado porque contem algumas falhas que produzem vieses na escolha dos membros, tais como: _____
- Não, o processo precisa ser reformulado porque não contempla algumas regras básicas de processos democráticos, tais como: _____

12. O período de mandato de cada representante e adequado?

- Sim, e adequado e não precisa ser reformulado;
- Não, precisa ser reformulado nos seguintes casos: _____

13. A substituição dos membros e feita de forma coerente?

- Sim, nada a comentar;
- Não, precisa ser reformulado nos seguintes casos: _____

14. Você tem sugestões de melhoria para a composição do conselho? _____

Sobre o Funcionamento do Conselho:

15. Ele da conta de atender as necessidades?

- Sim, atende muito bem as finalidades;
- Sim, atende apenas satisfatoriamente,
- Não, não atende a todas as finalidades propostas, mas sua atuação não fica comprometida;
- Não, não atende as necessidades e precisa ser reformulado nos seguintes aspectos:

16. As convocações para as reuniões são feitas de forma adequada?

- Sim, sempre com boa antecedência e de forma correta;
- Não, elas são marcadas com boa antecedência, mas o meio de comunicação é falho;
- Não, o meio de comunicação é bom, mas existem problemas com a antecedência;
- Não, existem problemas de comunicação e de tempo de convocação;

17. A agilidade na tomada de decisões melhorou?

- Sim, esta bem ágil a tomada de decisões;
- Sim, melhorou, mas ainda pode ser aperfeiçoada com as seguintes ações: _____

Não, precisa ser mais ágil para atender a demanda de trabalho. Por exemplo, precisam ser tomadas as seguintes decisões: _____

18. Em relação a qualidade das decisões tomadas:

- Sim, estou mais satisfeito com a qualidade das decisões,
- Não, a qualidade não aumentou,
- Não, a qualidade das decisões piorou. Por exemplo, _____

19. Existem problemas de autonomia?

- Não, a autonomia para a tomada de decisões é adequada,
- Sim, existem problemas a serem contornados: _____

20. Os recursos (p.ex. infraestrutura, tempo) para aumentar a eficiência das decisões são adequados?

- Sim, são adequados para um bom desempenho do conselho,
- Não, precisam ser melhorados os seguintes recursos: _____

21. Existem problemas de transparência nas decisões tomadas pelo conselho?

- Não, há transparência adequada em todas as decisões,
- Sim, existem problemas nesse sentido que precisam ser avaliados, tais como: _____

22. Existem problemas em relação a pauta das reuniões?

- Não, as pautas são adequadas, dados o papel e as atribuições do conselho,
- Sim, existem problemas nesse sentido que precisam ser evitados, tais como: _____

23. Existem problemas de atrasos nas reuniões?

- Não, as reuniões sempre começam em tempo hábil,
- Sim, existem problemas de atrasos nas reuniões que são devidos a: _____

24. A periodicidade das reuniões é adequada?

- Sim, a periodicidade é muito boa,

() Não, a periodicidade não é adequada, pois: _____

25. Que outros aspectos podem ser melhorados? _____

26. Que outros aspectos devem ser modificados? _____

Sobre a Posição no Organograma da UFSCar:

27. O Conselho está bem localizado na estrutura organizacional da UFSCar?

() Sim, está muito bem enquadrado na estrutura atual,

() Não, poderia estar melhor localizado. Ex. _____

() Não, precisa ser colocado na seguinte posição: _____

28. Você tem outras sugestões sobre a posição no organograma? _____

Sobre o Relacionamento com os outros Conselhos:

29. O relacionamento com os outros Conselhos é:

() Adequado e está muito bem integrado na estrutura atual,

() Adequado, mas poderia mudar em alguns aspectos para melhorar o relacionamento: _

() Não é adequado, precisando de mudanças nos seguintes aspectos: _____

30. Há integração entre este e os demais Conselhos?

() Sim, há muita integração entre os conselhos,

() Há pouca integração, pelos seguintes motivos: _____

() Não há integração entre os conselhos:

Motivos: _____

31. Existe sobreposição de responsabilidades?

() Não, há um perfeito ajuste nas atribuições das responsabilidades,

() Sim, existe alguma sobreposição, principalmente em: _____

() Sim, existe muita sobreposição nos seguintes itens: _____

32. Existem outros aspectos que merecem considerações? _____

Aspectos Gerais

33. No geral, levando-se em consideração todos os itens acima, você considera que as mudanças neste conselho propostas pelo PDI:

() Representaram um grande avanço para a UFSCar,

() Produziram pequeno avanço em relação ao que havia,

() Foram apenas superficiais e pouco acrescentaram a estrutura anterior,

() Nada acrescentaram a estrutura anterior,

() Representaram um retrocesso a UFSCar.

34. Que outras sugestões você daria para melhorar a estrutura organizacional da UFSCar? _____

ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO PARA A PESQUISA DE CARACTERIZAÇÃO DOS CONSELHOS DE DEPARTAMENTOS DA UFSCar

Caro(a) Sr.(a),

A atualização do PDI - Aspectos Organizacionais, num de seus eixos, contempla a caracterização do funcionamento dos Conselhos que constituem a Base da Estrutura Organizacional da UFSCar: Conselhos de Departamentos, Conselhos de Coordenação de Cursos de Graduação e Comissões de Pós-Graduação.

No intuito de levantar algumas informações para essa caracterização, estamos enviando um questionário, pois gostaríamos de conhecer suas opiniões quanto ao funcionamento dos referidos conselhos (ou do Conselho de Departamento). Em função do pouco tempo que temos para essa tarefa, construímos um questionário semiestruturado em que grande parte das questões são fechadas, mas que também contêm campos abertos para a sua livre manifestação.

Algumas das questões são de múltipla escolha (somente uma alternativa é válida), enquanto que em outras várias alternativas podem ser assinaladas. Assinale a alternativa que mais se aproxime do que acha sobre o tema e, se tiver mais coisas a acrescentar, utilize o campo de comentários no final de cada questão.

A Equipe do PDI – Aspectos Organizacionais agradece antecipadamente por sua compreensão e pelo trabalho de responder a esse questionário.

Prof. Dr. Alceu Gomes Alves Filho

Prof. Dr. Jorge Oishi

Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa

Formação do Conselho

1. Como você se tornou membro do Conselho do Depto?

Por eleição,

Por indicação,

Por rodizio,

Por falta de outra pessoa para assumir,

Outros: _____

Explicita, por favor, a sua resposta: _____

2. Existe no Depto uma política de orientação para os novos membros do Conselho?

Sim, existe uma política no Depto que sempre é utilizada,

Sim, existe, mas não é colocada em prática,

Não, mas eles recebem a orientação de membros experientes,

Não, eles entram sem nenhuma orientação,

Se existe, desconheço,

Não sei responder

Outros: _____
Comentários: _____

3. Qual o tempo duração de seu mandato no Conselho?

Até 1 ano

2 anos

3 anos

Não sei responder

Outros: _____

Comentários: _____

4. Esse tempo de mandato é adequado?

Sim,

Não,

Em termos

Não sei responder.

Explicita sua resposta: _____

5. Você tem sugestões para a melhoria desse processo? _____

Composição do Conselho

6. Como é constituída de fato a representação Docente no Conselho do Depto?

Por todos os docentes, tipo assembleia geral,

Por categoria docente,

Por áreas de conhecimentos,

Por docentes ocupantes de cargos administrativos apenas,

Não sei responder/Não tenho conhecimento

Outros: _____

Comentários: _____

7. Há a participação de fato de TA's no Conselho?

Sim,

Não, não há vagas previstas,

Não, porque não houve o preenchimento das vagas,

Motivo do não preenchimento das vagas: _____

Comentários: _____

8. Há a participação de fato de discentes no Conselho?

Sim,

Não, não há vagas previstas;

Não, porque não há o preenchimento das vagas.

Motivo do não preenchimento das vagas: _____

Comentários: _____

9. Essa composição é adequada para o funcionamento?

Adequada para as necessidades atuais,

Insuficiente para atender as necessidades,

Outros. _____

Comentários: _____

10. Você tem sugestões para a melhoria da Composição do Conselho? _____

Funcionamento do Conselho

11. Como são feitas as convocações para as reuniões?

Via e-mail,

Via memorando,

Via telefone,

Outro: _____

Comentários: _____

12. Com qual prazo são feitas as convocações?

Com dois dias de antecedência

Mais de dois dias e menos de uma semana

No mínimo com uma semana de antecedência

Outro: _____

Comentários: _____

13. Com que frequência o Conselho se reuniu em 2011?

Semanalmente

Mensalmente

Bimestralmente

Trimestralmente

Outro: _____

Comentários: _____

14. Como tem sido a prática para começar a reunião?

A reunião se inicia se houver quórum mínimo e se não houver, inicia-se após meia hora com qualquer quórum,

Não tem um mínimo exigido para se iniciar,

Somente se houver o comparecimento de 50%+1,

Outro: _____

Comentários: _____

15. Como é feita a substituição dos membros em casos de impedimento de participação?

16. A presença dos membros do conselho nas reuniões é, em geral:

Menos de 30%

De 30% a 70%

Acima de 70%

É muito variável de reunião para reunião,

Outra: _____

Comentários: _____

17. As pautas das reuniões do Conselho são adequadas?

Sim, a pauta sempre elenca assuntos adequados,

Sim, mas alguns dos pontos poderiam ser deixados para a chefia resolver, como por exemplo: _____

Não, em geral os assuntos são inadequados para serem discutidos no Conselho,

Outra: _____

Comentários: _____

18. Você saberia responder como o Depto decide sobre as questões importantes?

Sim, são sempre decididas pelo Conselho de Depto,

Sim, são decididas em reuniões de docentes,

Sim, são decididas pelo Chefe e/ou Vice,

Não, não tenho conhecimento de como o Depto toma essas decisões,

Outro: _____

Comentários: _____

19. E sobre como o Depto decide sobre questões de pouca importância?

São decididas pelo Chefe e/ou Vice,

São discutidas em reuniões de docentes,

São decididas pelo Conselho de Departamento,

Não tenho conhecimento sobre como isso é feito,

Outro: _____

Comentários: _____

20. As reuniões do Conselho costumam durar, em média, quanto tempo?

Até uma hora,

De uma a duas horas,

De duas a quatro horas,

Mais de quatro horas,

Outra: _____

Comentários: _____

21. Você considera que o tempo de duração das reuniões é:

Muito insuficiente, pois não há tempo para abordar todos os temas,

Insuficiente, pois não há tempo para discussões,

Adequado,

Extenso, pois os tempos de exposição (discussão dos temas) são prolongados,

Muito extenso, pois o tempo gasto na preparação (leitura de temas, leitura na ata anterior, fala do presidente etc.) das reuniões é prolongado.

Outros: _____

Comentários: _____

22. Como você avalia a efetividade na resolução dos pontos da pauta:

Alta

Mediana

Baixa

Péssima

Outra: _____

Comentários: _____

23. Você está satisfeito com o seu desempenho no Conselho?

Sim,

Não,

Em termos,

Explicite as razões: _____

24. Você consulta seus representados em assuntos polêmicos, antes da reunião?

Sempre consulta,

Nunca consulta,

Somente consulta se achar que o assunto vale a pena,

Comente: _____

25. Você informa seus representados sobre as decisões tomadas nas reuniões do Conselho?

Sempre informa,

Nunca informa,

Somente informa se acha que o assunto vale a pena,

Comente: _____

26. Você tem sugestões para a melhoria do funcionamento do Conselho? _____

Relacionamento com outros Conselhos

27. O relacionamento do Conselho do Depto com o Conselho de Coordenação de Cursos é:

É bom e funcionam de forma harmônica,

É razoável, mas poderia mudar em alguns aspectos para melhorar o relacionamento: _

Não é adequado, precisando de mudanças nos seguintes aspectos:

Não sei responder/Não tenho conhecimento

28. O relacionamento do Conselho do Depto com os Conselhos de outros Departamentos é:

É bom, não temos tido problemas,

É razoável, mas precisa de alguns reparos pelos seguintes motivos: _____

Não é adequado e precisa de mudanças. Motivos: _____

Não sei responder/Não tenho conhecimento

29. Há integração entre este e o Conselho de Centro?

Sim, há muita integração entre os Conselhos,

Há pouca integração, pelos seguintes motivos: _____

Não há integração entre os conselhos: Motivos: _____

Não sei responder/Não tenho conhecimento

30. Há integração entre este e os Conselhos Superiores?

Sim, há muita integração entre os Conselhos,

Há pouca integração, pelos seguintes motivos: _____

Não há integração entre os conselhos: Motivos _____

Não sei responder/Não tenho conhecimento

31. Você tem outras sugestões para a melhoria do relacionamento entre o Conselho do Depto e os demais conselhos? _____

Aspectos gerais

32. Visando a melhoria do Conselho do Depto, você gostaria de fazer comentários sobre itens que não foram discutidos ainda(s)? _____

ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO PARA A PESQUISA DE CARACTERIZAÇÃO DOS CONSELHOS DE COORDENAÇÃO DE CURSOS DA UFSCar

Caro(a) Sr.(a),

A atualização do PDI - Aspectos Organizacionais, num de seus eixos, contempla a caracterização do funcionamento dos Conselhos que constituem a Base da Estrutura Organizacional da UFSCar: Conselhos de Departamentos, Conselhos de Coordenação de Cursos de Graduação e Comissões de Pós-Graduação.

No intuito de levantar algumas informações para essa caracterização, estamos enviando um questionário, pois gostaríamos de conhecer suas opiniões quanto ao funcionamento dos referidos conselhos (ou do Conselho de Coordenação de Curso de Graduação). Em função do pouco tempo que temos para essa tarefa, construímos um questionário semiestruturado em que grande parte das questões são fechadas, mas que também contêm campos abertos para a sua livre manifestação.

Algumas das questões são de múltipla escolha (somente uma alternativa é válida), enquanto que em outras várias alternativas podem ser assinaladas. Assinale a alternativa que mais se aproxime do que acha sobre o tema e, se tiver mais coisas a acrescentar, utilize o campo de comentários no final de cada questão.

A Equipe do PDI – Aspectos Organizacionais agradece antecipadamente por sua compreensão e pelo trabalho de responder a esse questionário.

Prof. Dr. Alceu Gomes Alves Filho

Prof. Dr. Jorge Oishi

Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa

Formação do Conselho

1. Como você se tornou membro do Conselho de Coordenação de Cursos?

Por eleição,

Por indicação,

Por rodizio,

Por falta de outra pessoa para assumir,

Outros: _____

Explicita, por favor, a sua resposta: _____

2. Existe na UFSCar uma política de orientação para os novos membros do Conselho?

Sim, existe uma política de orientação que sempre é utilizada,
Sim, existe, mas não é colocada em prática,
Não, mas eles recebem a orientação de membros experientes,
Não, eles entram sem nenhuma orientação,
Se existe, desconheço,
Não sei responder
Outros: _____

Comentários: _____

3. Qual o tempo duração de seu mandato no Conselho?

Até 1 ano
2 anos
3 anos
Não sei responder

Outros: _____

Comentários: _____

4. Esse tempo de mandato é adequado?

Sim,
Não,
Em termos
Não sei responder.

Explicita a sua resposta: _____

5. Você tem sugestões para a melhoria desse processo? _____

Composição do Conselho

6. Como é constituída de fato a representação Docente no Conselho de Coordenação de Curso?

Por todos os docentes, tipo assembleia geral,
Por categoria docente,
Por áreas de conhecimentos,
Por docentes ocupantes de cargos administrativos apenas,
Não sei responder/Não tenho conhecimento

Outros: _____

Comentários e sugestões: _____

7. Há a participação de fato de TA's no Conselho?

Sim,
Não, não há vagas previstas,
Não, porque não houve o preenchimento das vagas,

Motivo do não preenchimento das vagas: _____

Comentários e sugestões: _____

8. Há a participação de fato de discentes no Conselho?

Sim,
Não, não há vagas previstas;
Não, porque não há o preenchimento das vagas.

Motivo do não preenchimento das vagas: _____

Comentários e sugestões: _____

9. Essa composição é adequada para o funcionamento?

Adequada para as necessidades atuais,
Insuficiente para atender as necessidades,
Outros.

Comentários e sugestões: _____

10. Você tem sugestões para a melhoria da Composição do Conselho? _____

Funcionamento do Conselho

11. Como são feitas as convocações para as reuniões?

Via e-mail,
Via memorando,
Via telefone,
Outro: _____

Comentários e sugestões: _____

12. Com qual prazo são feitas as convocações?

Com dois dias de antecedência
Mais de dois dias e menos de uma semana
No mínimo com uma semana de antecedência
Outro: _____

Comentários: _____

13. Com que frequência o Conselho se reuniu em 2011?

Semanalmente
Mensalmente
Bimestralmente
Trimestralmente
Outro _____

Comentários: _____

14. Como tem sido a prática para começar a reunião?

A reunião se inicia se houver quórum mínimo e se não houver, inicia-se após
meia hora com qualquer quórum,
Não tem um mínimo exigido para se iniciar,
Somente se houver o comparecimento de 50%+1,

Outro: _____

Comentários: _____

15. Como é feita a substituição dos membros em casos de impedimento de participação?

16. A presença dos membros do conselho nas reuniões é, em geral:

Menos de 30%

De 30% a 70%
Acima de 70%
É muito variável de reunião para reunião,
Outra: _____

Comentários: _____

17. As pautas das reuniões do Conselho são adequadas?

Sim, a pauta sempre elenca assuntos adequados,
Sim, mas alguns dos pontos poderiam ser deixados para outras
pessoas/instâncias para resolver, como por exemplo: _____
Não, em geral os assuntos são inadequados para serem discutidos no Conselho,
Outra: _____

Comentários: _____

18. As reuniões do Conselho costumam durar, em média, quanto tempo?

Até uma hora,
De uma a duas horas,
De duas a quatro horas,
Mais de quatro horas,
Outra: _____

Comentários: _____

19. Você considera que o tempo de duração das reuniões é:

Muito insuficiente, pois não há tempo para abordar todos os temas,
Insuficiente, pois não há tempo para discussões,
Adequado,
Extenso, pois os tempos de exposição (discussão dos temas) são prolongados,
Muito extenso, pois o tempo gasto na preparação (leitura de temas, leitura na
ata anterior, fala do presidente etc.) das reuniões é prolongado.
Outros: _____

Comentários: _____

20. Como você avalia a efetividade na resolução dos pontos da pauta:

Alta
Mediana
Baixa
Péssima
Outra: _____

Comentários: _____

21. Você está satisfeito com o seu desempenho no Conselho?

Sim,
Não,
Em termos,
Explicite as razões: _____

22. Você consulta seus representados em assuntos polêmicos, antes da reunião?

Sempre consulta,
Nunca consulta,
Somente consulta se achar que o assunto vale a pena,

Comente: _____

23. Você informa seus representados sobre as decisões tomadas nas reuniões do Conselho?

Sempre informa,

Nunca informa,

Somente informa se acha que o assunto vale a pena,

Comente: _____

24. Você tem sugestões para a melhoria do funcionamento do Conselho? _____

Relacionamento com outros Conselhos

25. O relacionamento do de Coordenação de Cursos com o Conselho do Depto é:

É bom e funcionam de forma harmônica,

É razoável, mas poderia mudar em alguns aspectos para melhorar o relacionamento: _____

Não é adequado, precisando de mudanças nos seguintes aspectos: _____

Não sei responder/Não tenho conhecimento

26. O relacionamento do Conselho de Coordenação de Cursos com os outros Conselhos de Coordenações é:

É bom, não temos tido problemas,

É razoável, mas precisa de alguns reparos pelos seguintes motivos: _____

Não é adequado e precisa de mudanças. Motivos: _____

Não sei responder/Não tenho conhecimento

27. Há integração entre este e o Conselho de Centro?

Sim, há muita integração entre os Conselhos,

Há pouca integração, pelos seguintes motivos: _____

Não há integração entre os conselhos: Motivos: _____

Não sei responder/Não tenho conhecimento

28. Há integração entre este e os Conselhos Superiores?

Sim, há muita integração entre os Conselhos,

Há pouca integração, pelos seguintes motivos: _____

Não há integração entre os conselhos: Motivos: _____

Não sei responder/Não tenho conhecimento

29. Você tem outras sugestões para a melhoria do relacionamento entre o Conselho de Coordenação de Curso e os demais Conselhos? _____

Aspectos gerais

30. Visando a melhoria do Conselho de Coordenação de Curso, você gostaria de fazer comentários sobre itens que não foram discutidos acima(s)? _____

ANEXO 4 - QUESTIONÁRIO PARA A PESQUISA DE CARACTERIZAÇÃO DAS COMISSÕES DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFSCar

Caro(a) Sr.(a),

A atualização do PDI - Aspectos Organizacionais, num de seus eixos, contempla a caracterização do funcionamento dos Conselhos que constituem a Base da Estrutura Organizacional da UFSCar: Conselhos de Departamentos, Conselhos de Coordenação de Cursos de Graduação e Comissões de Pós-Graduação.

No intuito de levantar algumas informações para essa caracterização, estamos enviando um questionário, pois gostaríamos de conhecer suas opiniões quanto ao funcionamento dos referidos conselhos (ou da Comissão de Pós-Graduação). Em função do pouco tempo que temos para essa tarefa, construímos um questionário semiestruturado em que grande parte das questões são fechadas, mas que também contêm campos abertos para a sua livre manifestação.

Algumas das questões são de múltipla escolha (somente uma alternativa é válida), enquanto que em outras várias alternativas podem ser assinaladas. Assinale a alternativa que mais se aproxime do que acha sobre o tema e, se tiver mais coisas a acrescentar, utilize o campo de comentários no final de cada questão.

A Equipe do PDI – Aspectos Organizacionais agradece antecipadamente por sua compreensão e pelo trabalho de responder a esse questionário.

Prof. Dr. Alceu Gomes Alves Filho

Prof. Dr. Jorge Oishi

Profa. Dra. Luzia Sigoli Fernandes Costa

Formação da Comissão

1. Como você se tornou membro da Comissão de Pós-Graduação?

Por eleição,

Por indicação,

Por rodizio,

Por falta de outra pessoa para assumir,

Outros: _____

Explicita, por favor, a sua resposta: _____

2. Existe no Depto/UFSCar uma política de orientação para os novos membros da Comissão?

Sim, existe uma política de orientação que sempre é utilizada,

Sim, existe, mas não é colocada em prática,
Não, mas eles recebem a orientação de membros experientes,
Não, eles entram sem nenhuma orientação,
Se existe, desconheço,
Não sei responder

Outros: _____

Comentários: _____

3. Qual o tempo duração de seu mandato na Comissão?

Até 1 ano

2 anos

3 anos

Não sei responder

Outros: _____

Comentários: _____

4. Esse tempo de mandato é adequado?

Sim,

Não,

Em termos

Não sei responder.

Explicita a sua resposta: _____

5. Você tem sugestões para a melhoria desse processo? _____

Composição da Comissão

6. Como é constituída de fato a representação Docente na Comissão de Pós-Graduação?

Por todos os docentes credenciados, tipo assembleia geral,

Por categoria docente,

Por áreas de conhecimentos,

Por docentes ocupantes de cargos administrativos apenas,

Não sei responder/Não tenho conhecimento

Outros: _____

Comentários: _____

7. Há a participação de fato de TA's na Comissão?

Sim,

Não, não há vagas previstas,

Não, porque não houve o preenchimento das vagas,

Motivo do não preenchimento das vagas: _____

Comentários: _____

8. Há a participação de fato de discentes na Comissão?

Sim,

Não, não há vagas previstas;

Não, porque não há o preenchimento das vagas.

Motivo do não preenchimento das vagas: _____

Comentários: _____

9. Essa composição é adequada para o funcionamento?

Adequada para as necessidades atuais,
Insuficiente para atender as necessidades,
Outros.

Comentários: _____

10. Você tem sugestões para a melhoria da Composição da Comissão? _____

Funcionamento da Comissão

11. Como são feitas as convocações para as reuniões?

Via e-mail,

Via memorando,

Via telefone,

Outro: _____

Comentários: _____

12. Com qual prazo são feitas as convocações?

Com dois dias de antecedência

Mais de dois dias e menos de uma semana

No mínimo com uma semana de antecedência

Outro: _____

Comentários: _____

13. Com que frequência a Comissão se reuniu em 2011?

Semanalmente

Mensalmente

Bimestralmente

Trimestralmente

Outro: _____

Comentários: _____

14. Como tem sido a prática para começar a reunião?

A reunião se inicia se houver quórum mínimo e se não houver, inicia-se após meia hora com qualquer quórum,

Não tem um mínimo exigido para se iniciar,

Somente se houver o comparecimento de 50%+1,

Outro: _____

Comentários: _____

15. Como é feita a substituição dos membros em casos de impedimento de participação?

16. A presença dos membros da Comissão nas reuniões é, em geral:

Menos de 30%

De 30% a 70%

Acima de 70%

É muito variável de reunião para reunião,

Outra: _____

Comentários: _____

17. As pautas das reuniões da Comissão são adequadas?
Sim, a pauta sempre elenca assuntos adequados,
Sim, mas alguns dos pontos poderiam ser deixados para outras pessoas/instâncias para resolver, como por exemplo: _____
Não, em geral os assuntos são inadequados para serem discutidos na Comissão,
Outra: _____
Comentários: _____
18. As reuniões da Comissão costumam durar, em média, quanto tempo?
Até uma hora,
De uma a duas horas,
De duas a quatro horas,
Mais de quatro horas,
Outra: _____
Comentários: _____
19. Você considera que o tempo de duração das reuniões é:
Muito insuficiente, pois não há tempo para abordar todos os temas,
Insuficiente, pois não há tempo para discussões,
Adequado,
Extenso, pois os tempos de exposição (discussão dos temas) são prolongados,
Muito extenso, pois o tempo gasto na preparação (leitura de temas, leitura na ata anterior, fala do presidente etc.) das reuniões é prolongado.
Outros: _____
Comentários: _____
20. Como você avalia a efetividade na resolução dos pontos da pauta:
Alta
Mediana
Baixa
Péssima
Outra: _____
Comentários: _____
21. Você está satisfeito com o seu desempenho na Comissão?
Sim,
Não,
Em termos,
Explicite as razões: _____
22. Você consulta seus representados em assuntos polêmicos, antes da reunião?
Sempre consulta,
Nunca consulta,
Somente consulta se achar que o assunto vale a pena,
Comente: _____
23. Você informa seus representados sobre as decisões tomadas nas reuniões da Comissão?
Sempre informa,

Nunca informa,
Somente informa se acha que o assunto vale a pena,
Comente: _____

24. Você tem sugestões para a melhoria do funcionamento da Comissão? _____

Relacionamento com outros Conselhos

25. O relacionamento da Comissão de Pós-Graduação com o Conselho do Depto é:
É bom e funcionam de forma harmônica,
É razoável, mas poderia mudar em alguns aspectos para melhorar o relacionamento: ____
Não é adequado, precisando de mudanças nos seguintes aspectos:

Não sei responder/Não tenho conhecimento

26. O relacionamento da Comissão da Pós-Graduação com as outras Comissões é:
É bom, não temos tido problemas,
É razoável, mas precisa de alguns reparos pelos seguintes motivos: _____
Não é adequado e precisa de mudanças.
Motivos: _____
Não sei responder/Não tenho conhecimento

27. Há integração entre esta Comissão e o Conselho de Centro?
Sim, há muita integração entre Comissão e o Conselho de Centro,
Há pouca integração, pelos seguintes motivos: _____
Não há integração entre os conselhos:
Motivos: _____
Não sei responder/Não tenho conhecimento

28. Há integração entre esta Comissão e os Conselhos Superiores?
Sim, há muita integração entre os Conselhos,
Há pouca integração, pelos seguintes motivos: _____
Não há integração entre os conselhos:
Motivos: _____
Não sei responder/Não tenho conhecimento

29. Você tem outras sugestões para a melhoria do relacionamento entre a Comissão de Pós-Graduação e os demais Conselhos? _____

Aspectos gerais

30. Visando a melhoria da Comissão de Pós-Graduação, você gostaria de fazer comentários sobre itens que não foram discutidos acima(s)? _____